**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

GENOVAN PESSOA DE MORAIS FERREIRA

Da cidade das flores à cidade do evento: a produção do espaço urbano em Garanhuns-PE

**São Paulo
2018**

GENOVAN PESSOA DE MORAIS FERREIRA

Da cidade das flores à cidade do evento: a produção do espaço urbano em Garanhuns-PE

Tese escrita por **Genovan Pessoa de Moraes Ferreira**, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, como requisito obrigatório à conclusão do Doutorado em Geografia Humana.

Área de Concentração:
Geografia Humana

Orientadora: Profa. Dra.
Ana Fani Alessandri Carlos

**São Paulo
2018**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

F383c

Ferreira, Genovan Pessoa de Moraes

Da cidade das flores à cidade do evento: a produção do espaço urbano em Garanhuns-PE / Genovan Pessoa de Moraes Ferreira; orientadora Ana Fani Alessandri Carlos. - São Paulo, 2018.

290 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana.

1. GEOGRAFIA HUMANA. 2. GEOGRAFIA URBANA. 3. PRODUÇÃO DO ESPAÇO. 4. REPRODUÇÃO DO ESPAÇO. 5. LUGAR. I. Carlos, Ana Fani Alessandri Carlos, orient. II. Título.

GENOVAN PESSOA DE MORAIS FERREIRA

Da cidade das flores à cidade do evento: a produção do espaço urbano em Garanhuns-PE

Tese (Doutorado) que apresento ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, como requisito a obtenção do Título de Doutor em Ciências.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Profa. Dra. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Profa. Dra. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

DEDICATÓRIAS

A meu filho **Igor Silva Pessoa de Moraes**. Presente que ganhei em 2007, ano em que o retorno à Geografia era por mim considerado improvável, algo remoto. Doutorar-me então, fora do horizonte. Hoje com 11 anos, do seu convívio subtraí inevitáveis horas, dias, semanas, mas dele também é a “força estranha”, a energia que alimentou a caminhada até aqui.

À **Sayonara de Moraes** (*em memória*). Irmã que perdi durante essa caminhada. Seu sorriso largo e franco, sua vibração genuína seriam os mínimos mimos que dela receberia por essa conquista. Partilhava e deixava-se irradiar pela alegria do ‘outro’ como poucas. Amante do conhecimento (e não é que dias antes do internamento derradeiro, portadora de duas especializações, e já fragilizada, se dirigia a sua amada UFRPE, em busca de sua segunda graduação?! Era algo tão negligente, quanto admirável. Também sonhou percorrer as trilhas de dissertações e teses cuja realização não deu tempo lograr.

À **Vitória Saryne Vieira**. Irmã de partilha de muitos risos e sisos. A mais precoce educadora que conheci. Criança ainda, ensinava as mais tenras que ela. Seu percurso dificilmente poderia ser outro que não a docência. Exerce-a até hoje com uma seriedade e um ânimo invulgares. Uma guerreira na Escola e na escola da vida.

AGRADECIMENTOS

Abraçar e agradecer¹

Minhas saudações a todas(os) quantas(os) concorreram de alguma forma nesse percurso formativo para que fosse o que sou. Nele quero me dirigir em primeira hora e com especialidade às mulheres. E não por proselitismo, mas porque considero a deferência um reconhecimento ao papel singular que têm ocupado ao longo de toda a minha trajetória até aqui. Em algum momento algo impreciso nesse trajeto, percebi que **elas** tinham sido mais substantivas e numerosas em meu percurso de vida que *eles* e isso além de me alegrar, me impunha a atitude de externar. Às mulheres, porque nenhuma das citadas e algumas, lamentável e injustamente esquecidas, me passaram despercebidas; de alguma forma estão presentes em mim e na possibilidade de ter chegado até aqui. A todas o meu obrigada por suas existências e pelas contribuições que deram para ser o que sou.

Optarei por nomeá-las em ordem alfabética, pois hierarquizar aqui, além de deselegante, pode não expressar verdades óbvias. Cada uma tem o seu lugar, nem maior, nem menor, em quaisquer casos, especial.

Alexandrina Luz Conceição. Amizade iniciada no mestrado. Entre o ontem e o hoje, vivemos mais tempo longe que perto e, no entanto, as afinidades que emergem a cada encontro, ainda que raro, são meus testemunhos da admiração que tenho por ela e do vigor dos afetos que sustentam a relação através dos tempos.

Alzenir Severina da Silva. Há pessoas para as quais as palavras, escritas ou verbalizadas revelam pouco ou são insuficientes. Este é o caso da Alzenir e eu. O sentido do que somos um para outro, transcende qualquer texto que pudesse/devesse aqui escrever. No A ou no Z, ela é sempre, para mim, a primeira. Não posso, todavia, 'deixar no vácuo' sua contribuição para a realização desta tese. E ela foi, sem lhe fazer gentileza, o de co-orientação. Sua habilidade – que percebi ainda nos tempos da Graduação em Geografia – em fazer profícuas relações entre a teoria e a realidade, sempre foi notável, invejável e muitas vezes brilhante. Quanto presumo que estou vendo muito, ela viu além... Sem as tantas trocas e diálogos nos quais me

¹Este subtítulo singelo me foi inspirado pelo show comemorativo dos 50 anos de carreira da cantora Maria Bethânia ocorrido no ano de 2015. Que mais se pode dizer depois da faina, senão contentar-se e reconhecer a colaboração direta e indireta de tantas(os)?

'puxava ao chão batido', esta tese seria ainda mais desfalcada das aproximações tentadas entre o pensado e o apreendido concretamente.

Adelma Elias da Silva. Gestora e minha chefe na Gerência Regional de Ensino do Agreste Meridional, onde exerço parte de minhas atividades profissionais. Pelo estilo sereno, amável e cordial com que trata a todas(os). Pelo apoio a minha liberação para realizar este curso. Em seu nome agradeço a todas(os) colegas da UDE (Unidade de Desenvolvimento de Ensino) e ao Núcleo de Normatização em particular, àquelas(es) com quem convivi nesses primeiros anos de residência em Garanhuns: Adriana, Conceição Zoby, Creuza, Cristiano, Edvânia, Graça, Ivete, Jaqueline, Prof. João de Moura, Léia, Lourdes Antunes, Márcia Fernanda, Marcilene, Margarida Padilha, Sônia e Xisto.

Ana Carolina Azevedo. Minha psicoterapeuta por três anos. A grande empatia e o método por ela usado, foram fundamentais na abordagem eficaz de algumas das tantas questões que acompanham meu ser inquieto e perturbado. Aliada aos medicamentos, a atividade terapêutica me ajudou a superar certos conflitos e a conviver melhor com outros, me permitindo, dessa maneira, retornar ao universo da docência e da pesquisa. Através desta, também a Maria Helena Haliday, psicoterapeuta em momento agudo de surto psicótico.

Ana Fani Alessandri Carlos. Em minha dissertação de mestrado, disse sobre ela, nesta mesma sessão, algo que não caducou, por isto transcrevo: a primeira vez que conversamos no ano de 1992, em seu gabinete na FFLCH, poderia ter sido a única, não fosse a sua capacidade de ouvir os iniciados com paciência e generosidade. De lá pra cá, nem arrependimento, nem ociosidade. Pelo contrário, não apenas reafirmo como acrescento, que tê-la encontrado pela primeira vez no ENG de Presidente Prudente e a reencontrado por outras tantas, permitiram que a admiração, o respeito e o carinho, aumentassem, mesmo nos momentos naturalmente adversos e tensos (poucos no meu caso, felizmente), entre um orientando e sua orientadora. No processo de orientação, nos cursos, colóquios, em seu gabinete de trabalho ou nos corredores do Departamento de Geografia, prevaleceram sempre a relação respeitosa e amigável da grande pessoa humana que, antes de tudo, ela é. 'Gente', muito em falta inclusive dentro do atual ambiente universitário. Assim, o que nos princípios apenas insinuou-se, mas a mim não passou despercebido, com o passar dos anos foi se confirmando: convivi com uma grande pensadora e geógrafa e com um ser de elevado espírito humano, na forma de lidar com o conhecimento e no trato com o 'outro', mesmo

quando as circunstâncias exigem dureza. Portanto, foi um prazer e um privilégio, ter sido seu orientando em dois momentos, curiosamente afastados no tempo, um do outro: distintos, pelas mudanças operadas em ambos, e por isso mesmo, ricos, um e outro. Pela profícua formação teórico-metodológica e pelo humanismo.

Dilma Duarte Coelho. Depois dos 'rudimentos alfabetizantes' oferecidos por minha mãe, essa foi a responsável pelo meu letramento formal e entrada oficial no sistema de ensino público, no qual orgulhosamente desenvolvi integralmente minha formação até aqui e onde permaneço desempenhando minhas atividades profissionais, quiçá até fenecer. Dela tenho guardo lembranças de paciência, simpatia no trato e do largo e sorriso. Se não bastasse, ainda tinha a goiabada com banana e biscoitos 'Crean Craker' (cuja educação doméstica da época orientava a gentilmente recusar, embora algumas vezes não tenha resistido), que oferecia quando eventualmente a visitávamos em sua modernista e bonita casa num bairro central de Vitória de Santo Antão-PE. Em seu nome homenageio todas(os) as professoras(es) de minha formação na educação básica.

Dilma Sérgio Apolônio. Ele repetiu algumas vezes que sempre sonhou em ter um "amigo homem", algo pouco comum em sua geração. Certamente não sou mais o único, felizmente, mas sou até hoje esse privilegiado a quem acrescentei, inclusive o compadrio. Uma amizade nascida na Geografia e mantida, por entre tempos-espacos, festas e afetos, fora dela.

Geni Mendes. Em certas horas as amizades são cruciais. Pelo providencial convite e viabilização de minha transferência do ambiente escolar, para o do trabalho burocrático na Gerência Regional de Ensino Recife Sul. Foi em um momento em que a sala de aula me despertava mais que fantasmas ameaçadores a cada dia; representava uma insuportável tragédia diária da qual imperava me distanciar. Isto foi há quatorze anos e felizmente mudou. Agradeço a ajuda naquele momento e pela amizade até hoje.

Inês Lúcia Aguiar de Souza (*em memória*). Quando partiu em 2014, quase que subitamente, me deixou meio órfão. Foi um choque. Pela contribuição paciente e precisa, como profissional da psiquiatria, ao meu retorno a uma "certa normalidade" e assim também à Geografia. Guardo também o cheiro bom do perfume que usava, o sorriso e os olhos verdes, nos dez ininterruptos anos em que mensalmente

frequentei seu consultório. Sua perspicácia e condução do tratamento, decididamente, me permitiram chegar aqui e reconhecê-la como parte disso.

Lídia de Miranda Peixoto (D. Lídia). Uma mulher admirável. Uma garra incrível, uma guerreira incansável. Me lembro assombrado de sua sabedoria ao lidar com a água, distribuída escassamente na vila onde morávamos, lá nos anos de 1970: reservatórios de todos tipos e tamanhos, usos e reúsos, severas contenções e cautelas, marcavam suas ações entre o intuitivo e o consciente em relação ao precioso líquido. O que na minha ignorância infantil parecia avidez, décadas e algum aprendizado depois, revelou-me sabedoria daquela *mulher simples* nos termos do Milton Santos. É assim que a vejo no alto dos seus oitenta e poucos anos. Acompanhei e partilhei muitos momentos bons com ela e os seus. Mais que isso, em certo período, com frequência fui beneficiado materialmente de sua generosidade, quando relações de vizinhança além de gerar fortes laços de solidariedade, rendiam amizades profundas e longevas. Definitiva, em minha gratidão, memória e admiração, assim como em extensão, a suas filhas(o).

Luíza Elizabeth Andrade. Amiga querida que sempre me colocou, no campo do conhecimento, numa posição demasiado generosa. Companheira de muitos papos, gargalhadas, filmes, festas, bares, passeios mil e de algumas dores também... Sou-lhe grato pela amizade duradoura e, nessa jornada da pesquisa, pela sua torcida de fé e afetos.

Nalinge Pessoa de Moraes (*em memória*). Pelos valores duráveis que me ensinou. Pelo abraço eufórico, fraterno, de pura felicidade, quando viu a cabeça raspada do seu "véio" (apelido que ganhei dela ainda adolescente por ter um espírito precocemente 'meio envelhecido'), como carinhosamente me chamava, pela aprovação no vestibular de Geografia; jamais foram ou serão esquecidos. Nossa! Tivesse acesso ao 'outro lado', que emoções compartilharíamos com o anúncio de que seu "véio", agora justamente bem mais próximo deste estágio, está se doutorando?

Vitória Pessoa de Moraes Ferreira. Tia-mãe incansável em seus ensinamento e incentivos. Muitas vezes me chamou de "ministro". Será que ela me via ou desejava me ver nas altas esferas do aparelho de Estado?! Nunca lhe perguntei. Todavia, se deseja, não tenho mais

como saber face a evaporação de sua memória pelo *Alzheimer*. Fosse o caso, lhe diria que foi o único sonho, no campo profissional, por ela sonhado pra mim, sem a menor chance de êxito, pois talento algum, e digo felizmente, tenho para o exercício do poder nas baixas ou nas altas esferas. No mais, tantos foram seus ensinamentos e tão forte é sua herança que agradecê-los em palavras é pouco. Mas, se algumas são reclamadas aqui, deixo o registro da alegria e da lembrança de ter conhecido, convivido e muito aprendido (talvez menos que o desejável) com uma das melhores figuras humanas que passaram em minha vida. Sem a sua vivíssima participação, é improvável que aqui chegasse.

Vitória Saryne de Moraes Vieira (Vick). Irmã com quem sempre partilhei grandes afinidades, além de naturais conflitos geracionais. Quis a história que passássemos, a maior parte dos anos, afastados um do outro por milhares de quilômetros: eu em Recife, depois Garanhuns, ela em São Paulo. Apesar disso, nossa relação jamais arrefeceu. Pelo contrário, amadurecemos nas vivências distantes e partilhamos passado, presente e o possível, pelos cabos telefônicos, nas visitas de férias e nas duas vezes que residi em São Paulo, me pós-graduando. Nesses dois momentos pertinho, contei com seu apoio afetivo, seu lar, sua companhia em passeios e conversas, inúmeras vezes travadas madrugada adentro e interrompidas entre lembranças e gostosas gargalhadas.

Wellignete Pessoa de Albuquerque (Tia Neguinha - *em memória*). Eis uma pessoa que marca minha trajetória de diferentes maneiras. Destaco aqui sua alegria contagiante de viver, e o seu verdadeiro pavor – manifestado sempre de forma engraçada como lhe era próprio – à ignorância, ao obscurantismo, a parvoíce. O curioso, mas não surpreendente em sua geração, é que sequer teve a oportunidade de ter títulos ou maiores estudos. Entretanto, inteligência e sabedoria, tinha-as de sobra. Uma inspiração imorredoura e através de quem agradeço às minhas primas(os).

Aos professores(as) do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, onde me graduei, em especial a Jan Bitoun, Jorge Santana, Maria Auxiliadora Cartaxo e Nilson Crócia de Barros, por suas contribuições à minha formação.

Aos professores(as) do Departamento de Geografia e da Pós-Graduação em Geografia Humana da USP com quem convivi mais de

perto: César Simoni, Glória Alves, Isabel Alvarez, Marta Inês e Simoni Scifoni.

Aos colegas durante a realização dos cursos na Pós: Maika no curso de curta duração ministrado pelos profs. Sandra Lencioni e SaintClair Cordeiro. João Brasil, Gilberto e Ângelo, na disciplina da Profa. Marta Inês; Carine, Kamilla, Léia, Leonardo, e Thiago Rosa, na disciplina da Profa. Isabel Alvarez; Paolo Colosso, Raquel, Renan, na disciplina da Profa. Ana Fani; Rogério, Fabiano, Denys, Danilo, Gilmar, Damião, Luís, Rafael, Rebeca e Juan, nos Colóquios com a Profa. Ana Fani. Aos futuros geógrafos do Curso de Geografia no Grupo de Estudos do Prof. César Simoni, Amanda, Gabriel, Joaquim, Luíza, Vitória, Renato, Víctor e Miguel.

Aos incentivadores de qualquer época e lugar: os primo-irmãos Alberto Manoel, Antonio Maria, Francisco José, Maria das Graças e ao irmão Sérgio José, aos quais sou devedor material e afetivamente.

A minha cunhada Aurení Silva. Às sobrinhas Bárbara Saryne, Darla Monique, Cauan, Júlia, Juliana, Marjorie, Manuela, Martim e Milena Paiva; aos amigos(as) Clélio e Diana, Elisângela e Josualdo pela torcida.

Ao **Antonio Carlos Vieira** (Toni). Cunhado e amigo. Pelas sempre calorosas acolhidas em sua casa; pelas conversas inteligentes e pelos passeios que fizemos por três dias seguidos em 2016, por bairros tradicionais de São Paulo. Ele rememorando períodos e lugares de sua infância e juventude ou do seu trabalho na cidade; eu conhecendo um pouquinho mais dessa cidade imensa na qual – ao norte, ao sul, a oeste ou a leste – existem bairros, ruas e lugares com paisagem e ritmos distantes dos estereótipos da São Paulo mais explorada pela mídia, que em geral ignora a simultaneidade das convivências e exalta apenas o que é hegemônico. Desse jeito fazendo parecer que nela há só agitação, correria, trabalho e estresse. Nesses passeios acrescentei um pouco mais ao que venho acumulando ao longo dos anos sobre a cidade, bem como partilhei o rico olhar de quem a vivencia cotidianamente.

A Universidade de Pernambuco – UPE / Campus Garanhuns, instituição onde pude retomar a docência desde o ano de 2010. Pela liberação em tempo integral, para realizar este curso. Embora seja o justo e desejável, sei que nem todas(os) contam(ram) com essa

oportunidade. Sem este tipo de afastamento dificilmente teria conseguido fazer a presente pesquisa. Por isto também dou vivas!! àquelas(es) em particular das ciências humanas, que sem ele, num esforço certamente hercúleo, conseguem realizar um trabalho dessa natureza.

Aos meus ex-alunos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, em especial a Amanda Pontes, Danilo de Araújo e Carlos Júnior de Lima. Um com sua Monografia de Especialização e os outros dois com seus Trabalhos de Conclusão de Curso, me ajudaram a descobrir um pouco mais a cidade de Garanhuns, seja através das questões urbanas por eles abordadas em suas pesquisas, seja através de dados, alguns dos quais faço uso nesta tese.

A Unidade de Recursos Humanos da UPE / Campus Garanhuns nas pessoas de Ana Paula e Lucimar pelas informações e orientações precisas da burocracia funcional, sempre que delas precisei.

Ao Coordenador de Graduação do Curso de Geografia, Prof. Daniel Gomes, pela compreensão nas ausências inevitáveis, nessa reta final.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação em Geografia, José Firmino, Jurema Navarro, Maria Aparecida e Rosângela Garcez, pelas orientações sempre atendidas. Ao Sr. Francisco 'provedor' das tecnologias nas salas de aula.

Aos funcionários do Serviço de Pós-Graduação da FFLCH-USP, pelo conjunto dos serviços prestados ao andamento exitoso das pós-graduações em ciências humanas.

A Universidade de São Paulo, em particular a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, onde pude em dois momentos distintos ter acesso a uma formação ímpar.

No espaço dos lautos conhecimentos, no "Aquário", um dos mais frequentados lugares de encontro da moçada no prédio da Geografia-História e também da labuta nas copiadoras, uma delas a da Ana, Sandro e Eli e da sobrevivência de D. Elenita, D. Maria e D. Iraci, que ali vendem seus lanches.

Ao **CNPq** pela Bolsa de Doutorado que, por dois anos, contribuiu para concluir a pesquisa sem sobressaltos de ordem financeira. Em meio às turbulências nas quais o país foi mergulhado, incluindo cortes profundos de recursos na educação, C&T, etc., repercutidos também na Pós-Graduação Brasil afora, não posso deixar de agradecer, nem deixar de lembrar e lamentar pelos muitos que não contam(ram) com o precioso amparo. Dos tempos idos *cinza das horas*, aos tempos vindos, brasa acesa, impotências, incertezas.

Ao que chamo de *força estranha* (a da canção do Caetano Veloso, 1978). A *força estranha* é o transcendente, 'aquilo que se separa da realidade sensível' e, no entanto, nela está; o imponderável, o inexplicável, as subjetividades, o acaso. Energia, luz solar que se move, as vezes escuridão que paralisa, anima, apavora, angustia, uma canção que emociona, oscila entre a ira e a calma, o ânimo e a exasperação. Entre o imprestável e o danoso e novamente sossego, claridade. O que entusiasma, desembesta e de repente, nem tanto assim, nos faz chegar onde queremos. Quase nunca ao que desejávamos, ao menos onde conseguimos. Essa *força estranha*, sinto-a de várias maneiras e formas. Age em mim, age nas gentes...

São muitas(os), são demais?! Não, são apenas os que consegui lembrar. Há outras(os) tantas(os) que escaparam... A Estas(es) deixo um obrigada.

Como os sonhadores, e sonho muito, tenho pautado minha existência numa tentativa de sempre procurar fazer o "correto". Uma incontida, almejada e vã, posto que inalcançável, procura pela perfeição. Resta o consolo de não me saber só; muitos(as) ainda assim sonham. Para além dos tão em voga relativismos, emerge a pergunta inevitável: o que é o "certo" e o "errado" nesta segunda década do segundo milênio? Não ousou respondê-la. E melhor lugar para evitar o desatino não há, que uma Tese.

Genovan de Moraes

Sou somente uma alma em tentação
Em rota de colisão
Deslocada, estranha e aqui presente

(Trecho da canção **A balada do cachorro louco [ferente]**, de *Lenine, Lula Queiroga e Chico Neves*. Álbum **O dia em que faremos contato**, Lenine, 1997).

RESUMO

FERREIRA, Genovan P. de M. ***Da cidade das flores à cidade do evento: a produção do espaço urbano em Garanhuns-PE.*** 2018. 290 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

A presente tese, trata da *produção do espaço urbano* na cidade de Garanhuns-PE. Amparada em uma abordagem teórico-metodológica que compreende as realidades socioespaciais concretas no âmbito de uma totalidade, a questão central da pesquisa consistiu em analisar como se revelam na cidade de Garanhuns, os conteúdos da urbanização contemporânea, sob o norte da reprodução ampliada do capital. Para isto, foram considerados os diferentes processos econômicos, políticos e sociais que, em seus movimentos local-mundial e vice-versa, se articulam e se manifestam na produção da cidade e do urbano em Garanhuns. Entre os pressupostos, considerando que os processos socioeconômicos dominantes assumem formas particulares de acordo com a escala em que se realizem, o arcabouço teórico que fundamenta a *produção do espaço urbano*, nos ajudou a perseguir os modos como se processam, na produção da cidade e do urbano em Garanhuns, as conexões que na atualidade tomam o próprio espaço como *condição, meio e produto*, reduzindo-o aos fluxos econômicos e a espaço-mercadoria. Assim, Garanhuns, cidade do município homônimo, localizada na Mesorregião do Agreste Meridional de Pernambuco, um *brejo* cujas elevadas altitudes, propiciam um clima de temperaturas amenas, nos permitiu analisar na dimensão local, alguns aspectos que vêm direcionando de forma ampla o fenômeno urbano contemporâneo. Ressaltamos que Garanhuns, em razão de sua posição geográfica, exerce importante centralidade econômica como centro de negócios nas áreas comercial, de serviços e de turismo, junto ao conjunto dos municípios que formam a Mesorregião do Agreste Meridional, razão pela qual toma pra si relevantes exteriorizações do modo de vida urbano. O percurso analítico para compreender seus atuais conteúdos urbanos, nos levou assim a propor a tríade conceitual *mídia-cultura-evento*. Com ela, analisamos como ocorrem as interações entre os agentes econômicos, políticos e sociais – particularmente do Estado em sua esfera local – nas dinâmicas da realização dos eventos e da própria produção do espaço urbano de Garanhuns como cidade do evento. Usando conteúdos produzidos pelos Blogs, a literatura histórica e as observações *in loco*, identificamos os perfis dos espaços dos eventos, seus usos e os processos de valorização do espaço que tem resultado nas expansões do tecido urbano sob as pressões do setor imobiliário; aumento da precariedade e das segregações urbanos dos segmentos mais pobres nas periferias da cidade, assim como o seu reverso, periferias estendidas pela valorização promovida pelos condomínios fechados para os segmentos de alta renda. Essa dinâmica que se realiza em parte com a ajuda dos negócios gerados pelo setor mídia-cultura-eventos, tem levado por um lado, a inserção da cidade de Garanhuns à lógica econômica da reprodução do capital hegemônico, por outro, na medida em se realiza ampliando as práticas do espaço de consumo e do consumo do espaço, impõe fragmentações e segregações, agrava para as maiorias pobres os constrangimentos à reprodução da vida urbana, mitiga o direito à cidade.

Palavras-Chave: Produção do espaço; Cidade e urbano; Mídia; Eventos; Garanhuns.

ABSTRACT

FERREIRA, Genovan P. de M. **From the city of flowers to the city of event: the production of urban space in Garanhuns-PE.** 2018. Dissertation (Doctorate in Human Geography) – College of Huminites, Philosophy and Letters, University of São Paulo, 2018.

The present dissertation addresses the production of urban space in the city of Garanhuns-PE. Grounded in a theoretical methodology that construes concrete socio-spatial realities within the realm of a totality, the central research question consists in analyzing how the contents of contemporary urbanization are revealed in the city of Garanhuns, from the perspective of broad capital reproduction. To do so, different economic, political and social processes were considered, in which the local-global and global-movements of these processes articulate among themselves and are manifested in the production of the city and the urban in Garanhuns. Among our suppositions, considering that the dominant socioeconomic processes take on particular forms in accordance with the scale in which they operate, the theoretical arch underlying the *production of urban space* helps us pursue how modes are processed in the production of the city and the urban in Garanhuns, connections that today turn the space into *condition, means and production* – further reducing the space to economic fluxes and to a commodity-space. In this way, Garanhuns, a city of the municipality by the same name, located in the Southern Agreste Meso-region of Pernambuco, an elevated swamp area with a mild climate, allowed us to analyze some aspects that broadly determine the contemporary urban phenomena within the local sphere. We confirm that Garanhuns, together with the set of municipalities that make-up the meso-region, plays a central economic role due to its geographical position, as a business center in commercial areas, as a service and tourism center, the reason why here manifestations of urban life are relevant to the city itself. The analytic course we used to understand current urban contents, brought us to the conceptual triad *media-culture-event*. With this, we analyze how interactions between economic, political and social agents occur – particularly between the State in its local sphere – in the dynamics of realizing events and in the production of the urban space of Garanhuns as an event city. Using Blog content, historical literature and events observed *in locus*, we identified the profiles of the spaces of the events, their uses and processes by which spaces have been given value, which have resulted in expansions of the urban fabric through the real estate sector; increases in precariousness and urban segregation of the poorest people in the city's peripheral areas, as well as the reverse process, the extension of peripheral areas stimulated by the promotion of closed condominium developments for high income segments of the population. This dynamic occurs in part through the aid of businesses generated by the media-culture-event sector, which on the one hand, has brought the economic logic of the hegemonic reproduction of capital to the city of Garanhuns, and on the other, by way of broadening consumption spaces and the consumption of space, imposes fragmentations and segregations, constraining the production of urban life for the majority of the poor, minimizing their right to the city.

Keywords: Space production; City and urban; Media; Event; Garanhuns.

RESUMÉ

FERREIRA, Genovan P. de M. ***De la ville des fleurs à la ville des spectacle:*** la production de l'espace urbain à Garanhuns-PE. Thèse de Doctorat en Géographie Humaine – Faculté de Philosophie, Lettres et Sciences Humaines de l'Université de São Paulo. São Paulo, 2018.

La présente thèse traite de la production de l'espace urbain dans la ville de Garanhuns-PE. Fondée sur une approche théorico-méthodologique englobant les réalités socio-spatiales concrètes dans une totalité, la question centrale de la recherche a consisté à analyser comment se révèle dans la ville de Garanhuns le contenu de l'urbanisation contemporaine, du point de vue de la reproduction élargie du capital. Pour cela, ont été considérés les différents processus économiques, politiques et sociaux qui, dans leurs mouvements local-mondial et vice-versa, s'articulent et se manifestent dans la production de la ville et de l'urbain à Garanhuns. Parmi les hypothèses, considérant que les processus socio-économiques dominants revêtent des formes particulières en fonction de l'échelle dans laquelle ils se déroulent, le cadre théorique qui sous-tend la production de l'espace urbain nous a aidés à analyser les modes suivant lesquels ils se mettent en œuvre, dans la production de la ville et de l'urbain à Garanhuns, les phénomènes qui prennent dans l'actualité l'espace lui-même comme condition, moyen et produit, le réduisant aux flux économiques et à l'espace-marchandise. Ainsi, Garanhuns, ville de la commune du même nom, située dans la Méso-région de l'Agreste Sud de Pernambuco, sur une hauteur dont les altitudes élevées offrent un climat de températures amènes, nous a permis d'analyser dans la dimension locale certains aspects qui orientent largement le phénomène urbain contemporain. Nous soulignons que Garanhuns, en raison de sa position géographique, occupe une position de centre d'affaires, de commerce, de services et de tourisme, parmi les autres communes qui forment la Méso-région de l'Agreste Sud, raison pour laquelle il présente des traits significatifs du mode de vie urbain. Le parcours analytique pour comprendre ses contenus urbains actuels nous a donc amené à proposer la triade conceptuelle média-culture-spectacle. Avec elle, nous analysons comment les interactions entre les agents économiques, politiques et sociaux - en particulier de l'État au niveau local - se produisent dans la dynamique de la réalisation des attractions et de la production elle-même de l'espace urbain de Garanhuns comme lieu de l'événement. À l'aide de contenus produits par les blogs, de la littérature historique et d'observations de terrain, nous identifions les profils des espaces d'attraction, leurs utilisations et les processus de valorisation de l'espace qui ont conduit à l'expansion du tissu urbain sous les pressions du secteur immobilier; la précarité croissante et la ségrégation urbaine des populations les plus pauvres de la ville, ainsi que la dynamique inverse, les périphéries élargies par la valorisation due aux copropriétés réservées aux populations à haut revenus. Cette dynamique, qui s'exerce en partie à l'aide des activités générées par le secteur médias-culture-spectacles, a conduit d'une part à l'insertion de la ville de Garanhuns dans la logique économique de la reproduction du capital hégémonique, et de l'autre, dans la mesure où elle se réalise en élargissant les pratiques de l'espace de consommation et de la consommation de l'espace, impose des fragmentations et des ségrégations, et aggrave pour les majorités pauvres les contraintes de la reproduction de la vie urbaine, fragilisant le droit à la ville.

Mots-clés : Production de l'espace ; Ville et milieu urbain ; Médias ; Spectacles ; Garanhuns.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa dos Bairros de Garanhuns	91
Figura 2	Foto Detalhe do Parque Euclides Dourado	92
Figura 3	Mapa da mancha urbana da cidade Garanhuns	94
Figura 4	Foto de trecho da Avenida Rui Barbosa, em 2016. Garanhuns-PE	98
Figura 5	Foto da Avenida Rui Barbosa em 1942, Garanhuns-PE	99
Figura 6	Planta do bairro recém planejado de Heliópolis, 1926, Garanhuns-PE	100
Figura 7	Foto do Instituto Tavares Correia, 1917, utilizado como sanatório até 1927, quando foi transformado em hotel. Funciona na Avenida Rui Barbosa até os dias atuais, como o mais tradicional hotel da cidade	101
Figura 8	Foto da Estação Ferroviária de 1928. De arquitetura inglesa, sua inauguração ocorreu em 1887, sendo desativada em 1971	101
Figura 9	Estação Ferroviária que após ser desativada em 1971, passou a abrigar o Centro Cultural Alfredo Leite Cavalcanti e o Teatro Luís Souto	102
Figura 10	Prédio do hospital psiquiátrico desativado com placa de venda ao lado da Praça Tavares Correia (Praça do Relógio de Flores), na Avenida Rui Barbosa	104
Figura 11	Foto antiga da Rádio Difusora de Garanhuns-PE, fundada em 1951, na Avenida Rui Barbosa, ao lado da Praça do Relógio	105
Figura 12	Imagem virtual de divulgação do antigo prédio da Rádio Difusora após a instalação do complexo esportivo, na Avenida Rui Barbosa ao lado da Praça do Relógio	105

Figura 13	Imagem virtual de divulgação do complexo esportivo em terreno da antiga Rádio Difusora, na Avenida Rui Barbosa, ao lado da Praça do Relógio	106
Figura 14	Cartão de estacionamento “Zona Azul” emitido pela AMSTT (Autarquia Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes), órgão da Prefeitura Municipal de Garanhuns, regulador dos transportes na cidade	110
Figura 15	Foto da Praça Cultural Mestre Dominginhos. Local onde acontecem os grandes shows do Festival de Inverno de Garanhuns	113
Figura 16	Mapa dos bairros e localidades da periferia pobre de Garanhuns	115
Figura 17 e 18	Fotos dos condomínios Mont Serrat e Bellevue Residencial Clube às margens da BR-424	116
Figura 19	Foto do condomínio fechado Portal das Colinas	116
Figura 20	Foto de planta do condomínio fechado Morada Nobre Residence	117
Figura 21	Publicidade de conjunto residencial popular do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal	117
Figura 22	Mapa de Localização do Município de Garanhuns-PE	120
Figura 23	Mapa: Microrregião de Garanhuns	121
Figura 24	Mapa de Localização do Município na Microrregião de Garanhuns/PE	122
Figura 25	Gráfico. Participação setorial no PIB por unidade geográfica – 2014	123
Figura 26	Tabela. Número de estabelecimentos, empregos formais, remuneração total e remuneração média no município de Garanhuns-PE 2015	123
Figura 27	Gráfico. Indicadores de desigualdade – Garanhuns-PE – 1991,2000 e 2010	127
Figura 28	Gráfico. Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 15 anos ou	127

mais de idade com rendimento, segundo as
Grandes Regiões, 2016

Figura 29	Foto Cena de antigo Carnaval em Garanhuns	130
Figura 30	Foto Garanhuns antiga: cena festiva na Avenida Santo Antônio, centro	130
Figura 31	Foto do <i>post</i> "Casarão histórico na Avenida Rui Barbosa é derrubado" diz a chamada de um <i>post</i>	131
Figura 32	Casarão histórico na Avenida Rui Barbosa é derrubado	131
Figura 33	<i>post</i> anuncia: Saiba como alugar casa ou apartamento para o FIG	137
Figuras 34 e 35	Capa do Blog com chamada de reclamação de moradores da Cohab 3 a respeito da precariedade da infraestrutura urbana no bairro	139
Figuras 36 e 37	Capa do <i>post</i> com chamada e foto da festa do dia das crianças no Parque Euclides Dourado	142
Figura 38	Sítio Festicket	157
Figura 39	Capa e chamada do Sítio Momondo. Festivais de música imperdíveis no Brasil em 2017	158
Figura 40	Chamada e quadro do <i>post</i> – Blog V&C Garanhuns , em 01/07/2014, sobre gastos do FIG com hospedagem	172
Figura 41	Mapa da distribuição das atrações do Festival de Inverno de Garanhuns nos Espaços da Cidade	183
Figura 42	Ato público pelas ruas da cidade, contra o Golpe Parlamentar-midiático que depôs a Presidente Dilma Rousseff	198
Figura 43	Imagem digital. Rede das Mulheres Negras de Pernambuco, Núcleo Garanhuns, realiza debates e rodas de conversa nesta sexta e sábado no município	199
Figura 44	Imagem digital anunciando o <i>Grito dos Excluídos</i>	200

Figuras 45, 46 e 47	Imagens virtuais do Espaço Colunata após a intervenção projetada na avenida Santo Antônio, no Projeto "Nova Santo Antônio	207-208
----------------------------	---	---------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Levantamento de notícias sobre Garanhuns em Blogs, Sítios e Portais da cidade entre os anos de 2010-2017.	87
Quadro 2	Festivais de música no Brasil por região	158
Quadro 3	Sumário dos principais eventos na cidade de Garanhuns	159
Quadro 4	Outros eventos na cidade de Garanhuns	162
Quadro 5	Festival de Inverno de Garanhuns: lugares do encontro e da festa na cidade do evento	184
Quadro 6	Resumo das ações de órgãos públicos no 23º Festival de Inverno de Garanhuns – 2013	193

LISTA ABREVIATURAS SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AMSTT	Autarquia Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes
FIG	Festival de Inverno de Garanhuns
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
ONU	Organização das Nações Unidas
PMG	Prefeitura Municipal de Garanhuns
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
TAC	Termo de Ajuste de Conduta
UPE	Universidade de Pernambuco
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

DEDICATÓRIAS

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

RESUMÉ

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PALAVRAS INICIAIS

Um *tour de force* ou sobre alegrias e tormentos do
pesquisar em tempos insanos
Sobre a Pós-Graduação e os tempos insanos
Tempos que (a)rrebrentam, juízos se modificam:
reencontros com a USP (1995-2015)

1	INTRODUÇÃO	37
1.1	Fios velhos tramam novas texturas	38
1.2	Ideias antigas, novas questões	...
2	A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UMA POSSIBILIDADE ANALÍTICA DE COMPREENSÃO DA CIDADE E DO URBANO	45
		55
2.1	O Espaço social: o fundamento da produção do espaço	68
2.2	A Reprodução socioespacial da cidade, do urbano e o papel do Estado	73
2.3	Mídia e cultura: mediações (im)pertinentes à 'cidade do evento'	83
3	ITINERÁRIOS ERRANTES: (DES)COBRINDO A CIDADE E O URBANO 'ONDE O NORDESTE GAROA'	85
		89
		96
3.1	A máquina, os bits, a tela, teclados e fluxos: digressão aproximada do fazer	103
3.1.1	Digressão anunciada...	

4	A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: A CIDADE E O URBANO EM GARANHUNS	107 118
4.1	1º Momento: a cidade e o urbano na Garanhuns do presente	
4.1.1	Mundo-metrópole na cidade: cenário 1	129
4.1.2	Mundo-metrópole na cidade: cenário 2	
4.2	2º Momento – Espaços-tempos da história na/da cidade	138
4.3	Aspectos socioeconômicos da produção da cidade e do urbano	138
4.4	Ecos do pretérito na cidade que se transforma	153
4.5	Das raridades ou como o “natural” rende negócios na ‘cidade do evento’	162
5	GARANHUNS: O URBANO E OS NEGÓCIOS NA ‘CIDADE DO EVENTO’	173
5.1	O Festival de Inverno de Garanhuns: os espaços do evento	182
	A economia urbana do FIG e suas dinâmicas	207
5.2	Os agentes, os usos do espaço e os negócios do FIG	
5.3	na ‘cidade do evento’	
5.4	O Estado no FIG: dos Blogs aos conteúdos da produção do urbano na ‘cidade do evento’	
5.5	A invenção de símbolos e signos para a ‘cidade do evento’	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

PALAVRAS INICIAIS

Um *tour de force* ou sobre alegrias e tormentos do pesquisar em tempos insanos

Tour de force, sem dúvida. Mas temperado com música. Em dose pequena. Ante meus desejos, minúscula, é certo, mas todos os dias, como um drops, um bálsamo, um cheiro bom para 'perfumar' os ouvidos, alegrar o espírito. Não para escapar ao trabalho. Acima de tudo, para inspirá-lo nos longos tempos da clausura inevitável. Cazuza disse numa de suas últimas canções: "[...] meu canto é minha solidão. É minha salvação. Porque meu canto redime meu lado mau". Ah! Música. Ouvi-la me salva, também redime este mesmo meu lado (quem não os tem?!). E com ele serenado, realizo o que preciso.

Genovan de Moraes

Formação, esta é uma das palavras mais pronunciadas pela minha orientadora, em suas aulas, colóquios, palestras. Uma vez que a ela devo parte da minha formação, mestrado e agora doutorado, é certo que a ouvi por inúmeras encontros, lugares e ocasiões. Assertiva, com convicção incorporei-a e nunca mais saiu também do meu vocabulário, nem de minhas ações. É dela, digo, da minha formação, que trato um pouco aqui. Neste sentido, o doutoramento, como um importante momento de coroação de uma formação iniciada a mais de quatro décadas, fecha um ciclo. Mas só um ciclo. Espiralado, jamais termina, pois, quem quer que seja minimamente prudente e autocrítico, consegue definir o momento no qual está pronto, pessoal e profissionalmente? Tenhamos pencas de títulos, lido milhares de livros, experimentado e realizado milhões de coisas, existir é lucidamente saber-se até o último dia, inacabados.

Afirmo assim, que o que será apresentado ao longo das próximas páginas, para além de qualquer juízo de valor, ao qual estará obrigatoriamente exposta em suas partes e no seu conjunto, envolveu um *tour de force*, um processo formativo. Porque assim é nos ambientes – e felizmente eles existem e em certas áreas até se

ampliaram – em que se privilegia o processo formativo, e não uma tese *per si*.

Nestes termos, a tese que apresento é apenas a forma material final e concreta do *tour de force*, que expressa em verdade uma formação inteira envolvendo os esforços do intelecto, do corpo e dos afetos. Não quer e não pode reduzir-se a ela, como nos querem fazer crer as concepções atualmente dominantes de produção do conhecimento, subordinadas aos imperativos de uma utilidade abstrata e com frequência mercantil, que recusamos.

Farei esse pequeno trajeto em três movimentos: o primeiro me situando de maneira ampla e, às vezes, opinando sobre os sentidos atuais da *pós-graduação*; o segundo explicitando de forma concreta os dois diferentes momentos em que realizei meus estudos: mestrado ainda nos anos de 1990 e doutorado vinte anos depois; no terceiro e último, exponho os caminhos percorridos na pesquisa, no tocante à temática e ao método de abordagem, do trabalho de conclusão da Graduação em Geografia na UFPE à presente pesquisa.

Sobre a Pós-Graduação e os tempos insanos

Nesse começo de exposição de minha trajetória na Pós-Graduação, a pretensão é testemunhar, contextualizando, um percurso que se dá frutos, ainda que um pouco tardiamente, poderia ter-se interrompido de maneira precoce e definitiva. Poderia ter florescido na “estação certa” se a vida coubesse dentro dos figurinos traçados quando nos encontramos ainda nos viços ansiosos e obstinados da juventude.

Mais dinâmica, nuançada e imprevisível que a potência de qualquer método de análise, ‘quis’ a vida – que prossegue incerta, felizmente, a despeito dos avanços tecnológicos – alongasse, menos que o provável, muito mais que o desejado, nosso percurso formativo. Mais que alongasse, que o interrompesse e o descontinuasse. Assim

vinte e quatro anos e inúmeros acontecimentos separam o mestrado, desse momento do doutorado.

E ele se inicia, face às mudanças que nela se operaram, acompanhada de surpresas, algumas interessantes, outras nem tanto, aos quais chamo aqui de “sustos”.

O primeiro veio quando ao familiarizar-me com as formalidades da instituição, hoje toda informatizada, me deparei com os famigerados “e-mails automáticos” do Sistema Janus. Uma ponta de ansiedade logo tomou conta de mim quando li alguns deles. A rigidez para a entrega de relatórios, dissertações e teses havia se instalado com as novas diretrizes políticas para a Pós-Graduação no país e as possibilidades normativas amplamente asseguradas, pelos obscuros meandros operativos das técnicas, às sujeições tecnológicas da “Era da Informação”.

Ali constatei que a dinâmica temporal dos Programas de Pós-Graduação havia mudado drasticamente. A Universidade de São Paulo, que resistia bravamente às pressões por mudanças nos Programas – particularmente àquelas relativas aos aumentos da produção a partir de reduções no tempo de feitura de dissertações e teses que, à época em que fazia o mestrado nos anos de 1990, timidamente já se faziam anunciar – era pressionada a ceder às mudanças. E cedeu, e mudou. Mudanças que se consolidaram dessa década aos dias presentes e, para o que cabe aqui comentar, no meu entendimento, fundamentam o arrebatador crescente da ciência e das instituições públicas de ensino superior aos imperativos do capital e da técnica. Mais que isto, constituem mesmo uma reorientação do sentido de universidade, raiz do “produtivismo” e liame irrecorrível para qualquer discussão aprofundada sobre suas origens e eventual superação.

Assim, em quaisquer ambientes, o pensar e o fazer vão naturalizando um cotidiano célere tanto quanto os ritmos velozes da *compressão tempo-espaco* de rotação do capital. Melhor dizendo, este é que se impõe drasticamente àquele.

A própria natureza, a “arquitetônica” da pesquisa, o fazer uma tese mudou incrivelmente nesses vinte anos com o advento principalmente da Internet e de outras tecnologias de informação e comunicação. Devo dizer que, se não tornou o processo mais fácil, e não me engano em dizer que não tornou, ganhou, todavia, uma dinâmica fascinante adicional quando nos deparamos com a imensidão e diversidade de fontes e dados e a possibilidade de acessá-los e cruzá-los, aí sim, com mais facilidade. Assim, os cuidados necessários nesse processo passam a exigir mais rigor e disciplina, pois, deslumbrados e com a sensação de que “tudo” está ali a um ‘clique’ e ainda diante das exigências de objetividade e imperativos dos prazos, não nos percamos irremediavelmente, construindo ‘monstrenhos’ do saber, estéreis, mesmo com aparência crível, embora de franca utilidade a uma *ciência instrumental* em seu pior sentido.

Assim, realço que no caso do fazer ciência, isso tem sido oportunizado também pela explosão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Elas permitem que um certo número de ‘cliques’ e ‘corta-colas’, facilmente levem a construção de caprichosos ou pavorosos tratados sobre quaisquer temas. O sistema assim está pronto para a proliferação de pesquisas à escala industrial.

Todavia, essas novas trilhas do produzir conhecimento, quando mais não se prestem ao pensar, ao compreender e ao mudar, servem para inflar – num fazer ciência que obedece a parâmetros no mínimo discutíveis – a participação do país em ranques que pululam nas redes de computadores e ornamentar diariamente caudalosos relatórios de órgãos e instituições do aparelho estatal. Servem igualmente, para incensar com entusiasmo, o imaginário dos ‘homens simples’, assim como daqueles, às vezes até bem intencionados, porém, ou ingênuos por má formação, ou deliberadamente seduzidos pelo discurso e pela prática social corrente, ora envaidecido, ora abufelado, desde que os números lhes sejam mais ou menos favoráveis.

Torna-se comum a produção de teses e dissertações em tempo recorde. Pergunto aos 'meus botões' como alcançar essa façanha nas ciências humanas e sociais? Que isso ocorra nas ciências ditas exatas e experimentais, não sem algum tipo de sacrifício formativo, parece plausível. Porém, nas 'humanidades' cuja ênfase formativa se dá necessariamente com base em leituras, reflexão, discussão e troca de ideias, me deixam perplexo.

Apesar de tudo, uma questão se impõe: é possível escrever uma Tese em qualquer área, senão após um imenso esforço? Arrisco-me a dizer que no ambiente da Pós-Graduação em geral e no das 'humanidades' em particular, hoje vivido no Brasil, após as mudanças profundas sofridas pelo menos desde meados da última década do século passado, é possível, sim, defender uma Tese com esforços bem menores.

Se o pensar criticamente em ciências humanas e sociais exige a construção de operações mentais complexas e raciocinadas com base no pensamento abstrato, e isto requer formações longas, o saber instrumental hegemônico as dispensam como "exorbitância" dispendiosa e inútil a um 'mundo' que já não se permite, deseja e mesmo se empenha em tornar impossíveis, transformações e mudanças. Pelo contrário, quer se impor como "final da história".

Mas, voltemos aos sustos. Um segundo, foi atestar que o retorno à Pós-Graduação após vinte anos de concluído o mestrado, nos permitia viver situações interessantes e até curiosas: sentir-se meio 'antigo', em meio à média de idade dos pós-graduandos atuais, foi uma delas. Sem dúvida, se isto gerou um certo desconforto inicial, traduzido numa percepção clara do aumento da 'solidão acadêmica', por outro lado, possibilitou novos olhares para as pessoas e a instituição.

Se a solidão é um sentimento inexorável do viver em metrópole sob qualquer época, ela se vê ainda mais acentuada nestes dias. No caso da universidade, assim, se por um lado, é perceptível o aumento no número de pessoas nos seus recintos, resultado das mudanças

recentes, como ampliação no número de vagas, entradas, cursos, turnos etc., por outro, esse crescimento, que coincide com o período de expansão dos meios digitais de comunicação, revela com frequência não rara, o melancólico cenário da 'multidão' incomunicável, absorta no dedilhar frenético de seus *gadgets* eletrônicos em todos os lugares, a assinalar a crescente subjugação das relações interpessoais face a face à mediação das técnicas. Mais que nunca, optando ou não, estar só, é a condição inescapável destes dias. Nesse sentido, se nos anos do mestrado, a participação em grupos, para além das discussões teóricas formais, podia render relações duradouras, nos dias atuais consegui-las é uma raridade, ilusão a não ser alimentada.

Já em relação à universidade enquanto instituição, apesar das profundas mudanças vividas pela Pós-Graduação no Brasil nesses vinte anos, vejo a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), em particular a Pós-Graduação em Geografia Humana, a despeito das dificuldades velhas e novas, como um ambiente que continua a oferecer uma admirável, estimulante e consistente formação. Seja para as naturalmente inquietas mentes dos jovens, seja para aquelas, voluntária ou involuntariamente, abrandadas pela passagem do tempo.

Em certos aspectos, como por exemplo, nas possibilidades de discussões e debates, sem entrar em juízos qualitativos, de serem mais ou menos provocadoras que os de outrora, são mais que nunca abundantes, ampliando as oportunidades de convívio, interações e debate. Tantos são, que evidentemente nos coloca sempre perante um ingrato 'quefazer', assim como na óbvia condição de perder inúmeros deles.

Um *tour de force* foi também porque, se aprender no âmbito do conhecimento científico, além de requerer esforços – e ainda assim seguirmos inevitavelmente frustrados por alcançar sempre menos que desejamos – o percurso se deu de forma, com frequência, acidentada.

Ainda assim, uma energia e vitalidade me moveram nesse trajeto; travaram o corpo e turvaram a mente também, aliás, como ocorre com a maioria das experiências de qualquer um(a), no que ela tem de ordinário, mesmo para as (os) que não as verbalizam ou registram. No meu, um cinquentão, chegar aqui em muito me contenta. Sem rancores ou ressentimentos, nem igualmente as ilusões que movem a assustadora, mas sobretudo deliciosa rebeldia e certa inconsequência da mocidade. Mas como um passo significativo, mais realista hoje que anteontem, de uma caminhada que prossegue sem esconder a paixão, o respeito e o encantamento que sempre nutri pelo aprender, pelo conhecimento e por todas(os) que a(o) fazem.

Por fim umas palavras sobre o significado para mim em abraçar o conhecimento como algo que necessariamente deva nos conduzir ao crescimento. Não apenas ao intelectual, mas ao humano como ser particular e *ser genérico*. Do contrário, ele se torna uma abstração, e como tal, vazia de significados, útil ao propósito de ornar currículos e inflar egos, mas insuficiente no sentido de nos tornarmos melhores. E isso ocorre se e somente se, formos diligentes na relação com o 'outro'; incansáveis na autocrítica do pensamento e da práxis, quando nas interações, somos instados a construir e nos posicionar no âmbito coletivo e aí, inevitavelmente, experimentados em nossas convicções e coerência teórico-prática. Inalcançável em sua forma absoluta, deve constituir-se busca permanente, no nosso entendimento, para que incorporemos o conhecimento na prática e vice-versa, e ambos no horizonte de todas as convivências: familiar, profissional, interpessoal, coletiva, nos tempos-espacos públicos ou privados. Sem o que, o conhecimento não passa de discurso, vazio, nada tendo a edificar. Demasiado útil à reprodução de relações mal disfarçadas em bordões libertários, mas efetivamente servo de grilhões sobre si e o 'outro'.

Neste aspecto me ponho sob rédea curta. Se não posso presumir, nem mensurar *a priori* o patamar de conhecimento alcançado neste

processo formativo. Não obstante, os sentidos mais aguçados, me dirão com certo tempo, se opero ou tergiverso palavras vãs.

Tempos que (A)rrebentam, juízos se modificam: reencontros com a USP (1995-2015)

Por certo um novo estágio de amadurecimento propiciado em parte pelo tempo de valiosa formação aqui na USP anos atrás, me trouxe consequências. Com ela pude, de um lado, usufruir com certo conforto o retorno prazeroso à continuidade formativa na mesma perspectiva e orientação teórico-metodológica, bem como ter a devida clareza de quão acertado foi ter conseguido iniciá-la e quiçá concluí-la nessa universidade. Do mesmo modo, pude entender – e lidar com menos aflição – os meus próprios limites e possibilidades para alcançar patamares mais desafiadores de reflexão reclamados por um doutorado.

Isso tem sido constatado, por inúmeras vezes, quando retornando a obra de determinados pensadores, me deparo com a compreensão mais clara de suas noções e conceitos. Em outras, a persistência das dificuldades em entendê-los. Neste item, entre as várias atividades das quais participei, dou como exemplo duas: no primeiro, a leitura do Livro III de *O Capital* de Marx, em particular o capítulo relativo à *renda da terra*, no Grupo de Estudos do Professor Anselmo Alfredo no Laboratório de Geografia Urbana. Ali, depois de seguidas tentativas no primeiro semestre de 2015, percebi, não que o pensamento de Marx me fosse inalcançável, mas que a chance de êxito em compreender seu movimento a partir daquele item, me seria improvável. Lamentando, porém sem fraquejar, ficou-me igualmente claro que aquela é uma obra, densa como poucas, para cuja internalização é essencial um tempo longo. Não seria de nenhuma maneira aligeiramente que compreenderia os complexos nexos da

renda da terra. Algo semelhante se deu com a leitura de Hegel com o Grupo de Estudos do Professor César Simoni.

Nas duas situações, entretanto, não houve desencanto. No caso da leitura do Hegel, acompanhar os diálogos da 'moçada' cruzando ideias, fazendo inferências e daí com outros pensadores, com o Professor César Simoni ou lhe dirigindo questões, muitas vezes, incrivelmente profundas, em nada me embarçou, apesar de ser o único doutorando ali. Pelo contrário, essa convivência permitiu um exercício de percepção madura de meus limites, como assinalei acima, por um lado. Por outro, representou momentos de aprendizado com eles e ainda de admirá-los por aproveitarem a rara oportunidade, nos dias que correm, de ir fundo na possibilidade de ampliar o pensamento naquele nível. Entre os conteúdos formativos, observar, ouvir e ruminar, também constituem momentos ímpares de aprendizado, senão hoje, quem sabe amanhã?!

Se o entendimento e as transformações do 'real' só se alcançam em profundidade, com consistência teórica, é estimulante ver o ambiente universitário propiciando-a e jovens perseguindo-a. Como disse certa vez Marilena Chauí ao destacar o espírito de combate usual aos jovens "a mudança virá com os jovens ou não virá" (informação verbal)². Não se trata, todavia, simplesmente de ser jovem, de qualquer jeito. Trata-se de jovens respeitados em sua rebeldia, mas amparados numa formação sólida e humanista.

Dessa forma, a questão central se desloca para o aproveitamento das oportunidades a que tenho acesso e ao *quantum* de novas habilidades posso desenvolver com elas no tempo, e não se consigo automaticamente ser capaz de aferi-las.

Neste sentido, reafirmo: da Graduação realizada na Universidade Federal de Pernambuco ao doutorado aqui, na Universidade de São

²Marilena de Souza Chauí (FFLCH-USP) na Conferência "Ensino e Pesquisa no Magistério Superior: desafios contemporâneos" proferida no Ciclo de Palestras do PAE (Programa de Aperfeiçoamento do Ensino), em 27/08/2015.

Paulo, em seus recintos e atmosferas, das artes às letras, da filosofia às comunicações e às bibliotecas, salas e laboratórios, grupos de estudo, seminários, conferências, palestras, cinema, teatro, etc., continua sendo um lugar invulgar para quem quer, tem a oportunidade e deseja emaranhar-se no tipo de conhecimento de mundo proporcionado por um sentido de universidade que ainda persiste, enquanto possibilidade real e concreta do fruir o universal, em que pesem as ações constantes, ora sorradeiras, ora escancaradas, a tentar arruiná-la como tal.

Não posso deixar de escrever algo a respeito do momento histórico em que esta pesquisa vem à luz. Se é corriqueiro e até “folclórico” entre aqueles que fazem uma dissertação ou tese, as assombrações de sua inconclusão, geralmente do meio para o prazo final, posso dizer que esse espectro povoou minha mente um tanto precocemente.

Elas mostram a face, já no semestre em que fui aprovado para iniciá-la (agosto / 2014). Nós burocráticos e greve na universidade, adiam o começo e um semestre se esvai. Depois de um ano de ‘normalidade’ e de dedicação intensas ao curso em 2015, vêm então 2016, 2017 e 2018, anos que arrastam o Brasil para os abismos cujo fundo real e desfecho conheceremos aos poucos, sob lenta tortura. Nestes tempos o autoquestionamento apresentou-se com pelo menos duas questões: como num momento desses escrever uma tese alheando-me, ou mesmo me distanciando dos processos sociais em curso? foi a primeira; seguida de como conseguir ânimo para sustentar uma pesquisa cujos processos e repercussões, de maneira devastadora, alcançam a vida cotidiana de milhões, em sua própria reprodução socioespacial, nas cidades e nos campos, nos lugares, nas periferias, incluindo a própria universidade como instituição do fazer científicos? As respostas a elas me consumiram, claro, tempo e energia.

De fato, muitas foram as horas dedicadas ao acompanhamento de notícias e análises, buscando ultrapassar o estado de perplexidade instalado com o precipitar dos acontecimentos que, no entanto, continuam a suceder-se³. Uma espiral contínua de truculências e aberrações, engolfa o processo político-econômico-social brasileiro e, sobretudo, lança à incerteza e à desesperança com o presente-futuro, milhões de 'homens e mulheres comuns' quanto a seus lugares na reprodução socioespacial cotidiana aqui e alhures. Entre o atabalhado e o catatônico, seguimos procurando as possibilidades de superações, que no entanto, até o momento, aparecem no nosso entender, com baixa potência.

Por conseguinte, assumo que tenha subtraído preciosas horas de leitura, observação e escrita específicas à pesquisa. Não posso negar também, que isto possa elevar os limites do que ora apresento. De todo modo, dado o peso dos acontecimentos, sob todos os riscos, assim proceder, foi incontornável. E afinal, dialeticamente avaliando, não terá havido subtração alguma, pois viver concretamente as experiências do tempo-espço, em cada momento em que elas se apresentam, não é tentar compreendê-las, retirando-lhes os véus sempre mais e mais espessos?

Para terminar, menciono de passagem que, em meio aos dramas coletivos, surpreende a não poucos, os individuais e familiares: a doença, a morte, a tragédia, as dores d'alma, o ir vir cotidianos para o bem e para o mal. Quem não os enfrenta em doses fartas ou homeopáticas no célere e vertiginoso fazer científico contemporâneo? Sobre estes digo apenas que os meus, muitas vezes exigiram difíceis escolhas, noutras um mínimo de compartilhamento.

Mesmo assim e apesar do interregno, a temática que me entusiasma hoje continua sendo a de anteontem. Da mesma forma a instituição na qual construí uma etapa é a mesma na qual concludo mais

³ Me refiro, nessa parte, ao primeiro momento do Golpe parlamentar-midiático que o Brasil sofre em 2015 cujas consequências se desenrolam até os presentes dias.

um ciclo. No caminho, prazeres, dores, decepções, letargia, abandono, retorno, reencontros, surpresas, e novamente esforços sinceros de compreender um tico que seja desse 'real' a cada dia inacreditavelmente mais estranho, severo e nebuloso, quiçá transformá-lo.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Fios velhos tramam novas texturas

Começo, tecendo algumas considerações sobre as relações que venho estabelecendo entre a temática da pesquisa que ora apresento, com sua continuidade em minha formação ao longo do tempo.

Tudo começou com a observação dos debates sobre a crescente presença e influência da mídia na vida cotidiana, em particular a TV, nos anos de 1980. Na década de 1970, em meu próprio ambiente familiar, por diversas vezes, cresci ouvindo de alguns, comentários lamentosos de que esta influência não era algo benéfica ao convívio familiar. Porém, não posso negar que comentários assim, nem eram maioria, nem muito menos tiveram força para combater a avidez que experimentei por prostrar-me diante dela. Assim, mesmo sem aparelho TV em casa, vivi um período de fascínio por ela e, a contragosto de minha mãe, ia para casa de vizinhos acompanhar novelas, programas de auditório, seriados, etc., naturalmente presentes na memória de milhares de minha geração até hoje.

Contudo, minha relação com a mídia e especificamente com a TV pouco a pouco se transforma. Já na universidade cursando Geografia, comecei a perceber que a mencionada constatação espontânea que alguns familiares faziam em relação à influência da TV, de fato, estava cheia de significados. Começo então a dirigir um olhar inquieto, primeiramente questionador, crescentemente crítico depois. É quando inicio um refletir mais formalizado. O embrião são as questões: como relacioná-la com a Geografia? Qual Geografia existiria sob a influência dos meios de comunicação de massa?

Essas perguntas deram origem à primeira reflexão que fiz sobre o tema: a Monografia de Conclusão de Bacharelado (1993). Realizada sob a orientação do Professor Jan Bitoun, ainda que introdutório, não existiam estudos, no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, que estabelecessem relações entre espaço e

mídia, constituindo-se assim, esse estudo, como inédito naquele momento. A pesquisa consistiu em entender, a partir do uso da Teoria da Difusão de Inovações de Hägerstrand (1953), como vinha se dando a difusão territorial da televisão em Pernambuco, identificando como ocorria a expansão territorial do equipamento televisão em si, e do mapeamento da cobertura do sinal de retransmissão em rede pelas emissoras. Daí estabelecemos correlações entre a expansão da rede de energia elétrica e a presença da TV enquanto objeto e imagem no território. Destaco ainda, que a abordagem com base numa teoria funcional/quantitativa, se não contemplava minhas inclinações político-ideológicas por um lado; tampouco, por outro – naquele estágio de formação – dispunha de bagagem teórica para abraçar outro percurso teórico-metodológico; sem excluir os próprios limites do saber Geográfico à época, para abordar a temática.

Em seguida, sob uma perspectiva teórico-metodológica crítica, oposta à usada na monografia, dei continuidade a abordagem da temática. Sob contato com estudos como o de Glória Alves (1992), que aborda a produção da cidade e do urbano, a partir das representações que a mídia TV faz delas; e também de pesquisas como a de Ruy Lopes (1995) no campo da Filosofia; de Wenceslao Júnior (1994) na Educação e, evidentemente, muitos outros na área da Comunicação, desenvolvi minha dissertação de mestrado (1999).

Nessa pesquisa, a análise da relação espaço-mídia se deu a partir da ênfase nos processos de produção e reprodução do espaço na metrópole de Recife, mediados por uma 'TV de rua' em um bairro periférico da cidade. Com ele podemos inferir que os processos comunicativos mediados por uma mídia 'alternativa', permitindo usos do/no espaço do bairro e momentos de construção de sociabilidades, constituíam possibilidades de pensar a produção da cidade e do urbano como espaço de resistência e apropriação.

Finalmente, chegamos ao presente persistindo na mesma temática. Nesse ínterim que separa o mestrado do doutorado, algo

notável ocorreu: se em 1993 havia poucas pesquisas em Geografia sobre o tema; se em 1999 se acumulavam algumas, hoje o número e as abordagens a respeito da mídia e suas relações e processos socioespaciais cresceu enormemente. Tantos nos diversos centros e universidades do Brasil a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, como fora do país.

Quando em certo momento me dei conta disso, três sentimentos simultâneos me alvoroçaram a mente: desapontamento, pânico e (re)entusiasmo. Desapontamento, porque tinha 'envelhecido' e muito do que me inquietava já havia sido respondido em inúmeras outras pesquisas e, mais grave, sem que eu tivesse acompanhado; pânico por eventualmente estar me dedicando a uma causa esvaziada por superposições trazidas com a formidável expansão dos novos estudos; (re)entusiasmo, porque sobre uma temática com notórias implicações socioespaciais, a Geografia vinha dando contribuições analíticas expressivas. Por fim, já com o discernimento recobrado e, felizmente, a tempo de vencer o desespero, recordo a máxima ensinada em qualquer curso elementar de introdução à pesquisa: um mesmo objeto pode merecer repetidas abordagens sob olhares múltiplos e métodos variados no tempo e no espaço. É o que procuramos fazer nesta tese.

1.2 Ideias antigas, novas questões

Retomando o papel da mídia e de seu papel nas discussões e análises do espaço, da cidade e do urbano, agora, porém, partimos dos Blogs como veículo de conteúdos pela rede mundial de computadores, a Internet. Desta feita, tanto o fenômeno urbano de uma forma geral, quanto as suas formas de manifestação, na produção do espaço urbano local, encontram nos Blogs e nos blogueiros um instrumental de análise e compreensão de Garanhuns, cidade do interior de Pernambuco, a 230 Km de Recife, cujos conteúdos da urbanização e os processos que

os orientam, no atual momento da reprodução ampliada do capital globalizado, são aqui analisados.

Neste sentido, no percurso analítico aqui seguido acerca do fenômeno urbano em Garanhuns, a mídia emerge, não como uma impossível agente capaz de gerar materialidades no espaço concreto da cidade e na vida cotidiana da população garanhunense. Pelo contrário, ela assume um lugar como força explicativa, somente quando percebemos que os conteúdos veiculados pelos Blogs constituíam uma rica mediação para o entendimento dos processos amplos de reprodução do capital e do espaço urbano contemporâneo em suas articulações mundial-local.

Esse papel mediador dos Blogs, para o caso por nós investigado, aparece pelo de menos de três maneiras diferentes, porém complementares entre si. A primeira como um típico meio de comunicação e de informação. Nesta posição, Blogs e blogueiros, atuam como porta-vozes dos agentes econômicos, políticos e sociais, ora alinhado aos seus interesses e ações no espaço da cidade, ora apontando contradições e conflitos ou mesmo criticando essa ou aquela ação, ou ainda, algumas vezes, atendendo aos reclamos de setores sociais por elas prejudicados.

Na segunda forma, encontramos nos conteúdos dos Blogs o posicionamento engajado na difusão de imagens e representações positivas da cidade. Quando escrevem ou publicam artigos, contos, crônicas que exaltam as qualidades por eles consideradas privilegiadas da cidade de Garanhuns, relativas à sua posição geográfica. Se revelam nas constantes postagens em que destacam os encantos da cidade: o clima ameno, as colinas, os monumentos, praças e jardins, assim como os supostos atrativos da 'qualidade de vida' e de sua infraestrutura urbana. Na nossa compreensão, essa segunda forma corresponde a uma atualização de momentos pretéritos da produção da cidade em que estes mesmos elementos eram mobilizados por

escritores, poetas, políticos, etc., por meios de outros veículos de comunicação, particularmente as rádios, os livros e a imprensa escrita.

A terceira, se encontra diretamente vinculada à divulgação e promoção de eventos na cidade. Sem que se excluam as duas anteriores, é para esta última que voltamos a maior parte das nossas atenções, pois, seja na coleta dos dados, seja nas análises, ela subsidia, como elemento inseparável, o entendimento do atual momento da produção do espaço garanhunense, como 'cidade de eventos', questão cuja resposta ocupa lugar central na pesquisa.

Juntam-se em uma só, assim, os três formatos da presença da mídia como um dos elementos explicativos dos conteúdos urbanos contemporâneos em Garanhuns. Como meio de comunicação; propagadora de imagens e representações da cidade e incentivadora e promotora de eventos culturais na cidade. É dessa junção entre agentes econômicos, políticos e mídia, em larga medida sob o controle e as expensas do Estado, que se materializam no espaço urbano de Garanhuns, as ações constituintes da aqui chamada 'cidade de eventos'.

Por conseguinte, são dos negócios que se originam a partir do 'modelo' cidade de eventos os conteúdos que, em boa parte, orientam e definem as configurações da cidade e do urbano em Garanhuns na atualidade, bem como lhe insere no movimento geral da produção do espaço urbano no atual momento da reprodução ampliada do capital à escala mundial, foi buscamos demonstrar nesta pesquisa.

Essa identificação da mídia, abordada a partir dos conteúdos veiculados pelos Blogs de Garanhuns, nos revelou seu papel auxiliar na tarefa de constantemente reforçar as imagens e representações, historicamente construídas, de uma Garanhuns que há muito persegue a condição de cidade turística. Isso exige, por um lado, que sejam objeto de exaltação, tanto os conteúdos materiais, como o *Relógio das Flores*, parques, praças e monumentos, quanto os simbólicos, criados ao longo do tempo, como as denominações de enaltecimento de suas

belezas, *Garanhuns Cidade das Flores*, *Suíça Pernambucana*, *Cidade das Sete Colinas*, *Terra Onde o Nordeste Garoa*, entre outras que apresentamos ao longo do trabalho. Por outro lado, que sob o patrocínio da 'era digital', sustentáculo de um novo momento da reprodução ampliada do capital à escala mundial, operem-se também mudanças de sentido nas ações dos principais agentes produtores do espaço urbano que atendam às demandas postas pela 'cidade de eventos'

Dessa maneira, entram em cena os processos relacionados à cultura, que são discutidos através dos eventos culturais, também aqui entendidos como força material do movimento econômico-social gerador dos conteúdos urbanos atuais na cidade de Garanhuns.

A tríade mídia-cultura-eventos, foi o percurso metodológico que nos permitiu aproximarmo-nos da produção do espaço urbano de Garanhuns, tanto quanto analisar seus conteúdos. Norteados por esta tríade foi possível assim, o exame dos processos e dinâmicas econômicas, políticas e sociais que orientam seus agentes no estabelecimento de vinculações com os sentidos atuais e dominantes na produção da cidade e do urbano na Garanhuns contemporânea.

Assim sendo, Garanhuns, mais que uma cidade genericamente voltada para o turismo, vem se tornando uma cidade do evento que gera negócios e turismo. Essa compreensão se consolidou pelo levantamento da elevada quantidade de eventos que se realizam na cidade e, particularmente através da análise do Festival de Inverno de Garanhuns, maior evento que acontece na cidade desde o início da década de 1990. Este evento, não apenas enseja à cidade de Garanhuns articular-se ao novo momento da reprodução do capital *pós-fordista*, comandado pelos fluxos financeiros, as tecnologias da 'era digital', o turismo, a indústria cultural e a produção do espaço pelo setor imobiliário, como alterar o sentido das ações dos agentes econômicos e políticos, acrescentando-lhes novas faces, caso principalmente do papel do Estado. Da mesma forma, permitir a

emergência de novos agentes e seus negócios, como os promotores culturais e os setores hoteleiro, da saúde, da educação, do comércio e, sobretudo os negócios imobiliários, embora este não tenha recebido análise aprofundada aqui.

Os resultados alcançados pela análise da questão que nos colocamos a respeito de como as interações mídia-cultura-eventos manifestam a estruturação de uma 'cidade de eventos' cujos conteúdos têm orientado a produção da cidade e da vida urbana em Garanhuns, estão distribuídos por quatro capítulos.

O primeiro no qual explicitamos o potencial analítico da *produção do espaço* e do seu repertório conceitual, em especial o papel do Estado, na abordagem do fenômeno urbano contemporâneo. Nele discutimos de uma forma geral, como a análise dos processos que premeiam a produção do espaço urbano, permitem entender como seus conteúdos materializam a cidade e o urbano, nos dias atuais. Sejam aqueles que se manifestam à escala mundial; da metrópole ou das cidades fisicamente de menor dimensão, como a cidade de Garanhuns, nosso recorte analítico. Se nestas, a problemática urbana em princípio apresenta menor complexidade, as articulações escalares recíprocas estabelecidas pela natureza mundializada da questão espacial e da igualmente planetária problemática urbana, no atual momento histórico, colocam como exigência compreensões tão profundas da metrópole, quanto das expressões materiais e simbólicas particulares do urbano em um povoado, vila ou cidades como a que estudamos.

O segundo capítulo se dedica a exposição do percurso metodológico proposto para apreender os processos em curso na produção da cidade e do urbano em Garanhuns. Consiste no momento em explanamos a tríade mídia-cultura-eventos como mediação analítica, assim como definimos como utilizaríamos os conteúdos dos Blogs como instrumento de apreensão da 'cidade do evento', questão perseguida pela pesquisa.

O terceiro e o quarto capítulos reúnem em um único movimento, levado a termo a partir de sucessivas aproximações apoiadas no aparato conceitual e metodológico, a apreensão e análise do que efetivamente visibilizamos material e simbolicamente, como conteúdos da produção da cidade e do urbano na Garanhuns contemporânea. Nestas duas partes da investigação são discutidos os processos e os agentes que dão existência a 'cidade de eventos', particularmente o papel e as ações do Estado; os agentes econômicos e os negócios provenientes da multiplicação de eventos na cidade; as configurações que o modelo 'cidade de eventos' dá aos espaços da cidade e aos que nela vivem em suas consequências no cotidiano.

Se no terceiro capítulo a análise dos processos e dos seus agentes econômicos, políticos e sociais são revelados na forma de momentos que marcam a produção do espaço urbano em Garanhuns, num movimento de recuo temporal que busca situá-los em suas origens. No quarto, a análise põe em evidência a Garanhuns do momento histórico do presente através da análise do Festival de Inverno de Garanhuns. Surgido na última década de 1990, é a discussão do FIG que nos permite revelar sua contribuição particular no conjunto de aspectos que gradativamente vão fazendo de Garanhuns uma 'cidade de eventos'. Mais, sua consolidação como evento maior, funciona como encorajador dos agentes econômicos a tomarem Garanhuns como sede de uma gama de eventos que no limite, são os responsáveis por criar condições para que reprodução do capital e do espaço dominem a produção da cidade e do urbano em Garanhuns.

Tais processos não ocorrem sem contradições e conflitos. Conflitos entre o público e o privado nos usos dos espaços da cidade; entre o individual e o coletivo, entre a fruição da cidade como bem comum e sua apropriação privada, pelos negócios; do valor de uso versus valor de troca na produção da cidade materializada no aumento das desigualdades socioespaciais.

Esses processos têm se realizado impondo limites e constrangimentos à reprodução da vida cotidiana na cidade, principalmente para os segmentos da população de menor renda. Decorrem do modelo a ampliação das periferias e as difíceis condições de moradia, mobilidade, acesso aos serviços e as infraestruturas urbanas, para esses segmentos, da mesma forma que usufruto dos espaços da cidade, para fins como o da diversão, por exemplo. Por outro lado, notável também tem sido a expansão do tecido urbano da cidade a partir das estratégias do setor imobiliário. Neste caso, formando um tipo de periferia em que o espaço-produto se generaliza tanto nas metrópoles, quanto no entorno dos espaços urbanos de maior ou de menor dimensão. Tanto pela verticalização quanto e, sobretudo, também no caso de Garanhuns, pela expansão dos condomínios fechados para seguimentos de renda elevada.

Nas duas situações, ou seja, a da produção do espaço urbano desigual que gera periferias pobres, ou na que origina periferias ricas, a produção do espaço urbano resulta de processos semelhantes, isto é, da reprodução do capital que amplia os *circuitos da troca* e o estende ao espaço urbano tornado espaço-mercadoria.

Nestes termos, a reprodução da cidade e do modo de vida urbano, no atual momento histórico, nas metrópoles, cidades e lugares de qualquer porte, informam elementos, condicionamentos e determinações, não obstante seus ritmos e particularidades, maior ou menor vinculação aos nexos da *ordem distante*, exprimem mais homogeneidades que diferenças, hierarquias e desigualdades socioespaciais, mais que oportunidades que garantam a todos igualdade e participação adequadas na vida e nos espaços da cidade; limites, mais que possibilidades de transformação das estruturas que governam e dominam a produção atual do urbano e das cidades.

Neste sentido, Garanhuns como uma 'cidade de eventos' exprime e reproduz um modelo de produção do urbano e da vida na cidade que se generaliza da metrópole ao menor lugar, onde as relações

socioespaciais são reduzidos à lógica do mercado e às suas dinâmicas de negócios, enfim às velhas e novas estratégias de reprodução do capital no/do espaço.

Em cima dos telhados as antenas de TV
Tocam Música urbana
Nas ruas, os mendigos com esparadrapos podres
Cantam Música urbana
Motocicletas querendo atenção às três da manhã
É só Música urbana

Os PMs armados e as tropas de choque vomitam
Música urbana
E nas escolas as crianças aprendem a repetir
A Música urbana
Nos bares, os viciados sempre tentam conseguir
A Música urbana

O vento forte, seco e sujo em cantos de concreto
Parece Música urbana
E a matilha de crianças sujas no meio da rua
Música urbana
E nos pontos de ônibus estão todos ali, música urbana

Os uniformes
Os cartazes
Cinemas e os lares,
Favelas,
Coberturas,
Quase todos os lugares e mais uma criança nasceu
Não há mentiras nem verdades aqui
Só a Música urbana

(Canção **Música Urbana 2**, de Renato Russo. Álbum de Cássia Eller, 1994).

2. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UMA POSSIBILIDADE ANALÍTICA DE COMPREENSÃO DA CIDADE E DO URBANO

“A análise geográfica do mundo é aquela que caminha no desvendamento dos processos constitutivos do espaço social” (CARLOS, 2001/2017, p.9). É com esta citação que o percurso da pesquisa se inicia. Em princípio, explicitando a concepção teórico-metodológica e as categorias: produção do espaço, cidade e urbano, Estado, cultura e mídia, que norteiam as nossas investigações. Elas permitirão evidenciar e em seguida interpretar os processos políticos, econômicos e sociais que vem produzindo a cidade e o urbano em Garanhuns, nosso recorte espacial de estudo. O mais ou menos hábil manejo teórico-prático dessas categorias condicionará qualitativamente o desvendamento desse espaço social; elevará ou reduzirá os limites da análise geográfica como possibilidade de compreender o mundo.

A análise geográfica proposta na presente pesquisa, assume a produção do espaço, a cidade e o urbano, como categorias centrais da abordagem *marxista-lefebvreviana*, que conduzirão à compreensão dos conteúdos, práticas e usos socioespaciais que dão sentido a urbanização da cidade de Garanhuns no atual momento histórico.

No contexto atual dominado pelas dinâmicas do capital em seu momento predominantemente financeiro, novos conteúdos da urbanização e do processo de reprodução do espaço urbano são evidenciados. Demonstrar como esses conteúdos, particularmente aqueles operados a partir da mídia, da cultura e do Estado, se materializam na produção do espaço da cidade e do urbano, é o que pretendemos apontar ao longo desta tese, dando especial atenção à produção do espaço na cidade de Garanhuns-PE.

Assim, as análises teórico-real concreto do processo de produção da cidade e do urbano, tendo a cidade de em Garanhuns-PE como nosso recorte espacial de estudo, norteadas com base nas categorias

de análise acima elencadas, condicionará qualitativamente o desvendamento do espaço social em estudo. A partir dele, caracterizaremos a análise geográfica como possibilidade de compreender o mundo.

2.1 O Espaço social: o fundamento da produção do espaço

Começemos pelo espaço social. Em primeiro lugar, não se trata de espaço abstrato, vazio, sem conteúdo, realidade ou apenas receptáculo de objetos e pessoas. Mesmo quando coisificado pelos processos que tentam reduzi-lo à mercadoria, ainda aí o espaço social é também aquele do uso e da apropriação para a vida. Nesta perspectiva, reafirmamos: não há como compreendê-lo insistindo na ideia de encará-lo como suporte onde se localizam as atividades da sociedade. O espaço não é social apenas porque o homem vive nele, mas porque é *produto, condição e meio* de toda atividade humana (CARLOS, 1987). Isto quer dizer que os homens e mulheres, seja em suas práticas individuais, sejam nas coletivas, são sujeitos de história: produzem⁴ coisas, valores, símbolos, por assim dizer uma cultura, produzem também o espaço.

Por conseguinte, o espaço social, do qual nos ocupamos aqui é ao mesmo tempo, um conceito e uma realidade concreta e como tal expressa a coexistência e a simultaneidade das relações de produção que se produzem e reproduzem, tanto social quanto espacialmente. Que relações, de quais tipos e qual peso têm na teia de relações que produz a cidade e o urbano em Garanhuns? Como se articulam ao nível

⁴ O conceito de produção tem em Marx dois sentidos: um restrito e outro amplo. Carlos (2015a, p.15) se fundamenta no segundo quando afirma: "A produção, como noção ampla, envolve a produção e suas relações mais abrangentes [para além da esfera específica da produção de mercadorias, e das relações de trabalho, mas sem excluí-las], [...] estende-se ao plano do habitar, à vida privada, ao lazer, construindo representações e guardando o sentido do dinamismo das necessidades e desejos que marcam a reprodução da sociedade" [acréscimos nossos].

da totalidade lugar-mundo? Essas são questões gerais norteadoras da pesquisa, cujo desdobramento e conteúdo precisaremos mais à frente.

A crise de reprodução do capital que vem se desenvolvendo nas últimas décadas, coloca a questão do espaço e da espacialidade das relações sociais no centro do debate. Ainda na segunda metade do século passado, a obra prolífica de Henri Lefebvre, em particular as reflexões do seminal *La Production de L' Espace* (1974), conferem uma centralidade espacial aos processos de reprodução da sociedade no capitalismo ocidental, principalmente, mas também sob o chamado *socialismo real* na ex-URSS e no leste europeu. O pensamento de Lefebvre marca – no seio da filosofia, das ciências sociais e da própria Geografia – a emergência de uma profunda teorização acerca desse papel ao lançar luz no espaço social como uma dimensão fundamental da sociedade⁵.

Mais que isto, no capitalismo, o espaço é triplamente estratégico: ele se constitui, ao mesmo tempo, alicerce da lógica mercantil, meio imprescindível a sua realização e resultado da reprodução ampliada do sistema, ou nas palavras de Carlos (1994) ele é *condição, meio e produto* da reprodução do capital e da sociedade. Tal é a dinâmica que assinala o deslocamento teórico-prático no entendimento do espaço do lugar da produção das coisas, para a de produto social, das coisas e da vida, ainda que submetido e reduzido às necessidades continuadas do processo de acumulação. (CARLOS, 2015a, p.44).

⁵ No Brasil essa compreensão do espaço social como parte substantiva de uma perspectiva de análise da realidade social, com fundamento no pensamento de Marx e Henri Lefebvre, se desenvolve como parte do movimento de renovação da Geografia a partir dos anos de 1970, no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, ganhando corpo e solidez, sobretudo, em um conjunto de reflexões sobre a problemática da cidade e do urbano que vem desde então se desenvolvendo e formando, sob essa orientação teórico-metodológica marxista-lefebvriana, mais de uma geração. Ana Fani A. Carlos, Amélia Damiani, Odete Seabra, Margarida M. de Andrade e Sandra Lencioni foram os primeiros. Da geração mais recente: Glória A. Alves, Isabel Alvarez, Simoni Scifoni e César Santos, que inclui ainda um grande número de mestres e doutores formados nessa abordagem espalhados em universidades e centros de pesquisa por todo o país.

Esse espaço social carrega uma história, formas-conteúdos herdadas, *rugosidades* como disse Milton Santos. Temporalidades mais ou menos longas que deixam seus testemunhos materiais e simbólicos que o configuram em cada momento. Configuração que observamos a partir da paisagem, mas cuja gênese só nos é permitido aproximar pela análise, através do recuo aos processos constituintes de sua historicidade. Tal é o espaço da acumulação capitalista, transformado numa *abstração-concreta*⁶; da prevalência do *valor de troca* sobre o *valor de uso*, espaço da produção de mercadorias e espaço, ele próprio, tornado mercadoria.

[...] o sentido e o papel do espaço se transformaram. Seu processo de produção no seio do processo produtivo da sociedade traduz um novo horizonte de valorização, o que revela a passagem da produção do espaço como condição da acumulação do capital, para a produção do espaço como condição da reprodução atual frente à crise da acumulação. (CARLOS, 2015b, p. 54).

Não obstante as estratégias postas em marcha no processo de reprodução do espaço, como criador de valor, tenham se mundializado, se materializando em todas as escalas e permeando todas as dimensões da vida e dos lugares, contradições intrínsecas aos processos, ao lado dos enfrentamentos sociais, cavam brechas e impedem a realização irrestrita do espaço produto. Se estabelece assim, uma dialética envolvendo de um lado, o conjunto de ações

⁶A redução do espaço social à mercadoria, nos termos postos pela lógica capitalista de criação de *valor*, foi teoricamente definida por H. Lefebvre (1974) como uma *abstração-concreta*, pois o que antes do capitalismo consistia numa simples oposição *troca e uso*, na qual prevalecia a fruição, redefine-se, sob o 'mundo da mercadoria', como contradição dialética que se realiza no espaço. Torna-se o espaço então uma abstração, posto que sob uma lógica estritamente econômica, só existe enquanto 'coisa' a ser negociada; e concreto porque tal processo nada tem de etéreo, ele é real e localizado.

"L'opposition paradigmatique (pertinente) entre l'échange et l'usage, entre les circuits globaux et les lieux définis de production et de consommation, se change ici em contradiction dialectique, em se spatialisant. L'espace ainsi défini a un caractere *abstrait-concret*: abstrait parce que n'ayant d'existence que par l'échangeabilité de toutes ses parties composantes – concret parce que socialement réel et localisé comme tel. Donc *homogène et cependant brisé*". (LEFEBVRE, 1974, p.394). [Do original em francês].

econômicas, políticas e sociais que quer produzi-lo apenas como coisa, reduzindo-o à pura circulação e consumo de mercadorias, e do outro, os múltiplos grupos sociais que nele realizam as várias dimensões da vida, obedecendo a interesses e necessidades que com frequência com aquele conflitam. É neste embate que se abrem as possibilidades de mudança e de relações socioespaciais pautadas no uso e no *valor de uso* no/do espaço.

O uso não se dará sem conflitos, na medida em que são contraditórios os interesses do capital e da sociedade como um todo; enquanto o primeiro tem por objetivo sua reprodução através do processo de valorização [com base no valor de troca], a sociedade anseia por condições melhores de reprodução da vida em sua dimensão plena [com acento no valor de uso]. (CARLOS, 1994, p.51, acréscimos nossos).

Para muito além de fluxo, substrato ou suporte “criação do tempo longo, realização de uma história acumulada, a produção do espaço é imanente à reprodução da vida” (CARLOS, 2015b, p.43) e esse espaço, articulado nos níveis político, econômico e social, tem seu sentido ampliado nas décadas recentes de reestruturação do capital. Esse sentido é o do espaço-mercadoria que se aprofunda com a crescente hegemonia do capital financeiro no qual ele

“[...] aparece como condição [um produto imanente e valioso] necessária ao processo de reprodução do capital, isto é, o capital só pode se realizar através da estratégia que torna o espaço, um momento do processo produtivo”. (CARLOS, 2015, p.44, acréscimos nossos).

Como entender, no entanto, a longa construção desse espaço produto, sem levar em conta que o conhecimento, uma razão instrumental, há muito também foi capturado e tornado sustentáculo do universo econômico, assim como as demais dimensões da sociedade? No atual estágio do capitalismo financeiro e globalizado, ciência e técnica também são condicionantes inseparáveis na dinâmica de sua realização, complexificando a realidade e, por conseguinte, impondo desafios severos ao pensamento crítico.

Este, mais que nunca, precisa se impor como contraponto e alternativa às teorizações e modelos – sobretudo no plano da produção e da distribuição de riquezas – hegemônicos que pretendem decretar um caminho único aos processos de produção e reprodução das relações socioespaciais.

Daí porque em todas as escalas do mundial ao local, as teorizações e análises que examinem em profundidade crítica as dinâmicas que promovem as desigualdades socioespaciais, ao mesmo tempo, que apontem possibilidades de sua transformação, constitui esforço imperioso.

Esse conhecimento que por aproximações, tenta desvendar o real concreto, requer, todavia, o abandono do compromisso obcecado dos dias que correm com um saber aplicado (instrumental), um meio para agir, tão exigido por uma certa prática científica por onde a ideologia do *business* encontra solo fértil.

Trata-se assim, no interior do pensamento geográfico, particularmente na perspectiva de uma geografia urbana crítica radical⁷, de desvendar o mundo moderno através da compreensão de sua dimensão espacial da realidade (CARLOS, 2015a). No percurso teórico-metodológico que abraça as orientações *marxistas-*

⁷ Todo o arcabouço teórico produzido pela Geografia desde a sua estruturação como campo disciplinar, na segunda metade do século XIX, foi pautado na matriz filosófica *positivista*, com forte base na descrição dos fenômenos. Tal perspectiva não ajudava a compreender o espaço como uma dimensão da sociedade. Uma vez que este era tratado como mero 'teatro' das ações humanas, suas análises deixavam de fora a dialética dos processos e as contradições inerentes às relações sociais que o materializava. Já no período em que a Geografia esteve sob forte influência das abordagens funcionais-quantitativas, sustentadas nos princípios *neopositivistas* ou do *positivismo lógico*, dominantes entre as décadas de 1940-1960, subsidiaram um discurso geográfico escancaradamente engajado nas estratégias do capital e nas políticas de organização do espaço pelo Estado. Mais que o momento da chamada *Geografia Clássica ou Tradicional*, que cronologicamente a antecede, as análises funcionais-quantitativas do espaço, levaram o saber Geográfico a uma profunda associação com o poder estatal cujo discurso e a prática do *planejamento* serviram com eficácia para obscurecer as relações e as práticas espaciais de dominação, e mesmo gerá-las. Será nos princípios da década de 1970, no Brasil, a introdução mais sistemática de abordagens críticas na Geografia, isto é, àquelas fundamentadas no método dialético, de interpretação da realidade, dando ensejo a um amplo movimento de renovação da disciplina.

lefebvrianas, isto implica o exame das práticas socioespaciais dentro de uma perspectiva de totalidade e de contradições que se manifestam e se reproduzem sem cessar no espaço urbano e na produção da cidade de forma especial.

No estágio atual da acumulação, o espaço que se realiza na forma-mercadoria negociado em parcelas, tornar-se instrumento de generalização do *valor de troca*. Estratégico ao capital e ao Estado, através do planejamento e da normatização, o processo de produção do espaço eleva ao limite os conflitos e contradições entre a sociedade e suas necessidades de apropriá-lo e fruí-lo em usos não mercantis, e os dos agentes do capital que ambicionam alargar a reprodução extensiva aos confins do planeta.

A produção do espaço abre-se, portanto, como possibilidade de compreensão do mundo contemporâneo, que, sob a égide da globalização, vai impondo novos padrões (assentados no desenvolvimento da sociedade de consumo e submetidos ao desenvolvimento do mundo da mercadoria) a partir dos quais vão se redefinindo as relações entre as pessoas numa sociedade fundada na necessidade de ampliação constante das formas de valorização do capital (CARLOS, 2011, p. 15).

Neste sentido, superar os limites da Geografia como ciência parcelar, tal é o desafio e a contribuição que a análise da *produção do espaço* propõe para as múltiplas questões da realidade socioespacial contemporânea, de um modo geral, e da cidade e do urbano em particular. Uma reflexão da sociedade dos homens e mulheres, enquanto sujeitos de processos sociais vividos em tempos-espacos históricos nos quais experimentam variadas formas de opressão, mas também de inserção social crítica e de produção do espaço como realidade concreta e como possibilidade de transformá-lo.

Antes de entrar mais precisamente na relação entre o tema de sua pesquisa e a produção do espaço, é necessário ampliar um pouco mais a discussão teórica sobre a produção do espaço e seus fundamentos. Da forma como está, parece que a compreensão da categoria está inconclusa.

Para chegar a articulação entre a discussão sobre a produção do espaço e seu tema, precisa ampliar teoricamente as discussões de como as “lutas e esses embates, particularmente nos formatos que assumem em cada lugar nos quais se realizam os conteúdos do espaço mercadoria”, e assim, realizamos um estudo sobre a produção do espaço na escala de análise que propões no estudo.

Por um lado, uma unificação do espaço-tempo. Esta tem sido a tendência – o sentido dominante, na evolução do capitalismo – da reprodução das relações sociais. Por outro, o processo que se realiza, ainda que de maneira combinada e contraditória, homogeneizando, fragmentando e segregando, gera e renova a cada momento histórico, os embates e as lutas pela apropriação dos novos espaços.

São justamente essas lutas e esses embates, particularmente nos formatos que assumem em cada lugar nos quais se realizam os conteúdos do espaço mercadoria, que nos fez pensar algumas questões e a forma de compreendê-las na cidade de Garanhuns, Pernambuco. A principal consiste em analisar a produção e a reprodução do espaço urbano em Garanhuns a partir dos agentes e processos vinculados à mídia, ao Estado e à cultura, num momento em que a hegemonia do capital financeiro se ampara de modo privilegiado no espaço da cidade e do urbano, intermedia-se por fluxos midiáticos e incorpora setores como a cultura como móvel da reprodução ampliada, trazendo profundas consequências à vida cotidiana da cidade. Esta questão nuclear, desdobra-se ainda em três subquestões:

- a) Quais e como se realizam na cidade Garanhuns, os conteúdos fundamentais da urbanização no atual momento da reprodução ampliada sob a hegemonia do capital financeiro?
- b) Considerando o binômio mídia-cultura do evento como mediadores fundamentais e o Estado como agente principal da produção do espaço da cidade, que estratégias dão visibilidade e materialidade à Garanhuns, como cidade mercantil de negócios?

- c) Quais os resultados dessas ações, quais consequências trazem à vida cotidiana dos moradores da cidade, em particular para suas camadas de menor renda?

Neste ponto, em continuidade à apresentação das categorias centrais da pesquisa, trazemos à reflexão a cidade e o urbano. E o fazemos agora, porque se nos parágrafos anteriores nos centramos sobre o espaço social e a sua progressiva transformação em espaço mercadoria, tal processo tem se vinculado estreitamente a produção da cidade e do urbano.

2.2 A Reprodução socioespacial da cidade, do urbano e o papel do Estado

A cidade e o urbano na contemporaneidade nos apontam inúmeras questões. Em primeiro lugar, a evidência sinalizada por Henri Lefebvre (1968,1970,1972) já na década de 1960 do século passado, que não apenas a maior parte da população do planeta vive em cidades. Mais que isso, fundamentalmente o modo de vida urbano e sua problemática tenderia a estender-se à totalidade do planeta; isto sem desconsiderar as populações ainda moradoras do campo e suas particularidades, por um lado. E por outro, a ausência de consenso entre os que se dedicam ao debate teórico sobre o que e se resta, de fato, um modo de vida rural. Em segundo lugar e decorrência da primeira, a emergência com força, da necessidade de desvendar e de esmiuçar as formas e os conteúdos do modo de vida urbano e como eles se revelam nos diversos lugares contemporaneamente.

Sem ignorar igualmente que esses conteúdos, quer se apresentem sob camadas de interação envolvendo questões de ordem econômica, política, cultural, ambiental complexas de maneira plena nos gigantescos espaços das metrópoles; quer se apresentem em outras escalas e formas. Dito de outra maneira, dos macros espaços

metropolitanos aos micros, como um pequeno povoado, a questão que se coloca é de como identificar as formas de manifestação do fenômeno urbano e de desvendá-lo segundo a natureza geral e as particularidades dos problemas suscitados pelo viver o urbano na cidade ou fora dela.

Assim, o entendimento e a análise da problemática da cidade e do urbano na pesquisa que apresentamos está indissociada de uma totalidade na qual se encontra inseridos a cidade e o espaço urbano de Garanhuns, recorte objeto de nossas investigações. Olhar no qual se busca articular os níveis, dimensões e as escalas espaço-temporais. Este é, portanto, o princípio metodológico norteador das questões levantadas na investigação, das hipóteses que as respondem, das respostas alcançadas pela análise da realidade socioespacial concreta e das eventuais propostas que possam sinalizar possibilidades de superação. Nas palavras de Carlos:

Os níveis e escalas, sinteticamente, correspondem aos da prática sócio-espacial real (objetiva e subjetivamente), que ganha sentido como produtora dos lugares encerrando em sua natureza um conteúdo social dado pelas relações que se realizam num espaço-tempo determinado enquanto processo de produção, apropriação, reprodução da vida, da realidade, do espaço em seus descompassos, portanto, fundamentalmente, em suas contradições. Na compreensão da justaposição destes três níveis [político, econômico e social] e escalas espaciais [mundo, metrópole, lugar] elabora-se a tese da reprodução da sociedade, como reprodução espacial. (2011, p.87-88, acréscimos nossos).

Neste sentido, ante a vastidão da problemática que se apresenta sobre a cidade e o urbano, nos colocamos algumas questões: quais as principais estratégias utilizados pelos agentes econômicos e pelo Estado, como agente político, na realização dos conteúdos da urbanização contemporânea orientada pela reprodução ampliada do capital, na cidade e no urbano em Garanhuns? qual o papel do complexo mídia-cultura-eventos, na construção de uma 'cidade do evento' como força e potência mobilizadora de segmentos da sociedade, para viabilizar a cidade como do evento que gera negócios?

quais as formas de participação do Estado na concepção e realização desse modelo de cidade? quais as consequências do modelo 'cidade de eventos' na geração de desigualdades socioespaciais no espaço urbano e na vida dos moradores da cidade?

Tendo em vista o desenvolvimento histórico das forças produtivas sob o modo de produção capitalista, a cidade foi convertida no *locus* principal da produção e da reprodução das relações econômicas, políticas, culturais, ideológicas e jurídicas. A reunião em seu solo dos capitais, da divisão do trabalho, das técnicas e dos aparatos da produção (instalações industriais, centros de pesquisa, concentração da classe trabalhadora, enfim, das atividades de produção, distribuição, consumo etc.), inclusive os de classe e os de poder, tornaram-na espaço privilegiado a partir do qual se produzam e reproduzam as relações que animam o modo de vida urbano.

Nela também e de maneira progressiva, através dos tempos, se deram a subordinação dos interesses da coletividade aos do capital que permitiram a reprodução homogênea e desigual do sistema como um todo. Do industrialismo dos séculos XVIII e XIX à 'economia digital' dos dias atuais, os ciclos de crescimento, bem como as crises que acompanham os processos de reprodução ampliada do capital, têm operado sucessivas transformações e condicionamentos intensos à produção da cidade e do urbano.

Esse ciclos que representam o movimento contínuo de ampliação das trocas e dos espaços de circulação à escala planetária, propiciada pela aceleração tecnológica contemporânea promovido pelas comunicações e pelos transportes, têm permitido que os fluxos econômicos do capital sejam poderosos vetores das relações que incorporam todos os homens a uma história que se quer única, qual seja, a de um tempo-espaço hegemônicos que se define, por assim dizer, por uma sociedade e um espaço-tempo mundializados.

Neste sentido, a produção da cidade e do urbano em Garanhuns, como expressão do horizonte escalar do lugar, permite que nossa

análise se debruce sobre a totalidade espacial que, em fragmentos e de forma desigual, vem materializando concreta e simbolicamente as determinações do mundial e do metropolitano; e como produto de suas particularidades construídas na história dos acontecimentos que nela se desdobram cotidianamente, exprimem arranjos socioespaciais que dão sentido aos conteúdos do modo de vida urbano e à produção da cidade.

A cidade, tributária de um tempo-espço da fluidez mercantil mundializada, impulsionada pela revolução científico-tecnológica e nas comunicações, se realiza destruindo as particularidades dos lugares, seus repertórios culturais, símbolos e tudo que lhe for próprio. Tal percurso tem trazido o enfraquecimento do sentido de lugar como 'espaço coletivo apropriável'. Não obstante, é também o espaço da produção e reprodução da vida em seus vários planos. Da homogeneização normativa estabelecida pelo Estado que funcionaliza para criar facilidades à plena circulação da mercadoria, mas, todavia, lugar das lutas sociais, de expressão das diferenças latentes ou manifestas.

Nesse processo, se evidencia a face desigual da produção capitalista da cidade, sobretudo em países periféricos como o Brasil, os corolários de privação ou usufruto precário dos direitos mais elementares (infraestruturas de habitação, saneamento, transporte, educação, lazer, etc.) necessários à reprodução da existência, assim como interdições impostas a parcelas consideráveis de seus habitantes.

Tem sido assim que o espaço urbano vem se produzindo e reproduzindo em diferentes partes e intensidade variada: homogeneizado, e como tal, incorporando às relações sociais, os homens, as culturas aos valores de troca, ao lucro, redutor das diferenças; fragmentado e, desse modo, mercadoria negociada em parcelas; enfim, hierarquizado, expressão da segregação social de

classe, entre os lugares de vivência confortável, e aqueles da sobrevivência precária, não poucas vezes inabitáveis.

No caso do Brasil, a rápida urbanização ocorrida a partir da década de 1950, têm entre as suas principais consequências a expansão desmesurada do tecido urbano, particularmente nas metrópoles. A dinâmica do preço da terra associado aos investimentos do Estado, em geral responsável pelos equipamentos, infraestruturas e pelos serviços urbanos, bem como pelo ordenamento legal de uso dos espaços das cidades, tornam o Estado não somente um poderoso agente estratégico na criação de valor no/do espaço, assim como o caráter desigual de suas ações no espaço – visibilizadas através das políticas públicas – em grande medida, respondem pelas configurações segregadas centro-periferia⁸ que marcam os processos de urbanização na maioria das metrópoles brasileiras.

Com a intensificação da industrialização, a partir dos anos de 1950, o aumento da demanda por habitação popular, com o aumento da força de trabalho, somado à valorização dos terrenos no entorno das fábricas, leva os empresários a transferir o custo da moradia e do deslocamento para o trabalhador, assim como os de infraestrutura e serviços urbanos ao Estado. Doravante surgem as periferias no processo de reprodução do espaço da metrópole “[...] aglomerados distantes dos centros, clandestinos ou não, carentes de infraestrutura,

⁸ Em seu estudo, hoje clássico, **A espoliação urbana**, Lúcio Kowarik mostra como no processo de urbanização brasileiro se dá a formação das periferias urbanas, particularmente através do exemplo de São Paulo que, não obstante particularidades, de uma forma geral se repete em todas as grandes cidades do país. No início da industrialização até os anos de 1930, as empresas construíam vilas operárias e alugava ou vendia as residências para as classes trabalhadoras. A questão da moradia, por sua vez ‘passa a ser resolvida pelas relações econômicas no mercado imobiliário’.

Em outra obra o termo *periferia* é definida assim: “A periferia é de fato um local onde vivem os *pobres*, é *socialmente segregada*, e o preço da terra é *baixo*, porém, ao mesmo tempo, é um local *mutante*, sempre reproduzindo em novas extensões de terra, enquanto velhas periferias são gradualmente incorporadas à cidade, ocupadas por novos moradores e reorganizadas pelo capital”. (SCHIFFER & DEÁK, 2015, p.253).

onde passa a residir crescente quantidade da mão de obra necessária para fazer girar a maquinaria econômica” (1993, p.34-35).

Processo de *implosão-explosão*, é como nomeia Carlos (2011, 2015a, 2015b) esse movimento que leva aos constantes processos de valorização/desvalorização diferencial dos espaços da metrópole. Direcionando os investimentos em infraestrutura para determinados setores e lugares, assim como produzindo legislações sobre os usos do espaço, o Estado aprofunda as desigualdades favorecendo a centralidade das atividades econômicas e a moradia das classes de renda alta, com isto promovendo a explosão da cidade em direção à periferias distantes, como lugar principal das populações impossibilitadas de pagar pelo alto valor do solo nas áreas centrais. Sobre este papel do Estado Lefebvre afirma:

A análise mostra que há em nossos países, em primeiro lugar, as exigências do capitalismo e do neocapitalismo, os promotores, os bancos especializados. Em segundo lugar, o Estado não intervém de forma episódica e pontualmente, mas sem cessar, por diversos organismos e instituições consagradas à gestão e à produção do espaço. **Este espaço estatista, o qual devemos analisar de perto, não tem o caráter caótico do espaço produzido pelos interesses “privados”**. Ele se quer homogêneo, o mesmo por toda parte, segundo uma racionalidade do idêntico e do repetitivo, que permite introduzir nos cantos os mais recuados (que cessam de ser “cantos”) a presença estatista, controle e vigilância. Entre os interesses “privados” e a ação dos poderes “públicos”, há tanto colusão, quanto colisão. O que engendra o paradoxo do espaço homogêneo-quebrado; basta abrir os olhos e olhar o entorno de si atentamente para tornar/mudar esse paradoxo uma evidência, difícil para dizer entretanto. (1978, p. 7-8, grifos nossos).

Este é um momento em que a reprodução das relações sociais deixa de restringir-se à unidade fabril, transbordando para generalizar-se em todos os níveis e escalas, do mundial ao metropolitano e daí a menor localidade. Neste momento o espaço político, não apenas localiza a produção de coisas, mas metamorfoseia-se em ‘condição, meio e produto’ da reprodução das relações de produção e das relações de dominação.

O Estado moderno constitui-se, dessa maneira, em agente estratégico; aquele que se engaja inclusive como 'mestre de obras' na produção do espaço, como diz o Lefebvre (1978). Enfraquecendo as oposições, hierarquizando, normatizando e controlando o conjunto, o espaço mercantilizado, assume assim feições homogêneas: o mesmo, o idêntico, o repetitivo em todos os lugares sob o domínio da cotidianidade: trabalho, lazer programado, privações para muitos, violências, opressão do corpo, interdições. Fragmentadas, sob o domínio da propriedade, contínuos processos de valorização-desvalorização-revalorização de parcelas da cidade se operam. Hierarquizada pelo processo mercantil, desagua na produção de desigualdades socioespaciais e segregações centro-periferias. Tais são as características concretas dos espaços produzidos sob o primado do capital (1978, p.18-19).

Se estabelece dessa forma, um conflito institucionalizado na própria estrutura do espaço urbano. Conflitos travados nos espaços das periferias pobres, baseadas na violência física e simbólica. Nas cidades brasileiras de todos os portes, eles revelam a constituição de uma estrutura urbana fortemente segregada, em que os interesses comuns de empreendedores e das camadas de alta e média rendas e as das camadas pobres se opõem em contradições inconciliáveis (DAVIS, 2009).

Nesta perspectiva, se a questão da segregação urbana, sob as influências das políticas de Estado ao longo do tempo, expressa a produção desigual do espaço da cidade e do urbano, materializando imensas periferias urbanas no processo de urbanização da metrópole; constitui da mesma maneira, consequência ordinária da urbanização também à escala local, em cidades como Garanhuns.

Estão em curso, produzindo a cidade e o urbano em Garanhuns, os novos conteúdos da urbanização contemporânea em que o espaço-mercadoria também se realiza a partir dos setores hegemônicos da reprodução ampliada do capital. Constitui questão norteadora, que o

seu lugar no movimento de integração ao atual momento do capital financeirizado ocorre através da cultura, dos eventos e dos negócios a ela relacionados, incluindo os produtos imobiliários, sob a influência da mídia e do Estado. É no âmbito dessas três esferas que os processos econômicos, políticos e sociais vêm (re)definindo o lugar da cidade de Garanhuns como cidade do negócio, na reprodução do espaço urbano.

Tais processos, como veremos ao longo dos capítulos, valem-se de representações midiáticas, aqui analisadas através de Blogs, para construir, junto aos agentes econômicos e à sociedade, o ambiente favorável à sua realização. Tensões, contradições e consequências se acumulam explicitando-se em segregações socioespaciais de parcelas da sociedade com menor renda, assim como fazem emergir conflitos de interesses que opõem a produção dos espaços da cidade para o uso e a apropriação coletiva e aqueles voltados com o fim exclusivo da valorização para o mercado e os ganhos privados dos setores sociais dominantes. As oposições, conflitos e contradições são aspectos em análise aqui.

Quadro se expõe na paisagem urbana da maioria das cidades brasileiras: falta e precariedade da moradia, serviços públicos precários, insuficientes e mesmo inexistentes, mobilidade penosa, lazer reduzido ao entretenimento (jogos, celulares, tablets, notebooks, redes sociais, etc.). Na metrópole ou nos centros urbanos de qualquer porte, a situação se assemelha. O que muda é a escala e a intensidade como os problemas se apresentam. Da metrópole ao distrito e ao menor povoado, reproduzem os processos gerais da ordem distante, ao lado das particularidades relativas à formação sócio-histórica de cada lugar.

Em outras palavras, uma vez tratar-se de processos inseridos no marco mais amplo da reprodução socioespacial capitalista, não por acaso, se manifestam em cidades como Garanhuns, como veremos no capítulo 3. Aspectos da metrópole de uma forma mais ampla, assim como formas, símbolos e maneiras de viver que nesta, mostram sua

face de modo privilegiado, mas que se reproduzem segundo dinâmicas e feições particulares.

De uma forma geral, uma urbanização que se realiza com base na propriedade privada do solo, que leva a desigualdade, a hierarquização e a segregação socioespacial. Processo que forma as periferias das privações e da pobreza. Promove, por outro lado, a proliferação de condomínios fechados, os congestionamentos de trânsito, consequência da multiplicação da frota de automóveis, assim como a ação de lobbys pela construção de novas vias, são indicações concretas da produção do espaço urbano que se visibilizam na cidade de Garanhuns.

São dinâmicas como essas que vêm hegemonizando e homogeneizando a reprodução do espaço urbano em localidades tão distintas, quanto nelas imersas: de Pequim a Londres, de Nova Iorque a São Paulo, de Bogotá a Recife, de Fortaleza a Campina Grande, de Belém a Mossoró, de Caruaru a Salvador, de Recife a Gravatá, de Bezerros a Garanhuns ou Petrolina.

Se a metrópole, como criação do mundo moderno, em sucessivas transfigurações ao longo do tempo, conforme os momentos da acumulação do capital e de organização da produção, convoca uma centralidade das políticas econômicas e de Estado, sendo solo de elevada densidade de relações (econômicas, políticas, culturais e jurídicas). Apesar disso, ela representa apenas uma dimensão no âmbito da totalidade em que se constitui o complexo das realidades socioespaciais.

A produção do espaço da cidade e do urbano, neste sentido, exige que aprofundemos a sua compreensão, a partir de outros níveis e dimensões da realidade: do mundial ao local, do metropolitano ao menor povoado e vice-versa.

Por conseguinte, as particularidades dos processos e de suas conexões havidas na produção e reprodução do espaço urbano e da vida em cidades como Garanhuns, constitui um desafio teórico-prático

em direção ao entendimento do fenômeno urbano contemporâneo em toda sua complexidade.

Assim, trate-se de um povoado, uma vila, um distrito, uma cidade “pequena” ou “média”; de espaços dedicados às atividades agrícolas, de pequena produção ou do agronegócio. No âmbito da divisão espacial do trabalho, podem não ser os centros dinâmicos dos fluxos político-econômicos, mas ocupam um lugar na hierarquia socioespacial na contemporaneidade, que os encadeia – integrando-os diferencialmente – à lógica da reprodução mercantil e ao modo de vida urbano.

Na cidade de Garanhuns, se a apropriação privada do solo urbano evidencia historicamente a produção do espaço urbano nos marcos extensivos e genéricos da lógica mercantil que gerou desigualdade, hierarquia e segregação socioespaciais visíveis em sua periferia pobre. Os conteúdos atuais da urbanização, sob o momento da reprodução ampliada, sustentada em parte nas articulações Estado-mídia-cultura do evento, materializam as novas tramas do processo de reprodução do espaço urbano, em que este se desloca do sentido de localização das coisas no, para o de *condição, meio e produto* da própria reprodução da cidade do e enquanto negócio.

A realização desses processos, por um lado, avulta a ‘olho nu’ o empobrecimento da vida urbana, o esvaziamento e a programação do cotidiano, o avolumar das múltiplas privações (de diversão, de serviços básicos, como transporte, saúde, educação, moradia, saneamento, etc.) que explodem em violências e opressões nas periferias. Por outro, elas, negatividades de uma vida urbana amesquinhada, carregam potência latente, as vezes manifesta nos movimentos e lutas sociais, nos enfrentamentos cotidianos pela cidade e pelo urbano cuja apropriação em direitos e usos lhes são negados (DAMIANI, 2012).

Cabe dizer ainda que a gênese de todo esse processo, suas contradições e limites, só podem ser elucidados, na perspectiva de um pensamento que se visibilize a partir da crítica radical à *razão*

instrumental triunfante no mundo moderno, cujos fundamentos predominam e norteiam a produção e a reprodução capitalista dos homens, da vida e do espaço, subsumindo-os às injunções da troca e do valor de troca que em sua lógica opera a redução do espaço inteiro e, particularmente, o da cidade e do urbano, ao circuito da produção, circulação e consumo mercantis.

2.3 Mídia e cultura: mediações (im)pertinentes à 'cidade do evento'

O olhar analítico sobre a cidade e o urbano, com suas formas de vivê-la, produzi-la e reproduzi-la individual e coletivamente, mediadas por relações construídas a partir do uso das mídias de comunicação como os Blogs evidenciam processos ainda pouco conhecidos em profundidade de uma forma geral e, em particular fora dos grandes centros metropolitanos.

É inegável que a problemática da cidade e do urbano se complexifica, nesse momento da história em que uma revolução tecnológica nas comunicações se põe em marcha desde a década de 1990, principalmente com a Internet, passando a penetrar praticamente todos os lugares do planeta. Sua influência tem produzido novas formas de se relacionar e de viver o tempo e o espaço; comportamentos de diferentes grupos sociais têm sido profundamente modificados, uma 'cultura urbana' se desenvolve e se difunde no espaço da cidade à medida que nesta se concentram as infraestruturas e os densos fluxos dos dispositivos midiáticos.

Pari passu a uma relativa redução dos ganhos do capital nos circuitos da produção de mercadorias industriais do período fordista, os novos setores da chamada 'nova economia' da 'era da informação'⁹,

⁹ *Era da Informação e Nova Economia* são expressões frequentemente encontrados entre os muitos pensadores que vêm se dedicando a refletir sobre os processos envolvendo a eletrônica, os dispositivos de mídia e comunicação digital cujos primórdios remontam ao Pós-Guerra com o surgimento do primeiro computador e

ligados a cultura de massas e ao evento (show business e turismo), ao espaço (novos produtos imobiliários), associados em vários níveis com o mercado de ações de corporações, fundos de investimentos negociados nas Bolsas de Valores, etc., representam o movimento e a circulação dos circuitos financeirizados do capital fictício na atual fase da reprodução capitalista¹⁰. Os conteúdos de tais processos têm configurado novas relações socioespaciais, consideráveis impactos no cotidiano e novos arranjos da cidade e da vida urbana. Refletindo sobre o papel assumido pela cultura nesse processo, Otília Arantes afirma:

Não há dúvida: a cultura passou ao primeiro plano dos debates e da atenção dos políticos – de um momento para o outro o interesse pela cultura parece ter se generalizado. “culturalização” do social que se traduz, no plano da política, pela revalorização dos patrimônios e tradições locais. [...] No momento em que as cidades passaram a ser encaradas como um repertório de símbolos, tudo nelas *vira cultura*. Ou seja, na medida mesma em que as grandes aglomerações urbanas [as pequenas também!!] acabaram reunindo o maior acervo de “bens culturais”, aos quais se somam enormes estoques de valores e tradições, elas foram se tornando por isso mesmo a arena por excelência das novas estratégias a um tempo políticas e culturais. [...] Mais do que um bem supremo em si mesmo, a cultura parece ter se tornado essencial ao próprio

mais tarde, em fins da década de 1950, formam o embrião da rede mundial de computadores (World Wide Web), a internet, tal como a conhecemos no presente, cuja popularização se inicia no final da década de 1990. Aqui, usamos os termos, apoiados em Manuel Castells (2003) um dos seus principais ideólogos e divulgador.

¹⁰ Apesar de ter se tornado instrumento de gigantescos negócios e da expansão desmensurada do consumo de mercadorias, Castells (2003, p.23) lembra que: “[...] todos os desenvolvimentos tecnológicos decisivos que levaram à Internet tiveram lugar em torno de instituições governamentais [...] universidades e centros de pesquisa. A Internet não teve origem no mundo dos negócios. Era uma tecnologia ousada demais, um projeto caro demais, e uma iniciativa arriscada demais para ser assumida por organizações voltadas para o lucro”.

Vale dizer que é prática recorrente na história do capitalismo, que seus agentes reivindiquem o Estado mínimo ou mesmo sua total ausência, mas numa aparente contradição, a ele recorra e dele se beneficie, sobretudo, mas não apenas, quando das suas repetidas crises de reprodução. A mais recente, no plano global, se deu com a quebra de 2008, quando alguns trilhões de dólares foram, direta e indiretamente, transferidos para salvar da bancarrota o setor bancário nos EUA e em alguns países europeus, principalmente. No caso da produção do espaço esse papel ganha materialidade através dos investimentos em infraestruturas e serviços que o Estado realiza para alocar atividades econômicas na cidade ou, simplesmente, produzindo determinados fragmentos que, valorizados, terão os louros colhidos pelo setor privado.

processo de *reprodução da sociedade* [e do espaço] (p.91 e 93, 1999, grifos da autora. Acréscimos nossos.)

O debate que identifica a associação entre cultura e mídia, tem início com a *Escola de Frankfurt*, nos anos de 1930 e se amplia, nos anos de 1960 com as reflexões da *Internacional Situacionista*, especialmente com Guy Debord e seu célebre *A sociedade do espetáculo* (1967). Essas perspectivas dão às reflexões sobre a cidade e o urbano importantes contribuições ao entendimento de como estas passam a ser 'geridas e consumidas como mercadoria' e a representarem 'uma nova fronteira de acumulação'. Arantes (2000, p.16), assinala que:

O "tudo é cultura" da era que parece ter se inaugurado nos idos de 1960 teria pois se transformado de vez naquilo que venho chamando de *culturalismo de mercado*. De tal forma que a cultura – que nos primórdios da Era Industrial se cristalizara como esfera autônoma dos valores antimercado - ao tornar-se imagem, quer dizer, representação e sua respectiva interpretação (como sabe qualquer gerente de *marketing* numa sociedade do espetáculo), acabou moldando, de um lado, indivíduos (ou coletividades "imaginadas") que se auto-identificam pelo consumo ostensivo de estilos e lealdade a todo tipo de marca; de outro, o sistema altamente concentrado dos provedores desses produtos tão intangíveis quanto fabulosamente lucrativos.[...] O que estou tentando mostrar é que hoje em dia a cultura não é o *outro* ou mesmo a contrapartida, o instrumento neutro de práticas mercadológicas, mas é parte decisiva do mundo dos negócios e o é como grande negócio. (idem, p.48)

Da segunda metade do século passado aos presentes dias acumulou-se evidências robustas sobre a aludida "vedetização da cultura" (1997, p.126) no atual momento do capitalismo financeiro-midiático, como igualmente emerge como "vedete" o setor imobiliário (o espaço). Não é coincidência que a explosão deste setor, em simbiose com o capital financeiro, identificado como móvel da produção do espaço, venha sendo objeto de inúmeros estudos e pesquisas na

geografia urbana¹¹. Eles têm demonstrado as estratégias econômicas, políticas e até criminosas¹² empregadas pelo setor, em aliança com o Estado e o capital financeiro, na condução da produção das cidades em todo o planeta. De forma que, praticamente, não há como compreender os rumos da cidade contemporânea, sem entender como opera este setor em seus vários níveis de articulação. Articulação que inclui ainda outras “mercadorias vedetes” como o automóvel, a cultura do evento, a mídia e o turismo. A ideologia da tecnicidade no mundo contemporâneo nos lembra Lefebvre, oferece a sociedade do consumo de coisas e de espetáculos, ela:

[...] absorve e deglute incessantemente uma mercadoria particular chamada [...] cultura. A transformação das múltiplas culturas em mercadoria de consumo monótono caminha de mãos dadas com a sua parcelarização, sua deslocação sua ideologização. [...] Desta forma o espetáculo do mundo, os lazeres, o turismo, assumem suas estruturas aos nossos olhos: de um lado: passadismo, saudades, variedades e visitas às belezas mortas nos museus e nas cidades antigas ou medievais: do outro lado: foguetes, mísseis, cidades científicas, instalações prodigiosas mas sempre idênticas. Entre os dois lados, o abandono e a ruína do cotidiano. (LEFEBVRE, 1969, p.23).

Podemos reconhecer, portanto, na explosão da chamada “era digital”, com base na Internet, novos fluxos econômicos que geram um salto quantitativo/qualitativo no desenvolvimento das forças

¹¹ Alvarez (2009, 2015), Alves (2015), Barbosa (2015), Carlos (2001, 2015), Júlio Santos (2017), Pádua (2012), Sanfelici (2013), Santos (2013), Scifoni (2006, 2015), Soares (2017) e Volochko (2012), só para citar alguns que têm investigado os chamados ‘novos produtos imobiliários’: operações urbanas, condomínios residenciais e centros empresariais de alto padrão, programas habitacionais como “Minha Casa Minha Vida”, “ajustes de patrimônio” e “turismo urbano” são reflexões recentes sobre as implicações do imobiliário na reprodução do espaço urbano, particularmente na metrópole paulistana. Estudos importantes nessa área também têm sido feitos por Davis (2006, 2009) e Harvey (2005, 2015), entre outros.

¹²No nosso entendimento, o cineasta Kleber Mendonça Filho, faz uma brilhante abordagem dessa ‘faceta’ em seu filme *Aquarius* (Brasil, 2016). Navegando entre o real concreto e o ficcional, a obra permite, entre outros aspectos, refletir sobre o quão meandrado e muitas vezes perverso é, o universo de ação do setor e a quantas podem chegar suas práticas. Para além da arte, contradições, proselitismos e escandalosos ‘equivocos’ (palavra amena e para ficar no mindinho), a *Operação Lava-Jato* no Brasil, não permite sequer a mais tosca poesia, mas revela os abismos, a profundidade e a promiscuidade das conexões espúrias entre os segmentos deste setor e os operadores do Estado e do capital.

produtivas e respondem a uma aceleração tempo-espço; uma reestruturação do capital que desloca a extração de mais-valor a um patamar novo na longa duração dos processos de mundialização. De igual maneira, a cidade e o modo de vida urbano, construídos ao longo dos séculos XIX e XX, sob a dialética industrialização/urbanização na modernidade, coloca agora – sob os influxos das comunicações e informações instantâneas e da cultura – novas exigências teórico-práticas ao entendimento dessa realidade espacial concreta, constituída de materialidades, imaterialidades, símbolos e signos, sobretudo, um ‘mundo da mercadoria’ que entulha o cotidiano das relações socioespaciais urbanas. Mais que nunca, a propriedade privada se estende espacialmente e a apropriação comprimida, vai se reduzindo a resíduo.

É certo também, que tais transformações vêm trazendo profundas consequências na forma como a sociedade passa a viver a experiência do tempo-espço nos lugares, cidades e campos.

Não há, portanto, como compreendê-las sem suas implicações espaciais; imaginando que o conteúdo corpóreo que nos faz humanos individual e coletivamente, vaga como entidade entre os fluxos das redes digitais, como parecem crer abordagens como as do Manuel Castells e Pierre Levy, dois dos gurus da ‘era informação’.

No fim dos anos 1980 e, sobretudo, no início dos anos 1990, o mantra da desmaterialização da vida, da desespacialização das atividades, da deslocalização dos ambientes de trabalho e da produção começava a ganhar proporções significativas na esfera acadêmica. Os estudos sobre o espaço urbano se tornariam obsoletos aos olhos dessa perspectiva. Embalados pelo frenesi das novas tecnologias de comunicação e transporte num mundo que passava por visíveis transformações em relação à versatilidade dos mercados, as vertentes da desmaterialização proclamavam o fim da importância do espaço e o relegavam à pré-história das condições contemporâneas (SANTOS, 2015, p.17).

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), operadas via fluxos de comunicação e informação em rede, engendram outrossim, novos conteúdos à urbanização cujas estratégias no

processo de produção da cidade e do urbano, analisamos aqui, como dito acima, através dos Blogs, assim como os enfrentamentos exigidos à sociedade – ante os desafios postos no plano da vida cotidiana – para o uso dos espaços e a reprodução da vida em todas as suas dimensões.

Esse é um momento do mundo atravessado por consideráveis tensões e mudanças. Parte significativas delas, são mediadas pelos conteúdos e dispositivos midiáticos (blogs, redes sociais, sítios, e-mail, whatsApp, celular, smartphone, etc.) de comunicação e informação que permeiam as relações socioespaciais, estejamos em metrópoles, cidades “médias”, povoados ou no campo permitindo a comunicação instantânea, potencial e efetivamente para qualquer lugar e entre todos os lugares do mundo¹³, apesar de sua difusão e uso avançar desigualmente no tempo e no espaço como lembra Castells (2003).

Assim, dentre as vertentes (militar, científica, etc.) que se desenvolvem desde as origens da Internet, àquela vinculada aos negócios, constitui hoje a sua espinha dorsal. Tanto, no sentido de permear todos os recantos da vida cotidiana, pela via da criação ininterrupta de imperativos de consumo de bens e serviços materiais e simbólicos (moradia, vestuário, lazer, etc.), em qualquer rincão do planeta, quanto como instrumento da criação de valor necessário à

¹³ No final de 1995, ano marco da disseminação da Internet, havia cerca de 16 milhões de usuários da rede no mundo. No início de 2001 eram já 400 milhões e em 2010, algo como 2 bilhões de pessoas. Em 2015 esse número ultrapassa os 3 bilhões. Mesmo considerando que a expansão se dê de maneira bastante desigual, entre as regiões do globo, com maior velocidade e concentração na Europa, América do Norte e Ásia e em proporção bem menor na África e América Latina, a ainda considerando as desigualdades no acesso internas a cada nação, etc., não há como negar que a era das comunicações instantâneas é um fenômeno mundial e sem volta. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/09/pela-1-vez-acesso-internet-chega-50-das-casas-no-brasil-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

No caso do Brasil esses números não são menos eloquentes, ainda que exija, por exemplo, a análise detalhada de variáveis como velocidade de navegação e a distribuição desigual do acesso segundo classes de renda e regiões do país, em 2014 50% de sua população usava algum tipo de sinal da Internet, quando somados o uso em domicílio e via dispositivos móveis como o celular. Disponível em <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/09/pela-1-vez-acesso-internet-chega-50-das-casas-no-brasil-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

reprodução do capital. Sobre as características dessa 'nova economia' Castells afirma:

Essa transformação sociotécnica permeia o sistema econômico em sua totalidade, e afeta todos os processos de criação, de troca e de distribuição de valor. Assim, capital e trabalho, os componentes-chave de todos os processos de negócios, são modificados em suas características, bem como no modo como operam. Sem dúvida as leis da economia de mercado continuam a vigorar [mais que nunca!] nessa economia interconectada, mas o fazem de uma maneira específica, cuja compreensão é crucial para se viver, sobreviver e prosperar nesse admirável mundo novo econômico (CASTELLS, 2003, p.57, acréscimo nosso).

O *quantum* de "próspero" e "admirável" essa 'nova economia' é, não nos incumbimos aqui, entretanto, se impõe dizer sobre os prodígios das TCIs, que o noticiário, as análises críticas e as observações da realidade concreta, revelam um mundo nada próspero e um pouco mais a cada dia, menos admirável e, sobretudo, mais desigual social e espacialmente, apesar das promessas da 'nova economia'.

Pelo contrário, as crises recentes nos mecanismos da acumulação sob o capitalismo financeiro, mostram desigualdades socioespaciais que se avolumam nas cidades, sociabilidades ameaçadas e ampla precarização da vida cotidiana de enormes parcelas da sociedade de menor renda. Para estas, desejos e necessidades são amenizadas pelo consumo de *gadgets* (celulares, smartphones, videogames, notebooks, tvs, eletrodomésticos, etc.), mesmo que sejam os chamados de "segunda" ou "terceira" linhas em oposição aos inalcançáveis "top".

O fato é que, uma sucessão de crises econômicas de reprodução ampliada do capital, têm aprofundado as insuficiências e tornado as privações – de moradia, saúde, educação, diversão, transportes, emprego e de vivência no espaço público – permanentes. E justamente porque a nova economia eleva a níveis ainda mais sofisticados, a alienação e a espoliação como fundamentos da acumulação com base na propriedade privada, na exploração do trabalho, nas formas de

extração de mais-valor e na produção do espaço-mercadoria da cidade e do urbano. Sobre o avanço tecnológico, escrevia Lefebvre nos idos da década de 1960:

A alta tecnicidade penetra no quotidiano sob a forma do gadget. Uma lista dos gadgets mais engenhosos, um quadro de sua utilização na quotidianeidade, um estudo disso tudo são coisas que dependem de uma obra detalhada sobre a vida quotidiana. Desse estudo resultaria, a nosso ver, que a acumulação de gadgets produz um monte de coisas que em nada transformam a quotidianeidade (LEFEBVRE, 1969, p.21).

Ressaltamos que as TICs consideradas aqui como uma das mediações pertinentes ao desvendamento da produção do espaço urbano contemporâneo, nem tem em si a positividade que os ideólogos das abordagens aespaciais e não-críticas da 'nova economia' tentam fazer crer, nem carregam uma negatividade a priori que insuficiências analíticas possam supor. Há uma dialética complexa na dinâmica célere de seu funcionamento que movimenta a reprodução do espaço urbano, a partir de suas estruturas físicas e, principalmente, dos profusos fluxos por elas veiculados que precisam ser compreendidas, inclusive para entender melhor o próprio fenômeno urbano e seus conteúdos manifestos nas cidades nos dias que correm.

Na discussão que propomos, a promoção da cultura do evento mobiliza agentes econômicos (promotores de eventos, artistas, empresários, etc.) e políticos (Estado), numa articulação facilitadora dos negócios que produzem a cidade e o urbano como mercadoria, de um lado. De outro, processos e grupos sociais que nela aparecem, seja na condição de consumidores, seja atuando nas margens dos negócios (ambulantes, guardadores de carros, trabalhadores nos serviços e nas estruturas de apoio aos eventos, no comércio, etc.). Sobre os eventos escreve Harvey (2005, p.176):

Os festivais e os eventos culturais também se tornam focos das atividades de investimento. "As artes criam um clima de otimismo – a cultura do 'é possível fazer' é essencial para o desenvolvimento do empreendimento cultural" afirma a introdução de um recente relatório do Arts Council of Great

Britain [Conselho de Artes da Grã-Bretanha], acrescentando que as atividades culturais e as artes podem ajudar a romper a espiral descendente da estagnação econômica nas cidades do interior, e ajudar as pessoas “a acreditar em si mesmas e em sua comunidade.

Estas atividades envolvendo a produção do espaço a partir da cultura, mobilizam agentes, lógicas de produção do evento, criação de necessidades e de infraestruturas; requerem sobretudo o auxílio da mídia para construir representações capazes de produzir consensos e convencimento de que os ganhos da cidade mercantilizada são para todos. Jordi Pascual, em texto sobre a *Agenda 21 da Cultura* – o aparato institucional da ONU para mundializar a fábula dos negócios da cultura como solução de desenvolvimento local – diz:

A cultura assumiu uma maior centralidade no recente processo de globalização. Os movimentos populacionais obrigam a transferir para escala local os desafios do diálogo entre culturas ou civilizações; a revolução tecnológica pode recolocar os mecanismos de produção e de acesso aos bens e serviços culturais; os processos de integração econômica provocam o debate sobre o caráter excepcional da cultura no comércio; as desigualdades de renda e as exclusões estão amiúde associadas a uma dimensão cultural; a globalização banaliza a cultura e a converte num serviço, um produto ou uma commodity; as censuras e as provocações crescem num mundo que “culturaliza” as diferenças de poder político ou econômico... (PASCUAL, 2008, p.52).

Outra abordagem que vem se desenvolvendo na Geografia Urbana, é a que articula o patrimônio material e simbólico encontrado nas cidades e as estratégias dos agentes políticos e econômicos na reprodução do espaço urbano como “negócio”. Nas partes onde se localizam, constituem uma condição particular à valorização diferencial do espaço.

Entre as ações estratégicas, modificações em sistemas legais de uso de equipamentos e áreas de considerável valor histórico, na cidade de São Paulo, têm sido estudadas por Scifoni (2006, 2015), as quais ela chama de *ajuste do patrimônio*. Suas pesquisas constatarem que ações desreguladoras têm sido uma prática frequente do Estado para

justificar intervenções em espaços públicos em benefício direto ou indireto dos setores econômicos privados, particularmente do imobiliário.

Em Garanhuns, os prédios de interesse histórico, têm sido sistematicamente demolidos para dar lugar a alguma atividade comercial, de serviço ou edifício residencial. Nesse contexto que cidade resta aos cidadãos apropriar-se? A contrapartida se dá pelos usos e práticas culturais (Capoeira, Hip Hop, Esqueitismo, Dança de Rua, entre outros) que se desenvolvem nas periferias pobres da cidade, nas festas populares, mesmo que de forma precária e estreitamente atreladas ao Estado (aspecto que aprofundamos no capítulo 4), manifestadas em praças e parques da cidade. Afirmam sociabilidades e usos do espaço que apontam formas de produzir e viver a cidade e o urbano contrários à lógica do espaço-mercadoria?

Em artigo no livro *A cidade como negócio*, Sanfelici (2015, p.140), chama a atenção para o fato de que a dinâmica econômica dos produtos imobiliários é indiscutivelmente potente no desvendamento da produção do espaço urbano na atualidade. Todavia, outros setores e forças econômicas, direta e indiretamente a eles se articulam, como determinações na produção do espaço urbano como mercadoria.

Tal é o caso, no nosso entender, da cidade de Garanhuns. Visível e significativo, não é, contudo, o setor imobiliário em si, o móvel da produção da cidade e do urbano aqui. São os negócios oriundos da conexão mídia-cultura-Estado eventos, que geram dinâmicas, incrementam e criam arranjos socioespaciais na/da cidade e do urbano, estimulando, inclusive, os negócios imobiliários e não o contrário.

Assim, parafraseando Jameson (2006, p.230), quando sugere que qualquer teorização abrangente sobre o capitalismo financeiro exige a consideração dos fundamentos profundamente econômicos da produção e do consumo da cultura de massas em associação com as tecnologias de comunicação e informação, pensamos que a produção

do espaço da cidade e do urbano, incluindo os produtos imobiliários, constituem em suas articulações, as determinações dos conteúdos da urbanização a exigir a transformação do cotidiano e da cidade.

Veremos, no nosso recorte, no qual buscamos analisar aspectos desse impacto – particularmente o papel do Estado e dos agentes econômicos – na produção da cidade de Garanhuns, que a mídia através dos Blogs, têm tido importante papel na construção de representações¹⁴ da cidade e do urbano como realização da mercadoria. No caso de Garanhuns, seu famoso Festival de Inverno constitui o exemplo a partir do qual, aprofundamos a discussão da cidade do negócio que se realiza pela cultura do evento. Por ele também, examinamos as consequências socioespaciais do processo sobre os grupos sociais subalternos e suas possibilidade de viver na cidade.

Neste sentido, mídia e cultura são inseparáveis e na compreensão aqui adotada¹⁵, consiste em compreender como os *posts* de alguns Blogs com sede na cidade de Garanhuns constroem representações sobre a cidade que ecoam interesses, desejos e práticas dos agentes que hegemonizam a produção espacial da cidade.

Representações, por exemplo, que a exaltar de maneira frequente as belezas e as amenidades real ou supostamente existentes na cidade, promovem visões idílicas não verificadas na Garanhuns concreta. Nesta, como teremos ocasião de revelar de maneira mais fundamentada, a maior parte de sua população, habita periferias e bairros pobres sob as mesmas privações (de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas e de espaço), desigualdades, hierarquias e segregações socioespaciais, que se dão no modelo da urbanização contemporânea.

Tais representações, contribuem e são mais instrumentos para a realização da mercadoria, incluindo a própria cidade, na esteira da

¹⁴ Cf. notas metodológicas no próximo capítulo.

¹⁵ Idem.

reprodução ampliada do capital, que meros meios de informação e comunicação. Dessa forma, se as TICs se tornaram prioritariamente suporte indispensável a realizar os negócios da “nova economia” – com as sempre aperfeiçoadas formas de publicidade e técnicas de marketing – orientando interesses e tendências, criando novas necessidades para o mercado, no mesmo diapasão potencializa a cidade como espaço da mercadoria. Em Garanhuns, a nossa análise identifica essa tendência, entre outras, a partir das representações que os Blogs fazem com essa finalidade, por meio da promoção dos eventos culturais na cidade e materialmente através da expansão do setor imobiliário.

Nossas armas estão na rua
 É um milagre
 Elas não matam ninguém
 A fome está em toda parte
 Mas a gente come
 Levando a vida na arte
 Miséria é miséria em qualquer canto
 Riquezas são diferentes
 Índio, mulato, preto, branco
 Miséria é miséria em qualquer canto
 Todos sabem usar os dentes
 Riquezas são diferentes
 Ninguém sabe falar esperanto
 Miséria é miséria em qualquer canto
 Riquezas são diferentes
 A morte não causa mais espanto
 O sol não causa mais espanto
 Cores, raças, castas, crenças
 Riquezas são diferenças
 As crianças brincam com a violência
 Nesse cinema sem tela
 Que passa na cidade
 Que tempo mais vagabundo
 Esse agora
 Que escolheram pra gente viver?!

(Canção **Milagres**, de Cazuza, Frejat e Denise Barroso. **Miséria** de Arnaldo Antunes, Sérgio Brito, Paulo Miklos. Álbum **Senhas**, Adriana Calcanhoto, 1992).

3. ITINERÁRIOS ERRANTES: (DES)COBRINDO A CIDADE E O URBANO 'ONDE O NORDESTE GAROA'

Quem pretenda conhecer Garanhuns através de relatos como os dos *posts* encontrados nos Blogs da cidade, algumas vezes, irá se deparar com textos surpreendentes sobre ela. Sem dúvida, ela é uma cidade que se destaca dentre as cidades que compõem o cenário do semiárido brasileiro. Entre outros motivos por apresentar em sua produção e reprodução socioespacial, as mesmas contradições e conflitos encontrados nas demais cidades. É com base neles que iniciamos a nossa discussão e análise sobre a produção da cidade e do seu espaço urbano.

Os tomamos como ponto de partida, a partir dos quais faremos uma detida análise de dados e, sobretudo, dos processos espaço-temporais totais subjacentes. Ela permitirá que nos aproximemos de um real em geral envolvido em densas 'cortinas de fumaça'. Estas que, no contexto dos dias atuais, escondem interesses, estratégias e jogos de poder, numa verdadeira teia dialética que envolve, os agentes econômicos, políticos e sociais em tramas interativas e contraditórias entre os que dominam e os que são a elas sujeitados. Os que conduzem os processos e os que a eles resistem. Os que oprimem e os que, mesmo assim, participam e põem em prática suas táticas no formato que for possível.

Começamos explicitando os processos de produção da cidade e do urbano em Garanhuns, situando-a em sua geografia-histórica. Neste movimento, revelamos a constituição geral dos conteúdos econômicos, políticos e sociais que animam a produção e a reprodução do espaço urbano garanhuense na atualidade. Quais os principais agentes produtores do seu espaço urbano? Através de quais formas materiais e simbólicas se manifestam? Que consequências têm trazido a vida cotidiana dos grupos sociais sujeitados na cidade? Que cidade e para quem a cidade tem sido produzida?

Essas são as questões gerais para as quais a nossa pesquisa busca trazer neste e nos próximos capítulos – em sucessivas aproximações dialéticas teoria-prática – a totalidade na qual se insere a problemática da cidade e do urbano no presente.

Veremos, pois, como Garanhuns, uma ‘cidade de eventos’ se constrói como tal. Como mídia, cultura e Estado se encadeiam, participam e desenvolvem suas estratégias como agentes dominantes nessa construção e, de que forma, se inserem os dominados nos espaços da cidade.

Parte-se, por conseguinte, de uma totalidade na qual se imbricam o próximo e o distante, o local e o mundial, num conjunto de práticas socioespaciais reproduzidas no lugar, sem perder de vista, porém, a forma particular de se manifestarem localmente; sem que os conteúdos da urbanização contemporânea espacialmente hierárquicos, homogêneos, fragmentados e segregados, sob o atual momento do capitalismo financeirizado, deixem de revelar com beleza/virulência, mais a última que a primeira, suas expressões, extensão e contundência na produção e reprodução da cidade de Garanhuns.

Como orienta o método *regressivo-progressivo*, partimos de como se apresenta, no atual momento, o fenômeno urbano em Garanhuns, recuando ao passado apenas, quando a análise dos processos examinados exija situá-los em suas origens e profundezas, isto é, em diferentes momentos históricos; ora recente, ora longínquo.

Neste momento da história em que o capitalismo, em seus processos de reprodução ampliada à escala mundial, se desenvolve sob a hegemonia do capital financeiro, envolvendo o movimento diário de gigantescos fluxos de capitais, comércio e serviços sob o suporte dos transportes e das tecnologias de informação e comunicação em rede da chamada ‘Era Digital’, virtualmente todos os espaços e localidades (urbanos ou não), assim como as concomitantes relações sociais, políticas e culturais que animam a vida cotidiana nas cidades ou nos

campos, são arranjadas seguindo as determinações e influências desse momento.

Nesse contexto, se a metrópole se impõe como a escala espacial que intermedia o mundial e o local, material e imaterialmente as relações e processos que definem o modo de vida urbano; desenvolve o esplendor e, de forma mais aguda, o *negativo* dos conteúdos da urbanização contemporânea. Veremos de que forma eles se apresentam à escala local.

Como vêm revelando os estudos recentes sobre a cidade e o urbano (CARLOS, ALVAREZ, SANTOS, 2015, 2017, 2018; ARANTES, 2000, entre outros), a ação dos agentes produtores do espaço, públicos e privados, como meio, condição e produto (CARLOS, 1997, 2015a, 2015b), tem materializado a cidade-mercadoria, a cidade dos negócios e a cidade como o próprio negócio. Negócios vinculados aos setores imobiliário, comercial, turismo, mídia e cultura, etc., são expressões dos conteúdos urbanos predominantes na atual fase da produção e reprodução do espaço urbano na metrópole, juntamente com as nefastas consequências trazidas aos grupos de menor renda, em razão das relações socioespaciais pautadas na propriedade privada, produtoras de desigualdades e negadoras da cidade e do urbano.

Se esses conteúdos da urbanização contemporânea, se fazem presentes na produção global da cidade e do urbano à escala planetária (LEFEBVRE, CARLOS, HARVEY, DAVIS), não se pode afirmar, no entanto, que ocorram da mesma forma, nem com as mesmas características, nas múltiplas localidades.

Se não é uma questão meramente escalar, e o decorrer da pesquisa mostrará que não, há certamente particularidades e diferenças nos processos sócio-históricos, que a despeito de amalgamar processos gerais e locais, resultam na produção de espaços dominados, posto que sob o domínio do privado e dos negócios, reproduzem em todas as escalas, realidades socioespaciais homogêneas, fragmentadas e hierarquizadas.

Tais são os pressupostos que norteiam o conjunto de questões da tese que ora apresentamos, cujas sucessivas aproximações na busca da interpretação e do entendimento do espaço por nós analisado, nos levaram às seguintes hipóteses:

- a) A produção e a reprodução da cidade e do urbano em Garanhuns tem sido promovida sob o impulso dos agentes econômicos (cultura como evento grandes e pequenos; setor imobiliário, os serviços e o comércio), políticos (Estado no nível municipal e estadual) e sociais (os segmentos de maior renda, principalmente empresários e frações da população ligada aos serviços públicos), com vistas a tornar a cidade atraente – sob o discurso da cultura do evento e do turismo – aos negócios (realização de eventos). Nesta esteira, o espaço como condição para a própria realização da reprodução do capital, tem tido um papel estratégico mediante ações que visam tornar a cidade atraente aos negócios. Neste processo, a mídia¹⁶ não apenas exerce seu clássico papel de incentivar o consumo de bens e serviços através do discurso publicitário. Vai além: acolhe e visibiliza, de forma engajada, os discursos do Estado¹⁷ e dos setores econômicos locais e mundiais, assim como também constrói suas representações (com base na natureza) de uma cidade agradável, aprazível e de oportunidades para a realização dos negócios. Como corolário dos dois processos emergem a segregação socioespacial com suas precariedades e privações do viver a cidade e o urbano, impostas às camadas de menor renda. Hierarquias, fragmentações e homogeneidade, heranças necessárias da produção do espaço desigual sob o capitalismo financeiro-midiático.

¹⁶ Para fins da análise aqui desenvolvida, mídia referenciará sempre e unicamente conteúdos de Blogs selecionados da cidade.

¹⁷ Com relação ao Estado, estaremos na maioria das vezes nos referindo ao âmbito/nível das ações da prefeitura municipal de Garanhuns, articulando-a ao nível do estado Pernambuco e ao nacional.

b) Sendo a produção do espaço urbano a nossa principal categoria de análise, e o Estado, a cultura e a mídia as mediações através das quais podemos analisar os arranjos espaciais resultantes na cidade de Garanhuns. Entendemos assim que a cidade de Garanhuns, constitui um espaço privilegiado onde podemos apreender os sentidos dos processos econômicos, políticos e sociais (quer no âmbito do material, quer no do simbólico), que orientam a produção do espaço urbano na contemporaneidade. E ainda, que inserida numa totalidade mais ampla, articulada às particularidades e diferenças do lugar, nela se realiza a teia sob a qual se desenrola a urbanização capitalista no atual momento crítico da reprodução ampliada do capital.

Embora triunfem no capitalismo globalizado o homogêneo, o repetitivo que quer eliminar as diferenças, ao interagir com práticas enraizadas nos lugares, mobiliza resistências, e estas guardam, realizam, num movimento ininterrupto ora maior, ora menor, o possível/impossível.

Demonstrar, por conseguinte, que o processo de produção e reprodução da cidade e do urbano em Garanhuns, animado sob a propriedade privada do solo urbano, as ações do Estado e os agentes da cultura mercantil mediados pela mídia, é orientado segundo as estratégias de acumulação do capital no lugar, complementando a metrópole.

Enquanto espaço intermediário à escala global, constitui-se assim no nosso objetivo e contribuição aos estudos sobre a cidade e o urbano no âmbito das possibilidades e limites da Geografia enquanto campo parcelar do conhecimento. Isto implica uma análise vertical sobre as formas-conteúdos de constituição de seus processos de produção-reprodução e a compreensão teórico-prática da problemática urbana enquanto possibilidade de questionamento, de análise e de superação do que no capitalismo globalizado, face a contundência das

tensões produzidas pelas contradições que se avolumam, aciona as lutas sociais nos embates do possível/impossível.

3.1 A máquina, os bits, a tela, teclados e fluxos: digressão aproximada do fazer

No percurso operacional da pesquisa, usamos instrumentos que nos permitiram obter dados e informações empíricas à cerca da cidade e do urbano em Garanhuns que – caso especialmente dos Blogs da cidade – serviram como mediação, tanto à compreensão da produção do espaço pelos agentes sociais concretos, quanto entender seu papel na expressão dos conteúdos do urbano nesta cidade.

Neste sentido, em se tratando de uma pesquisa cuja abordagem teórico-metodológica não admite interpretações da realidade social com fundamento apenas em dados, procuramos aliar o quali-quantitativo, como tentativa de melhor aproximar a teoria e a realidade social estudada. Dessa maneira, dados, índices e indicadores numéricos quando usados, se prestam a consubstanciar, na análise do fenômeno, aquilo que os instrumentos qualitativos e a teoria, não conseguem elucidar, pois, sob a orientação da dialética, as fontes qualitativas permitem interpretações dos fenômenos sociais, que dificilmente podem ser alcançadas se a análise ficar restrita à linguagem dos números.

3.1.1 Digressão anunciada...

Há dias que não 'rolam', com perdão do coloquialismo. As vezes não são só dias, são períodos, meses até. E se abre o computador, arquivos e mais arquivos e pastas e dados e textos, mas a 'folha' digital permanece em branco. Aí uma palavra, uma frase, um parágrafo inteiro!! Mais que nada! Tá um lixo, voltamos o cursor, penosamente apagamos uma palavra e duas, e três linhas e num impulso de sincera autocrítica.... tá uma droga mesmo!!!.... até que dolorosamente

deletamos o que resta. Novas palavras, um vislumbre, uma conjectura, um desenho mental promissor, apontam um percurso inteiro!! Quem sabe um capítulo?! Mas, converter pensamento em palavras não é tarefa fácil. As vezes até acontece; são os momentos mágicos do pesquisar. Sorrimos, nos alegramos com nossos botões; o semblante conserva por algum tempo aquela leve feição de 'ver passarinho'. Deixamo-nos aí ficar por um tempo, ou seja, com o raro prazer de perceber que produziu algo, só um parágrafo as vezes, realmente significativo. E logo sobrevêm uma parada: 'minimizamos telas', vamos a um link, um não, vários, inúmeros. Baixamos um texto, acha-se outro, e outro ainda (um autor(a) importante ainda não lido) e tantos e tão diversos que quando nos damos conta, estamos enredados no labirinto 'internáutico'. Confere-se um dado, e outro, e outro ainda. Uma olhada no dicionário *online*: ok, entendi o significado, vamos usar um sinônimo... Olha onde fui parar! Nossa quanto tempo perdi! Será?! É! Mais acabamos descobrindo coisas! Só que na rede, não raro, são só coisas mesmo... . Restaram dois arquivos que realmente serão úteis ao trabalho. Fechamos tudo. Mais ainda precisamos ver os e-mails e dar uma olhada no noticiário: que se passa pelo Brasil? Tanta coisa... Pronto, arquivos e pastas salvos e fechados, pen drives recolhidos. Desligar. E foi-se o dia, a noite, seguiu-se a madrugada e os galos anunciam já um novo dia. Hora de acomodar o corpo ao travesseiro e dormir um sono tranquilo. Isto se não houver pesadelos demasiados parecidos com a vigília. Às vezes ideias e 'soluções de processos' para a pesquisa. Mais do mesmo quando do sono despertar. E, no entanto, será outro dia, outra coisa. O tempo não é linear; haverá novidades e a tese vamos continuar e assim será, um alegrar e um penar, ora mais um que outro, até o fim, que finda, quando o trabalho, entregue, depositado e defendido, termina...

Essa foi uma pequena expressão do movimento comum do produzir pesquisa tendo o computador e a internet como ferramentas nos dias de hoje. Daí representar apenas a parte relativa *A cinza das*

horas no dizer do poeta Manuel Bandeira¹⁸, passadas em frente às máquinas eletrônicas. Escreveremos agora sobre outras cinzas: de leitura, idas a campo, levantamento de dados, caminhadas pela cidade, bairros e periferias, conversas, sessões fotográficas, etc., que todo o processo incluiu.

A nossa análise do fenômeno urbano na cidade de Garanhuns, recorre a algumas ferramentas que se prestaram a captura de olhares sobre a cidade. O primeiro e principal foi o levantamento dos Blogs e das notícias sobre a cidade neles veiculadas. Seguido dos jornais locais, prospectos, folders e folhetos publicitários. Em terceiro, as 'observações teoricamente orientadas' feitas a partir de caminhadas nos espaços, lugares e bairros da cidade.

Com relação aos Blogs¹⁹, este veículo da mídia²⁰ digital que se expandiu e se popularizou na primeira década deste século, em

¹⁸ A cinza das horas foi o primeiro livro de poemas publicado pelo poeta e escritor Manuel Bandeira em 1917.

¹⁹ **Blog** é uma abreviação que resulta das palavras inglesas web (rede) e log (diário de bordo onde os navegadores registravam os eventos das viagens) surgido no final dos anos de 1990. Trata-se de uma página web atualizada frequentemente, composta por textos mais ou menos longos apresentados de forma cronológica. Surgindo inicialmente dentro World Wide Web, a rede cujo sistema de documentos em forma de textos, vídeos, sons e hipertextos alimentam a rede mundial de computadores, a Internet, os primeiros Blogs datam de 1999. Em princípio utilizados como diários eletrônicos pessoais, os Blogs, rapidamente vão assumindo o formato de ferramenta de divulgação e compartilhamento de informação, reflexão e comunicação entre as pessoas. Já na primeira década deste século, evoluem para fonte de informação interativa sobre os mais variados temas. Ora dedicados a temas/áreas específicas, ora no formato 'generalista' abordando acontecimentos na área de política, economia, cultura, segurança pública, educação, etc., como no caso dos Blogs que usamos na presente pesquisa. Vale dizer ainda que os Blogs formam um segmento dentro do que amplamente conhecemos por **mídias sociais**. Estas são tecnologias digitais interativas por meio das quais diferentes linguagens e formas de comunicação se realizam através de correio eletrônico, vídeos, blogs, e redes sociais como Facebook, Twitter, WhatsApp, etc., que propiciam a comunicação compartilhada entre pessoas. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/redes-sociais/#>>. Acesso em 02 fev. 2018.

²⁰ **Mídia**. De uma maneira geral e ampla é a reunião do que se relaciona com comunicação; qualquer meio através do qual há difusão de informações; os meios de comunicação. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/midia-2/>>. Acesso em: 01 abr. 2018. Utilizamos aqui este sentido completando com o sentido dado por Lévy (2010, p.64), onde diz: "A *mídia* é o suporte ou veículo da mensagem. O impresso, o rádio, a televisão, o cinema ou a Internet, por exemplo, são mídias".

paralelo à própria mundialização da comunicação via rede de computadores (Internet). Data do ano de 2008 o primeiro Blog surgido em Garanhuns²¹.

Se os Blogs inicialmente eram considerados diários eletrônicos da vida pessoal de indivíduos (RODRIGUES, 2004), logo se expandirá vindo a constituir uma *Blogoesfera* por onde passam a circular milhões de notícias e informações. Assim constituídos, os Blogs passam a tratar de uma infinidade de temas. Uns, em categorias temáticas (moda, esportes, cultura, educação, economia, ciência, política, literatura, música, tecnologia, etc.); outros, abordando no mesmo espaço, uma variedade de assuntos²². Tanto os primeiros, quanto os últimos assumirão com o tempo feições de publicações eletrônicas de caráter informativo, de debate e de troca de conhecimentos entre pessoas, grupos, espaços e lugares no interior da rede de computadores.

Como veículo de notícias e informações variadas sobre o cotidiano de Garanhuns, bem como das cidades da região que a compõe, esta é a característica que marca os Blogs de maior penetração entre as pessoas da cidade, razão pela qual os escolhemos como instrumento para subsidiar nossas análises.

Tanto para analisar os principais agentes econômicos, políticos e sociais que dão movimento aos conteúdos da urbanização contemporânea em Garanhuns, em termos gerais, quanto para verticalizar a discursão da midiático-cultural como fiadora dos processos socioespaciais que produzem e reproduzem o urbano e o cotidiano na vida da cidade, como veremos mais adiante. A pluralidade

²¹ Data do ano de 2008 o primeiro Blog com divulgação regular contínua de *posts* publicados sobre a cidade de Garanhuns com temas relacionados ao seu cotidiano cultural, político e econômico. De acordo com o nosso levantamento, trata-se do Blog *Chumbo Grosso* que segue na rede até os presentes dias.

²² Segundo a BigDataCorp, empresa que realiza levantamento periódico de sítios de Internet, em 2017, dos cerca de 10 milhões de sítios ativos no Brasil, aproximadamente 5,5 milhões eram Blogs. Disponível em: <<http://idgnow.com.br/internet/2017/11/13/blogs-representam-mais-da-metade-dos-sites-ativos-no-brasil-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

de temas por eles abordados, foi assim, uma verdadeira janela por sobre a qual nos debruçamos e perseguimos as questões postas pela pesquisa, mormente a produção do seu espaço urbano.

O percurso se iniciou pelo levantamento dos Blogs existentes em Garanhuns. Como primeiro critério selecionamos somente aqueles cujos *posts*²³ tivessem sido publicados regularmente por pessoas/profissionais da cidade²⁴ no lapso temporal – compreendido entre os anos de 2010-2018 – coincidente com o nosso tempo de residência na cidade e com o período ao qual se dedica a pesquisa.

Dos 20 existentes com os perfis que procurávamos, selecionamos três: Blog do Roberto Almeida, Blog V&C Garanhuns, Blog do Ronaldo César e o Sítio Garanhuns Notícias. Essa escolha considerou principalmente a longevidade e a continuidade das postagens ao longo do período estudado. Considerou também o prestígio e a penetração do Blog junto aos agentes que influem mais diretamente nos destinos da cidade (empresários, políticos, artistas); levamos em conta ainda o ‘número de seguidores’ e de leitores. Este aspecto só pode ser aferido nos Blogs do Ronaldo César e no V&C, os únicos que disponibilizam essa informação.

Quatro foram os Blogs onde mais coletamos, de maneira sistemática, mensagens a partir das quais realizamos as nossas

²³ **Post** é o termo usado no ambiente das mídias digitais que significa publicar uma mensagem seja ela texto, imagem, música ou vídeo numa página da Internet (Blog, Sítio ou Portal). Assim é definido em pelo menos dois dicionários da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/post>> Acesso em: 06 fev. 2018; Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/post>>. Acesso em: 06 fev. 2018. Doravante usaremos alternadamente ao longo de toda a pesquisa os termos post ou mensagem com o mesmo significado.

²⁴ Encontramos no total 21 Blogs em atividade em Garanhuns. Destes, apenas 11 enquadraram-se nos critérios que estabelecemos para a nossa pesquisa, o de continuidade e a da abordagem variada dos vários aspectos do cotidiano da cidade, conforme pode ser observado no Quadro 01. Os 10 restantes, ou surgiram muito depois do ano de 2010; ou foram irregulares na publicação dos *posts*, ou ainda, são especializados em uma única temática. Foram excluídos assim os seguintes Blogs: Aqui na Cozinha (culinária), Arlete Santos Notícias, Chumbo Grosso, Cláudia Livre, Garanhuns “Onde o Nordeste Garoa”, Gidi Santos, Jakson Fitipaldi, Marcos Cardoso, Muito + Garanhuns e Tiago Valença (esportes).

análises: notícias, dados e informações sobre os eventos de maior expressão da cidade em geral (A Magia de Natal, Festival Viva Dominginhos, entre outros) e com ênfase no Festival de Inverno de Garanhuns²⁵, em particular.

Em um patamar secundário, seja pelo porte menor, seja pela irregularidade em sua realização – embora igualmente subsidiários na dinâmica da cidade de eventos – reunimos aqueles a que referimos como *outros eventos* entre os quais citamos: Festival de Literatura (FLIG), Festival Gastronômico, Festival de Cervejas Artesanais, entre outros.

Reunidos na nomenclatura outros Blogs da cidade (Quadro 01), recolhemos uma pequena quantidade (11 posts) de notícias, dados e informações de forma aleatória e assistemática sobre assuntos diversos. Elas serviram como complemento às análises da tese aqui defendida que vê a cultura do evento como esteio da produção do espaço urbano da cidade da Garanhuns atual. Neste sentido, a mídia exerce um papel decisivo, quer visibilizando as ações dos agentes econômicos, políticos e sociais, quer produzindo, eles próprios o discurso da euforia e da legitimação, para que os interesses desses agentes ganhem efetividade concreta no espaço da cidade.

²⁵ Daqui em diante referido de maneira abreviada, FIG.

Em caráter secundário, recorremos a conteúdos de Sítios²⁶ (4) e Portais²⁷ (13), que fornecessem evidências quanto a repercussão dos eventos que ocorrem na cidade e seu alcance para além do território municipal e, sobretudo, que revelassem os nexos dos processos econômicos, políticos e sociais, as articulações e seus desdobramentos no âmbito escalar local-mundo e vice-versa.

Ao todo foram coletados entre Blogs, Sítios e Portais, 445 posts, que distribuímos nos seguintes marcadores:

a) Mídia na produção de representações da cidade e do urbano

- Símbolos da metrópole na cidade;
- O setor imobiliário;
- Os problemas urbanos da cidade e de suas periferias;

²⁶ **Sítio.** A palavra "*site*" em inglês tem exatamente o mesmo significado de "sítio" em português. Ambas derivam do latim *situs* (lugar demarcado, local, posição) e, primariamente, designa qualquer lugar ou local delimitado, razão pela optarmos pela denominação aportuguesada *sítio* e não *site*, mais comumente usada. Um *sítio*, portanto, é o conteúdo dos mais variados tipos e formatos (texto, imagem, vídeo, comercial, de entretenimento, ciência, etc.), acessado através de um endereço de internet em um navegador, constituído de algumas ou de milhares de páginas relacionadas entre si. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/website/>>. Acesso em: 06 fev. 2018. [com adaptação nossa].

Do Glossário escrito por Carlos Costa, no livro "Cibercultura" de Pierre Lévy (p.261-270), transcrevemos a seguinte definição de "site": "Um conjunto de páginas da Web que façam parte de um mesmo URL ou 'endereço'. [...] Creio que a maneira mais simples de entender 'site' é pensar que [...] corresponde a um hiperdocumento, com todas suas imagens, vínculos e referências, mesmo que esse hiperdocumento possa ter, potencialmente, o tamanho e a complexidade de uma grande enciclopédia".

²⁷ **Portal,** de acordo com o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis, é um sítio na Internet que oferece serviços eletrônicos de comércio, correio, foros de discussão, diretório de busca, informações temáticas e gerais. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/portal/>>. Acesso em: 06 fev. 2018. Existem diversos tipos de Portal: voltados para áreas específicas como: acadêmicos, empresariais, institucionais de órgãos de Estado, militares, etc. Existem também os chamados 'motores de busca' que são os mais conhecidos. Eles são *Sítios* como Ask, Badu, Bing, Excite, GigaBlaste, Google, Teoma, Yahoo, entre outros que usamos como ponto de partida para as atividades internauticas de procura por informações, notícias, vídeos, produtos e serviços, isto é, funcionam como centro agregador e distribuidor de tráfego de informações, de diferentes fontes, em direção a milhões de sítios existentes na rede. Disponível em: <<http://www.readygobr.com/demos/ecommerce/oxm02/06oxm02a.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2018 [com adaptação nossa].

- Usos do espaço público.
- b) Mídia e cultura na produção da cidade como evento, com base nos Blogs mais pesquisados:
- Festival de Inverno de Garanhuns;
 - Outros Eventos;
 - Usos do espaço público.
 - Participação dos agentes no Festival de Inverno de Garanhuns;

Abaixo um quadro com os blogs da cidade cujos *posts* usamos nas análises.

	Principais Blogs da Cidade	Outros Blogs da Cidade	Portais	Sítios
	Do Ronaldo César	André Costa	Cultura.PE	Google
	Do Roberto Almeida	Agreste Digital	IRDEB - Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia	Youtube
	V&C Garanhuns	Do Anchieta Gueiros	Confiramais	Prefeitura Municipal de Garanhuns
	Do Cisneiros	Ativo	Paróquia Santo Antonio de Pádua	Garanhuns Notícias
		Do Carlos Eugênio		Diário de Pernambuco
		Casa do Artesão de Garanhuns		Jornal do Commercio
		Do Wagner Gil		Garanhuns Eventos 1
				Garanhuns Eventos 2
				Momondo
				Posuta
	Wikipédia			
	TOTAL DE BLOGS	04	07	04
TOTAL DE POSTS	380	11	26	28

Quadro 1 – Levantamento de notícias sobre Garanhuns em Blogs, Sítios e Portais da cidade entre os anos de 2010-2017.

Desse conjunto de Blogs, sítios e portais, selecionamos trechos

que fossem expressões do engajamento midiático local na construção de imagens e representações da cidade. Que revelassem seu entusiasmo com a 'cidade de eventos' como defendemos ao longo do trabalho. Ademais, se de um lado, Blogs e blogueiros são incentivadores da promoção de eventos, são também por eles beneficiados, seja na forma de contratos de publicidade, patrocínios ou mesmo na forma de parcerias com promotores e produtores culturais na atração de novos eventos para cidade.

Algumas vezes veremos que até assumem posições que parecem antagonizar o modelo. São momentos em que dão visibilidade a questionamentos e queixas de setores da população sobre o mal funcionamento de um serviço público ou quando se opõem a um determinado projeto da prefeitura. Nestes casos, o que em princípio pode aparentar um posicionamento crítico, em geral sinalizam muito mais a externalização de meros conflitos de interesses entre agentes econômicos e políticos mais ou menos beneficiados na mesma engrenagem dos negócios gerados a partir do circuito dos eventos.

Em qualquer contexto, o que se constata, no atual momento histórico, é que à mídia digital cabe um papel central para que a 'cidade de eventos' se realize com êxito. Ainda mais, para que o modelo tenha continuidade e se reproduza.

Neste sentido, a única maneira de sustentar o processo, é promover o espetáculo ininterruptamente. Daí emergem as alianças ora sólidas, ora fragilizadas entre mídia, agentes econômicos e o Estado, que, como discutimos mais a frente, é o provedor e o 'mestre de obras' responsável material – muitas vezes até o financiador principal – sem o qual os eventos não acontecem.

Assim, analisar como os Blogs se prestam a instrumento na construção de uma imagem da cidade, associada aos movimentos de reprodução do capital e engajada nas dinâmicas que resultam nos seus atuais arranjos socioespaciais, constitui a nossa contribuição

metodológica ao debate geográfico acerca da cidade e do urbano contemporâneos.

Eu vim plantar meu castelo
 Naquela serra de lá,
 Onde daqui a cem anos
 Vai ser uma beira-mar...

.....

Eu era transparente e era gigante
 Eu era a cruz entre o sempre e o instante.
 Letras misturadas com metal
 E a cidade crescia como um animal,
 Em estruturas postiças,
 Sobre areias movediças,
 Sobre ossadas e carniças,
 Sobre o pântano que cobre o sambaqui...
 Sobre o país ancestral
 Sobre a folha do jornal
 Sobre a cama de casal onde eu nasci.

.....

Vi a cidade fervendo
 Na emulsão da retina.
 Crepitar de vida ardendo,
 Mariposa e lamparina.
 A cidade ensurdecia,
 Rugia como um incêndio
 Era veneno e vacina...

.....

Eu pairava no ar, e olhava a cidade
 Passando veloz lá embaixo de mim.
 Eram dez milhões de mentes,
 Dez milhões de inconscientes,
 Se misturam...viram entes...
 Os quais conduzem as gentes
 Como se fossem correntes
 Dum rio que não tem fim?

.....

Esse ruído
 São os séculos pingando...
 E as cidades crescendo e se cruzando
 Como círculos na água da lagoa.
 E eu vi nuvens de poeira
 E vi uma tribo inteira
 Fugindo em toda carreira
 Pisando em roça e fogueira
 Ganhando uma ribanceira...
 E a cidade vinha vindo,
 A cidade vinha andando,
 A cidade intumescendo:
 Crescendo...se aproximando.

.....

Eu vim plantar meu castelo
 Naquela serra de lá,
 Onde daqui a cem anos
 Vai ser uma beira-mar...

(Excertos da canção **Lá Vem a Cidade**,
 de *Lenine e Bráulio Tavares*. Álbum
Labiata, Lenine, 2008).

4. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: A CIDADE E O URBANO EM GARANHUNS

O processo de produção e reprodução do espaço urbano em Garanhuns, cidade do Agreste de Pernambuco, revela no mesmo movimento, tanto o sentido geral da produção e reprodução do espaço-mercadoria e seus corolários, como suas feições particulares dentro de uma totalidade mais ampla, a da urbanização sob a supremacia do capital financeiro.

Neste primeiro momento buscamos fazer uma caracterização geral da configuração desse espaço urbano apresentando-o em toda sua extensão formal, isto é, aquela institucionalmente definida como a cidade de Garanhuns, o que envolve o núcleo central original da cidade e as expansões do tecido urbano ocorrido em diferentes momentos históricos.

Veremos que elas implicaram no surgimento de bairros de centralidade privilegiada ao lado de núcleos populares menores (conjuntos do tipo Cohab), mesclados com segmentos de renda média e uma crescente periferização da população pobre. Além disso, a ampliação recente do perímetro urbano²⁸ (cf. mapa) com a formação de franjas urbanas a partir dos condomínios fechados e conjuntos do *Programa Minha Casa Minha Vida* do governo federal.

²⁸ Segundo A Lei 4.666 / 2014 que estabelece o novo Perímetro Urbano e a Nova Delimitação para os bairros da cidade de Garanhuns (caput), *o território municipal de Garanhuns se encontra dividido em quatro distritos: Sede, Iratama, Miracica e São Pedro. O distrito Sede, subdivide-se em 12 bairros: Santo Antônio, Heliópolis, Aloísio Pinto, Boa Vista, Magano, Dom Thiago Póstma, Severiano de Moraes Filho (Cohab 1), Francisco Figueira (Cohab 2), José Maria Dourado, Dom Hélder Câmara (Cohab 3), Novo Heliópolis e São José.*

Figura 1 - Mapa dos Bairros de Garanhuns

Fonte: Prefeitura Municipal de Garanhuns. Plano Diretor, 2007.

(Extraído de SILVA, Alzenir. Tese de Doutorado, UFPE, 2012, p.186).

Em um segundo momento, nosso recorte espacial se estreita e nos concentramos na análise de alguns fragmentos da cidade que absorvem, como centralidade, as políticas públicas de Estado, bem como são alvo e beneficiários dos agentes econômicos como espaços estratégicos. Seja na materialização dos negócios nos espaços já dotados de valor (caso da Praça Cultural Mestre Dominginhos e arredores, onde se realizam os grandes eventos como o Festival de Inverno e o Festival Viva Dominginhos, como mostraremos no próximo capítulo), ou naqueles em processo de valorização e com forte potencial para incorporações, presentes ou futuras, ao mercado. São os casos dos entornos da Praça Tavares Correia (Praça do Relógio), do próprio bairro de Heliópolis e do Parque Euclides Dourado (Parque dos Eucaliptos) que o circunda.

Figura 2 – Foto Detalhe do Parque Euclides Dourado

Fonte: Ralph Mennucci Giesbrecht, s/d.

Nos casos assinalados, examinaremos as dinâmicas políticas, econômicas e sociais que os promovem, por dois percursos simultâneos e complementares entre si: primeiro, pela análise das políticas e práticas implementadas pelo Estado; segundo, pelos usos dados aos espaços através dos eventos ligados à cultura. Nos dois casos, buscando compreender o peso que a mídia exerce para incorporação desses espaços à esfera dos negócios em geral e do imobiliário em particular. E no movimento geral da produção do espaço pelo capital, revelar as consequências do processo: as privações impostas à vida cotidiana de sua população, sobretudo a de menor renda, entre elas a apropriação dos espaços da cidade e a desigualdade acentuada nas possibilidades de usufruí-la.

4.1 1º Momento: a cidade e o urbano na Garanhuns do presente

Quando caminhamos em uma cidade como Garanhuns, as primeiras impressões que temos observando sua paisagem, é que estamos diante de uma cidade cujo porte em muito se distancia de

uma metrópole. Isto constatamos percorrendo a extensão do seu tecido urbano diminuto ou as distâncias que separam seus diferentes lugares; relativamente à metrópole pouco tempo e poucos passos são necessários para 'vencer' as distâncias que separam uma localidade da outra, por exemplo, de um bairro no leste para outro no extremo oposto, o oeste ou daí para o centro da cidade e vice-versa.

Haveria assim uma relação espaço-tempo que marca de modo profundo, num primeiro momento, a simples prática espacial entre cidades de diferentes portes ou de forma mais especificamente geográfica, o aspecto escalar. Aspecto este cuja universalidade explicaria em quaisquer partes do mundo que o caminhar na cidade – nos termos acima colocados – é tão simples numa cidade do interior de Pernambuco como Garanhuns, quanto numa do interior de Santa Catarina, São Paulo ou Pará; Do Uruguai, do sul da Itália ou da China. O oposto se daria em metrópoles de todos os continentes, isto é, nestas o caminhar é uma prática que se realiza em tempos-espacos velozes, em ambientes fechados, sobretudo, de shoppings, parques, aeroportos, estações de trem e metrô, etc. A locomoção entre os lugares das metrópoles é vencida penosamente através das maratonas pelas vias congestionadas, com o automóvel e, no caso brasileiro, por precários sistemas de transportes coletivos por ônibus, metrô, VLTs, etc.

Essa não seria uma maneira de justificar análises da cidade e do urbano utilizando classificações que a categoriza segundo o tamanho? cidade pequena, média, metrópole. Até pode ser um ponto de partida, mas não é nosso. Esta exposição quer revelar tão somente que se o urbano se universaliza, certos modos e jeitos de praticar o espaço, como o aludido caminhar na cidade, por exemplo, conforme a escala, obedece a particularidades e ritmos, ou pelo menos não se alteram com a mesma velocidade de práticas ligadas estritamente ao econômico.

Figura 3 - Mapa da mancha urbana da cidade Garanhuns.

Fonte: Prefeitura Municipal de Garanhuns, Plano Diretor, 2007. (Extraído da Monografia de Especialização em Ensino de Geografia de SILVA, Danilo de A. UPE, 2014, p. 31.)

No mesmo sentido, o tamanho da população, no atual estágio de difusão do modo de vida urbano, diz pouco sobre sua efetiva

realização. Contudo, se compreendemos que a difusão do fenômeno urbano não está condicionada à quantidade de habitantes em si, não é possível, todavia, ignorar que as possibilidades de sua realização na cidade de São Paulo com mais de 12 milhões, em Recife com seus mais de 1,5 milhão ou Garanhuns com 140 mil habitantes, guardam particularidades e diferenças. Em cada uma delas, as interações e a forma de realização dos conteúdos do urbano assumem feições variadas. Sobre elas falaremos nos momentos que marcam a produção da cidade e do urbano em Garanhuns ao longo do tempo, dentro do quadro mais amplo da urbanização em sua totalidade. Esses momentos exigirão um recuo no tempo que permita identificar na sua história, onde se encontram os fundamentos dos processos que nela materializam preceitos da *ordem distante* e em associação com sua própria *ordem*.

Assim, perambular pelas ruas, praças, avenidas, bairros centrais e da periferia de Garanhuns. Continuar as pegadas pelo centro, entrar e deixar-se ficar nos seus dois principais parques, o Euclides Dourado (popularmente chamado de Parque dos Eucaliptos), e pelo conhecido por Pau Pombo (Ruben van der Linden, seu nome oficial), caminhar enfim por seus espaços com características inquestionavelmente urbanas.

Essa tem sido uma prática que vimos realizando desde que aqui passamos a residir e a atuar profissionalmente. Com mais regularidade e com o olhar orientado teórica e metodologicamente, fizemos isso especialmente ao longo dos últimos três anos de construção da pesquisa que ora apresentamos. E o que é que essas caminhadas e observações do espaço construído nos revelaram sobre a produção da cidade e do urbano em Garanhuns? Muito e pouco do mundo e da metrópole simultaneamente.

Não é difícil identificar as evidências do 'mundo' em Garanhuns. As marcas da *ordem distante*, no atual momento histórico, se mostram facilmente na paisagem da cidade. Aliás, sob os impactos de relações

socioespaciais que se estendem do mundo ao lugar, se generalizam as feições homogeneizadas do espaço e da vida urbana. Daí porque os 'conteúdos típicos' da metrópole se apresentam no lugar também.

Seguiremos revelando-os a partir da descrição de diferentes formas-conteúdo e de práticas socioespaciais do presente, encontradas em porções do seu tecido urbano. Em um segundo momento, procedendo a um recorte em que se analisa algumas dessas formas e dessas práticas materializadas no espaço – que constitui o que estamos chamando cidade do evento – à luz dos processos vinculados à mídia, à cultura e ao Estado, questão que permeia todo o nosso trabalho.

Urge precisar a que mundo estamos nos referindo. Não se trata do mundo como uma abstração. Se trata, isto sim, de espaço-tempos de conteúdos sociais, políticos e econômicos conduzidos individual e coletivamente em práticas socioespaciais complexas que agilizam, explodem, implodem, homogeneizam, fragmentam, valorizam, segregam, diferenciam, enfim, definem os conteúdos da produção contemporânea dos espaços das cidades e do urbano nos quatro cantos do planeta. Ele representa no plano analítico aqui pretendido, a articulação das escalas mundialidade-lugar, suas contradições, belezas e perversidades, ora envolvendo processos de resistência ou misturas sutis, que se impõem via mediações, ora de forma arrasadora, bruta, sem elas.

Em uma das caminhadas, começo a percorrer a cidade por uma de suas avenidas mais importantes, a Avenida Rui Barbosa. Não é, porém, a mais antiga. Não é por ela que a cidade toma corpo, que o urbano vive seus primeiros tempos-espacos. Ela é já resultado de um segundo momento da produção da cidade de Garanhuns e de expansão do seu tecido urbano, como veremos adiante. E, no entanto, dela partimos e há razões teórico-metodológicas para isto. A principal consiste, no nosso entender, em ser um fragmento da cidade que, usado como recorte espacial no processo descritivo-analítico, nos permita visualizar, no atual momento histórico, os principais agentes e

conteúdos políticos, econômicos e sociais produtores da cidade e do urbano em Garanhuns, compreendidos em conjunto.

Consiste, portanto, em preâmbulo da segunda parte da pesquisa em que a análise da cidade e do urbano aparece – embora sempre com olhos postos na totalidade – com o foco numa verticalidade analítica das ações mais estreitamente ligadas aos ‘agentes de cultura’ mediados pela mídia digital; como eles materializam em fragmentos da cidade, suas intencionalidades. Estas, por sua vez, são discutidas a partir dos polos onde se realiza o maior e mais importante evento da cidade: o Festival de Inverno de Garanhuns. São as lógicas que o movimenta que geram e dão consistência aos conteúdos da produção da cidade e do urbano em Garanhuns.

Cabe dizer por fim, que o sentido dessa análise *regressiva-progressiva*, constitui um esforço interpretativo cujo propósito é a aproximação com a realidade urbana de Garanhuns, numa perspectiva de compreendê-la numa totalidade-mundo. Desta forma, são identificados e analisados conteúdos materiais e imateriais que permitam demonstrar a articulação dos principais agentes da produção concreta e simbólica da cidade; como se justapõem mundo-metrópole produzindo e reproduzindo a cidade e o urbano.

4.1.1 Mundo-metrópole na cidade: cenário 1

Com cerca de 3 Km de extensão, a Avenida Rui Barbosa possui quatro faixas de rolamento para automóveis e um canteiro central separando as pistas de fluxo e de contrafluxo. Tributária do bairro de Heliópolis, esta avenida nos possibilita situar concretamente – através de algumas notícias extraídas dos Blogs – expressões materiais típicas da urbanização contemporânea sob o capitalismo na cidade de Garanhuns.

Cartão postal e símbolo de modernidade e orgulho dos moradores da cidade, a Avenida Rui Barbosa – aberta em princípios

dos anos de 1930 (ver foto abaixo) – revela, já no seu próprio traçado retilíneo, cortada por travessas no formato ‘Planta Xadrez’, a perspectiva de um urbanismo funcional-racionalista que domina a concepção e a produção das cidades sob a modernidade industrial, a partir da segunda metade do século XIX e daí aos nossos dias. Urbanismo cujos traçados dão fluidez às atividades econômicas em expansão e aos tempos-espacos naquele momento do capitalismo fordista. Particularmente a intensificação da circulação e dos fluxos de produtos e serviços, dentre eles do automóvel, ‘vedete’ e principal difusor dos conteúdos da urbanização e do modo de vida urbano.

Figura 4 – Foto de trecho da Avenida Rui Barbosa, em 2016. Garanhuns-PE
Fonte: Studio Robson Ferreira. Extraída de <<https://fotolog.com/garanhuns>>.

Sobre a avenida segue o seguinte *post*²⁹:

12 coisas que orgulham e entristecem Garanhuns.

Esta é uma das mais charmosas avenidas do interior do estado. Foi aberta em 1925 pelo prefeito Euclides Dourado. Ele foi o primeiro a subir a colina Monte Sinai a bordo de um automóvel. A construção da Avenida Rui Barbosa deu início ao povoamento do maior bairro de Garanhuns. Aquele que Euclides Dourado batizou de Heliópolis.
 (Trecho do *Post* - Blog **V&C Garanhuns**, 28/10/2010).

²⁹ Usaremos alternadamente os termos *post*, *notícia* ou *matéria* como sinônimos dos conteúdos veiculados pelos blogs que selecionamos como mediações para as análises que realizamos ao longo da pesquisa.

Figura 5 – Foto da Avenida Rui Barbosa em 1942, Garanhuns-PE.

Fonte: Benício Whatley Dias (Acervo Fundaj).

Na obra *A Terra de Garanhuns* (OLIVEIRA DIAS, 1954, p.168-170)³⁰, há uma “caracterização urbanística” da cidade situando a avenida:

O traçado da Avenida Rui Barbosa pelo notável engenheiro arquiteto garanhuense, Dr. Ruber van der Linden, marcou uma nova era no plano urbanístico da cidade. Ela é o eixo magnífico, a espinha dorsal de vinte e cinco metros de largura e três quilômetros de extensão, em linha reta, sobre a qual se deve apoiar o novo plano da **URBS**, dada a sua amplitude respeitável. Dela partirão, em <<herring bone>>, as outras avenidas perpendiculares, de 15 metros de largura, espaçadas de noventa metros [...]. Ruas de 12 metros, ligando avenidas de 15 metros, por sua vez amarradas ao <<boulevard>> de 25 metros, que é a Avenida Rui Barbosa. São quatro quilômetros quadrados de área, ou quatrocentos hectares de peneplanície, que serão habitadas em futuro não muito remoto pela população de Garanhuns [...]. Tudo isso define a nova metrópole garanhuense que terá por núcleo o bairro cosmopolita de Heliópolis [...], num clima magnífico, que só tem rival no Brasil, nas cidades de Campos do Jordão, em São Paulo, Barbacena, em Minas Gerais, Nova Friburgo, Petrópolis e Terezópolis, no Estado do Rio de Janeiro. (grifos do autor).

³⁰ Nessa mesma obra, há um capítulo dedicado a evolução urbana da cidade de Garanhuns, no qual seu “desenvolvimento urbanístico” é periodizado em quatro fases de longa duração: uma pré-colonial (1500-1692); a segunda, colonial (1692-1811), quando de freguesia foi elevada à vila; a terceira, moderna (1811-1879), quando Lei provincial de fevereiro de 1879 lhe confere o estatuto de cidade; e a contemporânea (1879-1954).

Figura 6 – Planta do bairro recém planejado de Heliópolis, 1926, Garanhuns-PE.
Fonte: Blog do Iba Mendes, 24/02/2018³¹.

É desse momento ao presente, que emerge a produção do espaço da Garanhuns moderna. Seguindo o autor “[...] quando os pró-homens de Garanhuns, já na República, foram projetando e construindo a **URBS**, dentro de moldes modernos [...]”. E nestes termos rasgam-se avenidas como a Rui Barbosa, ainda conforme o autor “legítimos boulevards” arborizados e amplos logradouros públicos com praças de jogos “play grounds” e jardins. Surgem igualmente construções monumentais, em estilo clássico ou moderno (Hotel Tavares Correia, de 1927, Seminário São José, de 1940, entre outros); e edifícios públicos, em estilo colonial ou moderno cubista, funcional, que para o autor “notabilizam a arquitetura chamada brasileira que definem a nova era urbanística de Garanhuns”. (OLIVEIRA DIAS, 1954, p.167-8, grifos do autor).

³¹ Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2011/09/fotos-antigas-de-garanhuns-pernambuco_9725.html>. Acesso em: 24 fev. 2018.

Figura 7 – Foto do Instituto Tavares Correia, 1917, utilizado como sanatório até 1927, quando foi transformado em hotel. Funciona na Avenida Rui Barbosa até os dias atuais, como o mais tradicional hotel da cidade.

Fonte: Postal distribuído pela FUNDARPE/PMG no 23º FIG. (digitalização nossa).

Figura 8 - Foto da Estação Ferroviária de 1928. De arquitetura inglesa, sua inauguração ocorreu em 1887, sendo desativada em 1971.

Fonte: Acervo de Ralph Mennucci Giesbrecht (Extraída de <https://fotolog.com/garanhuns>>.).

Figura 9 – Estação Ferroviária que após ser desativada em 1971, passou a abrigar o Centro Cultural Alfredo Leite Cavalcanti e o Teatro Luís Souto.

Fonte: Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?q=centro+cultural+alfredo+leite+cavalcanti+garanhuns+-+pe&og=centro+cultural+alfredo+leite&ags=chrome.2.69i57j0l3.13999j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

É justamente nesta avenida e no seu entorno, que envolve o bairro de Heliópolis, que encontramos atualmente a melhor infraestrutura urbana e os segmentos de renda mais elevada da cidade, assim como aí se concentram variadas atividades de comércio e serviços mais modernos. Neste perímetro, por conseguinte, se desenvolvem processos de intensa valorização do espaço, que por sua vez alimentam a dinâmica dos negócios em diferentes setores econômicos, incluindo o imobiliário.

- a) **Comércio:** armazém de construção, farmácias, bares, lanchonetes, restaurantes, padarias, cafés, livraria, loja de antiguidade, móveis e decoração, supermercados, postos de gasolina, frigorífico e até uma mercearia e uma borracharia, cujas atividades indicam *rugosidades*³², isto é, formas-conteúdos herdadas de momento pretérito de produção da cidade;

³² Rugosidade é um conceito desenvolvido por Milton Santos e frequentemente usado em várias de suas obras. Ele assim a define: "Chamemos *rugosidade* ao que

- b) **Serviços:** bancos, clínicas e laboratórios, hotéis, órgãos públicos do judiciário e da educação estaduais (Fórum e Gerência Regional de Ensino), agência de viagem, escritório de advocacia, imobiliárias, entre outros;
- c) **Lazer e esportes:** academia de ginástica, associação esportiva (Associação Garanhense de Atletismo-AGA), casa de festas e recepções, cinemas, Praça Tavares Correia, popularmente conhecida como Praça do Relógio.

Cabe apontar também a existência de residências na porção sul inicial da avenida, que testemunham o momento de expansão urbana da cidade nos anos de 1930 quando, conforme assinalamos, a avenida é aberta dando início à produção dessa parte da cidade. Sua porção norte, onde atualmente se concentram casas de alto padrão e um edifício residencial de luxo, construções vinculadas aos conteúdos da urbanização contemporânea com base no que estamos chamando cidade do evento.

Deste período a presente data, a incorporação de terras ao movimento de expansão urbana, nessa parte da cidade, ocorre através da reprodução em núcleos periféricos de habitação popular. O primeiro, Cohab I (bairro Severiano Moraes Filho) foi construído no final dos anos sessenta (1968). Espaço de moradia que ao longo dos anos vem recebendo o incremento de expressivo núcleo de comércio e serviços; seguem a Cohab 2 (bairro Francisco Figueiras), a Cohab 3 (bairro Dom Hélder Câmara) e mais recentemente no bairro José Maria Dourado, habitações do Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal. Em conjunto essas iniciativas obedeceram às políticas de habitação do estado de Pernambuco, em seus níveis estadual e federal, sinalizando o fundamental papel deste agente na produção do espaço urbano

fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As *rugosidades* se apresentam como formas isoladas ou como arranjos" (SANTOS, 2002, p.140).

garanhuenso das últimas décadas. No plano da configuração do urbano, apontam ainda uma tendência de reprodução núcleos comerciais e de serviços de bairro em processo de consolidação.

Por fim, seguindo esse mesmo modelo, se incluem o Polo Médico que se concentra na avenida Djalma Dutra e expande seus serviços pelas ruas adjacentes no bairro de Heliópolis. O Polo de Lazer na rua Santa Rosa, perpendicular à avenida na qual se concentram bares, restaurantes, lanchonetes e cinemas. E a dinâmica imobiliária a partir da qual vem ocorrendo mudanças de usos de antigas edificações como, por exemplo, o da Rádio Difusora³³ no qual está sendo construído um moderno centro de treinamento de futebol, conforme *post* abaixo; o do extinto hospital psiquiátrico cujos prédio e terreno estão à venda; a demolição de edificações de inegável valor histórico, não amparadas pela legislação vigente; os condomínios residenciais e os conjuntos habitacionais do PMCMV no novo perímetro urbano já mencionados.

Figura 10- Prédio do hospital psiquiátrico desativado com placa de venda ao lado da Praça Tavares Correia (Praça do Relógio de Flores), na Avenida Rui Barbosa. Fonte: Foto do autor, tirada em ago./2018.

³³A Rádio Difusora de Garanhuns, localizada na Avenida Rui Barbosa ao redor da Praça do Relógio (Tavares Correia), foi a primeira emissora de rádio do interior de Pernambuco. Fundada em 26 de maio de 1951, em 1987 foi adquirida pelo Sistema Jornal do Commercio de Comunicação (SJCC), quando passa à denominação de Rádio Jornal de Garanhuns. Disponível em: <<http://garanhunsblogs.blogspot.com.br/2014/02/garanhuns-curiosidades-da-cidade-em-sua.html>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Figura 11 - Foto antiga da Rádio Difusora de Garanhuns-PE, fundada em 1951, na Avenida Rui Barbosa, ao lado da Praça do Relógio.

Fonte: IBGE³⁴.

Figura 12 - Imagem virtual de divulgação do antigo prédio da Rádio Difusora após a instalação do complexo esportivo, na Avenida Rui Barbosa ao lado da Praça do Relógio.

Fonte: Extraída do Blog **V&C Garanhuns**, em 29/04/2018.

³⁴Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/historico>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

Figura 13 - Imagem virtual de divulgação do complexo esportivo em terreno da antiga Rádio Difusora, na Avenida Rui Barbosa, ao lado da Praça do Relógio
Fonte: Blog **V&C Garanhuns**, em 29/04/2018.

Prédio da antiga Rádio Jornal em Garanhuns será revitalizado e ganhará complexo esportivo com piscina olímpica, campo oficial padrão Fifa e escolinha de futebol

O prédio da antiga Rádio Difusora de Garanhuns localizado na Avenida Rui Barbosa, no Relógio das Flores será revitalizado até o primeiro semestre de 2019. [...] O espaço ganhará um memorial [...] do saudoso radialista Aluísio Alves, além disso, a implantação de uma Escolinha de Futebol da Franquia Ronaldinho Gaúcho SOCCER ACADEMY. Em uma área de 12.300 metros quadrados, o megaempreendimento contará com piscina olímpica, quatro campos society, campo oficial padrão FIFA, quadra de areia, academia de ginástica, churrascaria, bar temático, albergues e estacionamento para mais de 80 veículos. O empresário [...] ressalta que Ronaldinho Gaúcho Soccer Academy é uma franquia de Escolinha de Futebol montada pelo ex-jogador [...]. "Trata-se de uma escolinha de futebol com uma metodologia BARCELONA", completa Bezerra [...].

(Trecho do *Post* - Blog **V&C Garanhuns**, em 29/04/2018, grifos do autor).

Assim, ao longo da Avenida Rui Barbosa e do bairro de Heliópolis, se revelam alguns dos conteúdos gerais cujas dinâmicas animam os processos de produção da cidade de Garanhuns no presente, inclusive os 'conteúdos culturais'. Como poderemos verificar com mais profundidade no próximo capítulo, a análise de tais dinâmicas, permitem revelar, tanto a natureza geral da produção do urbano, no

atual momento de reprodução do capitalismo, quanto as particularidades de sua face na produção da cidade Garanhuns.

4.1.2 Mundo-metrópole na cidade: cenário 2

Em princípio prosaicos, por comuns que são em qualquer espaço urbano, o uso como exemplo das 'guias' de ruas e avenidas que separam o passeio público e os canteiros centrais, das pistas de rolamento; o aumento no número de semáforos e das sinalizações verticais (placas) e horizontais (faixas de pedestres), são indicadores materiais e simbólicos da complexificação da circulação e da vida urbanas. Em Garanhuns, esses indicadores têm crescido nas diversas partes da cidade, porém sua manutenção é aumentada pelo departamento de trânsito da cidade durante o FIG, como veremos no próximo capítulo.

Por enquanto, destacamos que o incremento desses símbolos e signos, se sinalizam modernidade urbana, indicam também o crescimento da frota de veículos e a consagração do transporte individual com base na 'cultura do automóvel' como modelo geral da reprodução do espaço urbano. Trazem consigo ainda, outras consequências antes só comuns ao cotidiano dos espaços metropolitanos: congestionamentos das vias sempre insuficientes, aumento do tempo de deslocamento ao trabalho e para diversão, dificultando a mobilidade – esta principalmente para os segmentos de menor renda – poluição do ar, dificuldades para estacionar em várias partes da cidade. Sinalizam por fim, o aumento das pressões sobre o poder público, por parte dos segmentos políticos, econômicos e sociais dominantes, por novos espaços de circulação. E eles surgem muito frequentemente em detrimento dos espaços de convivência, fruição, circulação a pé e encontro entre as pessoas.

Os *posts* abaixo ilustram o alcance que essa ‘cultura do automóvel’ vem tomando no processo de produção da cidade em Garanhuns, hoje, assim como revela sua historicidade:

GARANHUNS TERÁ LOGO 41 SEMÁFOROS INSTALADOS

Não faz tanto tempo assim, Garanhuns não tinha um único sinal de trânsito. Depois, foram instalados os primeiros semáforos no centro e durante muitos anos eram tão poucos que quase todo mundo sabia quantos havia na cidade. As ruas eram tranquilas, não havia tantos carros como hoje e engarrafamento era coisa da capital. Essa realidade mudou muito, principalmente na última década e hoje a necessidade de sinais de trânsito impõe que a Autarquia Municipal tome providências até nos bairros mais afastados. Resultado é que Garanhuns nos próximos dias chegará a um total de 41 semáforos instalados nos diversos bairros, como a Cohab II, que só nos últimos meses ganhou mais três ou quatro sinais. (Trecho do *Post* - Blog **Roberto Almeida**, em 07/08/2017).

Em outra notícia, a questão são os semáforos “sujeitos”, pois parece depender deles a existência de congestionamentos a “travar” o trânsito da cidade. De uma maneira geral, em todo tipo de veículo de comunicação pontificam argumentos a pontuar sempre os efeitos, e muito escassamente o debate sobre as verdadeiras causas da “cidade travada”, pelos congestionamentos maiores ou menores que subtraem o precioso tempo de toda a sociedade. Evidentemente de forma desigual e variável segundo o porte da cidade e sua divisão da renda. Em todo caso, nas metrópoles, ou em cidade do porte de Garanhuns, servem à mesma e onipresente ideologia do automóvel³⁵. A mídia, neste movimento, exerce um proeminente papel. Não só por difundir as estratégias dos agentes interessados em estendê-la ao espaço inteiro, como também por influir – como formadora de opinião e veículo de *lobbys* – nas políticas públicas para produção das infraestruturas de circulação nas cidades em todas as escalas. É o que se pode perceber nos seguintes trechos de notícias:

³⁵ Mundializada essa ideologia, na sociedade contemporânea, só perde para a do capital, ideologia das ideologias, da qual é tributária, que a gera e reproduz no planeta inteiro. Reino do individual, em detrimento das necessidades coletivas em suas infinitas e impossíveis exigências pelos espaços finitos das cidades.

O estacionamento a 45° no centro da cidade e a falta de sincronia dos nossos semáforos

Existem alguns problemas no trânsito no centro de Garanhuns, excesso de taxi, poucas vias de escoamento, muitos veículos, terminais de passageiros intermunicipal, semáforos sem sincronia, filas-duplas, etc. Um deles é não haver vagas de estacionamento que dê conta da demanda. [...] E já que falamos em trânsito, uma crítica e algumas sugestões. Primeiro, os semáforos de Garanhuns estão desalinhados, sem nexos. [...] Quando você pega uma via que precisa ser racionalmente rápida, o ideal é que numa velocidade controlada, digamos 40 km/h, você saia encontrando todos os semáforos abertos, assim melhora o fluxo, e os veículos que entram pelas tangentes vão fazendo esse percurso. Pensem na Av. Rui Barbosa, se você vem no sentido Relógio-Centro, o ideal é que na velocidade segura você saia encontrando os sinais abertos. No centro da cidade também.

(Trecho "A" do *Post* - Blog do **Ronaldo Cesar**, em 23/02/2011).

Dessa forma, quando a produção da cidade se faz sob a primazia do automóvel, o sentido dessa produção, além de fortalecer o interesse privado em detrimento ao público, do individual vis-à-vis o coletivo, agentes como o Estado, lá na metrópole, como à escala do lugar, têm práticas que se assemelham. Em nada diferem em Garanhuns, das que ocorrem em centros maiores: disciplinamento e normatização dos usos dos espaços de circulação que, mormente pretendam administrar o interesse público, acabam privatizando a cidade.

A criação crescente de estacionamentos pagos por tempo de permanência pré-definido (os Zona Azul); a regulação dos fluxos nas ruas e avenidas; a elevação do número de semáforos; as alterações de sentido de circulação de ruas e avenidas, etc.

Como se pode observar nos exemplos citados, a mídia trata a questão, no nosso entendimento, entre o elogio do 'progresso' e modernidade na cidade, ao mesmo tempo que reproduz os reclamos de certos segmentos sociais, prejudicados em seu cotidiano pelas mudanças na cidade³⁶. Como podemos ler no segundo trecho de notícia mais abaixo:

³⁶ Durante o 27º Festival de Inverno de Garanhuns, em 2017, ouvi de uma autoridade local algo, que aludo aqui livremente, mais ou menos assim: havia chegado ao seu escritório notícias de muitos engarrafamentos na cidade ao que ela havia respondido

ZONA AZUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS

AMSTT

PREÇO CARTÃO ANULADO R\$ 2,00

INSTRUÇÕES NO VERSO
VÁLIDO SOMENTE NO INTERIOR DO VEÍCULO, SEM CORTES, EMENDAS, RASURAS, PERFURAÇÕES OU QUAISQUER ALTERAÇÕES EM SUAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS

SÉRIE G
CARTÃO 1159731

PLACA - 1011

MÊS

JAN FEB MAR ABR MAI JUN
JUL AGO SET OUT ~~NOV~~ DEZ

PREENCHA OS CAMPOS DE MÊS, DIA, HORA E MINUTO QUE SERÃO UTILIZADOS. OS CAMPOS PREENCHIDOS DEVEEM APRESENTAR COR DIFERENTE.

DIA

01 02 03 04 05
06 07 08 09 10
11 12 13 14 15
16 ~~17~~ 18 19 20
21 22 23 24 25
26 27 28 29 30
31

HORA

08 ~~09~~ 10 11 12 13
14 15 16 17

MINUTO

00 05 10 15 20 25
30 35 40 45 ~~50~~ 55

ZONA AZUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS

AMSTT

INSTRUÇÕES DE USO

1. Usando CANETA ESFEROGRÁFICA, anote a placa do veículo;
2. Preencha os campos referentes ao MÊS, DIA, HORA e MINUTOS de sua chegada, inclusive os dois zeros em caso de chegada em hora sem fração de minutos, utilizando caneta esferográfica;
3. Coloque o cartão **SOBRE O PAINEL** do veículo em local visível, com a frente do cartão voltada para cima;
4. A permanência do condutor ou de outra pessoa no veículo não desobriga o uso do cartão;
5. **OBSERVE A PLACA DE REGULAMPÇÃO.** Nela estão todos os HORÁRIOS, DIAS DE FUNCIONAMENTO e o TEMPO MÁXIMO DE PERMANÊNCIA numa única vaga;
6. Um mesmo cartão poderá ser utilizado em mais de uma área de estacionamento ao longo do mesmo dia, desde que respeitado o tempo de permanência em cada área, contando a partir da hora de ENTRADA marcada no cartão;
7. Estrata sujeito a **MULTA** e/ou **REBOQUE** nas áreas de estacionamento Zona Azul o usuário que:
 - Estacionar sem colocar o cartão no painel do veículo ou deixá-lo de preencher;
 - Colocar o cartão em local sem visibilidade para a fiscalização;
 - Preencher o cartão de forma incorreta ou incompleta, à lápis ou a caneta hidrográfica;
 - Utilizar o cartão com cortes, emendas, rasuras, perfurações ou com quaisquer alterações em suas características originais;
 - Ultrapassar o tempo máximo permitido;
 - Permanecer com o veículo estacionado, na mesma vaga, além do tempo máximo de permanência.
8. A Prefeitura da Cidade de Garanhuns e a Operadora do Sistema não caberão nenhuma responsabilidade por acidentes, danos, furtos ou prejuízos de qualquer natureza que os veículos ou usuários venham a sofrer nos locais permitidos para o estacionamento relativo Zona Azul.

INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES
DISQUE 3762-3967

- Para a sua segurança e economia compre talões **SOMENTE** em POSTOS AUTORIZADOS.
- Jogando necessário, após a utilização do cartão, guarde-o consigo.
- Não jogue o CARTÃO usado na rua, nem entregue a estranhos.

Figura 14 - Cartão de estacionamento “Zona Azul” emitido pela AMSTT (Autarquia Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes), órgão da Prefeitura Municipal de Garanhuns³⁷, regulador dos transportes na cidade.

O estacionamento a 45° no centro da cidade e a falta de sincronia dos nossos semáforos

As sugestões são: precisamos abrir algumas ruas na cidade. Aquela continuação ao lado da Igreja de São José, que dá para a CEAGA, melhoraria o trânsito dia de sábado. Tem uma casa ali que pode ser adquirida a bem da coletividade. [...] Outra sugestão ousada. Qual a possibilidade de se pensar na continuação da Avenida Santo Antônio, cortando aquele beco ao lado da Catedral? Creio que ali, num futuro nem tão distante, poderia servir de escoamento, já que o trânsito de frente ao Santa Sofia, pegando a Dr. José Mariano e seguindo pela Av. Rui Barbosa começa a dar sinais de overdose.

(Idem, Trecho “B” do post - Blog do **Ronaldo Cesar**, em 23/02/2011).

(sic): ‘quanto mais congestionamentos melhor’, pois, ‘congestionamentos significava o sucesso do evento’.

³⁷ Deste momento em diante usaremos a sigla PMG todas as vezes que nos referirmos a Prefeitura Municipal de Garanhuns.

Uma terceira maneira se manifesta quando ecoa e repisa os interesses dos que têm automóvel, bem como os dos agentes econômicos e políticos com suas pressões e *lobbys* pela fluidez. Neste caso, a mídia reverbera os reais e crescentes problemas de circulação na cidade, como necessidade imperativa – esta sim, questionável – de intervenções do Estado (âmbito municipal) na cidade com vistas a abertura de novas ruas, pontes e avenidas, para “destravar” o tráfego da cidade. Dois trechos de *posts*, incluindo um cuja intenção manifesta de um parlamentar consiste em melhorar o tráfego e a mobilidade urbana, sinalizam o empenho midiático na direção aqui analisada. Para ele a obra é necessária e certamente sensibilizaria o prefeito e a secretaria de planejamento.

AUDÁLIO SUGERE CONSTRUÇÃO DE NOVA AVENIDA LIGANDO BAIRROS DE BOA VISTA E HELIÓPOLIS

O vereador [...] propôs ao Governo Municipal a construção de uma via de tráfego interligando os bairros de Heliópolis e Francisco Figueira (Boa Vista), obra essa que segundo ele irá trazer um enorme ganho em mobilidade urbana para Garanhuns.

Na visão do vereador a nova via permitirá um rápido acesso entre a zona leste e sul da cidade, ajudando a desafogar o trânsito no centro e melhorando o tráfego em várias ruas como a São Miguel e Avenida Rui Barbosa (Heliópolis), além do centro da cidade, já que os veículos deixariam de circular [...] pelos principais corredores do centro comercial de Garanhuns. [...] O vereador sugere que a via tenha início no Loteamento Manoel Camelo, no bairro Francisco Figueira, e término na Rua Jornal do Comercio em Heliópolis, sendo uma nova avenida dotada de infraestrutura, sinalização e iluminação.

“Já encaminhamos essa proposição para o prefeito e o secretário de Planejamento, com certeza essa obra viária vai encurtar distâncias, diminuir o tráfego de veículos pelas ruas do centro da cidade e contribuir para melhoria da mobilidade urbana, uma vez que, melhorar o trânsito é uma necessidade atual de Garanhuns” ressaltou o [...] vereador [...].

(Trecho do *Post* - Blog do **Roberto Almeida**, em 21/12/2013).

Neste outro, é o próprio responsável pelo blog, que assume uma posição de crítica, repercutindo as opiniões contrárias manifestadas pela população nas redes sociais, rádios e blogs, às pretensões da prefeitura de realizar obra de alargamento da avenida Rui Barbosa, na

qual estava previsto a supressão do seu canteiro central, sem consultá-la.

Acabou o dinheiro de Garanhuns?

Agora, a prefeitura anunciou obras na Av. Rui Barbosa, que entre outras situações de mobilidade urbana, iria diminuir drasticamente o passeio público nos canteiros centrais da avenida. Nas rádios (principalmente Marano), blogs e redes sociais, com grande impacto no Facebook e grupos de WhatsApp, a reclamação foi generalizada. A reprovação beirou quase a unanimidade. Os principais argumentos da população foram a falta de necessidade, pois a avenida ainda não tem pontos de engarrafamentos crônicos que expliquem tal obra, sem contar no risco turístico e urbano de mexer na mais bela e panorâmica avenida da cidade.

(Post no Blog do **Ronaldo Cesar**, em 30/01/2016).

Seguindo a mesma linha da anterior, na notícia seguinte, a mídia adota uma posição crítica e até se antecipa em denunciar um projeto da PMG de alterar o uso da Praça Cultural Mestre Dominginhos – o amplo espaço público aberto, no qual se realizam os grandes shows do Festival de Inverno (FIG), do Festival Viva Dominginhos, entre outros eventos; nele também se instala um parque de diversões infantis durante o mês de dezembro.

Vale dizer que o ‘silêncio’ do Estado em propor e de setores da sociedade em exigir iniciativas claras de uso e aproveitamento público efetivo do espaço ao longo de todo o ano, vem despertando interesses de agentes econômicos (produtores e artistas) da indústria cultural, que o vê como lugar ideal para a realização de suas atividades privadas, num flagrante conflito de uso privado-público do espaço³⁸. Numa perspectiva ainda mais grave se situa o do *post* abaixo:

³⁸ Nessa direção citamos um episódio noticiado pela mídia local, no ano de 2017. No caso, a notícia repercute a polêmica junto à população e cobra transparência dos agentes públicos quanto à cessão do espaço público para a realização de show privado. **domingo, 30 de abril de 2017. Jornal do Commercio se desculpa e diz que show de Wesley Safadão foi privado, mas população de Garanhuns reclama de falta de transparência em torno da cessão da Praça Mestre Dominginhos.** (chamada do *post* – Blog **V&C Garanhuns**, 30/04/2017). Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/04/jornal-do-commercio-se-desculpam-e-diz.html>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

Figura 15 – Foto da Praça Cultural Mestre Dominginhos. Local onde acontecem os grandes shows do Festival de Inverno de Garanhuns.

Fonte: Blog do **Ronaldo Cesar**, 30/08/2015.

Prefeitura de Garanhuns volta atrás e desiste de transformar Praça Mestre Dominginhos em estacionamento

A Prefeitura de Garanhuns voltou atrás e desistiu de transformar a Praça Cultural Mestre Dominginhos em um grande estacionamento nos moldes da zona azul e com capacidade para 380 veículos. A ideia sofreu uma forte rejeição por parte da população logo que foi anunciada pela AMSTT. Em uma enquete promovida pelo blog V&C Garanhuns, a maioria dos internautas também fizeram pesadas críticas ao uso da praça como estacionamento. (Trecho do *Post* - Blog **V&C Garanhuns**, em 29/08/2015).

4.2 2º Momento – Espaços-tempos da história na/da cidade

A cidade de Garanhuns, a que se nos oferece ao olhar enquanto forma-conteúdo do urbano, assemelha-se a inúmeras entre as mais de cinco mil e quinhentas cidades brasileiras, desde que se considere a escala, a densidade e as particularidades com que o fenômeno urbano aqui se manifesta.

Como primeiro momento do processo de produção do espaço da cidade, em um plano amplo, a morfologia urbana apresenta um núcleo central, onde a cidade se origina e se mantém como centralidade

tradicional de atividades comerciais e de serviços. Um segundo momento, constituído por um centro expandido que se desenvolve lentamente desde a década de 1930, quando a cidade expande seu tecido urbano ao longo da planejada Avenida Rui Barbosa e do bairro Heliópolis, o segundo bairro mais populoso da cidade.

Tanto nessa avenida, como nas vias que cortam o bairro, particularmente nas paralelas, Avenida Júlio Brasileiro e Djalma Dutra, se distribui um significativo e diversificado conjunto de atividades econômicas que vão do comércio, passa pelo setor de saúde (polo médico), serviços de hotelaria e educacionais. E um terceiro, representado pelos núcleos periféricos de habitação popular nos bairros: Severiano Moraes Filho (Cohab 1); Francisco Figueiras (Cohab 2) e Dom Hélder Câmara (Cohab 3), que representam momentos da reprodução do espaço urbano.

Nesse último, os setores de comércio e pequenos serviços vêm se expandindo principalmente ao longo da Avenida Djalma Dutra, na Cohab 1, e na Cohab 2, como extensão ao bairro Boa Vista. Em uma posição de periferia segregada, se encontra a Cohab 3, instalada em terreno afastado dos núcleos urbanos mais dinâmicos, onde as marcas das desigualdades, hierarquização e precariedades socioespaciais da vida urbana se mostram acentuadas.

Além dos já citados, mais 8 bairros, conforme mostramos (cf. p.91), formam a mancha urbana (cf. p.94) originada a partir desses momentos da produção do espaço da cidade. Nela se misturam bairros centrais antigos como Santo Antônio, Aloísio Pinto e São José. Velhas periferias como Magano e Boa Vista e periferias formadas no processo de urbanização mais recente: Cohab 2 (Francisco Figueiras), Cohab 3 (Dom Hélder Câmara), José Maria Dourado, Novo Heliópolis, Dom Thiago Póstman, além de localidades como Manuel Xéu, Várzea, Indiano e Liberdade, compostas em sua maioria por loteamentos irregulares e ocupações resultantes de lutas por moradia desenvolvidas nas últimas décadas e momentos da produção da cidade.

Legenda:

1. Conjuntos residenciais Lula I e II	7. Comunidades do Mundaú
2. Dom Thiago	8. Cohab 2
3. Magano	9. Liberdade
4. Manoel Xéu	10. Jardim Petrópolis
5. Várzea	11. Parque Fênix
6. Barreira do Inferno	12. Massaranduba

Figura 16 – Mapa dos bairros e localidades da periferia pobre de Garanhuns.
Fonte: Google Maps. (Extraído da Monografia de Especialização em Educação de SILVA, Danilo de A., 2014, p. 42-43).

Com exceção de Heliópolis e dos bairros formados no primeiro momento da produção da cidade como Aloísio Pinto e Santo Antônio, a precariedade da infraestrutura urbana é visível. Conta ainda com os Distritos de Iratama, Miracica e São Pedro.

Uma última dinâmica da produção da cidade de Garanhuns consiste, neste momento, com o prolongamento do seu tecido, formando franjas urbanas ocupadas por número crescente de loteamentos do produto imobiliário *condomínios residenciais* para segmentos de renda elevada, de um lado. No caso de Garanhuns, esta atividade tem se expandido ocupando às margens das entradas e saídas das rodovias federais BRs 423 e 424. De outro, por conjunto habitacional do programa do governo federal *Minha Casa Minha Vida* como já mencionado.

Ambos testemunham o caráter universal da ação do setor imobiliário como agente poderoso na dinâmica do processo de reprodução do espaço urbano contemporaneamente.

Figuras 17 e 18 – Fotos dos condomínios Mont Serrat e Bellevue Residencial Clube às margens da BR-424.

Fonte: foto do autor, fev./2018.

Figura 19 – Foto do condomínio fechado Portal das Colinas
Fonte: foto do autor, em fev./2018.

Figura 20 – Foto de planta do condomínio fechado Morada Nobre Residence.
Fonte: foto do autor em fev./2018.

Figura 21 - Publicidade de conjunto residencial popular do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal.
Fonte: foto do autor, em jun./2018.

Essa dinâmica na cidade de Garanhuns, se realiza em estreita associação com os 'conteúdos culturais' vinculados ao conjunto dos eventos que são promovidos na cidade, principalmente do FIG, que pela sua importância e dimensão, constitui-se em sustentáculo que

move as relações dos e entre os agentes (políticos, econômicos e sociais) da produção do espaço urbano, enquanto cidade dos eventos e da cidade como negócio.

Neste sentido, o fenômeno da moradia das camadas de renda elevada em condomínios fechados, onipresentes nas metrópoles contemporaneamente, se materializa também no espaço urbano garanhense. Apresenta aí suas particularidades, entre elas as relativas aos agentes econômicos e políticos que o financia e estimula, no caso os gerados pelo circuito de eventos culturais da cidade, particularmente do FIG, como veremos no capítulo seguinte.

São inúmeros os estudos realizados sobre o fenômeno da expansão dos condomínios no processo de produção do espaço urbano na atualidade. Em Pernambuco, podemos observá-lo na paisagem ao longo de todo o trajeto Garanhuns-Recife e vice-versa, em repetidos deslocamentos de uma cidade a outra. Entre os 230 Km que as separam, nos deparamos com condomínios residenciais instalados, em fase de instalação, projetados ou simplesmente anunciados distribuídos às margens das rodovias BRs 423 e 232, nos perímetros e franjas urbanas de diversas cidades.

No referido trajeto encontramos condomínios nos seguintes municípios: Lajedo a 36 Km de Garanhuns, Cachoeirinha no sentido norte-sul entre Garanhuns e São Caetano. Em continuidade do trajeto, desta no sentido oeste-leste até Recife em: Caruaru, Bezerros, Gravatá, Pombos, Vitória de Santo Antão, Moreno e Jaboatão dos Guararapes. Nestas duas últimas já em solo da Região Metropolitana do Recife, se fazem presentes tanto em sua forma-conteúdo concreta, como simbólica. São os casos de produtos imobiliários como o Alphaville (Jaboatão dos Guararapes na RMR e Caruaru)³⁹.

³⁹ Surgido na década de 1990 na metrópole paulistana, dentro da perspectiva de produção do espaço urbano sob o domínio do setor imobiliário, elevado pela publicidade a mais que moradia para afortunados, Alphaville tornou-se uma verdadeira marca, uma grife do bom morar e viver na metrópole. Como uma franquia do espaço-mercadoria nos altamente lucrativos negócios imobiliários, atualmente estende seus tentáculos por várias unidades da federação, inclusive Pernambuco.

Em Garanhuns eles se distribuem nos trechos norte-sul da BR 423, para quem chega ou sai da cidade, e no sudoeste de seu perímetro urbano, às margens da BR-424 em direção ao município de Caetés. Anotamos a existência de dez desses condomínios: Morada Nobre Residence, Condomínio Alameda da Serra, Privê Monte Verde, Bellevue Residencial Club, Condomínio Portal das Colinas, entre outros. Alguns em estágio inicial de vendas, outros quase inteiramente negociados.

4.3 Aspectos socioeconômicos da produção da cidade e do urbano

Com uma população estimada em 140 mil habitantes (IBGE, 2017)⁴⁰, cerca de 80% residentes na cidade, o município de Garanhuns é parte integrante da Microrregião de Garanhuns e da Região de Desenvolvimento do Agreste Meridional⁴¹.

⁴⁰Segundo estimativa para 2016, a população do município de Garanhuns era de 137.810 habitantes, com uma densidade de 300,5 hab./Km². Banco do Nordeste. Informações Econômicas Municipais. Município: Garanhuns-PE IBGE. Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 2016. Elaboração: PNUD, Atlas do desenvolvimento humano 2013. (adaptado pelo autor).

⁴¹A Lei Estadual nº 12.427 de 25/09/2003 estabelece, para fins de planejamento econômico, uma Divisão Territorial do Estado de Pernambuco em 12 Regiões de Desenvolvimento. A do Agreste Meridional, na qual se encontra Garanhuns, abrange uma área de 10.810 km² onde, segundo o Censo (IBGE, 2010), vive uma população de 641.727 habitantes distribuída pelos 26 municípios seguintes: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Iati, Itaíba, Jucatí, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paranatama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga e Venturosa.

Figura 22 – Mapa de Localização do Município de Garanhuns-PE

Fonte: Prefeitura Municipal de Garanhuns. (Extraído da Tese de Doutorado de SILVA, Alzenir. UFPE, 2012, p.142).

Com área total de 458,5 km², dista 230 Km da metrópole de Recife. Limita-se ao Norte com os municípios de Capoeiras e Jucati, ao Sul com Correntes, Brejão, Lagoa do Ouro e Terezinha; São João e Palmeirina ao Leste e Caetés, Saloá, Paranatama e Iati, a Oeste. Situada em uma das porções mais elevadas do Planalto da Borborema, a 842 m de altitude, tal posição lhe confere uma temperatura amena em parte do ano, apesar de se localizar em área semiárida. As baixas

temperaturas, aliás, têm ajudado na construção de sua identidade. Entre vários, epítetos como *Suíça Brasileira* e *Terra do Frio*, por exemplo, aparecem com frequência na maioria dos escritos sobre a cidade ao longo do tempo⁴², sendo no presente, fundamentais na manutenção de sua imagem turística e, principalmente, de ambiente favorável a realização de eventos e como espaço estratégico aos negócios. Voltaremos a essa questão no capítulo seguinte.

Figura 23 - Mapa: Microrregião de Garanhuns.

Fonte: Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File:Garanhuns_e_localidades_pr%C3%B3ximas.svg&oldid=223554599>. Acesso em: 16 ago. 2016.

A base econômica do município se reparte, de um modo geral, (cf. gráfico e tabela abaixo), entre os seguintes setores: administração pública, comércio varejista e atacadista e serviços (saúde, educação, transportes, turismo e lazer, entre outros) que respondem por cerca de 73% de todos os fluxos econômicos; agropecuário, com destaque

⁴² De obras obrigatórias sobre a história de Garanhuns como: *História de Garanhuns* de Alfredo Cavalcanti; *A terra dos Garanhuns* de João de Oliveira Dias, passando por monografias produzidas por órgãos públicos, publicações literárias, poemas, contos, folhetos turísticos, além das postagens dos blogs, sítios, entre outros meios da mídia, em particular da internet. Em qualquer meio, as exaltações ao clima ameno, às suas "colinas", às flores, entre outros atributos e belezas, são uma constante.

para a pecuária leiteira e a pequena agricultura, principalmente de milho, feijão, mandioca e frutas, representando pouco menos que 2% da produção; e industrial com cerca de 12%, perfazem o conjunto das principais atividades econômicas do município⁴³.

Figura 24 – Mapa de Localização do Município na Microrregião de Garanhuns/PE.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. (Extraído da Tese Doutorado de SILVA, Alzenir, UFPE, 2012, p.141).

⁴³ Nessa parte usamos dados e informações coletados no sítio da PMG: Disponível em: <<http://garanhuns.pe.gov.br/prefeitura/o-municipio/sobre-garanhuns/>>. Acesso em: 20 out. 2017; na Base de Dados da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – CONDEPE/FIDEM. Disponível em: <<http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/base-de-dados>>. Acesso em: 07 abr. 2018; E no Banco do Nordeste – Informações socioeconômicas municipais. Município: Garanhuns-PE IBGE. <<https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3022339/Garanhuns.pdf/45425971-ae7b-18cf-5f1a-b190607e5238>>. Acesso em: 23 set. 2018.

Figura 25 – Gráfico - Participação setorial no PIB por unidade geográfica – 2014

Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014. Banco do Nordeste. Informações socioeconômicas municipais. Município: Garanhuns-PE. (adaptação nossa).

Figura 26 – Tabela - Número de estabelecimentos, empregos formais, remuneração total e remuneração média no município de Garanhuns-PE 2015

Divisões CNAE 2.0 que mais geraram emprego	Nº de estabelecimentos	Vínculos empregatícios	Valor total das remunerações (R\$)	Remuneração média (R\$)
Total	2.199	19.146	30.067.637	1.570
Comércio varejista	836	4.866	5.493.902	1.129
Administração pública, defesa e segurança social	8	3.626	9.167.318	2.528
Educação	58	1.122	1.934.940	1.725
Atividades de atenção à saúde humana	186	1.040	1.317.920	1.267
Fabricação de produtos alimentícios	51	1.017	1.634.606	1.607
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	88	971	1.439.732	1.483
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	141	853	1.131.115	1.326
Alimentação	119	712	682.082	958
Construção de edifícios	78	489	599.966	1.227
Atividades de serviços financeiros	12	428	1.535.856	3.588
Transporte terrestre	44	375	546.952	1.459
Atividades de organizações associativas	37	366	477.005	1.303
Serviços especializados para construção	26	339	298.214	880
Fabricação de bebidas	12	269	316.071	1.175
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	62	244	225.415	924
Outras Atividades	441	2.429	3.266.543	1.345

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego: Relação Anual de Informações Sociais 2015. Banco do Nordeste. Informações socioeconômicas municipais. Município: Garanhuns-PE. (adaptação nossa).

Como se pode conferir, não tendo Garanhuns um setor industrial expressivo⁴⁴, o desenvolvimento da cidade e do fenômeno urbano em Garanhuns foi sempre tributário da agricultura e da pecuária e, nas últimas décadas, principalmente do comércio e dos serviços vinculados aos setores educacional, de saúde e do turismo, sobretudo via realização de eventos, e da administração pública.

De maneira crescente, a partir da segunda metade do séc. XX, a urbanização descola-se de suas bases industriais fundadas com a primeira Revolução Industrial dos Sécs. XVIII e XIX, que marcaram o par industrialização-urbanização quase como sinônimos e as metrópoles industriais como sua expressão concreta, por mais de dois séculos.

Assim, a produção das cidades e a expansão do fenômeno urbano se autonomizam com a revolução tecnológica em curso. Doravante, os processos de reprodução socioespacial se amparam, num movimento que se desdobra em processos à escala mundial-local, sob as dinâmicas dos setores comercial, dos serviços, da cultura, do turismo, do narcotráfico e do crime organizado em geral e do Estado, incluindo os negócios travados com a mediação das redes digitais na chamada 'nova economia'. Estes, passam a principais agentes da produção das coisas no espaço e do próprio espaço como mercadoria privilegiada na configuração dos arranjos socioespaciais nas cidades e do espaço urbano contemporâneo como um todo. Sobre essa nova face de uma urbanização sem indústria Carlos, pontua:

O momento atual da acumulação sinaliza uma transformação no modo como o capital financeiro se realiza na metrópole, com a passagem da aplicação do dinheiro acumulado do setor produtivo industrial ao setor imobiliário. (2011, p.112)

⁴⁴ De acordo com as principais fontes consultadas a participação desse setor na economia do município nunca chegou a ser, de fato, significativa. Quer se recorra a sua participação na renda, ao número de pessoas empregadas ou a quantidade de plantas industriais. Em geral até o final dos anos de 1960, existia uma pequena indústria de artigos destinados ao consumo local (bebidas, móveis, artefatos de couro, etc. ao lado de usinas beneficiadoras de algodão e café).

No caso de Garanhuns o setor produtivo é representado pelas atividades tradicionais (agrícola, industrial, comercial e dos serviços) e tudo que os eventos geram na economia local, acrescentada das inversões do Estado em seus níveis local, estadual e federal.

Esses setores, junto com o setor imobiliário, engendram as dinâmicas da produção do espaço da cidade e do urbano em Garanhuns no presente. São eles que, a um só tempo produtores e beneficiários da 'cultura do evento', representam e criam as condições para que a cidade – que neste processo conta com a mídia como disseminadora de suas estratégias – se apresente como "espaço propício aos negócios e se transforme no próprio negócio.

Não obstante, os resultados dessa produção de riqueza e do espaço da cidade, nem alcançam todos de forma equitativa, nem propicia uma justiça espacial na cidade, isto é, que os benefícios, ao menos na forma limitada de equipamentos e serviços urbanos, cheguem a todas as partes da cidade. Pelo contrário, os processos que o move, com base na valorização do valor e na expansão de mecanismos privados, revelam na paisagem as desigualdades socioespaciais cujos indicadores sociais facilmente confirmam.

De acordo com as publicações oficiais consultadas⁴⁵ sobre alguns desses indicadores, a posição ocupada por Garanhuns é pouco confortável. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), por exemplo, Garanhuns com 0,664 (2010), aparece bem abaixo do índice nacional (0,744), cuja 79ª posição no conjunto das nações do globo, está longe de ser modelo. Se a comparação se der com o universo dos 5.570 municípios do país, a cidade ocupa apenas a sofrível 2.802ª posição. Abaixo inclusive do

⁴⁵ Utilizamos nessa parte dados do **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-Pnud. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/garanhuns_pe>. Acesso em: 11 abr. 2018; e também do Banco do Nordeste. **Informações socioeconômicas municipais**: Município: Garanhuns-PE. (cf. referências).

estado de Pernambuco que com 0,673 (2010), ocupa a também pouco lisonjeira 19ª posição entre as unidades da federação⁴⁶.

O mesmo pode ser dito com relação à repartição da renda. Nesta, a proporção de pessoas pobres, isto é, com renda domiciliar inferior a R\$ 140,00 (cento e quarenta reais), representava 26,72% da população, em 2010. De sorte que o nível de concentração da renda, com base no *Índice de Gini*⁴⁷, alcançava 0,59. Com tal índice, a participação dos 20% mais ricos na riqueza do município era de 62,3%, enquanto que os 20% mais pobres ficavam com apenas 2,4% da riqueza. Isto significa que os segmentos de renda mais baixa ficam com 26 vezes menos renda que os segmentos de renda média e alta da cidade.

⁴⁶Dados relativos ao ano de 2010 coletados no sítio de notícias Brasil 247. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/pernambuco247/110025/Pernambuco-apresenta-melhoras-no-IDH-diz-ONU.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

⁴⁷O Índice de Gini é um instrumento usado por instituições oficiais de planejamento econômico e social como o Banco Mundial, IBGE, governos, etc., para medir o grau de concentração de renda existente num dado território. Ele aponta a desigualdade na apropriação da renda entre os mais ricos e os mais pobres. Compreende uma escala numérica que vai de zero a um (0 a 1). O zero (0) representa a total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, situação jamais alcançada sob o capitalismo; e o um (1), expressa a máxima desigualdade da renda possível. Entre um extremo e outro, em graus variados de concentração, se distribui o conjunto das nações do planeta: das reduzidas desigualdades como as encontradas em parte das nações europeias, às históricas e elevadas concentrações de riquezas socioespacialmente observadas no Brasil, com ligeiras variações, em todas as suas regiões. Para o caso de Garanhuns, recorreremos aos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/garanhuns_pe>. Acesso em: 11 abr. 2018.

Figura 27 - Gráfico 2 - Indicadores de desigualdade - Garanhuns-PE - 1991, 2000 e 2010.

Fontes: Banco do Nordeste. Informações socioeconômicas municipais. Município: Garanhuns-PE. IBGE, Censo Demográfico. Elaboração: PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano 2013.

Figura 28 - Gráfico - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 15 anos ou mais de idade com rendimento, segundo as Grandes Regiões, 2016.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Portanto, em Garanhuns reproduz-se a brutal concentração da renda verificada no Brasil como um todo, o que para além dos números, podemos conferir percorrendo suas periferias. Em boa parte destas, nossas observações atestam os acúmulos de tempos de uma reprodução socioespacial desigual da cidade e do urbano, em cujas

paisagens não se ocultam as precariedades: desde a oferta insuficiente de serviços públicos e de equipamentos urbanos nas áreas de habitação, saúde, educação, saneamento e transportes até escassez de espaços de diversão e lazer, entre outros.

Entretanto, apesar da forte desigualdade revelada pelos indicadores, e na realidade concreta, manifestada social e espacialmente, Garanhuns é um centro urbano que possui uma importante centralidade econômica e cultural no Agreste Meridional. Graças ao seu leque de atividades, polariza um conjunto de 19 municípios⁴⁸ que formam a Microrregião de Garanhuns. Dessas cidades se deslocam para Garanhuns populações que, em busca de satisfazer suas necessidades de consumo de produtos e serviços nos mais variados campos, geram fluxos econômicos significativos.

Particularmente importantes são os contingentes de estudantes que nela vêm realizar formação de nível superior ou técnica em instituições públicas e privadas⁴⁹. Da mesma forma, o setor de saúde privado, nela vem encontrando um mercado para seus negócios. Eles incluem hospitais, laboratórios e clínicas de diversas especialidades

⁴⁸Angelin, Bom Conselho, Brejão, Calçado, Caetés, Canhotinho, Correntes, Garanhuns, Iati, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paranatama, Saloá, São João e [Terezinha](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/panorama). Juntos formam a Microrregião de Garanhuns, com uma área de 5.183 km² e população total de 465. 328 mil habitantes, conforme dados do IBGE (2016). Disponível em: Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/panorama>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

⁴⁹ Entre as instituições públicas destacamos: a Universidade de Pernambuco – UPE, fundada em 1966; a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG (Unidade Acadêmica de Garanhuns) criada em 2005 e recém transformada em Universidade Federal do Agreste; e o Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, criada em 2010. A AESGA (Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns), criada em 1985, reúne a FAGA (Faculdade das Ciências da Administração de Garanhuns); FDG (Faculdade de Direito de Garanhuns); FACEG (Faculdade de Ciências Exatas de Garanhuns); FAHUG (Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas de Garanhuns). Recentemente essas faculdades isoladas passaram a se chamar FACIGA (Faculdades Integradas de Garanhuns), ambicionando tornar-se Centro Universitário. Vale mencionar ainda que a recente expansão do ensino superior em cidades do interior do país, como política pública do governo federal, ocorre também através de fortes incentivos ao setor privado. Neste sentido, cidades como Garanhuns tem sido um grande atrativo para instalação de grupos educacionais privados que nela tem encontrado um mercado estimulante para o crescimento dos seus negócios e reproduzir seus capitais.

que vem se expandindo na cidade, particularmente criando uma *centralidade* de negócios na área da saúde no bairro de Heliópolis. Centralidade cuja atratividade não somente alimenta a dinâmica econômico-social urbana da cidade, como a vincula aos planos mais elevados da reprodução espacial capitalista. Como afirma Santos:

Não se trata, portanto, de observar os processos, as dinâmicas, os objetos e as ações que ocorrem no espaço urbano para qualificá-lo atualmente, mas de reconhecer a pertinência do processo mesmo de produção e reprodução do espaço urbano no centro das estratégias de acumulação contemporâneas. É nesse sentido que a cidade não é tomada meramente como lugar dos negócios, mas é, ela mesma, o próprio negócio que se realiza a partir da produção do espaço urbano. (SANTOS, 2015, p.34).

Por fim, o setor de turismo de eventos vem se desenvolvendo com intensidade a partir dos anos de 1990, particularmente com a criação do Festival de Inverno de Garanhuns. Na esteira do êxito deste, surgiram outros como o Festival da Jovem Guarda, Festival Viva Dominginhos, A Magia do Natal, Bienal do Livro, Festival Gastronômico, automóveis, entre outros. Este setor em particular movimenta os negócios relativos a hospedagem, restaurantes, bares, e lanchonetes, artesanato e o setor imobiliário da cidade, conforme revelaremos nas análises específicas a eles no capítulo 4.

4.4 Ecos do pretérito na cidade que se transforma

Não é incomum ouvir que Garanhuns, ao longo do tempo, perdeu algumas de suas riquezas: produção de café que exportava para o mercado europeu; salas de cinema hoje transformadas em lojas de eletrodomésticos; festas populares tradicionais como Carnaval e São João eram fortes na vida da cidade. Foram desaparecendo, como igualmente seus casarões e prédios históricos, testemunhos da evolução urbana da cidade, vêm sendo demolidos para dar lugar a empreendimentos imobiliários.

Figura 29: Foto Cena de antigo Carnaval em Garanhuns

Fonte: Postado por Núbia Lima, em 30/10/2012. Disponível em: <
<<http://garanhunscultural.blogspot.com/2012/10/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

Figura 30 - Foto Garanhuns antiga: cena festiva na Avenida Santo Antônio, centro.

Fonte: Postado por Núbia Lima, em 30/10/2012. Disponível em: <
<<http://garanhunscultural.blogspot.com/2012/10/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

Casarão histórico na Avenida Rui Barbosa é derrubado

O antigo casarão que tantas vezes abrigou exposições artísticas e apresentações culturais no Festival de Inverno só existe agora no imaginário dos garanhuenses. Segundo o blog de Ronaldo César, a construção foi derrubada, como mostra a foto acima. Ainda de acordo com Ronaldo, **o terreno onde se situava o charmoso casarão pertence ao Grupo Ferreira Costa e ocupa um quarteirão inteiro em uma das áreas mais valorizadas da cidade.** Ferreira Costa manteve a área preservada até junho de 2013 quando derrubou os imponentes eucaliptos. Quatro anos depois, o Casarão dos Ludgrens teve o mesmo fim levando consigo um pedaço da história de Garanhuns.

(Trecho do *post* – Blog **V&C Garanhuns**, em 09/09/2017, com informações do Blog do Ronaldo César, grifos nossos).

Antes...

Figura 31 – Foto do *post* “Casarão histórico na Avenida Rui Barbosa é derrubado” diz a chamada de um *post*.

Fonte: Blog V&C Garanhuns, em 09/09/2017.

Depois...

Figura 32 - Casarão histórico na Avenida Rui Barbosa é derrubado

Fonte: Blog V&C Garanhuns, 09/09/2017.

Um pouco da historicidade que confere feições e os sentidos particulares desses processos em Garanhuns, é o que buscamos fazer nesta parte.

O primeiro momento de incorporação da região hoje chamada Agreste Meridional, na qual se encontra o município de Garanhuns, ao movimento mais amplo de expansão das relações capitalistas de produção do mundo moderno, ocorre na segunda metade do século XIX⁵⁰. Sob o industrialismo e os impulsos das inovações tecnológicas nos transportes e nas comunicações, uma verdadeira revolução das forças produtivas abre novas possibilidades ao deslocamento de pessoas e mercadorias no espaço. Sumariamente, estradas de Ferro, telégrafo e energia elétrica formam o tripé que catapulta a reprodução

⁵⁰ Antes desse momento (dos sécs. XVI ao XVIII), há registros de ocupação e atividades econômicas com base na criação de gado para abastecimento local e de centros urbanos como Recife, como ocorria de um modo geral em todo o Agreste e Sertão. A terra e o homem no Nordeste de Manuel C. de Andrade e a História de Garanhuns de Alfredo L. Cavalcanti, foram as nossas principais fontes nessa parte.

do capitalismo industrial, então predominantemente europeu, até as novas fronteiras.

Este momento inicia-se no Brasil pelo Rio de Janeiro e intensifica-se depois em São Paulo. As primeiras estradas de ferro, por exemplo, surgem nestas províncias, então os principais centros econômicos da acumulação capitalista na periferia. A reprodução desse processo à escala regional e local, verifica-se em combinação com o complexo agroindustrial açucareiro, na região nordeste compreendendo o litoral e a Zona da Mata da Bahia a Pernambuco e, no interior dessa região, através do complexo gado-algodão, no Agreste e Sertão⁵¹.

Nesse movimento Garanhuns é contemplada com uma estrada de ferro que, partindo de Recife⁵², chega à cidade no ano de 1887. Sua implantação, além dos impactos que gerou à produção da vida na cidade – como em geral acontece com as inovações tecnológicas trazidas por novos meios de comunicações e transportes – possibilita a Garanhuns a articulação do seu território aos nexos da reprodução do capital daquele momento.

À escala estadual, de um lado, pela ampliação de seu papel como fornecedor de algodão ao parque têxtil existente em Recife, assim como inserir-se no mercado mundial, pela exportação para os mercados europeu e norte-americano. De outro lado, com o aumento da fluidez, estimular a realização dos negócios agroindustriais vinculados à cotonicultura, tanto quanto incrementar o sentimento de

⁵¹Essas poucas linhas pretenderam situar, de forma bastante breve, o processo da produção do espaço urbano de Garanhuns dentro do contexto histórico mais amplo e inseparável do movimento mundial-local. Neste sentido, fazemos apenas uma passagem sumária por processos políticos, econômicos e sociais vastos e abordados de modo profundo por autores de estudos clássicos e obrigatórios da formação da nação brasileira, entre eles: Caio Prado Júnior; Sérgio Buarque de Holanda; Celso Furtado; Gilberto Freire; Manoel Correia de Andrade; Milton Santos, Darcy Ribeiro; Alfredo Bosi, Francisco de Oliveira, Paul Singer, entre outros.

⁵² Pernambuco foi o primeiro estado da região Nordeste a conhecer a implantação de uma ferrovia, a "Recife and São Francisco Railway Company", inaugurada em 7 setembro de 1855. Um ramal desta ferrovia foi estendido até Garanhuns que a inaugura em 1887 (CAVALCANTI, 1983, p.199-208).

progresso face ao alargamento das atividades econômicas no espaço local. Sobre sua chegada a Garanhuns transcrevemos:

Venho agora dar conta da inauguração da estação de Garanhuns, a que a fortuna me permitiu poder ainda assistir. Está finalmente em tráfego todo o prolongamento, com extensão de 146 quilômetros e cuja construção [...] consumiu onze anos, 3 meses e 11 dias de trabalho. Se uma estrada de ferro é, como ninguém pode contestar, um dos poderosos elementos de progresso, conquista da ciência moderna, devemos nós os pernambucanos nos congratular com esse grande acontecimento que ontem teve lugar no interior da nossa província. (CAVALCANTI, 1983, p.203).

Sobre os impactos nas atividades econômicas e sociais da cidade, escreve o mesmo autor:

Pouco tempo depois da inauguração, Garanhuns, com o intercâmbio comercial com a praça do Recife por meio da estrada de ferro, começou a sentir os efeitos benéficos que lhe vieram deste fato, não somente no que diz respeito ao comércio como também ao social. A facilidade de transporte pela via férrea, aos poucos foi transformando para melhor a vida da comuna. Aos naturais vieram se reunir os forasteiros que, adquirindo terras pertencentes a latifúndios, as tornaram produtivas, aumentando a produção e, conseqüentemente, a riqueza do Município. **A cidade começou logo a ser visitada por personagens ilustres e até nobres, como, por exemplo, em 1888, o Conde D'Eu** que em trem especial aqui chegou e no mesmo dia regressou, depois de visitar a Câmara Municipal, tendo-se hospedado na residência do Dr. Gonçalo Brás dos Santos, sita à atual Avenida Santo Antônio, nº 459, [...]. Antes [...], a agricultura, a pecuária, o comércio [...] permaneciam em estado de estagnação; a falta de rápida comunicação e de mercado para a produção agrícola [...] provocava o emperro do desenvolvimento econômico e social do Município. Por tudo isso o poder municipal via-se em permanente dificuldade para realizar melhoramentos públicos com as minguadas rendas municipais. O comércio [...] foi crescendo com a fundação de novos estabelecimentos, **inclusive escritórios de grandes firmas exportadoras**. As feiras aumentaram [...], bem como o volume de negócios e as trocas de produtos. **Fundaram-se hotéis a fim de receberem os turistas que vinham em busca do clima e das águas com que a natureza privilegiou a região.** (idem, p.206-8, grifos nossos).

Chama atenção ainda para a modernização da cidade:

Nas principais ruas, especialmente na rua do Comércio e rua Nova de Santo Antônio, partes da atual avenida Santo Antônio,

são iniciadas as substituições das casas de taipas e das meiaguas, assim como o preenchimento de terrenos ainda desocupados, por prédios de tijolos, alguns com as fachadas revestidas de azulejos e até com o piso de mosaicos, como foi o que tem o número 187, o primeiro a apresentar essa inovação. (idem, p. 208.)

Os fins dos anos de 1960 do século passado, marcam o início de um momento novo para Garanhuns. Se ela tinha sua identidade associada ao clima ameno, a atividade agropecuária com a produção de café e como bacia leiteira e à pequena indústria, esse perfil a partir desse período vem lentamente se alterando.

O intervalo das décadas de 1970-1990, representa o período em que a cidade vive um relativo declínio, particularmente, quando comparada com Caruaru, cidade do Agreste Central, sempre lembrada por experimentar, neste mesmo momento, um significativo crescimento econômico, ao contrário de Garanhuns.

Nesse período se situam, no nosso entendimento, os elementos que orientam os conteúdos da urbanização garanhuesa recente. É a partir desse interregno que começam a ser lançadas as estratégias por parte de velhos e novos agentes econômicos, políticos e sociais cujas lógicas de ação darão novos sentidos à produção do espaço da cidade. Parte dessas lógicas, entre elas as que operam os eventos culturais, a mídia e o setor imobiliário, são as que identificamos e analisamos como filiadas ao atual momento da reprodução ampliada do capital.

Esses são, portanto, os principais agentes econômicos e políticos cujas atividades de um lado, propagam via publicidade e mídia, a ideologia do crescimento e da prosperidade da cidade. De outro, que captura, hegemoniza e orienta as ações do Estado em benefício dos seus interesses. Que fazem emergir e materializar concreta e simbolicamente em Garanhuns, os conteúdos gerais da produção da cidade e do urbano, oriundos dos processos que norteiam o atual momento da reprodução ampliada do capital à escala global.

Esgotados os processos socioeconômicos que marcaram os primeiros momentos da evolução urbana da cidade, setores como o

turismo, por exemplo, são reconfigurados. Sob o contexto midiático da 'era digital' em curso, ganha maior peso, por exemplo, a dimensão simbólica nas referências à cidade.

Se no passado suas belezas e seu clima eram evocados nas denominações de Garanhuns "Suíça Pernambucana", "Cidade das Flores", "Cidade-Jardim", "Terra do Frio", "Terra da Garoa", "Cidade das Sete Colinas"⁵³, principalmente pelos estudiosos e pela literatura atendendo aos apelos e aos interesses de agentes de outro momento histórico, hoje são intensamente exploradas pelos Blogs e pelas várias mídias (rádios, jornais, etc.) no intuito do fomento permanente aos negócios que expandem o espaço-mercadoria da cidade do evento, em que o sentido quase único é o da "cidade como negócio".

Neste sentido, o papel do Estado tem sido fundamental na concretização desse processo. O surgimento de festivais como o FIG e, na sua esteira, de outros tantos eventos, não ocorreria sem a sua ativa participação. Fornecendo infraestruturas e serviços, construindo, normatizando e até financiando, o Estado em suas esferas principalmente municipal, mas também estadual e federal, se constitui desse modo, em poderoso agente da produção da cidade e do urbano de Garanhuns.

No caso aqui em análise, portanto, o Estado aparece tanto como promotor e organizador direto ou indireto dos eventos em sua maioria, quanto como criador de condições para que os ganhos dos diversos setores com eles se materializem no espaço. Isto implica em um conjunto de ações que possibilitem a fluidez dos negócios nas áreas do

⁵³ A cidade das sete colinas alude à geomorfologia que caracteriza o sítio no qual vem sendo produzida a cidade. São elas: Antas, Ipiranga, Magano, Monte Sinai, Columinho, Quilombo e Triunfo. No que tange a esta produção o que nos interessa de perto são os processos que levaram a diferentes formas de ocupação dessas colinas, isto é, o lugar social dos segmentos que vivem em cada uma delas. Por exemplo, porque o Monte Sinai e o Columinho abrigam a parcela da população de maior renda, melhor infraestrutura urbana, etc., enquanto Quilombo, Magano e Ipiranga apresentam uma morfologia com maior adensamento habitacional, espontaneidade no traçado das ruas, sinalizando maiores precariedades urbanas, etc.

comércio e dos serviços, assim como as que levam à valorização diferencial do solo urbano em partes da cidade e que, por consequência, promove e beneficia o setor imobiliário, particularmente naquelas em torno das quais se realizam eventos.

O mercado de aluguéis de imóveis durante a realização dos eventos, é um exemplo. A ampliação dos segmentos de comércio e de serviços especializados nas áreas de hospedagem, informática, lazer, saúde e educação, além de bares, restaurantes, lanchonetes e cafés, são outras expressões de negócios cujos eventos têm intensificado.

Figura 33 – *post* anuncia: Saiba como alugar casa ou apartamento para o FIG.

Fonte: Sítio da Prefeitura Municipal de Garanhuns. Disponível em: <www.garanhuns.pe.gov.br>. Acesso em: 23 de jul. de 2016.

Esses conteúdos do processo de reprodução do espaço urbano em Garanhuns, vêm se consolidando aos poucos. Contam para efetivar-se, não apenas com as ações materiais e normativas do Estado e dos agentes econômicos e sociais promotores, mas também com o auxílio da mídia que se faz, na nossa discussão, com a mediação principalmente dos Blogs da cidade.

A mediação midiática via conteúdos dos Blogs que usamos em nossas análises passa, no entendimento aqui proposto, por dois caminhos: pelas representações qualitativas (clima ameno, aparência europeia, etc.) da cidade, criadas no presente ou reproduzidas de um passado atualizado às estruturas, sobretudo econômicas, do presente. E através do discurso publicitário responsável pela difusão de uma “positividade” da cidade, seja no que tange às ofertas generosas de beleza e infraestruturas, reais e supostas, traduzidas na convicção de que Garanhuns possui um ambiente de excelência para a realização de eventos culturais. Ambos se amparam na convicção de que os eventos culturais além de gerar negócios e riqueza para todos, traz orgulho e prestígio para a cidade.

Neste sentido, os Blogs em Garanhuns exercem papel importante de produtores de imagens e narrativas sobre a cidade, caras aos interesses orientados pelas lógicas do capital. Lógicas cujos processos operam na direção do açambarcamento dos espaços e do conjunto das relações e da vida social na cidade ao jugo do valor venal. A respeito desse processo, Arantes (2002, p.17) escreve:

Inútil frisar nesta altura do debate – quase um lugar comum – que o que está assim em promoção é produto inédito, a saber, a própria cidade, que não se vende, como disse, se não se fizer acompanhar por uma adequada política de *image-making* (grifo do autor).

ou nos termos do Harvey (2005, p.184-185):

[...] a venda de uma cidade como local para determinada atividade depende muito da criação de uma imagem urbana atraente. A produção orquestrada de uma imagem urbana também pode, se bem-sucedida, ajudar a criar solidariedade social, orgulho cívico e lealdade ao lugar.

Nesse desenrolar, tensões e contradições se acumulam, evidenciando-se em segregações socioespaciais de parcelas da sociedade que levam a inevitáveis conflitos de interesse na produção

do espaço da cidade como um todo e de apropriação dos seus espaços públicos.

Como teremos oportunidade de explicitar no capítulo 4, têm levado a termo também o aumento dos constrangimentos e privações à reprodução da vida urbana, principalmente para os segmentos da população de menor renda. Elas se materializam na ampliação das dificuldades em ter acesso mínimo aos serviços e infraestruturas urbanas básicas (moradia, saneamento, transportes, saúde, educação, diversão, etc.), e em apropriar-se dos espaços da cidade, como aqueles voltados a simples diversão, por exemplo.

Figuras 34 e 35 – Capa do Blog com chamada de reclamação de moradores da Cohab 3 a respeito da precariedade da infraestrutura urbana no bairro.

Fonte: Sítio Garanhuns Notícias, em 27/03/2017.

UMA GARANHUNS QUE NINGUÉM QUER: Garanhuns além do centro e das praças!

Moradores do bairro Dom Helder Câmara (COHAB 3 nova) em Garanhuns, estão indignados com o descaso esquecimento do prefeito com aquele bairro.

Não é de hoje que os moradores daquela localidade vêm reclamando do descaso da atual gestão com o bairro. [...] São ruas sem saneamento, sem calçamento e com esgoto correndo a céu aberto, Iluminação precária, aumentado assim a sensação de insegurança e proporcionando um ambiente favorável à violência com ruas totalmente às escuras.

(Trecho do *post* – Sítio **Garanhuns Notícias**, 27/03/2017).

Assim, a lógica do capital que dissemina o interesse privado e os negócios lucrativos nos espaços da cidade, se manifesta numa crescente redução da esfera pública, isto é, dos usos não submissos ao valor de troca, ao lucro, às práticas que fortalecem o individual em detrimento ao convívio coletivo. Enfim, esse favorecimento dos *circuitos da troca* implicados na reprodução no/do espaço garanhunense, têm alargado a degradação da paisagem, a destruição do patrimônio histórico-arquitetônico, os espaços de consumo e do consumo do espaço e apequenado os espaços de relações e de sociabilidade da vida urbana na cidade.

O processo caminha [...] em direção à abstração, à homogeneidade e à repetição através de mediações múltiplas, apagando o histórico e projetando-se no mundial, e também deslocando as contradições para este plano. É assim que a produção do espaço em seu novo sentido – no processo de valorização do valor – inscreve-se e realiza-se na contradição entre espaços integrados e desintegrados em relação ao movimento de reprodução do capital como desdobramento da contradição centro-periferia. O mundial esmaga e coage as relações nos lugares desintegrados em relação à lógica da reprodução global (CARLOS, 2011, p. 67).

Dessa forma, no atual momento da reprodução ampliada do capital, os mecanismos e as consequências desses processos – embora obedecendo às particularidades locais – são de ordem geral, ou seja, se estendem às cidades e ao urbano à escala mundial. No caso do setor

imobiliário e especificamente no da moradia, apenas a título de exemplo, eles possuem expressão também em Garanhuns.

E aqui, se em momentos anteriores do seu processo de urbanização, a reprodução socioespacial dos segmentos de renda baixa era deixada às periferias localizadas nas franjas da cidade, no atual momento, no qual o espaço emerge à condição, meio e produto de todo o processo, até essa possibilidade escasseia. Um trecho da reflexão de Mike Davis em *Planeta Favela*, mostra essa generalização:

Muitas opções anteriormente disponíveis para as pessoas de baixa renda, como a terra pública sem uso, estão desaparecendo rapidamente, enquanto até mesmo o acesso à terra periférica torna-se cada vez mais restrito. Na verdade, os terrenos ociosos na franja urbana e em outros locais estão sendo reunidos e utilizados legal ou ilegalmente por empresas incorporadoras (DAVIS *apud* BARÓSS e LINDEN, 2006, p. 98).

Contudo, para além do nível estritamente econômico que reduz as condições da reprodução socioespacial ao patamar da sobrevivência precária e das coerções e interdições diversas, outras possibilidades se colocam. E elas ocorrem no âmbito das lutas sociais cotidianas, principalmente por meio das sociabilidades experimentadas no espaço público. São maneiras de produzir e viver o urbano no horizonte do uso ante o privado; de produzir valores irredutíveis àqueles que se impõem pela forma-mercadoria na perspectiva da justiça espacial e do direito à cidade.

Assim, se a produção do espaço, do ponto de vista econômico, ocorre sob a racionalidade da busca do lucro e do crescimento, no plano político, sob a lógica do planejamento, o espaço se normatiza e se instrumentaliza. Já no plano social, o espaço denuncia a vida, e, desse modo, a sociedade em seus conflitos, pois o econômico e o político se confrontam com as necessidades da realização da vida humana, que se concretizam e se expressam na e através da vida cotidiana, isto é, no plano do lugar (CARLOS, 2011, p.79).

Em Garanhuns, elas se realizam nas praças e parques da cidade e também, ao menos parcialmente, em certos momentos e lugares de eventos como o FIG. Nestes, os usos do espaço público, ainda que

dividam a preeminência com o espetáculo e a mercadoria, dão sobrevida às práticas do encontro pela apropriação do espaço pelo corpo, às relações dialogadas das trocas de experiências que esses usos coletivos cotidianos propiciam e que a festa, em um átimo temporal, possibilita.

Por conseguinte, se de um lado, as representações produzidas a partir de mediações midiáticas cujos conteúdos permeiam as relações entre as pessoas (Blogs, WhatsApp, Facebook, etc.), promovem os negócios e a produção dos espaços-tempos da contemporaneidade em redução instrumental de discursos, imagens e práticas que realizam a mercadoria, na esteira da reprodução do capital. Por outro lado, uma vez que implicam em profundas mudanças nas formas e práticas de convivência social, guardam um potencial de usos não reduzidos ao valor de troca dos espaços da cidade e de geração de sociabilidades. Potência que eventualmente pode se traduzir também em afirmações da diferença e de práticas de uso e apropriação da cidade e do urbano não mercantis.

Figuras 36 e 37 – Capa do *post* com chamada e foto da festa do dia das crianças no Parque Euclides Dourado.

Fonte: Blog V&C Garanhuns, em 13/10/2017.

Nesse sentido, esses conteúdos acrescentam ao cotidiano dos segmentos de menor renda, desigualdades socioespaciais ferozes, consequência da valorização dos espaços, que implica novas formas de segregação nos espaços da cidade, sinalizando o domínio mercantil e a construção da “cidade como negócio” (CARLOS, 2012). A cidade tem aqui uma forte redução dos seus espaços apropriados, em especial os

espaços públicos de uso coletivo, materialidade da dialética espaços produtivos-espaços improdutivos (idem, p.35). Em contrapartida, aí mesmo – nos espaços de apropriação provisórias – encontram-se as possibilidades do produzir e do viver a cidade e o urbano em outras perspectivas de sociabilidades em espaços apropriados. Retomaremos a questão nos capítulos seguintes.

É, portanto, em meio a essa dinâmica econômico-político-midiático-cultural que a cidade de Garanhuns vem se (re)definindo no movimento contemporâneo da reprodução do espaço.

Se em todos os lugares na atualidade, os conteúdos que produzem a cidade e o urbano, sob as pressões velozes e vorazes do capitalismo financeiro, apontam para a generalização e o aprofundamento dos processos de valorização que mercantilizam o espaço, e o tornam a própria mercadoria, ainda que variem de uma localidade para outra, a lógica igualmente universal que esses processos é o da redução da cidade e do urbano às relações com base no domínio do *valor de troca* que açambarca todas as dimensões da vida nas cidades, esbarra no irreduzível definidor dos *usos* não absorvidos pelas relações abstratas do *valor de troca*. Acasos, diferenças, resistências, permanências no dramaticamente instável fortalecem laços de identificação entre variados grupos sociais com lugares e espaços da vida cotidiana nas cidades cuja produção no tempo, embora hegemonize e tenda a desfigurá-lo, também tem desencadeado práticas e ações de resistência mundo afora e assim permitindo a manutenção de sentido de afirmação dos *lugares* como expressão do direito a existência de culturas, povos, festas e símbolos, sonhos, espaços.

4.5 Das raridades ou como o “natural” rende negócios na ‘cidade do evento’

Um outro aspecto que acrescentamos ao conjunto de elementos já considerados nas sessões anteriores, entre os pilares da produção contemporânea do espaço urbano também presente em Garanhuns, é o das *raridades* no espaço. A pertinência em trazê-la aqui responde a importância que ela assume em espaços que têm no evento e no turismo com base na cultura, como Garanhuns, vetores da produção e da reprodução da cidade e do urbano.

Já na distante década de 1960, Henri Lefebvre trazia as questões relativas a sociedade e natureza ao primeiro plano da análise a respeito da problemática urbana. E, de fato, sob nomenclaturas de “meio ambiente” e “estudos ambientais”, elas emergem com certa rapidez daquela data aos nossos dias. Sob o discurso da “sustentabilidade”, por exemplo, a natureza continua, mais que nunca, sendo objeto de dilapidação e disputas políticas encarniçadas pelo seu controle mercantil por monopólios e oligopólios nos mais diversos setores.

Organizadas planetariamente, corporações exploram a natureza, pelo intenso consumo de matérias primas de uso industrial; em transações no mercado financeiro, sob a forma de *commodities* e agronegócio, marcas e patentes ou ainda exercendo controle direto sobre fontes de água, petróleo, reservas minerais, áreas oceânicas, florestas e biomas diversos, principalmente nas partes do mundo onde eles ainda são relativamente abundantes, como Brasil, América Latina e países do continente africano.

A natureza que nos últimos dois séculos foi intensamente devastada, sob o binômio industrialização-urbanização, dando lugar a vilas, povoados e cidades; às aglomerações urbanas metropolitanas e a gigantescas estruturas de produção, do *fordismo ao capitalismo flexível*, em sucessivos ciclos de reprodução ampliada do capital, foi também, sendo transformada em signo. Como afirma Lefebvre:

Teoricamente, a natureza distancia-se, mas os signos da natureza e do natural se multiplicam, substituindo e suplantando a "natureza" real. Tais signos são produzidos e vendidos em massa. Uma árvore, uma flor, um ramo, um perfume, uma palavra tornam-se signos da ausência: ilusória e fictícia presença. [...] Na publicidade, a dos produtos alimentares ou têxteis, como a da moradia ou das férias, a referência à natureza é constante. [...] O que não tem mais sentido procura reencontrar um sentido pela mediação do fetiche "natureza". (LEFEBVRE, 1999, p.36).

E é nesse formato, isto é, como 'fetiche', que o sentido da natureza como mercadoria estratégica, tanto quanto o espaço, têm sido incorporados pelos agentes político-econômicos aos mecanismos de valorização diferencial do espaço, nos processos de reprodução da cidade e do urbano, no atual momento do capitalismo financeiro à escala mundial.

Assim, em um tempo de superabundância de quase tudo, de automóveis à cachaça, estetoscópios à celulares, bugigangas a 'dar na canela', a natureza, quando já não tornada imprestável pelas diversas formas de poluição, tem seus elementos: terra, ar, luz solar, frio, mar, reservas florestais, parques e até áreas silenciosas contra áreas próximas dos altos decibéis das vias expressas das metrópoles, tornam-se raridades; amenidades que agregam ou subtraem valor a um imóvel, um condomínio residencial, etc.

É neste sentido que no processo de construção da 'cidade dos eventos' e dos negócios que eles propiciam em Garanhuns, que as raridades constituem outras formas-conteúdos que a mídia local, via Blogs, repisa e, de forma diligente, faz ecoar representações sobre a cidade. Representações ajustadas e instrumento dos interesses econômico-políticos dominantes na cidade.

Embora originadas em tempos passados, tinham um sentido não inteiramente redutor ao que os negócios dos eventos impõem no presente. Em outras palavras, se hoje constitui a maneira como fragmentos da cidade são incorporados à lógica mercantil pela geração

de *mais-valor* no/do espaço. Em décadas passadas, o anúncio de suas belezas naturais, clima ameno, etc., era apenas a maneira de atrair visitantes e promover um tipo de turismo cujas atividades estavam ainda longe do perfil inteiramente mercantilizado e de massas que o setor assumiria em tempos mais recentes.

A ECONOMIA DE GARANHUNS

[...] Sobre a fertilidade do cume das altas montanhas do Agreste Meridional, brotam entre sete colinas, as flores de uma das cidades mais exuberantes do interior do estado de Pernambuco.

[...] A floricultura intensamente praticada em Garanhuns trouxe-lhe o título de Cidade das Flores. Seu clima serrano faz, nas noites de inverno, a temperatura despencar para até 5 graus Celsius nos pontos mais altos do município. [...]O verde dos campos e colinas lhe é tão usual quanto à aprazível arquitetura de suas construções urbanas. Suas igrejas, parques, bares, restaurantes, cafés e sua ótima infraestrutura hoteleira constroem um ambiente excepcionalmente favorável ao turismo. Atividade da qual a cidade de apenas 130 mil habitantes vem se beneficiando há anos.

(Trecho do *Post* - Blog do **Roberto Almeida**, em 30/12/2011).

Como então essa 'natureza' rara aparece na mídia blogueira garanhunense? Como é explorada pelos principais agentes produtores da cidade? Quais sentidos assume no tempo-espaço histórico? No que difere as flores, as colinas, o frio como elementos tão exaltados, associados e definidores da imagem da cidade? Como se articulam à cultura como um dos esteios à produção da 'cidade dos eventos' que gera negócios na cidade?

Os elementos da natureza que Garanhuns possui como o "frio", as "águas" e as "sete colinas", facilmente podem ser percebidos através vários tipos de discurso: mídia impressa, radiofônica e eletrônica; romances, crônicas e poesias, historiográfico, político e empresarial. Nos limitamos aqui, contudo, apenas às mensagens que levantamos nos Blogs conforme já explicitamos nos procedimentos do método.

"Suíça Pernambucana", "cidade das flores", "águas de Garanhuns", "terra das águas puras e cristalinas" "cidade serrana",

“cidade das 7 colinas”, “Garanhuns, terra onde o Nordeste Garoa”, compõem o rosário de denominações construídas historicamente e usadas para exaltar Garanhuns. Não se tratando de construção recente, no entanto, recente é o sentido a eles atribuídos e para quais objetivos são apropriados pelos agentes econômicos, políticos e sociais. Vejamos alguns exemplos da abordagem pelos blogs pesquisados:

CRISTO DO MAGANO PODERIA TER SEGURANÇA E MÚSICA NO PÔR-DO-SOL

Já há algum tempo que ouvimos falar de situações de roubos e furtos naquele ponto turístico [...]. Sabemos que não é possível deixar à disposição uma viatura da PM nem da Guarda Municipal, o dia todo, esperando os visitantes.

Desde 2009, aqui no blog, a gente tem sugerido uma alternativa. Faríamos uma campanha para que as pessoas fossem apreciar o pôr-do-sol do Cristo do Magano. Seria será mais fácil controlar a visita com segurança das 16h às 18h. Ainda daria pra funcionar alguma coisa com lanches, e quem sabe até café e vinho, e poderia tornar o momento mais especial com um músico tocando "As quatro Estações" de Vivaldi, como aliás já tem em João Pessoa, no ponto mais ao ocidente (sic) da América. O músico seria escalado pela banda municipal. Resumindo, das 16h às 18h teríamos segurança e boa música, otimizando a visita turística ao Cristo do Magano.

(Trecho do *post* – no Blog **do Ronaldo Cesar**, em 14/10/2017).

O sol aqui é o elemento da natureza reivindicado às demandas dos negócios, realçando êxito espetacular da luz solar alcançado em outra paragem.

No *post* abaixo, o inusitado e o risível. Como a natureza tem seus caprichos, nem sempre eles coincidem com os desejos e necessidades dos homens por negócios. Assim, o formato do comentário, revela um blogueiro entre o atônito e o indignado frente a ‘insubordinação’ da natureza que teima em não esfriar o tempo. Observe-se que a culpa por eventuais reduções ou fracassos nos negócios devem ser atribuídas a ela ou a incapacidade da técnica em não conseguir domá-la.

Neste sentido, de fato, em uma época em que as imagens e representações são componentes essenciais de divulgação, venda de eventos e da própria cidade, é inevitável que restos de uma natureza insubmissa tragam instabilidade e ameaça à realização do modelo de cidade de eventos.

Esse termômetro está marcando certo?

Não sei. Tenho a impressão que o termômetro que foi recolocado no centro da cidade está sempre marcando muito mais que a temperatura do momento. Já vi dar mais de 30 graus, o que para Garanhuns é simplesmente equivocado. Uma cidade que faz a fama de ser fria não pode estar se contradizendo em pleno centro da cidade. De fato está muito quente, mas não aquela temperatura que aponta lá.

(Trecho do *post* – no Blog **do Ronaldo Cesar**, em 29/11/2009).

Nesta última, um exemplo de exaltação da natureza – agora o tão desejado tempo frio que se estende, retrata a natureza com ânimo – feita em crônica por um empresário⁵⁴ do setor hoteleiro, cujo negócio prospera visivelmente na Avenida Rui Barbosa, a mais cobiçada pelos negócios na/da cidade.

GARANHUNS - AINDA FRIO E CHUVA

Já chega novembro. Estamos às suas portas. Já, já, dezembro. E Garanhuns continua fria e chuvosa. Chuva esta, branda. É certo. Mas ainda presente. Como que saudosa da cidade. [...] Também garoando a minha cidade. Esta, a ofertar seu adorno. Que desce de suas Sete Colinas - Magano, Antas, Columinho, Ipiranga, Monte Sinai, Quilombo e Triunfo e desce na cor cinzenta, ocupando nossos logradouros e avenidas. Cor que lhe empresta uma atmosfera europeia. Inglesa, mesmo! No particular, bonita, linda e bela. Como toda a cidade. Mas, pelo adorno... mais bonita, mais linda e mais bela. Ou belíssima, como recomenda meu entusiasmo.

⁵⁴ Givaldo Calado escreve, com frequência, crônicas que publica em vários Blogs da cidade, exaltando as belezas naturais e outras tantas maravilhas que ele vê em Garanhuns, cidade pela qual sempre enfatiza ser apaixonado e dela ser um “garoto propaganda”. Givaldo Calado, além do veio literário, o tem também para os negócios. Empresário bem-sucedido do setor hoteleiro seu empreendimento, o Garanhuns Palace Hotel, figura entre os melhores da cidade. Localizado na Avenida Rui Barbosa, a mais valorizada da cidade, o setor em que atua, tem sido uma das mais beneficiadas com os eventos que ocorrem na cidade. Poderia o empresário/escritor, usar de sua licença poética para visibilizar mazelas não superadas pela cidade de eventos?

Ao longo de todas as estações – primavera, verão, outono e inverno. Sim, no verão, também, posto que aquela madame do Shopping Cidade São Paulo, não acredite. E ouse me dizer. E repetir: “Não acredito! Lá? Du-vi-do...”.

Ela, que só imagina fome, miséria e falta d'água potável para beber por essas bandas.

[...] Sou, positivamente, um garoto propaganda da minha cidade. Dela, não lhe cobro nada por esse mister. Nadinha! Pelo contrário, agradeço. Por me permitir, logo eu, assim dizer dela por onde passo. E o faço convicto de que não estaria fazendo nenhuma propaganda enganosa.

(Crônica de Gilvaldo Calado- Blog do **Roberto Almeida**, em 29/10/2017).

Todos esses recortes de notícias por nós usadas, representam expressões simbólicas de um ideal e de um espaço urbano que misturam na cidade os diversos segmentos que formam a sociedade garanhense. Eles convivem em amálgama e formam um mosaico de relações sociais que vivem em seu cotidiano, a vida urbana na cidade.

Pelos dados socioeconômicos que trouxemos no início da exposição, o peso das ações que os agentes econômicos e políticos, envolvidos no complexo mídia-cultura-cidade do evento, exercem na produção da cidade e do urbano em Garanhuns, gera contrapartidas, que a julgar pelos números da distribuição fortemente concentrada da renda e das precariedades urbanas nas periferias e bairros pobres da cidade, não consegue esconder que esse modelo, tem resultado no aumento das desigualdades e hierarquias socioespaciais para esses segmentos da cidade.

Não obstante, ainda que homogeneidades, fragmentações, hierarquias, desigualdade e segregação, fundamentem esse processo de produção do espaço urbano dominante no atual momento histórico, ele não consegue, todavia, reduzir todos os espaços e relações sociais da cidade ao domínio exclusivo da mercadoria e do consumo. Isto significa em outros termos, que a marcha do capital que se reproduz incorporando espaços, sociedades e seu cotidiano em todas as escalas e dimensões, encontra pelo caminho resistências, lutas, irredutibilidades.

Embora apele materializar um *continuum* de tempos-espacos da fluidez máxima – imperativo histórico imanente do capital, inseparável das necessidades do capitalismo de reproduzir-se e de sobreviver enquanto sistema econômico, político e social – encontra obstáculos a realização indefinida do espaço-mercadoria. E porque os encontra, sobrevêm as crises cíclicas, como, por exemplo, a iniciada em 2008 cujos efeitos e tentativas de superação, pela via da ortodoxia macroeconômica neoliberal, se encontram em curso.

Essas crises cíclicas, obrigam os agentes econômicos e políticos, entre eles o Estado, a enfrentar os conflitos e contradições internas insolúveis, conforme analisadas por Marx em *O Capital*. A frustração das ambições de uma impossível acumulação ‘autosustentada’ e infinita, põem a pique interesses e práticas cristalizadas pelo tempo no espaço, criando no trajeto, novas contradições do espaço (LEFEBVRE, 1974). Como afirma Carlos (2011, p.79):

No plano da forma espacial a imbricação desses níveis declara-se numa morfologia estratificada, donde se depreende, dialeticamente, três características. É simultaneamente homogênea (pela extensão da condição do espaço se tornar real e, potencialmente mercadoria), fragmentada (pela existência da propriedade privada da terra/solo) e hierarquizada (pela articulação diferenciada dos lugares pela dialética entre lugares integrados/desintegrados ao processo de reprodução do capitalismo).

No plano da sociedade e de suas necessidades reprimidas, ela carrega consigo irredutibilidades que se manifestam na renovação, na dimensão cotidiana da vida urbana, dos desejos, sonhos, necessidades materiais e subjetivas do corpo e, às vezes, explodem na rebeldia dos gestos a exigir transformações de suas vidas e dos conteúdos mesquinhos de seus espaços. Nestes momentos, os segmentos em posição de subalternidade ante às práticas produtoras das desigualdades socioespaciais, se manifestam pela fruição e pela apropriação individual e coletiva da cidade e do urbano, em oposição aberta e engajada contra o domínio do privado que se impõe pela

supremacia dos valores de troca no/do espaço urbana e na vida na cidade. Enquanto utopia ou possibilidade concreta de se materializar, só possível sob a prevalência dos valores de uso, do coletivo que resulte em uma produção da cidade que promova a igualdade de acesso e de fruição dos conteúdos do urbano.

>ENTER – Tecnologia subversiva, a grande biblioteca do cyberspace, ótica simbiótica, fractais na cura do stress (plug in and chill out), afrociberdelia, teatro do acaso, cinema impressionante, literatura de cópia, poesia fractal, a **cultura sampleada**, telecracia, comunidade interativa, ficção-científica, **revival sense e musicracia**.

>DEL – Trapaga, **midiotia**, riqueza ilícita, falsa doutrina, miséria, área de sinistro, comércio religioso, fanatismo, **grandes corporações empenhadas em deformação cerebral**, exploração de mão-de-obra infantil, pena de morte e fome envergonham o planeta.

(Extraído do encarte do álbum **Afrociberdelia** de *Chico Science & Nação Zumbi*, 1996, grifos dos autores).

5. GARANHUNS: O URBANO E OS NEGÓCIOS NA CIDADE DO EVENTO

5.1 O Festival de Inverno de Garanhuns: os espaços do evento

Neste momento da análise do processo de produção e reprodução da cidade e do urbano em Garanhuns, nossas preocupações se dirigem para dois aspectos centrais: em primeiro lugar, elucidar como se realizam no espaço, as expressões materiais e simbólicas influenciadas pelos conteúdos midiático-culturais dos eventos que ocorrem na cidade. Em segundo, lançar luz acerca de algumas ações dos agentes econômicos e políticos, em particular do Estado, a partir das quais se realiza o mais importante evento midiático-cultural da cidade: o Festival de Inverno de Garanhuns (FIG)⁵⁵.

Para compreender como essa produção social da cidade e do urbano em Garanhuns se realiza sob o apelo dos eventos de natureza cultural, analisamos o surgimento do FIG, evento de maior repercussão e impacto na vida e no espaço da cidade. Neste movimento, abrimos espaço para mostrar a criação de outros tantos eventos, mais ou menos consolidados, no tempo e no espaço da cidade. Em seguida, em um movimento de *regressão-progressão*, discutimos como e por que este festival vai transformando Garanhuns na 'cidade do evento'. Essa discussão realizada percorrendo momentos da história de Garanhuns no século que passou, nos permitiu identificar as fases dessa construção e, articulá-las com suas expressões materiais e simbólicas. Estas, por sua vez, testemunham, no entendimento proposto, o processo de urbanização, os arranjos e a configuração socioespacial da cidade, tal como se nos apresenta nos dias de hoje.

Os processos identificados na tríade mídia-cultura-produção da cidade e do urbano, permitem demonstrar ainda que se eles

⁵⁵ Doravante referido em suas sucessivas edições simplesmente pela sigla FIG.

potencializam os negócios no/do espaço sob o jugo da troca das relações de consumo no espaço e do espaço de consumo, conforme o momento, o lugar e o tipo de uso estabelecido, os sentidos dessa produção, ora acentuem a mudança, ora a permanência; ora a fruição com base nos afetos, usos e relações coletivas, ora as privações, exclusões e relações dominadas nas trocas privadas e mercantis.

Para dar conta desses aspectos, utilizamos notícias e informações sobre eventos realizados em Garanhuns em geral e a respeito do FIG em particular, publicadas em três dos mais importantes *blogs* da cidade (ver notas metodológicas no capítulo 1). Dentro do universo que compreende o marco temporal 2010-2017⁵⁶, selecionamos àquelas que melhor expressassem o conteúdo das questões que permeiam o presente estudo. Mais precisamente, que revelassem a influência do binômio mídia-cultura do evento nas práticas dos agentes econômicos e políticos, em particular do Estado, na produção da cidade e do urbano em Garanhuns, como parte de uma totalidade na qual se realiza a reprodução do espaço urbano no atual momento do capitalismo globalizado.

Neste sentido, o FIG é compreendido como evento balizador para o surgimento de diversos outros na cidade a partir de sua criação no ano de 1991. Mais que isso, pela dimensão, importância, repercussão e dinâmica dos agentes envolvidos em sua realização direta e indireta, esse evento insere Garanhuns no furor global da reprodução do capital cujo setor do turismo, em particular o de eventos culturais, torna-se um catalisador poderoso e influente dos processos contemporâneos de produção cidade e do urbano.

Assim, é na esteira do FIG e de outros tantos eventos surgidos depois, que Garanhuns vai pouco a pouco se constituindo como uma “cidade de eventos”. Construção essa em parte concreta no espaço, a

⁵⁶Esse período coincide com a nossa residência em Garanhuns. Daí resulte que, a partir de então podemos vivenciar melhor a cidade, sua dinâmica urbana e seus eventos.

partir dos negócios que propicia nos setores do comércio, serviços, imobiliários e de infraestruturas oferecidas pelo Estado a realização dos eventos na cidade, em parte representação e imagem de cidade ideal para a realização do espaço-mercadoria.

A primeira edição do Festival de Inverno de Garanhuns ocorreu no ano de 1991. Se em Garanhuns ele inaugura uma 'era de eventos culturais na cidade' ou a cidade de eventos, a proliferação de festivais como expressão de manifestações de arte e cultura e, principalmente dos circuitos econômicos e dos seus negócios, é um fenômeno que vem se desenvolvendo mundo afora pelo menos desde o Pós-Segunda Guerra.

O FIG, no nosso entendimento, inaugura em Garanhuns – ou antes dá continuidade em outro patamar histórico – um movimento em que uma infinidade de eventos (ver quadro abaixo) midiático-culturais, de porte grande como o FIG, A Magia de Natal e o Festival Viva Dominginhos, e outros tantos de portes variados, são criados dentro de uma lógica em que as dinâmicas por eles operadas, vão construindo o modelo de 'cidade de eventos' cujos negócios gerados, constituem e orientam os conteúdos da vida urbana, bem como exprimem o aprofundamento da inserção da cidade nos marcos de uma produção do espaço contemporâneo, cercado de possibilidades, mas sobretudo, marcadamente de contradições, conflitos e desigualdades socioespaciais.

Tal movimento, no entanto, não prosperaria se não encontrasse raízes numa Garanhuns que há muito vem oferecendo seus atrativos ao turismo. Se não contasse da mesma forma, com o forte engajamento dos seus principais agentes econômicos e políticos, entre eles mídia, Estado e setor imobiliário, e dos segmentos sociais da cidade diretamente contemplados em seus interesses com a circulação de riqueza que os eventos têm proporcionado.

Sempre sob o viés econômico, a mídia local, por exemplo, tem se empenhado nessa construção. Não foram poucas as notícias por nós

encontradas nos diversos Blogs da cidade, que não exaltem ou na verdade vocalizem o imperativo dos eventos como redentores da economia do município. Alguns o fazem, inclusive de maneira exaltada: “Garanhuns não pode se dar ao luxo de deixar de realizar seus eventos [...] Mais eventos que possam girar a roda gigante da economia”, diz em *post* de 21/03/2010, o blogueiro Ronaldo Cesar. Em outro de 29/09/2011, o mesmo diz:

Grandes eventos movimentam (sic) o setor turístico, gerando receita e consequentemente empregos em bares, restaurantes, lanchonetes, hotéis, etc. E muito desse dinheiro que entra na cidade acaba no comércio e nos serviços, ou seja, oficina, chaveiro, costureira, etc.
(Trecho do *post* – Blog do **Ronaldo Cesar**, em 29/09/2011).

Em seu livro *Tempos fraturados* (2013), Eric Hobsbawm nos informa, por exemplo, que no ano de 2006 existiam “ao menos 1300 festivais culturais na Europa (p.42)”; 221 festivais de música, só na Grã-Bretanha, fora os de cinema e de literatura, de existência mais antiga. Sobre sua inequívoca dimensão econômica já no século passado afirma: “Os festivais hoje estão tão globalizados quanto os campeonatos de futebol (p.54)” ou de maneira mais contundente: “É preciso encontrar uma fórmula para juntar as minorias espalhadas pelo mundo e formar massas financeiramente solventes. Na era da globalização, essa fórmula é o festival (idem, p.61-62)”.

Uma rápida procura em sítios de buscas, só confirmam a qualquer curioso que o fenômeno dos festivais de arte e cultura e de música sobretudo, não só é antigo, como se distribui espacialmente nos cinco continentes, como podemos conferir nas figuras abaixo. Festivais de todos os tipos e tamanhos e para todos os públicos acontecem em inúmeras cidades, países e localidades⁵⁷. Em seu

⁵⁷ Momondo, Freesider e Festicket, são sítios de busca por eventos de todos os tipos e em todo o mundo, passagens aéreas e terrestres, hospedagem, entre outros serviços, nos quais fizemos consultas exploratórias e meramente ilustrativas do caráter universal dos festivais, especialmente os de música. Disponível

conjunto, constituem o chamado *show business* em que agentes públicos, mídia, produtores culturais, empresários, artistas e franqueados, entre outros, operam os circuitos bilionários de reprodução do capital através das corporações de lazer e entretenimento com base nas artes e na cultura, que em muitos casos, o dos megaeventos, por exemplo, se realizam à escala mundial⁵⁸.

TOP 50: os melhores festivais de música do mundo em 2018

Figura 38 – Sítio Festicket⁵⁹

Fonte: Google. Busca por eventos internacionais.

em: <<https://www.momondo.com.br/inspiracao/festivais-de-musica-brasil/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

Disponível em: <<https://freesider.com.br/liberdade/os-festivais-de-musica-do-brasil-mais-imperdiveis-para-voce-conhecer/>>. Acesso em: 20 Out. 2018.

Eventos como Planeta Atlântida (Xangrilá, RS), Abril Pro-Rock (Recife-PE), Virada Cultural (SP), Maximus Festival (SP), Goiânia Noise (GO), Festival de Inverno de Garanhuns (Garanhuns-PE), Popload Festival (SP), Festival de Verão de Salvador (BA), são expressões da extensão dos grandes eventos no território nacional.

⁵⁸Os festivais de música Lollapalooza que se realiza anualmente em São Paulo, Rock in Rio (RJ) e Tomorrowland, que ocorre em Itu, cidade do interior do estado de São Paulo, são três desses megaeventos que se realizam em múltiplas localidades. O primeiro original da cidade de Chicago (EUA), além de São Paulo realiza edições em Santiago do Chile, Buenos Aires e Paris; o segundo, cuja primeira edição ocorreu no Rio de Janeiro, se internacionalizou realizando edições em Lisboa (Portugal), Madri (Espanha) e Las Vegas (EUA); e o último, uma produção original da Bélgica.

⁵⁹ Disponível em: <<https://www.festicket.com/pt/magazine/discover/top-50-best-music-festivals-world/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

v • e		Festivais de música do Brasil	[Esconder]
Região Centro-Oeste		<div><div><div><div><div></div><div>Ferrock</div></div><div><div></div><div>Festival CoMA</div></div><div><div></div><div>Festival Picnik</div></div><div><div></div><div>Porão do Rock</div></div><div><div></div><div>Rock na Cidlovía</div></div><div><div></div><div>Canto da Primavera</div></div><div><div></div><div>Caldas Country</div></div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div></div><div>Festival Bananada</div></div><div><div></div><div>Festival Nacional de Música de Goiânia</div></div><div><div></div><div>Goiânia Noise Festival</div></div><div><div></div><div>Goyazes Festival</div></div><div><div></div><div>Festival Calango</div></div><div><div></div><div>FAS</div></div><div><div></div><div>FESDOM</div></div></div><div><div><div></div><div>FPATAN</div></div><div><div></div><div>Festival de Inverno de Bonito</div></div><div><div></div><div>Festival de Música Popular, Sertaneja & Kids</div></div><div><div></div><div>Festival Sul Americano de Folclore</div></div><div><div></div><div></div></div></div><div>Três Lagoas Festival</div></div></div>	
Região Nordeste		<div><div><div><div><div></div><div>Festival de Inverno Bahia</div></div><div><div></div><div>Festival de Verão Salvador</div></div><div><div></div><div>Festival ExpoCrato</div></div><div><div></div><div>Juaforró</div></div><div><div></div><div>Lençóis Jazz & Blues Festival</div></div><div><div></div><div>Fenart</div></div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div></div><div>Festival de Inverno de Campina Grande</div></div><div><div></div><div>Festival Rock Campina</div></div><div><div></div><div>Fest Verão Paraíba</div></div><div><div></div><div>Forró Fest</div></div><div><div></div><div>Abril Pro Rock</div></div><div><div></div><div>Agreste In Rock</div></div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div></div><div>Festival de Inverno de Garanhuns</div></div><div><div></div><div>Festival Nordestino do Agricultor</div></div><div><div></div><div>Recbeat</div></div><div><div></div><div>Festival Nacional de Violão do Piauí</div></div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div></div><div>Festival de Inverno de Pedro II</div></div><div><div></div><div>Festival MADA</div></div></div></div></div>	
Região Norte		<div><div><div><div><div></div><div>Festival Varadouro</div></div><div><div></div><div>Festival Amazonas de Música</div></div><div><div></div><div>Festival Amazonas de Rock</div></div><div><div></div><div>Expoama</div></div><div><div></div><div>Cantina Rock Festival</div></div><div><div></div><div>Madeira Rock Festival</div></div></div></div></div>	
Região Sudeste		<div><div><div><div><div></div><div>Jesus Vida Verão</div></div><div><div></div><div>Axé Brasil</div></div><div><div></div><div>Camping & Rock</div></div><div><div></div><div>Festival Internacional da Canção</div></div><div><div></div><div>Festival Novas Frequências</div></div><div><div></div><div>Rio ArtRock Festival</div></div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div></div><div>Rock in Rio</div></div><div><div></div><div>Ars Viva</div></div><div><div></div><div>Festival de Inverno de Campos do Jordão</div></div><div><div></div><div>Festival Música das Esferas</div></div><div><div></div><div>Festival Música Nova</div></div><div><div></div><div>João Rock</div></div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div></div><div>Lollapalooza Brasil</div></div><div><div></div><div>Maximus Festival</div></div><div><div></div><div>Rock na Praça</div></div><div><div></div><div>Tomorrowland Brasil</div></div><div><div></div><div>Virada Cultural</div></div></div></div></div>	
Região Sul		<div><div><div><div><div></div><div>3 Fronteiras</div></div><div><div></div><div>Atlântida Festival</div></div><div><div></div><div>Bento Gonçalves Music Festival</div></div><div><div></div><div>Brasileiro de Música de Rua</div></div><div><div></div><div>Califórnia da Canção</div></div><div><div></div><div>Coolititba</div></div><div><div></div><div>Dream Valley Festival</div></div><div><div></div><div>Demo Sul</div></div><div><div></div><div>Festeja Chapecó</div></div><div><div></div><div>Festival da Canção de Balneário Camboriú</div></div><div><div></div><div>Festival de Música de Londrina</div></div><div><div></div><div>Festa Nacional da Música</div></div><div><div></div><div>Festival de Inverno Guarapuava Zero Grau</div></div><div><div></div><div>Festival de Inverno de Santa Maria</div></div><div><div></div><div>Festival de Música de Cascavel</div></div><div><div></div><div>Festival de Música de Itajaí</div></div><div><div></div><div>Festival de Música de Maringá</div></div><div><div></div><div>Festival de Música de Ponta Grossa</div></div><div><div></div><div>Festival de Ópera de Joinville</div></div><div><div></div><div>Femul</div></div><div><div></div><div>Femusc</div></div><div><div></div><div>Guarapuava Rock City</div></div><div><div></div><div>Internacional Sesc de Música</div></div><div><div></div><div>Jump Festival</div></div><div><div></div><div>Lupaluna</div></div><div><div></div><div>Morrostock</div></div><div><div></div><div>Musicanaserra</div></div><div><div></div><div>Planeta Atlântida</div></div><div><div></div><div>Psicodália</div></div><div><div></div><div>UFSCtock</div></div></div></div></div>	
Inter-regionais		<div><div><div><div><div></div><div>Circuito Banco do Brasil</div></div><div><div></div><div>Live'N'Louder</div></div><div><div></div><div>Ruffles Reggae</div></div><div><div></div><div>TIM Festival</div></div><div><div></div><div>Playground Music Festival</div></div><div><div></div><div>Xxxperience Festival</div></div><div><div></div><div>Skol Summer On</div></div><div><div></div><div>Rio Music Carnival</div></div><div><div></div><div>Villa Mix</div></div></div></div></div>	
Extintos		<div><div><div><div><div></div><div>Ceará Music</div></div><div><div></div><div>Claro Q É Rock</div></div><div><div></div><div>Festival de música SWU</div></div><div><div></div><div>Festival de Verão de Guarapari</div></div><div><div></div><div>Free Jazz</div></div><div><div></div><div>Latino Americano de Arte e Cultura</div></div><div><div></div><div>Gospel Power</div></div><div><div></div><div>Hollywood Rock</div></div><div><div></div><div>Hutúz</div></div><div><div></div><div>Metal Open Air</div></div><div><div></div><div>Moto Road</div></div><div><div></div><div>Monsters of Rock</div></div><div><div></div><div>Natura Nós</div></div><div><div></div><div>Phono 73</div></div><div><div></div><div>Piauí Pop</div></div><div><div></div><div>Planeta Terra Festival</div></div><div><div></div><div>Planet Pop Festival</div></div><div><div></div><div>Pop Rock Brasil</div></div><div><div></div><div>Sun Rock Festival</div></div></div></div></div>	

Quadro 2 – Festivais de música no Brasil por região.

Fonte: Google. Busca por festivais de música por todo o Brasil⁶⁰.

Figura 39 – Capa e chamada do Sítio Momondo. Festivais de música imperdíveis no Brasil em 2017.

Fonte: Google. Busca por eventos nacionais no sítio Momondo⁶¹.

⁶⁰ Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Inverno_de_Garanhuns>. Acesso em: 21 jan. 2018.

⁶¹ Disponível em: <<https://www.momondo.com.br/inspiracao/festivais-de-musica-brasil/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

A seguir apresentamos dois quadros. O primeiro com um sumário dos principais eventos que ocorrem em Garanhuns. Pela quantidade de vezes que se realizam, são eventos mais ou menos consolidados no calendário da cidade. Há grandes como o *FIG* e o *A Magia de Natal*, e os relativamente pequenos que se mantêm. O segundo é composto por número maior de eventos; uns que se esgotaram em suas edições iniciais. Outros que até persistem, mas por razões várias, não conseguem manter uma regularidade temporal. E existem ainda os que acontecem a um tempo que pode ser considerado longo, porém irregularmente. A soma dos dois quadros pretendeu caracterizar de forma aproximada, o perfil de 'cidade do evento' que, entendemos, vem orientando de modo significativo os agentes dominantes, principalmente os relacionados às atividades econômico-políticas e culturais da cidade, bem como vêm empenhando-se em se constituir no principal núcleo definidor dos arranjos, configurações e transformações porque passam a cidade e a vida urbana de Garanhuns no presente.

(Continua...)

ANO DE CRIAÇÃO		EDIÇÕES ATÉ O ANO DE 2018	PERFIL E LOCAL ONDE SÃO REALIZADOS
Garanhuns Night Run	2017	1ª edição ocorreu em 2017 Esporte.	Evento promovido pela empresa FMX Sports, em parceria com o governo do município, com percurso pela Avenida Rui Barbosa e retorno na Praça Tavares Correia (do Relógio de Flores).
Feira de Oportunidades no Agronegócio	2017	1ª edição Agronegócio	Realizado no Parque Euclides Dourado, trata-se de evento promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco (Sebrae/PE), com o apoio da UFRPE, do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e PMG.
Festival de Cervejeiros Artesanais	2017	2ª edição realizada no mês de julho durante o 28º FIG.	Promovido e realizado por empresas privadas da área. O primeiro ocorreu no <i>Colibri Espaço de Eventos & Laser</i> . O segundo no Parque Euclides Dourado.
Encontro de Carros Antigos	2016	3ª edição Esporte.	Evento privado, promovido pela Studio C Produções , com o apoio do PMG, realizado no Parque Euclides Dourado.
Feira do Parque	2015	Mensal	Feira de pequenos negócios nas áreas de artesanato, alimentos e plantas, combinada com atrações culturais na área de música. Iniciativa do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de

			Pernambuco (Sebrae/PE) com apoio da PMG, realizada no Parque Euclides Dourado.
Festival Viva Dominguihos	2014	Anual. 5ª. Música.	Realizado e organizado pelo governo municipal e suas secretarias, com parcerias do setor privado, com atividades divididas entre os espaços públicos Praça Cultural Mestre Dominguihos e no Espaço Colunata, no centro da cidade.
Festival Internacional de Literatura Infantil de Garanhuns (FILIG)	2014	4ª edição ocorreu em outubro Livros e Literatura	Realização do Ministério da Cultura (MinC), por meio da Lei de Incentivo à Cultura, patrocínio da Ferreira Costa (empresa privada do setor de comércio), Proa Marketing Cultural e Projetos, com apoio da PMG, do Serviço Social do Comércio (Sesc) e da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE). As atividades ocorrem no Parque Rubem Van Der Liden (Pau Pombo) e no auditório do Sesc.
Garanhuns Expoflores	2014		A 1ª edição ocorreu no ano de 2014. Não obtivemos informações sobre sua continuidade.
Bienal Internacional do Livro do Agreste	2012	3ª edição ocorreu em 2017. Livros e Literatura	Promoção da Associação do Nordeste das Distribuidoras e Editoras de Livros (Andelivros), com apoio da PMG. Evento privado realizado na Praça Cultural Mestre Dominguihos. A feira integra o Circuito Literário de Pernambuco (Clipe), que promove feiras anuais e bienais em todo o Estado, como a Feira Nordestina do Livro (Fenelivro) em Recife, e a Feira Nacional do Livro do Agreste (Fenagreste), em Caruaru.
Luau Quatro Estações	2011	Uma edição a cada estação do ano.	Evento promovido pela <i>Garoa Produções</i> , com apoio da PMG e Sesc, a cada estação do ano, recebe uma nova edição. vídeo, música, literatura, grafite e música alternativa, etc., realizado no Espaço Cultural Luiz Jardim, área pública na Avenida Santo Antonio, ao lado do Espaço Colunata.
Festival Gastronômico "Sabores de Garanhuns"	2010	A 8ª edição ocorreu em 2017 associado ao evento "A Magia de Natal" Gastronomia	Realização do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco (SEBRAE/PE), com apoio do Senac, PMG, Blog <i>Aqui na Cozinha</i> e patrocínio de empresas privadas. Participam vários bares, lanchonetes e restaurantes da cidade.
A Magia de Natal	2009	10ª edição. Natalino.	Realizado desde 2009, até o presente esse evento recebeu os nomes "Natal dos Sonhos", "Natal Encantado", "Natal Luz" e "A Magia de Natal", adotado a partir de 2017, após a cidade de Gramado (RS) reivindicar exclusividade no uso do nome <i>Natal Luz</i> , para seu evento similar. "A Magia do Natal" é uma realização da PMG, por meio da Secretaria de Turismo e Cultura e parcerias com empresas privadas. Suas atrações ocorrem na Praça do Relógio, na Avenida Santo Antônio, no centro tradicional e mais 10 bairros e comunidades da cidade.
Garanhuns Jazz Festival	2008	Realizado em Garanhuns até sua 8ª edição. A partir do ano de 2016 passou a ocorrer na cidade Gravatá. Música	Realização da PMG em parceria com o músico e produtor Giovanni Papaléo Produções Musicais; patrocínio do Serviço Social da Indústria (Sesi), Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur) e apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Sua 8ª e última edição na cidade ocorreu no ano de 2015, quando seus organizadores queixosos de falta de apoio do governo municipal, resolveu transferi-lo para a também serrana cidade de Gravatá, após convite e tratativas com o governo local. Ocupava sob toldos uma parte reduzida da Praça Cultural Mestre Dominguihos.

Festival Jovem Guarda	2008	Extinto Música Realizado descontinuamente até o ano de 2013.	Realizado pela Produtora com sede em Garanhuns, Bicho Eventos. Evento privado com uso do espaço público, a Praça Cultural Mestre Dominginhos, à época com o nome de <i>Esplanada Guadalajara</i> , assim nomeada em homenagem ao Tricampeonato da Seleção Brasileira conquistado na Copa do Mundo do México. Rebatizada oficialmente após a morte de Dominginhos, músico e cantor nascido em Garanhuns, no ano de 2013.
Boião's Blues Rock Festival	2002	17ª edição ocorrida no mês de julho. Rock e Blues	Evento alternativo idealizado e organizado por Adalberto Boião, dono do bar "Boião's bar", realizado com o patrocínio da Fundarpe e comércio local. Ponto de encontro dos apaixonados por Rock, as apresentações das ocorrem em palco armado na rua Orlando Wanderley, em frente ao bar, no bairro de Santo Antônio, sempre no sábado que antecede o último dia do FIG.
MotoFest	1998	Edição irregular. 14ª ocorrida em novembro de 2018 Motociclismo	Organizado pela Associação e Ponto de Cultura Moto Clube Guarás do Asfalto, com o apoio da PMG, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, realizado na Praça Cultural Mestre Dominginhos.
Romaria Diocesana	2000	Festa da Religião Católica	Evento da Diocese de Garanhuns composta por 36 paróquias. Romaria até o Santuário Mãe Rainha no bairro Cohab II.
Festival de Inverno	1991	28ª ocorrida no mês de julho. Arte e Cultura	Organizado e financiado com ampla participação dos governos estadual e municipal. Realizado predominantemente nos espaços públicos (praças, parques e ruas) da cidade, além de algumas atividades nos bairros, distritos e comunidades quilombolas como a do Castainho.
Festival do Jeep Garanhuns	1991	28ª edição ocorrida no mês de julho. Esporte - Automobilismo	Iniciativa do Jeep Clube de Garanhuns, com patrocínios da PMG e do setor privado. Realizado por trilhas do território municipal.
Jesus Alegria dos Homens	1991	28ª edição ocorreu em abril de 2018. Teatro	Iniciativa Associação Teatral Jesus Alegria dos Homens, apoiada e realizada com recursos do governo estadual através Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), pela PMG e parcerias com empresas privadas locais. Ocorre no Alto do Magano.
Missa dos Vaqueiros	1989	Periodicidade irregular. A 22ª edição ocorreu no mês de setembro de 2011. Festa Popular	Organizado pela Associação da Missa dos Vaqueiros com apoio da PMG e da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), o evento de origem rural, além da missa, envolve desfile de vaqueiros pelas ruas e bairros do Magano, Centro e Boa Vista, a Cavalhada com competições e prêmios e shows.

(Conclusão)

Quadro 3 – Sumário dos principais eventos na cidade de Garanhuns.
Fontes: elaboração nossa, a partir de informações extraídas dos seguintes Blogs: Ronaldo Cesar; Roberto Almeida; V&C Garanhuns; e Cisneiros⁶².

No segundo quadro 4 abaixo, segue um resumo de outros eventos que ocorrem na cidade:

⁶² Os *links* e as postagens se encontram nos itens referências e anexos, respectivamente.

(Continua...)

O tímido carnaval de Garanhuns

Garanhuns não tem mais um grande carnaval, como já aconteceu no passado. Mas com o fim do Festival do Jazz e o apoio da Prefeitura, alguns polos de folia na Boa Vista e Magano estão conseguindo reunir bom número de pessoas. (...) O que temos hoje é um carnaval tímido. Uma sombra do passado. As pessoas de algum poder aquisitivo de Garanhuns estão nas praias. (...) Aqui na cidade não tem mais o corso, o *mela mela*, os bailes da AGA, foliões pela Avenida Santo Antônio.

Trecho do *post* - Blog do **Roberto Almeida**, em 12/02/2018.

II Encontro de Gestão de Pessoas do Agreste será realizado na AESGA

Evento na área de recursos humanos, realizado em espaço privado.

Chamada do *post* - Blog do **Cisneiros**, em 28/11/2017.

II Ecosports movimenta Parque Euclides Dourado no 27º FIG

Evento privado voltado aos esportes radicais, realizado com o apoio da PMG. "O Parque Euclides Dourado, um dos principais atrativos turísticos de Garanhuns, recebe, pelo segundo ano consecutivo, um evento voltado aos esportes radicais, entre eles parkour, slackline, BMX e skate. O II Ecosports acontece nos dias 22 e 23 de julho, na pista de skate do local, simultaneamente à 27ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG). O evento conta com o apoio do Governo Municipal de Garanhuns, por meio da Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer".

Trecho do *post* - Blog do **Cisneiros**, em 18/07/2017.

Marcha das Mulheres Negras dia 25 em Garanhuns: Contra O Racismo, Violência E Pelo Bem Viver.

Em *post* sobre o FIG do ano de 2015 o Blog **V&C Garanhuns** noticia que "No próximo Sábado (25), será realizada Marcha das Mulheres Negras de Pernambuco. O movimento participará do 25º Festival de inverno de Garanhuns e conta com a participação do público para a caminhada em protesto contra o Racismo (sic), a violência e a busca do bem viver da sociedade, junto a cultura negra. A concentração será em frente à Prefeitura de Garanhuns, a partir das 13hs, percorrendo as principais ruas do centro da cidade".

Trecho do *post* - Blog **V&C Garanhuns**, em 20/07/2015

FIG 2013: História de Garanhuns é contada na Caminhada do Patrimônio. Caminhada do Patrimônio no FIG 2012.

Realizada durante o 22º FIG. De acordo com o *post* consultado, trata-se de uma "(...) caminhada temática guiada pelo principais pontos histórico-culturais de Garanhuns, destinando-se à população local e turistas. O objetivo é aliar uma proposta de formação em Patrimônio Cultural da cidade e a prática de um exercício de olhar do participante". Em outro *post*, relativo a esta mesma caminhada em sua 2ª edição durante o FIG de 2013, uma participante citada diz: "A Caminhada do Patrimônio é uma boa oportunidade para conhecermos esta e outras histórias da cultura de nossa cidade. Sendo assim, aprendemos a divulgá-la melhor, pois cada um pode ser um agente voluntário de informações culturais", disse Albertina Gonsalves, uma das caminhantes da ação do FIG".

Trechos dos *posts* - Blogs do **Cisneiros**, em 21/07/2013; e **V&C Garanhuns**, em 02/07/2012.

Garanhuns recebe o IV Encontro de Secretários e Dirigentes de Turismo

Evento privado na área do trade turístico, realizado em espaço privado. Segundo o Blog "Começa na próxima quarta-feira (6) o IV Encontro de Secretários e Dirigentes de Turismo. O evento é promovido pela Associação das Secretarias de Turismo de Pernambuco (Astur/PE), numa parceria com o Governo Municipal, por meio da Secretaria de Turismo, e será realizado no Coluna Café, em Garanhuns".

Trecho do *post* - Blog do **Cisneiros**, em 06/11/2013.

Festa de Santo Antônio tem programação especial em Garanhuns

Evento da Igreja Católica, a tradicional Festa de Santo Antônio, padroeiro de Garanhuns, retratada no trecho do *post* abaixo faz referência à festa do ano de 2013:

"Entre os santos que são comemorados durante as festas juninas está Santo Antônio, o padroeiro de Garanhuns. Iniciada em 1º de junho, a Trezena de Santo Antônio se estende até o dia 13 deste mês, sendo **comemorada com atrações culturais e momentos religiosos** na cidade. Os garanhuenses poderão conferir, de perto, apresentações após as celebrações das missas, em frente à Catedral de Santo Antônio, no Centro (...)".

Trecho do *post* - Blog do **Cisneiros**, em 04/06/2013, grifos nossos.

Começa dia 09 de julho o "pré-FIG", programação antecipada do Festival de Inverno

De acordo com o *post* relativo ao ano de 2012, "Pela primeira vez o festival realiza o "Pré-FIG", uma prévia repleta de atividades que movimentará tanto a cidade quanto a área rural dos Quilombos de Castainho e Estivas, a partir do dia 9 de julho.(...) De acordo com o coordenador geral do FIG, André Frank, as atividades do "Pré-FIG" estão focadas na formação da população local, enfatizando a tríade sustentabilidade, acessibilidade (sic) e empreendedorismo. (...) Moda e design também estão presentes na programação antecipada do FIG. O Laboratório Criativo SustentHabilite-se propõe uma experiência criativa que, além de biosustentável, pode render lucros ao participante. Ministrada pela designer Simone Andrade, a oficina visa ensinar os participantes a transformar lonas descartadas de banners de antigos festivais Pernambuco Nação Cultural em novos produtos rentáveis, como bolsas, carteiras, botas, sombrinhas, capas etc."

Trecho do *post* - Blog **V&C Garanhuns**, em 09/07/2012.

6ª Campeonato Brasileiro Regional das Ligas de Judô

Evento privado na área dos esportes realizado com apoio da PMG. "Garanhuns entra definitivamente no calendário dos eventos esportivos em âmbito nacional. A cidade, que atualmente sedia o Campeonato Brasileiro Junior de Handebol, será palco no próximo sábado, 2 de junho, da 6ª edição do Campeonato Brasileiro Regional das Ligas de Judô. O evento, que acontece na Quadra do Colégio Diocesano é uma realização da Liga Pernambucana de Judô e conta com o apoio da Prefeitura de Garanhuns, através da secretaria de Comunicação Social e Esportes".

Trecho do *post* - Blog do **Cisneiros**, em 30/05/2012.

Garanhuns sedia etapa da Volta Ciclística de Pernambuco

Evento privado na área de esportes realizado com o apoio da PMG. "A cada dia Garanhuns se consolida como a principal cidade do Interior no segmento esportivo. São diversos eventos nacionais, regionais e estaduais no

segmento que vêm sendo realizados na Cidade das Flores (...). A mais nova iniciativa será a Volta Ciclística de Pernambuco, numa realização da Federação Pernambucana de Ciclismo, com apoio da Prefeitura de Garanhuns, e que acontece no período de 28 de maio a 3 de junho, passando por vinte municípios pernambucanos”. “Teremos 200 ciclistas hospedados em Garanhuns durante o dia 30 com diárias viabilizadas pela Federação de Ciclismo. **Será importante para os nossos setores de hotelaria e consumo de serviços. É o esporte como meio de desenvolvimento social e econômico de Garanhuns**”, argumenta o secretário de Comunicação Social e Esportes, (...).”.

Trecho do *post* - Blog do **Cisneiros**, em 25/05/2012, grifos nossos.

Garanhuns busca o Pentacampeonato no Dia do Desafio

Evento na área de esportes surgido no Canadá em 1983, envolvendo a competição entre cidades na prática de atividades físicas. Realização do Sesc Garanhuns e PMG.

“O Dia do Desafio foi criado no Canadá, em 1983, sendo realizado anualmente, sempre na última quarta-feira do mês de maio. A iniciativa propõe que as pessoas interrompam suas atividades rotineiras e pratiquem, durante 15 minutos consecutivos, qualquer tipo de atividade física. Na competição, cidades do mesmo porte se confrontam para mobilizar a maior porcentagem de pessoas, em relação ao número oficial de habitantes. (...) Tudo isso realizado em parques, empresas, bairros, escolas e clubes da cidade”.

Trecho do *post* - Blog do **Cisneiros**, em 21/05/2012.

Garanhuns vai sediar o AgriAgreste no próximo mês de abril

Evento privado na área da agricultura, realizado em hotel da cidade.

“O evento irá acontecer nas dependências do Centro de Convenções do Hotel Tavares Correia e é uma parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), com o Sindicato Rural Patronal de Garanhuns”.

Trecho do *post* - Blog do **Ronaldo Cesar**, em 01/03/2012.

Garanhuns deve voltar a ter carnaval?

Carnaval em Garanhuns - Porque não?

Festa popular de rua que se perdeu no tempo. Mídia e governo municipal procuram recriá-la como evento. A enquete feita pelo blogueiro revela o apelo pela sua reabilitação, se possível como espetáculo.

“Basicamente é esta a questão da nova enquete. Oferecemos três opções. A primeira seria a realização de um grande evento que possa resgatar a tradição, atrair turistas e captar investimentos. A segunda opção sugere a realização de um carnaval dentro das possibilidades do município apenas para garantir a brincadeira da nossa gente. E a terceira opção seria de fato não investir mais na festa momesca, pois a cidade já não realiza o seu carnaval há vários anos e perdeu a tradição, e além do mais o Garanhuns Jazz Festival é um evento de grande potencial turístico e traz dividendos que podem ser até melhores explorados”.

Neste trecho do *post* o apelo sou ainda mais enfático ao insinuar que a persistência do investimento no evento carnaval cria a possibilidade de torná-lo “peculiar” ao lugar e quicá rentável.

Neste outro, volta à carga o mesmo blogueiro:

“Bezerras e Pesqueira também não eram riquezas culturais quando se falava em carnaval, mas foram investindo, criando suas peculiaridades, tornando-se aos poucos polos da festa no interior do estado. (...) Garanhuns abdicou do seu carnaval. Poderíamos ter o carnaval de rua, nos bairros, e um especial criado para

atrair o turista, sendo lírico, dos blocos da Saudade, das Flores, etc... (...) Várias cidades estão conseguindo recursos da Fundarpe para seus eventos. É mais fácil, existe a receita para isso, basta iniciativa e bons projetos!]

Trechos dos *posts* - Blog do **Ronaldo Cesar**, em 29/01/2011 e 28/01/2011, respectivamente.

Obs.

Todos os *links* e postagens completas deste quadro⁶³ se encontram nos itens referências e anexos, respectivamente.

Quadro 4 – Outros eventos na cidade de Garanhuns.

(Conclusão)

É preciso enfatizar, contudo, que particularmente os festivais e eventos de arte e cultura, em especial os voltados para a música, proliferaram justamente quando a dimensão da cultura⁶⁴ – impulsionada pela globalização econômica e pela revolução tecnológica das TICs – entra em uma nova fase de desenvolvimento: de um lado, pelo aprofundamento dos mecanismos e práticas que permitem ao capital

⁶³ Não foram incluídos no quadro, eventos itinerantes, ou seja, realizados em localidade diferente a cada edição. Também não incluímos como eventos os shows de artistas e bandas regionais e/ou locais que se apresentam, ao longo do ano, nos espaços privados de bares, restaurantes ou casas de espetáculos da cidade. Excluímos também, shows realizados em espaços públicos, quando apropriado privadamente. Embora não tratemos aqui, esta tem sido uma prática cada vez mais frequente na lógica de produção das cidades de eventos. Em Garanhuns, registramos casos recentes dessa prática quando show do artista Wesley Safadão utilizou a Praça Cultural Mestre Dominguinhos para realizar seu espetáculo montando estrutura fechada com pagamento de ingressos. Tal mistura de interesses público-privado, levantou suspeitas e gerou polêmicas e protestos nas redes sociais amplamente repercutidas nos Blogs da cidade (no item anexos desta pesquisa, há dois posts sobre a questão).

⁶⁴ A bibliografia sobre a dimensão da cultura e seu primeiro momento de incorporação aos processos da reprodução ampliada do capital é vastíssima. No âmbito das interpretações fundamentadas no pensamento marxista, esse debate inicia-se com a *Escola de Frankfurt* na década de 1930, prossegue por vertentes e inúmeros pensadores, entre eles: Marshall McLuhan, os *Situacionistas* com Guy Debord nos anos de 1960; Jean Baudrillard, Raymond Williams, Michel de Certeau; passa pelos *pós-modernos* Pierre Lévy e Manuel Castells nos anos 1980-90, até estudos mais recentes de F. Jameson, E. P. Thompson, J. B. Thompson e Terry Eagleton; Nestor G. Canclini e Martín-Barbero na América Latina; Muniz Sodré e André Lemos no Brasil, entre outros. Para o que analisamos nesta pesquisa, interessa explicitar como as criações materiais e simbólicas, quer da cultura dita de elite, quer oriundas dos meios populares, amalgamadas ou reduzidas à forma-mercadoria, materializam, via eventos culturais, a cidade como negócio. Em especial, nossa reflexão se preocupa em entender como se dão os nexos existentes entre os agentes dessa cultura tornada mercadoria, a mídia e os demais agentes econômicos e como influenciam a produção do espaço da cidade e do urbano em Garanhuns.

amplificar, através de eventos culturais nas cidades, sua reprodução à escala mundial, improvável antes das possibilidades trazidas pela globalização, que pode doravante, explorar novos rincões e fronteiras. De outro, porque ao lado dos agentes econômicos e políticos tradicionais da produção do espaço, em particular o Estado, a dinâmica da realização de eventos em que mídia e cultura se associam, se torna, por conseguinte, um 'vetor de vanguarda' na produção da cidade e do urbano sob a lógica reprodutiva ampliada do capitalismo contemporâneo, via negócios imobiliários e nos setores do comércio e dos serviços. Como afirma Otília Arantes em texto do final dos anos 1990:

[...] "tudo é cultural" obviamente por razões econômicas. A atual "apoteose do dinheiro" [...] se deve ao ímpeto peculiar de três setores (em termos de "acumulação"), o financeiro, o de tecnologia de ponta (informática, telecomunicações, aeroespacial, etc.) e justamente o da cultura mercantilizada, dita multimídia: ou seja o triunfo da economia de mercado redundando numa brutal concentração e financeirização da riqueza, a "cultura" tornou-se um grande negócio – da indústria cultural de massa (clássica) ao passo mais recente da intermediação cultural e correspondente consumo gentrificado (ARANTES, 1999, p.90).

Quando dizemos que a combinação mídia-cultura-evento, formam um 'vetor de vanguarda' da produção do espaço urbano em Garanhuns, estamos afirmando, como diz o texto acima, que o conjunto de iniciativas tomadas pelos agentes econômicos, sobretudo o Estado, encontra na promoção de eventos como o FIG, a associação que embasa os discursos e as práticas que vêm orientando a reprodução ampliada do capital no âmbito do espaço urbano mundial, metropolitano e localmente, na cidade.

Esses discursos e práticas se apoiam e se impõem, inclusive, por meio de um ideário⁶⁵ que não apenas estabelece diretrizes, como

⁶⁵ A *Agenda 21 da Cultura*, uma variante inspirada na *Agenda 21* do "desenvolvimento sustentável", criada pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio 92), foi aprovada por governos e cidades

recomenda o engajamento dos governos em especial em sua esfera municipal, no sentido de criar políticas públicas que adotem a dimensão cultural como pilar do crescimento econômico e do desenvolvimento dos espaços locais.

Dessa maneira, ao lado dos setores imobiliário, do comércio e dos serviços, do turismo e dos eventos, a tríade mídia-cultura-eventos que se forma a partir da ação dos agentes econômicos, políticos e sociais, movimentam elevadas somas na produção, distribuição e consumo de bens culturais e neste movimento integram em um mercado mundial, metrópoles de todos os continentes e cidades de diferentes escalas, o que revela a mundialidade do processo e, ao mesmo tempo, sua fisionomia local, em parte homóloga, em parte peculiar.

A organização unificada do municipalismo o mundial, Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), entidade criada no ano de 2004, representando diversos interesses socioeconômicos e culturais dos municípios em diferentes países, é uma das que tem entre suas intenções “[...] promover o papel da cultura como uma dimensão central das políticas locais, fomentando a relação estreita entre cultura e desenvolvimento sustentável”, assim como com a difusão internacional da *Agenda 21 da Cultura* (ver nota acima) e a sua implementação local (PASCUAL, 2008). Ainda seguindo o mesmo autor, a dimensão da cultura:

“[...] expressa a aposta dos governos locais a favor de uma realidade cultural forte como um dos melhores antídotos para fazer frente a muitos dos desequilíbrios sociais existentes a nossas sociedades [...], aos grandes desafios do presente, e tudo parece indicar, do futuro: maior liberdade, mais criatividade, melhor democracia, melhor desenvolvimento,

locais de todo o mundo reunidos no IV Fórum de Autoridades Locais para a Inclusão Social de Porto Alegre, no marco do I Fórum Universal das Culturas, realizado em Barcelona, em maio de 2004. Ela foi apresentada também às Nações Unidas, a UNESCO e à organização mundial Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) no mês de setembro do mesmo ano no Fórum Urbano Mundial. A Agenda 21 da Cultura pode ser baixada do site multilíngue <[https:// www.agenda21culture.net](https://www.agenda21culture.net)>. Texto adaptado a partir de documento [Disponível em: <www.cities-localgovernments.org>](http://www.cities-localgovernments.org). Acesso em: 23 out. 2018.

mais justiça social, máxima inclusão, mais participação que garanta uma cidade ativa e não só contemplativa. A luta pela liberdade e a justiça, o desenvolvimento e a inclusão, é, e nunca deve deixar de ser, a luta pela cultura [...]”. (PASCUAL *apud* MASCARELL, 2008, p.55).

Desse modo, o espaço urbano, porque ocupado sob o respaldo jurídico-político da propriedade privada do solo, fragmentado e negociado em parcelas, perante o vetor mídia-cultura-evento, vê-se aprofundado no circuito das trocas e ampliado a sua produção, assim como das relações sociais vividas no cotidiano da cidade, sob a dimensão da mercadoria. E ainda porque o espaço urbano é, no capitalismo, condição, meio e produto da reprodução continuada no tempo e no espaço, ele atrai, em todas as escalas, com maior ou menor densidade, os capitais e as dinâmicas por eles produzidos, sobretudo àquelas relativas aos setores econômicos hegemônicos em cada momento da história (CARLOS, 2011). No atual, ao talante dos fluxos financeiros de capitais, permeiam não somente o conjunto das atividades econômicas e da vida social, como são o próprio cerne da produção material e simbólica resultantes da simbiose dos processos mídia-cultura na produção da cidade e do urbano através dos negócios nas áreas do turismo, do comércio e dos serviços e do setor imobiliário.

Neste sentido, a realização de eventos culturais como o FIG em Garanhuns, se não lhe confere originalidade, dado que a multiplicação de eventos envolvendo o binômio mídia-cultura é um fenômeno antes de tudo econômico, mas também socioespacial que vem se materializando à escala mundial já há décadas, representam nesta cidade, todavia, os conteúdos e as consequências da produção de seu espaço urbano contemporâneo. Em outras palavras, os conteúdos simbólicos, as imagens e as representações de teor midiático, efetuadas na difusão dos eventos culturais; as infraestruturas necessárias à realização dos eventos, normalmente à cargo do Estado e os usos dos espaços da cidade por eles permitidos, assim como os

resultados gerados, no nosso entendimento, norteiam as práticas dos agentes econômicos, políticos e sociais refletindo-se na configuração do urbano e da cidade. Estas práticas definem também, por conseguinte, os sentidos que vêm orientando a produção da cidade e do urbano em Garanhuns, tanto quanto a situa e articula no âmbito do atual momento da reprodução ampliada do capital.

Portanto, com quase três décadas de existência o FIG, abre a cidade de Garanhuns às dinâmicas globais da produção do espaço urbano operadas pelos negócios envolvendo mídia-cultura do evento. Realizados nos mais diversos setores, são eles que têm, em grande medida, estimulado a economia urbana da cidade, a partir da multiplicação das atividades, formas de ocupação e oferta de empregos para segmentos da população que nelas conseguem ser incorporadas, bem como a transformação de velhos e a emergência de novos arranjos e configurações da vida urbana nos espaços da cidade.

5.2 A economia urbana do FIG e suas dinâmicas

Alguns balanços econômicos do FIG, publicados nos blogs locais, indicam um volume significativo dos negócios. Contudo, se é compreensível que as notícias em geral reflitam a euforia dos agentes (públicos e privados principalmente) beneficiados pelos ganhos produzidos pelo evento, não é algo patente, pelo contrário é em boa parte ilusória, a crença de algumas no “todos saíram ganhando”. Tais narrativas que trazemos em relação ao FIG, são do mesmo tipo que acompanham outros tantos eventos, sejam os de natureza privada, sejam aqueles criados e mantidos pelo Estado, ou envolvendo parcerias que lhes exijam forte participação na organização, como *A Magia de Natal* e o *Festival Viva Dominginhos*. Seguem abaixo algumas demonstrações: no FIG de 2014, por exemplo, o blog do Ronaldo Cesar anuncia o crescimento previsto para o setor do comércio:

Comércio deve faturar 30% a mais durante 24º Festival de Inverno de Garanhuns

O crescimento no faturamento do comércio garanhuenso, no período da 24ª edição do Festival de Inverno [...] pode chegar, em alguns setores, em até 30% em relação a períodos normais. Os setores de vestuário e alimentação são os que mais lucram durante o evento. A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) aponta uma movimentação econômica de 10% a mais em relação ao ano de 2013.

De acordo com o presidente da CDL Garanhuns, Fernando do Couto, antes mesmo do início do festival, os estabelecimentos de material de construção também conseguem atingir melhores índices de venda de produtos para reforma.

(Trecho do *Post* – Blog do **Ronaldo Cesar**, em 11/07/2014).

Nesta outra notícia, referente ao 22º FIG realizado em 2012, o destaque fica por conta da rede hoteleira cuja ocupação alcançava os 100% nos finais de semana e a recomendação para que retardatários procurassem o mercado de aluguéis de imóveis. Essa é aliás, podemos dizer uma das primeiras formas de participação do setor imobiliário nos negócios ligados aos eventos na cidade, mormente o FIG. Veremos adiante que formas mais efetivas de materialização do setor imobiliário no espaço, têm conferido uma certa dinâmica à urbanização da cidade por intermédio das relações estreitas com a circulação de capital proveniente da cidade e os eventos, assim como pelas mãos do Estado.

Rede hoteleira lota durante o Festival de Inverno de Garanhuns

Às vésperas do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), está difícil encontrar vagas na rede hoteleira da cidade. A lotação do seguimento é de 100%. O setor comemora, mas os visitantes que deixaram para fazer uma reserva na última hora estão sendo orientados pela Secretaria de Turismo a buscar alternativas como o aluguel de casas de família e acampamentos.

Temos sugerido o aluguel de casas, que pode ficar até mais barato”, comentou a secretária de Turismo, Ana Nery. Segundo ela, os aluguéis para a temporada variam de acordo com o tamanho da casa e a localização, podendo custar entre R\$ 800 a R\$ 10 mil.

(Trechos do *post* – Blog **V&C Garanhuns**, em 11/07/2012).

Significativa é a participação do Estado nos negócios das hospedagens. Mais de 1,5 milhão de reais em um orçamento total para

o FIG do ano de 2014⁶⁶, revela que apenas neste item, a transferência de renda – da ordem de pouco mais de 15% – para o setor privado, constitui não somente um dos planos em que o Estado se associa a frações do capital na viabilização dos eventos, como é um agente fundamental em seu processo de reprodução.

O Blog V&C Garanhuns publica num *post* relativo ao FIG 2014, um quadro bastante ilustrativo dessa participação. Nele estão os principais grupos do setor hoteleiro da cidade, juntamente com o montante em reais, arrematado⁶⁷ em leilão, por cada um dos estabelecimentos, no evento desse ano. O conteúdo do *post* que transcrevemos abaixo não deixa dúvida quanto a pelo menos dois aspectos: primeiro que o setor hoteleiro, principalmente os grandes grupos, são dependentes e um dos maiores beneficiados pela economia

⁶⁶ Em razão da crise econômica, o orçamento do FIG tem sofrido reduções nos últimos anos: R\$ 9,5 milhões em 2014, R\$ 7,8 milhões em 2015, 6,5 milhões em 2016. Disponível

em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/06/29/internas_viver,652617/fig-tera-reducao-de-pelo-menos-r-2-4-milhoes-na-edicao-2016.shtml>. Acesso em: 02 nov. 2018. Entre os agentes econômicos e políticos envolvidos na realização do FIG, o Estado em seus níveis municipal e principalmente estadual, arcam com a maior parte do seu orçamento. Notícias sobre os valores aplicados em sua organização, embora imprecisas, falam em montantes que vão de 6 a 10 milhões de reais. Em uma publicada em 30/07/2016, relativa ao 26º FIG, no Blog **V&C Garanhuns** com a chamada “Governo do Estado divulga balanço do 26º Festival de Inverno de Garanhuns”, traz um trecho sobre os custos do evento: “Realizado pelo Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria de Cultura de Pernambuco e da, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) o FIG este ano contou com recursos públicos da ordem de R\$ 6,5 milhões”. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2016/07/governo-do-estado-divulga-balanco-do-26.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

⁶⁷ Nesse ano, a **Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco** (Fundarpe), órgão vinculado à Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco e executor da política cultural do estado, realizou, segundo informações do Blog citado, nove pregões destinados a hospedagem de artistas, técnicos e demais profissionais envolvidos com o evento. Os ganhadores compõem o quadro acima. Vale dizer ainda, que a Fundarpe é o responsável direto pela maior fatia do financiamento e pela organização do FIG em parceria com o governo municipal. Em sua parte legal, suas ações ocorrem por meio da publicação de editais e convocatórias para a seleção e contratação das variadas expressões artístico-culturais e de pregões licitatórios para a contratação de bens e serviços, bem como encaminhar toda a logística necessária à realização do evento.

dos eventos. Segundo, as estreitas vinculações do Estado com este setor, o que de uma forma geral representa um permanente potencial de conflitos entre quem concebe e opera políticas públicas para as áreas do turismo, a realização dos eventos e a organização da cidade para atraí-los e mantê-los, e as demandas do setor que nem sempre são coincidentes. De resto, uma demonstração de inúmeras outras conexões entre os diversos grupos econômicos de dentro e externos à cidade, e o Estado, cujo entendimento exige aprofundamento no plano da dimensão política e de suas implicações socioespaciais.

FIG 2014: Fundarpe estima gastar cerca de um milhão e meio de reais somente com hospedagens

EXTRATO DA ATA DE REGISTRO DE PREÇOS		
OBJETO: Constitui objeto da presente licitação para a Contratação de Hotéis e/ou Pousadas para prestação de serviços de hospedagens, para inclusão no Sistema de Registro de Preços visando suprir as necessidades afins durante a realização do FESTIVAL DE INVERNO DE GARANHUNS – FIG 2014, através da FUNDARPE conforme especificações constantes do Termo de Referência – Anexo I, do Edital.		
LOTE	EMPRESA	VALOR R\$
1	HOTEIS E TURISMO DO NORDESTE LTDA-EPP (TAVARES CORREIA)	R\$ 644.800,00
2	HOTUCAFRE HOTEIS E TURISMO CALADO DE FREITAS LTDA-ME (GARANHUNS PALACE HOTEL)	R\$ 247.000,00
3	IRACEMA LOURENÇO SANTOS RODRIGUES-ME (RODRIGUES HOTEL)	R\$ 178.000,00
4	MARCIA ROBERTA NUNES BARROS-ME (FIGUEIREDO HOTEL)	R\$ 77.550,00
5	HOTEL FAZENDA ALVORADA LTDA (ALVORADA)	R\$ 75.900,00
6	HOTEL FAZENDA ALVORADA LTDA (ALVORADA)	R\$ 48.950,00
7	J.F. AZEVEDO E CIA LTDA – ME (AZEVEDO HOTEL)	R\$ 77.550,00
8	J.F. AZEVEDO E CIA LTDA – ME (AZEVEDO HOTEL)	R\$ 77.550,00
9	J.F. AZEVEDO E CIA LTDA – ME (AZEVEDO HOTEL)	R\$ 77.550,00

Figura 40 – Chamada e quadro do *post* – Blog **V&C Garanhuns**, em 01/07/2014⁶⁸, sobre gastos do FIG com hospedagem.

⁶⁸ Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2014/07/fig-2014-fundarpe-estima-gastar-cerca.html>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

Não se pode dizer, nem destacar como particularidade do modelo cidade-evento em Garanhuns, todavia, que haja oposição. Por parte dos segmentos pobres da cidade, por exemplo, a ênfase dada a um “orgulho cívico” ou “patriotismo de massas” conforme analisa Arantes (2000, p.25-26) são, aqui como alhures, constantemente acionados como ingredientes indispensáveis ao fabrico da imagem da cidade como lugar dos eventos que geram bons negócios para todos.

Nos Blogs da cidade eles aparecem através em postagens exaltantes das belezas da cidade, da exuberância da natureza, da “excelência” de suas infraestruturas e da “qualidade de vida”. No trecho do post que transcrevemos abaixo, o ingrediente é natureza como *raridade*. Num tempo de instabilidade e mudanças climáticas, a ausência do tempo frio para eventos que o tem como um dos condicionantes de êxito, pode ser um elemento a perturbar os negócios. Entende-se assim o apelo esperançoso e sem meias palavras do post, quando a meteorologia acena com a promessa de frio intenso no período de realização do FIG:

Massa polar pode fazer nevar no Brasil esta semana, trazendo ainda mais frio para Garanhuns

[...] Em Garanhuns pode não nevar, mas o seu Festival de Inverno (FIG), **o evento mais importante economicamente para o município**, que este ano acontece entre os dias 21 e 29 deste mês de julho, **promete ser um dos mais frios dos últimos anos**, com a temperatura podendo chegar a 12º durante a noite, ou até menos. **Trazendo assim a esperança da cidade atrair muitos turistas**, e consequentemente injetando mais dinheiro no comércio em geral, principalmente na rede hoteleira e gastronômica, **para, apesar do frio, aquecer a economia que vem um tanto fria porque não dizer, gelada.**

(Trecho do *post* – Blog do **Cisneiros**, em 17/07/2017, grifos nossos).

Como se pode conferir também em Garanhuns, os resultados econômicos dos eventos, em particular do FIG, se encaixam mais no que a mesma autora chama de “[...] a fabulação do senso comum econômico, segundo o qual o crescimento enquanto tal faz chover empregos” (idem, 2000, p.27), do que propriamente na sua efetivação.

Assim, se por um lado, é real que eventos como o FIG atraem milhares de pessoas e que movimentam e consomem produtos e serviços na cidade, não é certo por outro lado, que os ganhos neles auferidos beneficie de maneira equitativa todos os segmentos de sua população. Pelo contrário, observar a vida cotidiana na cidade de Garanhuns, seja por meio do noticiário dos Blogs, seja percorrendo-a em suas partes centrais e periféricas, como fazemos estudando-a e, ao mesmo tempo, como cidadão nela residente, é conferir a presença de mazelas comuns aos centros urbanos no Brasil. Metropolitanos ou menores como Garanhuns, tanto a produção da cidade e da vida urbana, quanto a sua reprodução são marcadamente de relações socioespaciais desiguais, homogêneos e hierárquicos.

As notícias e os dados sobre o espaço urbano garanhunense, alguns já referidos no capítulo anterior, mostram que apesar do êxito e da multiplicação de eventos na cidade, eles não têm sido capazes de aplacar o nível de desigualdades que podemos verificar na paisagem da cidade, na maioria de seus bairros pobres e na periferia que esparrama o tecido urbano motivado, entre outros, pela expansão de loteamentos irregulares revelador do problema da moradia.

A profunda concentração na repartição da renda, já referida, é só uma expressão da questão refletida no espaço urbano da cidade. Da mesma forma que os números crescentes da violência, a precariedade ou a pura ausência das infraestruturas e dos serviços, são agravados nessas partes da cidade.

Outras manifestações podem ser citadas como aumento dos 'flanelinhas' e lavadores de para-brisas nos sinais de trânsito de ruas e avenidas da cidade e na miríade de pequenos negócios que encontramos em cada rua, principalmente naquelas das áreas de renda mais baixa da cidade.

Embora frequentemente sejam citados como beneficiados pelos fluxos econômicos propiciados por eventos como o FIG, essas formas de mera subsistência urbana, correspondem mais, no nosso

entendimento, ao que a ironia mordaz de Mike Davis chama “formas semimágicas de apropriação da riqueza” (2006, 183) em seu *Planeta Favela*, do que propriamente conduzem a uma divisão da riqueza baseada em formas socioespaciais inclusivas ou produzam uma justiça espacial na cidade.

Neste sentido, as consequências da produção do espaço urbano sob égide do capitalismo financeiro e a orientação midiático-cultural dos eventos, reproduz o fenômeno de uma urbanização que se espraia sem indústria e do crescimento da produção sem que a oferta de empregos aumente significativamente. Neste caso, também aqui em Garanhuns, a expansão da cidade e do urbano são movidos, “[...] pela reprodução da pobreza, não pela oferta de empregos” (idem, 2006, p.26).

Garanhuns continua perdendo empregos. Só em julho foram 338

338 pessoas empregadas com carteira assinada no mercado de trabalho de Garanhuns foram demitidas em julho. [...]O comércio e setor de serviços foram os que mais demitiram. [...]Se em julho, mês com movimentação maior no comércio e nos serviços ligados ao turismo, que geram bastante empregos, imaginem o que pode acontecer daqui pra frente se não estudarmos e definirmos estratégias para combater estas demissões em massa.

(Trecho de *post* – Blog do **Ronaldo Cesar**, em 28/08/2016).

Assim, tanto em metrópoles *pós-fordistas* como Los Angeles, analisada pelo autor, como em cidades do interior do Brasil em que a produção da cidade e do urbano nunca chegaram a ser alimentados por um setor industrial importante (ver no capítulo 3 a participação da indústria na história econômica de Garanhuns), a presente vinculação dos processos socioespaciais aos conteúdos midiático-culturais que se dão via eventos, tornam patentes não somente as semelhanças, como visíveis – ainda que obedecendo à particularidades e dinâmicas próprias – o caráter de totalidade e generalização no qual se materializam, as lógicas da reprodução desigual, aqui e alhures.

Se diferentemente de Los Angeles, Garanhuns não possui magnatas do petróleo, poderosos empresários do entretenimento, nem megainvestidores do setor financeiro ou incorporadores imobiliários a conduzir a dinâmica dos processos da produção do espaço da metrópole norte-americana, nem por isso, a hegemonia que tais dinâmicas exercem sobre a urbanização contemporânea, no atual momento da acumulação capitalista, deixam de nela realizar-se. Pelo contrário, encontram aqui formas particulares de exercer, ora com mais, ora com menos ímpeto, a articulação global-local na qual tem se pautado a reprodução do capital onde o próprio espaço passa a *condição, meio e produto* (CARLOS, 2015) de sua realização ininterrupta.

Se o sustentáculo econômico das outrora metrópoles industriais se desloca, como no caso de Los Angeles, no atual momento da acumulação do capital, para os setores da alta tecnologia da economia digital, para a indústria cultural e de entretenimento, para o comércio, os serviços especializados e o setor imobiliário, em Garanhuns ele se realiza sob os sentidos definidos pelos eventos. Em outras palavras, o espaço urbano de Garanhuns como produto de um tempo histórico que deixa suas marcas materiais e simbólicas, ocorre no momento atual, com base em estratégias renovadas pelos sistemas técnicos da 'era digital' que operam e comandam a reprodução ampliada do capital com base em fluxos de capital fictício nos níveis mundial-local.

Com os descontos da escala e da dimensão, a passagem abaixo, ilustra o que queremos revelar com a comparação aparentemente esdrúxula entre cidades em princípio tão distintas:

Em uma economia bastante dependente do setor de serviços, baseada em uma grande quantidade de empresas pequenas de baixa capitalização, é particularmente vulnerável às flutuações do clima econômico. [...] Há um excesso de lojas de doces, manicures, *tiendas*, barracas de *tacos*, serviços de paisagismo, oficinas mecânicas e salões de cabeleireiro, que sobrevivem somente por meio de feitos heróicos de auto-exploração familiar. Os empregadores do setor de microempresas, além disso, tendem a conseguir sobreviver

por uma margem mínima: aprisionados em um gigantesco gueto econômico de salários baixos e informalidade (DAVIS, 2009, p.29-30).

Em Garanhuns, além dos citados, uma enormidade de outros micronegócios se multiplicam: vendedores de comidas de milho, mototaxistas, microlanchonetes, minimercados, fiteiros, marmiteiros, entre outras formas de sobrevivência precária, decorrentes da falta de empregos formais indicadora da face econômica desigual e contraditória da reprodução socioespacial na cidade dos eventos.

Esses conflitos explicitam as estratégias que criam novos setores de atividade com extensão das atividades produtivas, pois a reprodução do ciclo do capital exige, em cada momento histórico, determinadas condições especiais para sua realização. [...] É nesse processo que o valor de troca ganha uma amplitude expandida, o que pode ser constatado pela produção dos simulacros espaciais como decorrência de revitalizações urbanas ou por meio das exigências do desenvolvimento do turismo. Essa necessidade, que aparece como condição de realização da reprodução, é produto do fato de que determinada atividade econômica só pode se realizar em determinado lugar. E é assim que as particularidades dos lugares se reafirmam, constantemente, potencializadas pela reprodução. A prática espacial aponta, portanto, a escala local, realizando as estratégias cada vez mais articuladas ao global. (CARLOS, 2011, p.67-68).

A análise de postagens nos Blogs da cidade e a observação *in loco* de eventos como o FIG, nos permitiram perceber algumas das maneiras pelas quais a combinação mídia-cultura-evento toma parte e estabelece o modelo a que estamos chamando Garanhuns, 'cidade de eventos'. Como impulsiona os negócios efetivando os eventos que trazem a cultura como força econômica capaz de gerar *mais-valor* tornando a produção da cidade e do urbano, eles próprios, mercadorias estratégicas no processo de reprodução ampliada na atual fase do capitalismo. Como afirma Carlos (2015, p.8):

O que se coloca no entendimento do *urbano como negócio* é uma dimensão nova [...] do papel cada vez mais intenso da própria produção do espaço, da cidade e do urbano para a reprodução da acumulação capitalista. A noção do urbano

como negócio [...], pretende esclarecer o sentido contemporâneo hegemônico assumido pela cidade e pelo urbano: reproduzir não mais as condições necessárias para acumulação do capital *no* espaço urbano, mas reproduzir diretamente o capital por meio da produção *do* espaço urbano. (grifos da autora).

Veremos, não obstante, que os arranjos resultantes da dinâmica mídia-cultura-eventos que vem produzindo o espaço urbano garanhuense contemporâneo, o faz elevando-a um patamar novo. Este, que nada mais é que o lugar de Garanhuns no processo global de reprodução ampliada do capital, não se realiza sem contradições e sem consequências. Como é próprio na urbanização sob o capitalismo, a multiplicação de eventos, intensifica atividades e negócios, de um lado, mas aumenta as desigualdades e as segregações socioespaciais, do outro.

Assim, essa dinâmica que submete o espaço urbano e a sociedade à lógica mercantil, além de gerar pobreza urbana, violência e precariedade para amplos segmentos, homogeneiza, fragmenta e hierarquiza os espaços da cidade.

Por seu turno, os conteúdos midiático-culturais que têm produzido a cidade a partir dos eventos, encontram nos Blogs um veículo mediador eficiente que, tanto visibiliza os discursos e interesses dos segmentos dominantes (agentes políticos e agentes econômicos privados) que propagam a ideologia do crescimento da cidade para todos, quanto difundem representações mitológicas da cidade e de um urbano cujo crescimento resultante alcaçaria toda a sociedade garanhuense.

Esse viés do cultural como força econômica, e portanto, do movimento geral e crescente de redução do 'universo da cultura' à lógica mercantil vem se constituindo em vetor de valorização do espaço urbano garanhuense e, por este, realizando a reprodução ampliada do capital como impulsionador dos negócios no espaço da cidade. Tais tem sido os sentidos dominantes assumidos pela cultura no modelo 'cidade

de eventos', quer observando o FIG isoladamente, quer através dos demais eventos realizados na cidade, vistos em conjunto.

Entretanto, essa realização que se faz envolvendo diferentes segmentos e grupos sociais, é contraditória e acaba por permitir a emergência de práticas e usos do espaço da cidade não só mercantis; não apenas homogêneos, não somente dominados. Há diferentes formas de participação desses grupos, cuja exposição e análise são necessárias para realçar o caráter dialético do processo. É o que faremos no próximo item.

5.3 Os agentes, os usos do espaço e os negócios do FIG na 'cidade do evento'

A análise de alguns Blogs da cidade, nos ajudou a compreender o conjunto de ações que põem em marcha as estratégias dos agentes, públicos e privados, para dar consecução aos diversos eventos na cidade. Físicos ou simbólicos; normativos ou de caráter prático, eles contam com a fundamental participação da mídia em geral (rádio, jornais tabloides, TVs) e dos Blogs.

Seu papel, seja de auxiliar na divulgação dos eventos, seja de situação mais rara, questioná-los ou lhes apontar falhas, conferem aos Blogs e blogueiros da cidade a possibilidade de criar ou de colaborar na construção de uma imagem da cidade que os favoreça. Em uma reflexão sobre empreendedorismo e governança urbana, tendo como mote os processos de acumulação as intervenções do capital na cultura, Harvey considera:

[...] a venda de uma cidade como local para determinada atividade depende muito da criação de uma imagem urbana atraente. As lideranças podem considerar o desenvolvimento espetaculoso como um "chamariz" para atrair outras formas de progresso. Nessas duas últimas décadas, parte do que vimos é a tentativa de criar uma imagem física e social das cidades adaptada para essa finalidade competitiva. [...] A produção orquestrada de uma imagem urbana também pode, se bem-sucedida, ajudar a criar solidariedade social, orgulho

cívico e lealdade ao lugar. [...] O empreendedorismo urbano [...] se enreda, nesse caso, com a busca da identidade local, e, como tal, abre um leque de mecanismos para o controle social. (HARVEY, 2005, p.185).

Dessa forma, as veiculações pelos Blogs de mensagens positivas e enaltecedoras dos eventos em Garanhuns, constitui um dos muitos exemplos que demonstramos com os trechos das postagens abaixo. Eles permitem examinar a função mediadora e estratégica de propagação do discurso do evento como atividade redentora da economia local e de convencimento de que representam o percurso acertado e inevitável para o progresso da cidade.

A ECONOMIA DE GARANHUNS [II]

A beleza natural e urbana da Cidade das Flores Pernambucana seduz turistas o ano todo. Contudo, é durante seu afamado Festival de Inverno que a cidade vê sua economia fervilhar. Com a entrada da festividade para o calendário nacional dos principais eventos do país, Garanhuns impulsiona ainda mais sua economia enquanto seu mercado busca atender aos mais de um milhão de visitantes que lotam os centros de atrações dos principais pontos da cidade.

[...] Garanhuns reúne condições de figurar entre as mais charmosas cidades do Estado. Suas paisagens, cultura, culinária, festividades, academia e economia impressionam qualquer viajante que, desavisado, não espere encontrar tamanha diversidade e beleza na simplicidade da vida serrana. É com o furor de uma paixão avassaladora que Garanhuns encanta até mesmo os turistas mais criteriosos.

(Trecho do *Post* - Blog do **Roberto Almeida**, em 30/12/2011, identificação nossa por título de *post* repetido, embora com conteúdo diferente).

Vale lembrar que embora nos concentremos no FIG, as estratégias dos agentes, tanto as veiculadas nos Blogs, quanto as espacialmente materializadas a partir de suas práticas e iniciativas concretas na organização dos eventos, movem, seja os grandes como o FIG, o Festival Viva Dominginhos ou A Magia de Natal, seja os de pequeno porte.

No caso do FIG que sozinho mobiliza os mais diversos campos das artes (música pop, rock, erudita, instrumental, dança, teatro, circo, cinema, artesanato, pintura, literatura, manifestações populares), sob uma pretendida orientação multicultural, os estudos que consultamos

mostram (ARANTES, VAINER, MARICATO, 2000), assim como os dados, que os maiores beneficiados pelos negócios que eles propiciam, são os agentes econômicos.

Os Setores de hotelaria, bares e restaurantes e demais tipos de serviços, uma parcela dos artistas, os mais vinculados ao *show business*, os produtores e os promotores culturais. O próprio Estado com as inversões que é obrigado a fazer em infraestruturas e serviços urbanos, funciona como importante agente produtor, mas igualmente transferidor de recursos que permite o crescimento e a reprodução ampliada dos setores diretamente contemplados pela movimentação trazida pelos eventos à cidade, como o hoteleiro e indiretamente, caso das produtoras contratantes de shows e das múltiplas atrações do evento.

O FIG (ver anexos) ocupa diversos espaços públicos da cidade nos quais se distribuem os palcos onde os espetáculos são realizados, entre eles: Praça Cultural Mestre Dominginhos⁶⁹, Espaço Colunata, na Avenida Santo Antônio, via central e mais antiga da cidade; Parque Euclides Dourado (popularmente chamado de parque dos eucaliptos), Parque Ruben van der Linden (também conhecido por Pau Pombo) e nas Praças Tavares Correia (tradicional Praça do Relógio) e Souto Filho (conhecida por praça da fonte luminosa).

⁶⁹ Até 2013, ano da morte de Dominginhos, músico, cantor e compositor nascido em Garanhuns, este amplo espaço público onde ocorrem em geral os shows de nomes consagrados da MPB no FIG, se chamava Esplanada Guadalajara, assim nomeada em referência ao Tricampeonato conquistado pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo de Futebol, na cidade mexicana de Guadalajara, em 1970. Para homenagear o músico, foi aprovado pela câmara de vereadores do município o projeto de lei nº 60/2013 que rebatizou o espaço com o nome do artista logo após sua morte no mesmo 2013. Não obstante a justa homenagem póstuma a tão ilustre personalidade do meio artístico brasileiro, não podemos deixar de comentar que tem se tornado prática corriqueira, tanto quanto lamentável, a renomeação de espaços públicos. Pelo desprezo ao conteúdo histórico e simbólico estabelecido pelo tempo, tal prática frequentemente tem sido mais uma maneira de sancionar a supremacia utilitária e mercantil do espaço mercadoria, que verdadeiramente produto de uma sensibilidade estética que pretenda valorizar a arte, o artista e o espaço como [expressão de sua] obra. Um e outro tragados pela voragem espetacular e mercantil do complexo mídia-cultura-cidade do evento.

Entre os espaços fechados com programação franca ao público estão: a Catedral Santo Antônio, o Centro Cultural Alfredo Leite e o Teatro Luiz Souto Dourado, equipamentos culturais do município; duas salas do cinema Eldorado, no polo gastronômico da rua Euclides Dourado; a Galeria de Arte Ronaldo White, do Sesc Garanhuns, no centro. A programação se estende ainda aos Pontos de Cultura das comunidades quilombolas do Castainho e Estrela e um minifestival de 'rock alternativo', o *Boiã's Blues Rock Festival*⁷⁰, promovido pelo dono do bar Boiã's e realizado na rua Orlando Wanderley, centro da cidade, na véspera do encerramento do FIG.

⁷⁰ O Boiã's Bar, localizado à rua Orlando Wanderley, no bairro de Santo Antônio, centro da cidade, é de propriedade de Adalberto Boiã, organizador do evento que já se encontra em sua 17ª edição.

Figura 41 – Mapa da distribuição das atrações do Festival de Inverno de Garanhuns nos Espaços da Cidade.

Fonte: Folheto - *Programação Geral do 26º Festival de Inverno de Garanhuns*, distribuído pela FUNDARPE / Prefeitura Municipal de Garanhuns, 2016.

À mídia local, em particular aos Blogs da cidade, tem cabido veicular matérias patrocinadas, encampar os interesses dos agentes políticos e econômicos locais e extra-locais, rádios, jornais e demais mídias e de engajar os principais segmentos da sociedade na participação, seja como ofertante de algum produto ou serviço, seja como consumidor do que é oferecido pelos eventos.

Isto se revela através da exploração por diversos tipos de abordagem, segundo quadro que exibimos em seguida:

- Postagens de cunho econômico principalmente, destacando o êxito dos negócios nos vários setores;
- Postagens de cunho poético-romântico, destacando as belezas de uma paisagem natural privilegiada pelo clima, pelas colinas que dão a feição geomorfológica da cidade e pelas flores;
- Postagens que realçam o patrimônio cultural da cidade: praças, parques, centro cultural, santuário, prédios e símbolos religiosos, instituições de ensino, poetas e escritores, academia de letras, galeria de arte, variedade gastronômica, etc.

(Continua...)

LOCALIDADES	NOME DO PALCO	ATIVIDADES
Praça Cultural Mestre Dominginhos, São José.	Mestre Dominginhos	Shows de MPB.
Espaço Colunata. Av. Santo Antônio, Centro.	Cultura Popular Ariano Suassuna	Apresentações de grupos de dança e música popular regionais: Coco, Maracatu, Reisado, Quadrilha, Troça carnavalesca, Frevo, etc.
Rua Pedro Rocha (em frente ao prédio da Rodoviária)*, Heliópolis.	Pop	Shows de bandas e artistas alternativos.
Parque Ruben van der Linden (Pau Pombo), Santo Antônio, Centro.	Instrumental	Shows com grupos de Música Instrumental.
Parque Euclides Dourado (Parque dos Eucaliptos). Av. Júlio Brasileiro, Heliópolis.	Forró	Shows com bandas e grupos de Forró.
	Som na Rural	Música Eletrônica, DJs e novos artistas.
	Circo	Espetáculos circenses
	Armazém das Artes e Negócios	Exposição e venda de artesanato.
	Pontos de Cultura	Debates, apresentações culturais e minicursos.
	Espaço do Patrimônio	Exposições
Catedral Santo Antônio. Av. Santo Antônio.	Música na Catedral	Música Erudita
Teatro e Espaço Cultural Alfredo Leite e Teatro Luiz Souto Dourado. Av. Afonso Pena, São José.	Teatro Adulto Teatro Para a Infância	Dramaturgia
Avenidas Rui Barbosa e Euclides Dourado (Polo Gastronômico de Heliópolis)	Cinemas Eldorado (salas 1 e 2)	Mostra de cinema no FIG
Rua 13 de Maio, Santo Antônio, Centro	Mostra de Teatro Alternativo	Dramaturgia
Salão Jaime Pincho, Sesc Garanhuns.	Mostra de Dança Contemporânea	Dança

Galeria Galpão. Av. Dantas Barreto, Santo Antônio, Centro.	Artes Visuais	Exposições
	Design & Moda	Exposições e negócios
	Fotografia	Exposições
Ruas e avenidas da cidade	Intervenção Urbana	Street Art – Fotografia
Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Garanhuns. Praça Dom Moura, Centro.		Palestras, lançamentos de livros, exposições.
		Mostras, Roda de Diálogos com Chefs
Praça Souto Filho (Praça da Fonte Luminosa). Av. 15 de Novembro (sentido Centro); Rua José Mariano (sentido subúrbio).	Praça da Palavra Raimundo Carrero (Literatura)	Espaço para recitais de poesia, contação de histórias, debates, lançamentos de livros e estandes de venda.
<ul style="list-style-type: none"> • Praça Souto Filho • Parque Euclides Dourado • Espaço Colunata 	Ações Especiais	Intervenções poéticas, Livros Livres**, Performances e Instalações diversas.
Ruas e avenidas da cidade	Clandestino Café	Ônibus 'antigo' transformado em cafeteria itinerante.
<ul style="list-style-type: none"> • Escolas públicas estaduais. • Garanhuns Palace Hotel. Av. Rui Barbosa, Heliópolis. 	Projetos Especiais <ul style="list-style-type: none"> • Outras Palavras • Plataforma FIG 	Mesas-redondas e debates entre agentes públicos e privados da cadeia produtiva dos eventos e rodada de negócios.
Ruas Manoel Clemente e Cônego Benigno Lira, Santo Antônio, Centro.	Sesc Garanhuns no FIG <ul style="list-style-type: none"> • Galeria de Artes Ronaldo White • Praça da Palavra • Quilombo Castainho • Quilombo Estrela 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposições e Oficinas nas áreas de dança, poesia, gastronomia, fotografia e música • Contação de histórias • BiblioSesc
<ul style="list-style-type: none"> • Escolas Públicas Estaduais • CENIP (Centro de Internação Provisória) • CASE (Centro de Atendimento Socioeducativo) • CASEM (Casa de Semiliberdade) 	Formação Cultural FUNASE (Fundação de Atendimento Socioeducativo). Órgão do Governo Estadual Debates e Intercâmbios	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas nas áreas de fotografia, literatura, dança, teoria musical, gastronomia, entre outras. • Debates e espetáculos na área das artes cênicas.
Rua Orlando Wanderley, Santo Antonio, Centro.	Boião's Blues Rock Festival	<ul style="list-style-type: none"> • Shows de Blues e Rock alternativos.

(Conclusão)

Quadro 5 – Festival de Inverno de Garanhuns: lugares do encontro e da festa na cidade do evento

Fonte: Quadro produzido a partir da Programação Oficial do 28º FIG, realizado no ano de 2018. Disponível em: <www.cultura.pe.gov.br/fig2018>. Acesso em: 14 jul. 2018.

***Palco Pop.** Nas edições entre 2010-2018 do FIG aqui analisadas, essa atração se realizava em toldo armado dentro do Parque Euclides Dourado. No FIG 2017 foi deslocado para palco armado em frente ao parque, em trecho interditado da Avenida Júlio Brasileiro. Nova mudança ocorreu no 28º FIG, em 2018, quando foi realizado

também na rua, agora atrás do parque, em frente à Rodoviária que se localiza na rua Pedro Rocha.

**** Livros Livres.** Ação inspirada no conceito de *book crossing*, consiste em criar espaços para trocas de livros em lugares públicos. Durante o 28º FIG, livros serão deixados em pontos diversos da cidade. As pessoas devem ler os livros e deixá-los em outro lugar público. Os livros são doados pela CEPE – Companhia Editora de Pernambuco e pelo Funcultura⁷¹ da FUNDARPE.

Todas elas, no nosso entendimento, formam o acervo simbólico norteador da produção de uma imagem da cidade e do urbano de Garanhuns, mobilizado pelas notícias veiculadas pelos Blogs cujos resultados e sentidos objetivam convencer agentes e consumidores de suas credenciais para receber eventos. Vejamos como isso ocorre a partir de algumas notícias publicadas nos Blogs sobre o FIG.

Há que se destacar a historicidade contida nesses processos. Para isso, foi necessário recorrer a outros tipos de documentos e fontes sobre a produção passada da cidade. Tal consulta evidenciou existir uma certa linha de continuidade nesses processos de construção de representações da cidade de Garanhuns.

Dessa forma, se hoje são assumidas pelas mídias da 'era digital' e conteúdos como os dos Blogs, fundamentando a tríade mídia-cultura-cidade do evento, os mesmos elementos eram evocados por outras vias em atendimento aos mesmos fins, porém envoltos em representações e processos movidos por dinâmicas político-econômicas e sociais atinente a outro momento histórico. Como já dito antes, há mudanças de sentido, de estratégias e de ações dos agentes envolvidos, particularmente os econômicos, que no presente aprofundam a produção mercantil e privada do espaço urbano e da cidade.

Se em tempos de Internet e suas mídias digitais, blogs, redes sociais, etc., enfim, de abundante produção de imagens, elas formam

⁷¹ Funcultura é o Fundo de Incentivo à Cultura do estado de Pernambuco. É o principal mecanismo de fomento e difusão da produção cultural no Estado, e está inserido no Sistema de Incentivo à Cultura (SIC-PE). Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/funcultura/sobre/introducao-ao-funcultura/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

um quase monopólio, remotamente eram outros os veículos que o faziam. Eram os escritos literários e poéticos, o noticiário da imprensa escrita de jornais e revistas⁷², o rádio e por último a TV quem ocupava esse espaço.

Por conseguinte, a recorrência ao clima ameno, às denominações “Suíça Pernambucana”, “Cidade das Flores” “Terra da Garoa”, “Cidade das Sete Colinas”, por exemplo, até as mais recentes como “cidade dos eventos”, são construções que povoam o imaginário da elite local e de parte da sociedade garanhunense, já há um longo tempo. Algumas aparecem em textos do final do século XIX e se consolidam durante o século XX. Representavam, pelos rudimentos do turismo, estratégias locais de envolver a cidade no movimento mais amplo da produção socioespacial como podemos conferir na citação:

Neste sentido, a denominação ‘cidade do evento’, se explicita, antes de tudo, o movimento que transforma a cidade, sob os processos de produção do espaço urbano no atual momento do capitalismo financeiro globalizado, aprofundando o domínio – suportadas pelas articulações mídia-cultura-eventos – do espaço-mercadoria na cidade, representa de igual maneira uma atualização, em outro momento da história, de dinâmicas socioespaciais remanescentes de tempos pretéritos sob novas camadas de contradições e de conflitos pela apropriação dos espaços da cidade.

⁷² Em consulta a história de Garanhuns identificamos uma série de jornais e revistas que circularam no município ao longo do tempo. Muitos fundados e desaparecidos em pouquíssimo tempo; outros mais longevos. A maioria não sobreviveu até o presente. Incluindo jornais e revistas citamos: entre 1900-1920, *O Garanhuns*, o primeiro jornal, fundado em 1905, ficou só no primeiro número; *A Pátria*; *Espião*, *O Vigia*; *Norte Evangélico*; *O Sertão*, *O Tempo*, *O Jornal*; *O Momento*; *União Comercial*; *A Cooperativa*; *O Gládio*; *O Imparcial* e a revista *O Expositor*. Entre 1920 e 1950: *Garanhuns*; *Álbum de Garanhuns*; *Gazeta de Garanhuns*; *Diário de Garanhuns*; *O Jornal*; *O Monitor* ainda em circulação; *Tempos Novos*; *Almanaque de Garanhuns*; *Revista de Garanhuns*; *O Bibliófilo*; *Cidade*. A partir de 1950: *O Radical*; *Jornal de Garanhuns*; *Gazeta de Garanhuns*; *O Menor*. Com durações diversas há ainda o registro de quase 60 outras publicações. Atualmente, circulam em bancas de jornais: *Jornal Cidade*, fundado em 1999; *Jornaldac Garanhuns*, jornal de eventos e publicidade fundado em 2009 e o *Jornal Bons Negócios*, circulando desde o ano de 2016. Informações obtidas na obra de CAVALCANTI, Alfredo L. *História de Garanhuns*, p. 341-349.

Cabe ainda ressaltar que, o período no qual os elementos elencados acima despontam, por volta dos anos de 1930 do século passado, coincide, como mostramos no capítulo anterior, com o segundo momento da urbanização da cidade de Garanhuns. Naquele momento, contudo, ainda que os fundamentos dos processos econômicos, com base na propriedade privada e no capital, tanto quanto hoje, determinassem os arranjos socioespaciais decorrentes, beneficiando os segmentos privilegiados de sempre. Hoje mais que ontem, as contradições da reprodução ampliada do capital em seu momento crítico, acentuam as consequências sobre o cotidiano dos segmentos de menor renda, cujos níveis brutais de desigualdades e hierarquias socioespaciais se estende a amplas parcelas e a todas as dimensões da vida urbana. Tal situação, como afirma Ana Fani,

[...] se desenvolve pela constituição de uma sociedade essencialmente urbana, momento em que seus valores se constituem e se impõem de fora para dentro, enquanto ação e projeto de reprodução social global em todos os lugares, transformando, deteriorando e reformulando antigas relações socioespaciais para atender uma nova ordem. Portanto, da produção fordista à produção flexível, uma mudança se estabelece tanto no sentido do tempo como no do espaço. (CARLOS, 2015, p.53).

Portanto, as desigualdades socioespaciais resultantes definem o lugar social e o *quantum* de reais possibilidades têm esses segmentos, de fruir a cidade e mesmo de satisfazer as necessidades do cotidiano que há muito poderiam estar superadas como: deslocar-se para o trabalho, sem que o preço da tarifa⁷³ subtraia fração desproporcional dos ganhos salariais, com frequência adequada e sem superlotação;

⁷³ Embora as distâncias percorridas entre localidades ou um bairro e o centro, em uma cidade com um tecido muitas vezes mais reduzido que a de qualquer metrópole, o preço da tarifa de ônibus em Garanhuns é atualmente de R\$ 2,80 (dois reais e oitenta centavos), valor semelhante ao cobrado para deslocamentos bem mais longos, nem por isso acessível, em metrópoles como Recife. Sem contar a qualidade sofrível dos serviços prestados. Neste quesito as queixas correspondem às mesmas vividas pelos metropolitanos, isto é, insuficiência de frota, frequência demorada e irregular, superlotação, etc.

acesso à moradia digna; serviços satisfatórios de saneamento, iluminação, pavimentação, saúde, educação, segurança, enfim acesso ao conjunto de serviços urbanos ao que no Brasil, frequentemente vem se reduzindo o direito à cidade.

Considerando que os eventos midiáticos-culturais assumem uma centralidade, nesta fase da acumulação do capital, na produção do espaço e do urbano em Garanhuns, inicialmente ele aparece reduzido à condição de suporte para que os produtos culturais se realizem (locais para realizar os eventos, produção das infraestruturas e organização da cidade pelo Estado para viabilizá-los). Em um segundo movimento simultâneo e dialético, é ele próprio a mercadoria por excelência; a *condição, o meio e o produto* da valorização estritamente econômica que os eventos permitem ao fomentar os negócios na cidade.

Neste sentido, as representações simbólicas propagadas pelos Blogs, associadas a outras mídias, em conjunto com as práticas e ações concretas nos espaços onde ocorrem as atividades de um evento como o FIG, não por acaso coincidem com os mais valorizados e de mais elevado preço do m², visibilizados que são pela realização do evento.

Esse eixo consiste nos locais em que se realizam as atividades do FIG, que se estende do centro tradicional ao bairro de Heliópolis, incluindo o núcleo expandido de comércio e serviços ao longo da avenida Rui Barbosa, o polo médico e a concentração residencial de maior renda da cidade. A dinâmica deste eixo constitui a expressão mais tangível e exitosa das concepções estratégicas executadas pelos agentes do complexo mídia-cultura-evento para a geração de negócios e para fortalecer a produção da cidade e do urbano dentro de sua lógica.

5.4 O Estado no FIG: dos Blogs aos conteúdos da produção do urbano na 'cidade do evento'

A participação do Estado na promoção e organização do FIG é grande e se dá por diversas frentes. Em sua maioria as ações são repercutidas amplamente pelo noticiário veiculado nos Blogs da cidade. As ações que não se limitam ao Estado em seu nível apenas municipal, ainda que em menor escala, envolve também as esferas dos governos estadual e federal⁷⁴. No caso do nível estadual ocorre em associação com a gestão do município a mobilização das estruturas desse nível operantes no território da cidade como: Polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros, Secretaria de Saúde, Compesa, Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Conselho Tutelar e Ministério Público Estadual.

Mas é na esfera do município, como não poderia deixar de ser, através da PMG e do envolvimento de todo seu aparelho operacional e burocrático, isto é, as diversas secretarias, que ela acontece de forma maciça. Vai da organização e manutenção dos espaços em que ocorrem atividades do evento: provimento de infraestruturas (água, energia elétrica, segurança, etc.), limpeza, reserva e credenciamento de espaços para bares e barracas. Estabelecimento de regras e normas: interdições de praças e vias, envolvendo alterações na circulação de automóveis, pessoas e do transporte público. Em certos espaços, como o da Praça Cultural Mestre Dominginhos, local onde ocorrem os espetáculos que reúnem as maiores aglomerações e confere a visibilidade midiática mais intensa ao evento, há uma definição de normas específicas de uso nesse espaço durante o FIG. Neste caso o

⁷⁴ A participação do governo do estado se dá por meio da FUNDARPE (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Pernambuco) que é o principal financiador do evento que por convocatórias e editais dirigidos às diversas áreas e manifestações artísticas, define o perfil das atrações e estabelece a programação a cada edição. A presença do governo federal se faz através de alguns editais do Ministério da Cultura.

papel regulador se desenvolve a partir da articulação de órgãos municipais e estaduais, como exemplificaremos adiante.

São dessas múltiplas expressões das ações do Estado no FIG, em seu nível municipal, principalmente, mas também nas interrelações com os demais, estadual e federal que, a partir dos conteúdos veiculados pelos Blogs, laçamos luz acerca da importância desse agente na produção da cidade do evento.

A primeira que apresentamos trata da regulação-normatização do espaço público no FIG. No conteúdo que transcrevemos abaixo, seu papel controle se apresenta através do estabelecimento de normas uso do principal espaço onde ocorrem os grandes shows do evento, conforme dito acima, a Praça Cultural Mestre Dominginhos:

Normas para realização do 27º Festival de Inverno de Garanhuns foram definidas hoje (14)

A assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para o 27º Festival de Inverno de Garanhuns foi realizada na manhã desta sexta-feira (14). Entre as regras já acertadas está o horário de realização dos shows, que será até 2h da manhã aos fins de semana e até 1h da manhã nos outros dias. Também ficou definido que será proibida a entrada com vasilhames de vidro e menores só têm acesso à Praça Mestre Dominginhos acompanhados. Outros detalhes ainda foram abordados na audiência presidida pela promotora Marinalva Almeida. Representantes do Governo Municipal, Polícias Militar, Civil e Rodoviária Federal, Bombeiros Militares, Conselho Tutelar e Autarquia de Segurança, Trânsito e Transporte de Garanhuns estiveram presentes.

(Trecho do *post* - Blog do **Cisneiros**, em 14/07/2017)

Como participante e observador no evento, por diversas vezes puder acompanhar o cumprimento do citado Termo de Ajuste de Conduta (TAC) na Praça Cultural Mestre Dominginhos. Com relação particularmente ao horário de término dos shows é comum que artistas acelerem ou reduzam suas apresentações se são comunicados com sinalizações de assistentes de palco que a hora limite estabelecida pelo termo foi extrapolada. Frequente também é a atitude simbólica, ao fim da programação do dia, de redução gradativa ou apagamento das luzes

que iluminam a esplanada, o que leva ao não dito, mas esperado esvaziamento e interdição do uso do espaço.

Nesta outra notícia, o blogueiro funciona como um instrumento de utilidade pública ao divulgar a execução pela PMG de serviços de preparação da cidade para o FIG de 2012:

Prefeitura de Garanhuns intensifica serviços urbanos visando o 22º FIG

Visando conservar a cidade limpa para receber bem os turistas durante a 22ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), a Prefeitura, através da Secretaria de Serviços Públicos, está intensificando os serviços de limpeza urbana por todo o Município.

Para tanto, já foram iniciados serviços de capinação, pintura de meios fios e recolhimento de entulhos nas vias públicas, sobretudo nas imediações dos pólos de animação do Festival. Já durante o FIG, será realizada a limpeza diária de todos os pólos da festa, com varrição e coleta de lixo. [...]

De acordo com o secretário de Serviços Públicos, João Ricardo, também estão sendo realizadas melhorias no acesso ao Santuário da Mãe Rainha; ao Cristo do Magano e ao Alto do Columinho, bem como de outros atrativos turísticos de Garanhuns. "Vamos manter a tradição de ser uma cidade limpa, organizada e bonita", destaca João Ricardo. (Post no Blog **V&C Garanhuns**, em 04/07/2012).

Aqui a postagem mostra a participação da PMG até em ações que em geral são monopólio do setor privado, o de aluguel de imóvel durante o evento.

Quer alugar sua casa para o Festival de Inverno? Fazer o cadastro do imóvel junto à prefeitura facilita. SAIBA COMO

A Secretaria Municipal de Turismo e Cultura dá início, a partir de amanhã (12/06), ao processo de cadastro para os interessados em disponibilizar seus imóveis para aluguel durante o 28º Festival de Inverno de Garanhuns. As informações com as residências inscritas serão divulgadas por lotes, no portal do Governo Municipal <<http://www.garanhuns.pe.gov.br/>>.

(Trecho do post – Blog **V&C Garanhuns**, em 11/06/2018).

Em um balanço das ações da PMG para o 23º FIG o Blog do Ronaldo Cesar, noticia as participações segundo cada órgão, conforme postagem abaixo. Em seguida, um quadro com um resumo das ações:

Prefeitura divulga todas as ações realizadas pelo Governo Municipal no Festival de Inverno

A 23ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), que aconteceu entre os dias 18 e 27 deste mês, deixou um saldo positivo para o município. A Prefeitura de Garanhuns, em parceria com a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) e Secretaria Estadual de Cultura, desempenhou papel de grande importância para o sucesso do evento. Os servidores municipais envolvidos trabalharam diuturnamente para atender às necessidades de suas pastas e assim concretizar um planejamento de meses.

(Trecho do *post* – Blog do **Ronaldo Cesar**, em 31/07/2013).

(Continua...)

Autarquia Municipal de Segurança Trânsito e Transporte (AMSTT)
<p>Antes mesmo do Festival de Inverno ser iniciado, a autarquia entrou em ação realizando o credenciamento antecipado dos moradores e comerciantes para que estes tivessem livre acesso às suas residências e/ou aos locais de trabalho. As principais vias de entrada e saída dos polos foram interditadas garantindo, desta maneira, mais tranquilidade aos que se decolavam diariamente pela cidade.</p> <p>Todas as atividades da autarquia foram realizadas em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (Detran) e o 9º Batalhão de Polícia Militar. Para garantir que o trabalho fosse um sucesso, a AMTT contou com os próprios agentes da Autarquia, além de 15 orientadores de trânsito da "Turma do FON FON", 21 agentes de trânsito do Detran, 13 profissionais da Lei Seca, além de oito homens do Pelotão de Trânsito do 9º BPM.</p>
Assistência Social
<p>Com o compromisso de proteger a criança e o adolescente, a Secretaria de Assistência Social, numa parceria com a Secretaria da Criança e Juventude de Pernambuco, Conselho Tutelar e Juizado Especial, atuou em todos os polos, com 35 educadores sociais divididos em todos os turnos.</p> <p>Inicialmente, os trabalhos da equipe da Assistência do Município, foram voltados à adesivagem em barracas, carros, bares e restaurantes. A ação foi de combate à venda de bebidas alcoólicas a menores, bem como a exploração sexual e o trabalho infantil, servindo de alerta a toda a população local.</p>
Agricultura e Meio Ambiente
<p>Foram realizados cortes dos eucaliptos do Parque Euclides Dourado para prevenção de acidentes, sendo suprimidos 20 eucaliptos ao todo, incluindo as árvores já mortas; manutenção e revitalização do espaço do Parque Euclides Dourado, como por exemplo, ajuda nas pinturas e pequenas reformas; fiscalização e controle dos ambulantes no Parque Euclides Dourado, no Espaço Colunata e nas principais ruas do centro; apoio às empresas e também à Fundarpe na montagem das estruturas do FIG.</p>
Cultura
<p>O Governo Municipal, por meio da Secretaria de Cultura, contratou, diretamente, 46 artistas para participarem do Festival de Inverno. Outros nove foram indicados para a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), para serem contratados pelo Estado, totalizando, assim, 55 artistas na grade de programação.</p> <p>[...] Os servidores da respectiva pasta deram suporte à grade de programação e na infraestrutura do evento, incluindo a distribuição de ingressos do teatro, circo e pavilhão de dança. [...]</p>
Vigilância Epidemiológica
<p>Os servidores envolvidos realizaram notificações e investigação de emergências de saúde pública; orientação de medidas de controle para impedir a ocorrência de novos casos; promoção das ações de prevenção e controle através de panfletagem e orientações à população das seguintes doenças:[...].</p> <p>Ações (inspeção de estabelecimentos e notificação) em equipe junto à assistência de enfermagem e vigilância sanitária [...].</p>
Coordenadoria da Mulher
<p>A equipe da Coordenadoria atuou na execução da campanha "Entre homem e mulher o que bate é o coração". Numa parceria com a Autarquia Municipal de Trânsito e Transporte</p>

(AMTT), Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Polícia Militar, foram distribuídas camisas e panfletos, além de adesivos. [...].

Educação

As duas creches vinculadas ao município funcionaram durante todo o dia para dar suporte às ocorrências com crianças que estavam nas ruas [...].

A Praça da Palavra, instalada na Praça Souto Filho, recebeu estandes com programação especial. A Academia de Letras de Garanhuns teve espaço reservado no local, que funcionava durante todo o dia.

Direitos Humanos e Cidadania

A secretaria deu apoio ao camarote da Acessibilidade, atendendo a mais de 300 pessoas, entre elas, pessoas com deficiência, idosos, e pessoas com doenças crônicas. Também apoiou a infraestrutura de diversos polos de apresentação cultural, onde foi necessário o uso de recursos de áudio descrição e libras, como: teatro, cinema, circo, palco de danças e outros, como também no espaço de mamulengos com o "dominó" para cegos.

Centro de Controle Ambiental

O Departamento de Vigilância Sanitária atuou de diversas formas no 23º Festival de Inverno de Garanhuns. A equipe realizou cadastros, inspeções, termos de notificação e autos de apreensão e inutilização na Praça Guadalajara, Parque Euclides Dourado e com uma equipe itinerante

(Conclusão)

Quadro 6 – Resumo das ações de órgãos públicos no 23º Festival de Inverno de Garanhuns – 2013.

Fonte: Quadro elaborado com informações extraídas do Blog do **Ronaldo Cesar** em post de 31/07/2013. Disponível em:

<<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2013/07/prefeitura-divulga-todas-as-acoes.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

Como se pode perceber pelo Quadro, não há evento sem o engajamento do Estado. Assim, embora a renitência dos discursos e práticas do neoliberalismo, encenem a reivindicação do Estado mínimo, sem um Estado que participe na organização, financiamento e execução não haveria atividade econômica que se autosustentasse e muito menos que se reproduzisse na cidade da Garanhuns. Os demais agentes operam a reboque de sua participação decisiva para lhes dar realidade. Como bem chama atenção Harvey (2005, p.175) “difícilmente, na atualidade, desenvolvimento algum em larga escala acontece sem que o governo local [...] ofereça como estímulo, um pacote substancial de ajuda e assistência”. Ou nas palavras de Carlos:

[...] esse processo requer uma outra relação Estado-espaco, pois só o Estado é capaz de atuar no espaco da cidade através de políticas que criam a infraestrutura necessária para a realização deste *novo ciclo econômico*, redirecionando as políticas urbanas para a construção de um ambiente necessário para que esse capital possa se realizar (CARLOS, 2011, p.119, grifos da autora).

Ele ocupa assim, a posição de fiador através dos investimentos com dinheiro público e de 'mestre de obras', sendo estes os dois elos de atendimento às exigências materiais na produção dos eventos. Sendo o das infraestruturas e organização do espaço, quando opera a máquina dos serviços públicos e a regulação dos locais onde os eventos ocorrem, o mais visível (SANTOS, 2016).

Portanto, é indiscutível, como mostra esse conjunto de ações elencadas, o papel imperioso do Estado. Sem o seu aparato simplesmente a ladainha do *laissez-faire* não se sustenta, isto é, no caso em questão, os espetáculos do FIG, sua movimentação econômica, os eventos de um modo geral e, no limite, a própria edificação do modelo salvacionista 'cidade do evento', não se realiza.

Existe ainda outra dimensão dos espaços em questão na realização do FIG. Trata-se dos usos dos espaços públicos nos quais grupos sociais de origens múltiplas, participam e assistem as inúmeras atrações do festival. Pois, se os espaços do evento estão marcados pelas determinações da troca mediada pelo mercado, nele subsistem as trocas sociais em sua "[...] objetividade-subjetividade, material e simbólica" conforme assinala Carlos (2011, p.132).

Seguindo a reflexão da autora sobre a natureza dos espaços públicos na sociedade urbana contemporânea, sob o domínio dos processos econômicos capitalistas, pode-se dizer que os espaços que recebem atividades do festival, é o dos equipamentos e infraestruturas de uso coletivo direcionados à realização da mercadoria, por um lado, mas, por outro, que é permeado em maior ou menor pelo que ela chama de 'seu sentido mais profundo', isto é, o "[...] da possibilidade de apropriações múltiplas, como lugar de encontros/desencontros, da comunicação, do diálogo e da sociabilidade, do exercício da cidadania" (Idem, p.133). Acrescentamos para o caso que estamos analisando, que mesmo espaços como o da Praça Cultural Mestre Dominginhos, o mais mergulhado no envoltório espetacular, ainda que encapsulado, contém o da festa, somado aos usos mencionados.

Nessa localidade, especificamente de concentração de alguns milhares, reunidos para contemplar e consumir o que se passa no palco, arrodados de telões, câmeras de TV, rádios, blogueiros, jornalistas, mestres de cerimônia, artistas, ao lado de aparatos técnicos de luz, sons, celulares, suas câmeras, movimentos de 'selfs', redes sociais e aplicativos WhatsApp, etc., o tempo-espaço do espetacular de massas, atinge aqui seu auge e a cidade como evento se implementa, se pratica. Mas, e as 'tribos urbanas' ali presentes? Comunidades LGBTs, jovens, adultos e velhos, de segmentos sociais mais ou menos abastados, oriundos de partes diversas da cidade e de fora dela, vivenciam, naquele espaço, momentos lúdicos, trocas simbólicas, em parte mediadas pelo dedo onipresente e fervilhante nos *touches* e *displays* de seus celulares, aqui e ali interrompidas por outras manifestações dos sentidos e subjetividades, o toque, o abraço, a fala, o riso, o grito, a dança, os movimentos do corpo, se expressam nos usos múltiplos e simultâneos do/no espaço.

Em que pese o caráter residual e a potência incerta desses usos, considerá-los e apreendê-los é fundamental. Eles são estratégicos em qualquer projeto de mudança que pretenda o enfrentamento das contradições, conflitos e desigualdades socioespaciais inevitavelmente geradas por este modelo de produção do espaço urbano e da vida na cidade. Nas palavras de Carlos:

Isso quer dizer que o espaço público só tem um sentido público no uso real, na medida em que permite a relação social através da simultaneidade dos usos. Mas é preciso considerar que os espaços públicos contemplam contradição em si. Se o espaço público é um lugar do político, contraditoriamente, no mundo moderno, sob a égide do político, o espaço público se torna o lugar da norma, objeto da estratégia do Estado. Também, se o espaço público é o lugar da realização da vida urbana como possibilidade do encontro, é também o lugar da copresença como negação do outro. Ainda outra contradição tem a ver com o fato de que o espaço público é o lugar do encontro, por excelência, mas se encontra invadido pelo mundo da mercadoria, imerso nos processos de valorização do espaço, que tornam os espaços públicos ótimas oportunidades de lucro para o setor imobiliário (CARLOS, 2011, p.134).

Embora até aqui tenhamos nos referido ao espaço de maior visibilidade e o mais espetacular, existe ainda um conjunto de outros espaços nos quais ocorrem atividades e que, portanto, nos cobra continuar discutindo seus usos. Como foi mostrado (cf. mapa e quadro com atividades do FIG), o festival se espalha por quase todas as partes da cidade, ainda que haja um eixo em que se distribua e se concentre a maior fatia das atrações e do movimento de pessoas.

Como evento sustentado com financiamento público das esferas municipal e estadual, a quase totalidade das atividades do FIG ou pelo menos as principais e que aglutinam grandes aglomerações, ocorrem em espaços públicos abertos. Em número menor, em espaços fechados com acesso público. Da mesma forma, são gratuitas e públicas a fruição das atividades do festival que se encontram no eixo que compreende os Parques Euclides Dourado (conhecido também como Parque dos Eucaliptos) e Ruben van der Lindem (popularmente Pau Pombo), o Espaço Colunata, no canteiro central da Avenida Santo Antônio, centro da cidade, a Catedral Santo Antônio, na mesma avenida e as Praças Tavares Correia (conhecida como Praça do Relógio das Flores) e a Praça Souto Filho (também chamada Praça da Fonte Luminosa), conforme ilustramos no mapa.

Usos da rua também podem ser observados em várias atrações do FIG. A interdição do fluxo do cotidiano em vias como a Avenida Júlio Brasileiro onde é montado o *Palco Pop*, é um exemplo. Durante os dias do festival parte dela é fechada à circulação dos automóveis. Em seu lugar a circulação e o encontro das pessoas que assistem aos shows desse polo em frente ao Parque Euclides Dourado. Entram e saem deste onde se realiza o consumo, sem dúvida, inclusive do próprio espetáculo, mas também fruem e exercitam nesses espaços, o lúdico, as trocas sociais não inteiramente mercantis, manifestam suas subjetividades.

FIG 2013: História de Garanhuns é contada na Caminhada do Patrimônio

Caminhar é uma atividade bem vinda à saúde. E quando ela envolve um interesse cultural, a memória é a maior contemplada. Pensando nisso, o 23º Festival de Inverno de Garanhuns promove a 2ª edição da Caminhada do Patrimônio. Um evento lúdico que visa a preservação do patrimônio público local, por meio de informações sobre os bens históricos da cidade e a sua formação urbana. [...]

(Trecho do *post* – Blog do **Cisneiros**, em 21/07/2103).

O mesmo ocorre com as praças Souto Filho e do Relógio das Flores; com os parques, como o já citado Euclides Dourado e o Pau Pombo. Com o *Boiaô's Blues e Rock Festival*, que também ocupa a rua para as apresentações do mini-festival. Ao fazê-lo, desloca o sentido imposto pelos fluxos econômicos dominantes no cotidiano pelo vai e vem de carros e de negócios que nela ocorrem no dia a dia da vida citadina, traz de volta, por momentos é certo, o espaço da fruição, do encontro e da festa.

Figura 42 – Ato público pelas ruas da cidade, contra o Golpe Parlamentar-midiático que depôs a Presidente Dilma Rousseff

Fonte: foto da concentração em frente ao Parque Euclides Dourado. Blog do Ronaldo Cesar, em 31/03/2016.

**Marcha das Mulheres Negras dia 25 em Garanhuns:
Contra O Racismo, Violência E Pelo Bem Vive**

No próximo Sábado (25), será realizada Marcha das Mulheres Negras de Pernambuco. O movimento participará do 25º Festival de Inverno de Garanhuns [...] A concentração será em frente á (sic.) Prefeitura de Garanhuns, a partir das 13hs, percorrendo as principais ruas do centro da cidade. (Trecho do *post* e foto-imagem – Blog **V&C Garanhuns**, 20/07/2015).

Figura 43 – Imagem digital. Rede das Mulheres Negras de Pernambuco, Núcleo Garanhuns, realiza debates e rodas de conversa nesta sexta e sábado no município. **Fonte:** Chamada do *post* – Blog V&C Garanhuns, em 21/07/2017.

Figura 44 - Imagem digital anunciando o *Grito dos Excluídos*
Fonte: Blog V&C Garanhuns, em 06/09/2017.

Grito dos Excluídos reuniu milhares de pessoas nas ruas de Garanhuns

Milhares de pessoas realizaram, na manhã do feriado de 07 de Setembro, uma caminhada pelas ruas do centro de Garanhuns, [...] A concentração ocorreu ao lado da caixa econômica federal, na área central.

(Trecho do post e imagem digital – Blog V&C, em 08/09/2017).

Embora submetida a onipresença da mercadoria, no atual momento da reprodução do capital, a rua não desaparecem. Sobrevive ainda o irreduzível, o que não se deixa reduzir a 'coisa'; o que não se

precifica facilmente. É isto que permanece no encontro que a rua propicia. O sentido de lugar do encontro que a cidade e o urbano ainda conserva, carrega latente uma potência reserva. Esse ser e não ser ao mesmo tempo, alimenta a dinâmica do possível/impossível. Possibilita que algo ali ocorra, um movimento que germine inconformação e, eventualmente, lutas por mudanças. Também pode, simplesmente nada gerar, mas garantir um mínimo de liberdade, de encontro, de fala, de trocas, não é pouco em tempos em que o capital se impõe por todos os meios e, pelo espaço acua, violenta, reprime, mata, esvazia os sentidos *transhistóricos* que acompanham e plenificam a cidade e o urbano, como espaço de luta, pela reunião e pela visibilidade que ela permite. Enquanto tal podemos dizer então que a rua:

[...] permite pensar o espaço público como um lugar concreto de realização da vida na cidade, como espaço-tempo da prática social, lugar da reunião e do encontro com o *outro*, o que significa que seu sentido é o da alteridade, em que a história particular de cada um pode realizar-se enquanto história coletiva muito mais do que simples localização da ação. Permite também pensar que o espaço público se define pela relação e não pela forma. As possibilidades de reunião e do encontro não significam proximidade do outro, estar ao lado do outro, mas relação dialética do sujeito com o outro da ação. [...] Se a cidade é, em si, o lugar da vida, ela contempla a possibilidade de que todos os seus lugares sejam passíveis de serem apropriados como lugares de constituição de sociabilidade (CARLOS, 2011, p.133).

Nessa perspectiva, a rua, um espaço público por excelência, se constitui em espaço onde se constroem sociabilidades e se abrem possibilidades de expressão concreta de formas de apropriação do espaço.

5.5 A invenção de símbolos e signos para a cidade do evento

Teixeira Coelho (2008), referindo-se aos atrativos culturais de Nova York que tem 'densidade intelectual, recursos e consumidores' existentes a partir de uma história rica e longa de produção industrial,

urbanização e localização/posição na totalidade-mundo, além de apelos 'naturais', etc., sugere que quem não os tem, criem seus ícones, suas 'Estátuas da Liberdade'. Textualmente ele diz:

Nova York tem densidade intelectual, facilidades instrumentais e, claro, consumidores. As cidades que não têm essa rede de segurança básica no campo cultural procuram criá-la: Austin, no Texas, oferece vantagens para que a indústria cinematográfica ali vá filmar; outras atraem artistas oferecendo-lhes alojamentos e estúdios em condições econômicas favoráveis para que neles se instalem e produzam, dando início, é o que se espera, a uma cadeia de outras atividades econômicas satélites como galerias, restaurantes e serviços gerais. (COELHO, 2008, p.66)

É uma outra faceta, no nosso entendimento, que o Estado vem desenvolvendo em Garanhuns. Algumas ações que observamos no noticiário blogueiro, explicitam que a consideração estratégica do espaço urbano garanhunense por parte do Estado, serve para ampliar as possibilidades de sua articulação às dinâmicas nacionais e globais que realizam a reprodução ampliada do capital via turismo e eventos midiático-culturais.

De modo que os incentivos à proliferação de eventos que se manifesta na produção da cidade e do urbano em Garanhuns, nos termos até aqui analisados, se dão mediante a larga exploração de representações produzidas ao longo do tempo (belezas naturais, clima ameno e geomorfologia, principalmente) atualizadas para o atual momento histórico, para firmá-la como cidade do evento, de um lado. De outro, acrescentando novas práticas que fortaleçam o sentido de um espaço urbano que se adequa às dinâmicas utilitárias do econômico que orientam os conteúdos da urbanização contemporânea.

Neste sentido, à simbologia existente e consolidada, faz-se imperativo a criação de outros que se somem aos antigos, que permitam manter e, sobretudo, reproduzir de forma ampliada o espaço urbano como produto e concepção maior da cidade do evento. Os trechos dos *posts* que seguem são expressões materiais concretas da

lógica que preside certas iniciativas do poder público local isoladamente ou combinada com outros agentes privados. Vendo as ações em um leque mais amplo, incluindo algumas mais antigas, elas permitem que as enxerguemos como estratégias para tornar a cidade atrativas aos eventos e aos negócios.

O primeiro, trata da instalação de esculturas no Parque Euclides Dourado. Para o blogueiro “vai virar uma atração a mais” no parque. Em outra notícia, é o prefeito da cidade quem diz que os dinossauros “são presença muito forte no imaginário popular europeu e norte-americano”. A referência a outras partes do mundo, lhe parece ser o caminho de justificar as esculturas e de legitimá-las como mais uma atração turística para a cidade.

GARANHUNS GANHA ESCULTURA DE DINOSSAURO

O Parque Euclides Dourado vai ganhar uma escultura de um dinossauro. A obra foi feita pelo jornalista, escritor e artista plástico garanhense Marcílio Reinaux, que mora no Recife. [...] O “dinossauro” do artista foi confeccionado em ferro e tem 20 metros de comprimento por 8,5 m de altura. Pesa 2.100 kg e deve virar uma atração a mais no Parque dos Eucaliptos. (Trecho do *post* – no Blog do **Roberto Almeida**, em 16/12/2014).

[...] “Queremos aproveitar o Festival de Jazz e será mais uma atração turística para a cidade”, comentou o gestor. **Ele disse que nas recentes viagens que fez pelos Estados Unidos e Europa observou uma presença muito forte do animal pré-histórico no imaginário popular.**

(Trecho do *post* – no Blog do **Roberto Almeida**, em 17/12/2014, grifos nossos. Imagem digital do dinossauro no Blog do **Ronaldo Cesar**, em 25/03/2015).

Servidor da Guarda Municipal produz belas esculturas e deixa Parque Euclides Dourado mais atraente

Famoso por ser um dos espaços mais agradáveis de Garanhuns, o Parque Euclides Dourado ganhou um novo atrativo. Trata-se de uma bela escultura, que retrata a Natureza e a Divindade, tão presentes no cotidiano do Município. Denominada de “Águas de Garanhuns”, a obra foi confeccionada pelo artista plástico João Oliveira.

“O Prefeito [...] já nos determinou que outras obras de arte sejam realizadas para embelezar ainda mais o Parque dos Eucaliptos [...]”.

(Trecho do *post* - Blog **V&C Garanhuns**, em 09/12/2017, grifos do autor).

Seguem outros exemplos na mesma direção. Os próximos são no estilo do que chamamos aqui de ‘monumentalização’, entendendo-a como a criação de objetos e formas espaciais com o fim implícito ou explícito de gerar estímulos à prática do turismo cultural.

Em uma relativa ao ano de 2013, o blogueiro noticia entusiasmado a intenção de se criar um museu digital dedicado ao FIG. Apesar de até o momento não ter se concretizado, inscreve-se nas estratégias de produzir materialidades que gerem simbolismo, identidade e ao fim a valorização do espaço urbano e da cidade enquanto evento, pois como ele mesmo sublinha é preciso que o FIG seja mais que uma ‘simples festa’, ele precisa ser um evento, e como tal “gerar dividendos o ano todo”, ao que acrescentamos, negócios.

MUSEU DO FIG: Grande acervo do Festival de Inverno precisa de auxílio para digitalização

Há dois anos falecia Jefferson Magoo, videodocumentarista, aqui de Garanhuns [...]. Seu vasto material [...], que dispõe de dezenas e dezenas de fitas, [...]. Aliás, centenas de gravações, desde os primórdios do FIG.

Indo além disto, seria um ótimo ponto de partida para o Museu do Festival de Inverno, que poderia receber este acervo, e trabalhar de forma multimídia todos os segmentos culturais através de vídeos, fotografias, peças, livros, recortes de época, e tudo mais que possa incrementar as exposições.

Imagem vídeos por toda parte, em TV’s e telões. Depoimentos, quadros, histórias. *Precisamos resgatar o FIG para que não seja apenas uma festa e passe a ser um evento que deixe dividendos durante todo o ano.*

(Trecho do *post* – Blog do **Ronaldo Cesar**, em 01/01/2013, grifos nossos)

No campo dos eventos de natureza religiosa trazemos dois exemplos relacionados ao catolicismo. Instituição milenar acostumada através dos séculos a promover eventos que reúnem milhares em igrejas e espaços livres pelo mundo, dá aqui a sua contribuição, inserindo-se no movimento de atualização na forma de conceber e realizar eventos, no caso em pauta, criando em novos tempos, também seus novos espaços-símbolo.

Cidade de forte tradição católica, sede de Diocese com jurisdição sobre 26 municípios⁷⁵. Afora seus monumentos antigos (Mosteiro de São Bento, Catedral de Santo Antônio, Seminário São José⁷⁶, e as diversas igrejas distribuídas pelos bairros da cidade), o movimento de atualização a que nos referimos, compreende o reforço valorativo do que já existe, e a construção de novas formas. São estes os casos do *Santuário Mãe Rainha*, situado na Colina do Triunfo, no bairro popular de Severiano Moraes Filho.

O Santuário Mãe RAINHA em Garanhuns – PE

Garanhuns é uma cidade serrana, de clima ameno muito agradável, belas paisagens e muitas atrações turísticas. Para somar-se aos seus atrativos, a cidade foi agraciada com a escolha para abrigar o Santuário da Mãe Rainha de Schoenstatt, [...].

Sua inauguração solene aconteceu em 18 de abril de 2004, [...] com a presença de 40 mil pessoas vindas de todos os estados do Brasil.

Situado na Colina do Triunfo, em uma bela paisagem, cercada de verde por todos os lados [...]

(Trecho do *post* – no Blog **Paróquia de Santo Antônio**, em 19/01/2011).

⁷⁵ A Diocese de Garanhuns foi criada pelo Papa Bento XV, no ano 1918, desmembrada da Arquidiocese de Olinda e Recife. Se localiza no Agreste Meridional, sendo Garanhuns a cidade sede que reúne mais 25 municípios: dois no Sertão, dois na Zona da Mata e vinte e dois no Agreste: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns (sede), Iati, Itaíba, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Panelas, Paratama, Quipapá, Salóá, São Bento do Uma, São Benedito do Sul, São João e Terezinha. Sua jurisdição se estende por 8.734 Km² e uma população estimada em quase 700 mil habitantes. Informação**s extraídas e adaptadas do sítio da Diocese de Garanhuns. Disponível em: <<https://www.diocesegaranhuns.org/institucional/historia>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

⁷⁶ monumentos como o Seminário São José data de 1926; o Mosteiro de São Bento de 1940 e a Catedral de Santo Antônio assume a sua forma conhecida até hoje após reconstruções e reformas, a última delas no ano de 1909.

A construção de pórticos em pontos da cidade; a reprodução da cena sacra da *Via Crucis* na subida da colina do Columinho; o monumento do Cristo do Magano, entre outros, respondem ao imperativo de envolver as várias partes da cidade no modelo 'cidade do evento' e do turismo. Uma estratégia espacial em que a instalação de objetos por todas as porções da cidade, pretende ser expressão de simbolismos cujos os resultados sejam o consumo do espaço e a produção do espaço de consumo na e da cidade como um todo, pelo turismo e pela geração de negócios por ele alimentado.

Prefeitura de Garanhuns está construindo pórtico na entrada do Magano

O Governo Municipal de Garanhuns, por meio da Secretaria de Planejamento, com o intuito de aprimorar a aparência urbanística da cidade, vem executando as obras de construção do portal de acesso de uma das entradas de Garanhuns, [...] [no] bairro Magano. [...] O projeto, intitulado "Portais Oeste Garanhuns", também engloba a construção do pórtico na entrada da Rua do Magano, via que dá acesso ao Cristo do Magano, atrativo turístico bastante visitado na cidade. A engenheira [...] que está acompanhando a obra de perto, comenta [...]. "Um monumento como esse acrescenta um valor imensurável ao bairro ou a comunidade que vai recebê-lo, além de indicar boas-vindas aos visitantes ele embeleza ainda mais a cidade, que já possui suas belezas naturais", finaliza [...].

*(Trechos do post – Blog **V&C Garanhuns**, em 26/05/2015, grifos nossos).*

Complementamos a exposição da participação do Estado no FIG, com mais dois exemplos nos quais mais uma vez este se ocupa, via ações de planejamento, de produzir a cidade a partir de esforços contínuos que contemplem a cidade com cenários que se adequem e a torne espetacular e atrativa aos eventos. O primeiro trata de reforma estrutural na Avenida Santo Antônio. Chamada de "Nova Avenida Santo Antônio" especificamente nos espaços Colunata e Luis Jardim. Trata-se de dois trechos localizados na parte mais ampla do canteiro central daquela via, núcleo histórico de surgimento e centro de comércio tradicional da cidade.

Izaías quer mudar completamente Avenida Santo Antônio; se conseguir, se iguala a Euclides Dourado

O projeto, [...], pode vir a mudar, de forma significativa, uma das principais avenidas da cidade.

De acordo com a proposta, a avenida, coração da cidade, se transformará em “Centro de Compras Santo Antônio”. A mudança contemplará o resgate do “braço” do Espaço Colunata, revitalização e inserção de mais boxes comerciais [...], rampas de acesso para cadeirantes, piso tátil para deficientes visuais e sinalização em braile, sanitários, praça de alimentação, floricultura, *enriquecimento paisagístico*, [...], entre outras mudanças. Outra novidade do projeto será a construção do calçadão, que compreende a esquina da Rua Dom José (a partir da Loja Iza Calçados) com a loja Mundo Infantil.

“Esse é um sonho antigo que eu tenho de ver a minha cidade transformada. Quero poder proporcionar aos moradores melhores condições de vida e de lazer [...]” [diz o atual prefeito]. O secretário de Planejamento, [...] afirmou [...] que *o projeto vai resgatar o glamour da cidade, permitindo também a requalificação do espaço, tornando-o mais atrativo.* [...] O projeto é bonito e revolucionário. [...] O cuidado é para que a reforma não apague a história e a memória da Avenida Santo Antônio, preservando seus principais traços e não complicando ainda mais o caótico trânsito de veículos no centro.

(Trecho do post – Blog **V&C Garanhuns**, em 23/12/2014, grifos nossos).

Figuras 45, 46 e 47 – Imagens virtuais do Espaço Colunata após a intervenção projetada na avenida Santo Antônio, no Projeto “Nova Santo Antônio.”

Fonte: Blog V&C Garanhuns, em 23/12/2014.

Ainda uma iniciativa em mais um engajamento do gestor, no frenesi criador de imagens e símbolos para a cidade. Uma notícia publicada em agosto de 2015 informa a volta do trem “maria fumaça” à cidade.

Izaías confirma volta da maria fumaça à cidade

A antiga Maria Fumaça, que conduzia o trem que fazia o percurso entre Garanhuns e várias cidades do interior, até chegar à capital, vai retornar a Suíça Pernambucana e ser instalada como atração turística nas proximidades do Centro Cultural.

[...] Possivelmente quando estiver instalada ao lado da antiga estação de trem a máquina fará um pequeno percurso para lembrar as antigas viagens de trem, proporcionando aos garanhuneses e os turistas um gostinho todo especial.

(Trecho do *post* reproduzido no Sítio **Garanhuns Notícias**, com informações do Blog do **Roberto Almeida**, em 17/08/2015).

São essas as imagens, representações e práticas que vêm marcando a produção recente da cidade e do urbano na Garanhuns contemporânea. Não nos parece acaso, nem excessivo situar o início do modelo a que chamamos 'cidade do evento'⁷⁷ com a criação do FIG.

Os princípios dos anos de 1990, ano no qual ele se inicia, coincide com a disseminação da 'onda' de pensamento e lógicas macroeconômicas neoliberalizantes. Retomada nos anos de 1980, nos EUA e Reino Unido, se propaga e se impõem na América Latina e no Brasil da década de 1990 em diante. Fazem parte dessa lógica a emergência do cultural como negócio. Aliás como bem diz Otília Arantes "[...] hoje em dia a cultura não é o *outro* ou mesmo a contrapartida, o instrumento neutro de práticas mercadológicas, mas é parte decisiva do mundo dos negócios e o é como grande negócio (ARANTES, 2001, p.48)".

Neste sentido, a criação de um festival de arte e cultura de grandes proporções como FIG, representa nas análises defendidas ao longo do presente trabalho, um primeiro eco no âmbito do lugar, de processos que se realizam na escala mundial. Em cidades de portes variados, das metrópoles às cidades interioranas como Garanhuns, Caruaru ou Vitória da Conquista. Mundializado, ele alcança o espaço inteiro. Exemplares das práticas socioespaciais mais celebradas desse

⁷⁷ O conjunto de políticas que visava a 'culturalização' das cidades e que ganhou força durante a década de 1990 tornou-se objeto de análise de diversos autores, que passaram a classificá-lo de acordo com suas características mais proeminentes. Para Sánchez (2010), tratava-se de "políticas espetáculo", que remetiam à produção de imagens orientadas para a internacionalização da cidade e sua promoção em escala global. Outros termos utilizados para designá-las foram: "políticas de marketing urbano" (city marketing policies) (ASHWORTH & VOOGD 1991); "políticas de imagemaking", "business-oriented" ou "market-friendly" (ARANTES 2002, p. 14); "políticas de place marketing", "place making", "políticas de 'reimagem' da cidade" (politics of 'reimagining' the city), "city branding" e "slogan making" (COLOMB 2012, p. 02). Da mesma forma, a própria cidade passou a ser referida como "cidade-mercadoria" (SASSEN, 1996); "cidade com projeto" (BORJA & CASTELLS 1997, p. 144 apud SÁNCHEZ 2010, p. 60); "cidade-empreendimento" (ARANTES 2002, p. 26); "cidade global", "cidade-espetáculo" (CANCLINI 2005, p. 186-187); "cidade-modelo" (SÁNCHEZ 2010), "cidade-colagem-grande-projeto", "cidade-empresa-cultural" (ARANTES 2013, p. 25); e assim por diante (SELDIN, 2015, p.47).

modelo estão espalhados nos quatro cantos do mundo: Los Angeles, Barcelona, Berlim, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, etc.

Em todas, guardadas as proporções e particularidades, se impõem as concepções do planejamento estratégico em alianças entre poderosos agentes econômicos e políticos ligadas ao capital. O objetivo principal consiste na execução de planos de requalificação, monumentalização, museificação, etc., das cidades e a pródiga multiplicação de eventos. Pequenos, grandes e megas, o 'eventismo' encontra nas imagens e representações difundidas pela mídia, o auxílio essencial e estratégico cujas ações submetem o espaço e a vida urbana nas cidades aos interesses da reprodução ampliada do capital.

Nesse processo o próprio espaço e a cidade, reduzidos a mercadoria, se tornam condição para a sua realização. Tal é o transcurso do processo, embora com particularidades, também na cidade de Garanhuns.

Por conseguinte, na esteira do FIG, a partir do qual se aglutinam dezenas de outros eventos, como tentamos revelar ao longo deste capítulo, resulta a produção dos espaços integrados a lógica da reprodução global. São aqueles animados pela cidade do evento, cujo fim é transformá-la em espetáculo. Participam dela em posição dominante, os agentes econômicos e políticos, ao mesmo tempo, promotores e beneficiados pelos ganhos trazidos pelos eventos aos seus segmentos de negócios e aos espaços nos quais os eventos se realizam. Eles recebem além de melhor infraestrutura urbana, as inúmeras ações de embelezamento pelo Estado.

Na outra ponta, os espaços desintegrados ou integrados parcialmente à lógica midiático-cultural da cidade do evento. Eles coincidem com aqueles onde vivem os segmentos mais pobres da cidade. Formam seus espaços periféricos nos quais seus contingentes não param de ampliá-la. Seja em bairros populares em que se disponibiliza uma infraestrutura urbana precária como: partes da Boa Vista, do Magano e das localidades de Manuel Chéu e Várzea, inclusas

no bairro Aloísio Pinto, duas das mais pobres de Garanhuns; em loteamentos regulares como Jardim Petrópolis e Liberdade, ambas parte de Heliópolis, bairro mais abonado da cidade; clandestinos; nas Cohabs I, II e III, bem como em novos conjuntos residenciais do Programa *Minha Casa Minha Vida* e outros formatos de moradia precária e carência de serviços e equipamentos urbanos.

Tal panorama, representa consequências de um modelo de produção do urbano em que o viver cotidiano na cidade, estão implicadas variadas formas de privação e segregação socioespacial das camadas pobres⁷⁸. Dessa forma, o espaço, como condição, meio e produto (CARLOS, 2012) do acontecer dos processos econômicos, políticos e sociais que em princípio, entra no tocante à cultura aparentemente na condição de suporte para que os eventos midiáticos-culturais se realizem, torna-se ele próprio, numa dialética cultura-espaço, espaço-cultura, a mercadoria alvo e depositária de valorização estritamente econômica que dá movimento e dinâmica aos negócios na/da cidade.

Neste sentido, quanto mais Garanhuns adota o modelo da 'cidade dos eventos' sob o comando do mercado e de suas relações mercantis, mais aprofunda os conteúdos que homogeneizam, fragmentam e segregam segmentos da população empobrecida e mais se distancia de uma perspectiva de cidade e de urbano inclusivo, do direito e da justiça espacial que efetivamente alcance a todos.

Cabe ainda ressaltar que os Blogs nos quais encontramos abundantes abordagens sobre os eventos, as atividades da prefeitura para promovê-los, entre outros tipos de promoção da 'cidade do eventos', muita pouca atenção, recebem em contrapartida, os efeitos que estes trazem em forma de benefícios efetivos, quer para os

⁷⁸ No conjunto de moradia popular Cohab III (Dom Hélder Câmara), por exemplo, apesar de ter sido construído através de políticas públicas de habitação do estado de Pernambuco, não há sistema de esgotamento sanitário. Ausência que se soma a diversas outras: precariedade da moradia, desemprego, violência, espaços de encontro e lazer, entre outras, no entanto, pouco noticiados ou debatidos pelos blogueiros, como expressões da produção desigual da cidade.

segmentos mais pobres, quer sobre os espaços nos quais vivem ou sobre as partes da cidade as quais conseguem ter acesso, condições de fruição e formas de praticar sociabilidades.

Essa é uma outra face de manifestação de processos de segregação, isto é, a de natureza simbólica que invisibiliza certos segmentos, seus valores e seus espaços. A face perversa e contraditória, consiste justamente em esconder, ou no mínimo pouco ecoar, quando o cerne da cidade do evento apoiada na farta exposição midiática, quer a todo instante a tudo divulgar, promover, espetacularizar.

*Un, dos, tres, quatro, TIERRA, CIELO
Cinco, seis, PARAÍSO, INFIERNO
Siete, ocho, nueve, diez, HAY QUE SABER MOVER LOS PIES*

(Extraído do encarte do álbum *Tango 3.0*,
Gotan Project, 2010, grifos do autor).

Vamos seguir
Reinventar o espaço
Juntos manter o passo
Não ter cansaço
Não crer no fim

(Verso da canção **Deixar você**, de
Gilberto Gil. Álbum **Um Banda Um**,
1982.)

Não há fim da história. Há o ciclo inexorável
das repetições. Repetições, sim. Em círculos,
sim. Espiralados, porém. Eis a questão.
Jamais se encontram. Parecem iguais, mas
são necessariamente diferentes. *Mistério* [se
quiserem, acasos] *sempre há de pintar por
aí*^{*}.

(A epígrafe faz alusão ao *Eterno Retorno* de F.
Nietzsche; e às temporalidades do acaso, em H.
Lefebvre).

*O trecho em itálico é da canção *Exotérico*, de
Gilberto Gil, Álbum **Um Banda Um**, 1982.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem metrópole, nem cidade média ou pequena: simplesmente cidade e urbano em Garanhuns

Como anunciamos já na introdução desta tese, e seguidamente procuramos demonstrar ao longo da pesquisa, não é pelo porte ou medidas (pequena, média ou grande) que se revelam em plenitude a natureza e os conteúdos da urbanização contemporânea. Quantificação e funcionalização na abordagem da cidade e do urbano, no percurso que assumimos, não dão conta da natureza, extensão e propriedades do fenômeno urbano em sua complexidade no mundo contemporâneo.

Nossa compreensão é que as aproximações analíticas da cidade e do urbano que as encare numa perspectiva de totalidade e à margem de tipologias têm mais chances de reunir e entender os patamares que os envolve em teias complexas e plurais.

Portanto, pela construção de um percurso teórico-metodológico que se mova por entre os mecanismos, processos e mediações que relacione em totalizações sucessivas tudo aquilo que promove o acontecer urbano na e da cidade. Em outros termos, que realiza segundo as diferentes ordens espaciais (local, nacional, mundial) e segundo os diferentes níveis de interações, o movimento geral dominante de produção e reprodução do capital que tem norteado os conteúdos e os processos produção e reprodução socioespacial da sociedade de o advento da modernidade. É este que em obediência às exigências de cada momento histórico e às particularidades de cada lugar ou conjunto de lugares, arranjam, rearranjam e desarranjam as continuidades e descontinuidades desses processos no espaço urbano em geral e da cidade em particular.

De uma maneira geral, foram esses pressupostos que perseguimos na análise do fenômeno urbano em Garanhuns. Cidade do interior do Brasil, não se encontra entre os núcleos mais densos ou

centrais dos processos econômicos e políticos - como as metrópoles - que têm moldado os conteúdos da cidade e do urbano contemporâneo. Nem por isso está à margem. Pelo contrário, ocupa um lugar nas hierarquias socioespaciais criadas e recriadas pelo capital em seus descontínuos, mas incessantes movimentos de perenizar-se em todos os lugares.

Na contemporaneidade, tais processos (econômicos, políticos-jurídicos e sociais) encadeiam os espaços, integrando-os desigualmente à dinâmica da acumulação global. Assim, à escala da metrópole ou de cidades regionais ou locais, em qualquer nível ou tamanho de cidade, a extensão das relações de produção com base na propriedade privada, na exploração do trabalho e na geração de mais-valor se fazem presentes, assim como os corolários inexoráveis das desigualdades, segregações socioespaciais; das privações e precarizações do viver mitigado a cidade e o urbano.

A sociedade com seus grupos sociais, nas diferentes cidades e localidades, individual e coletivamente, se movem. Mobilizam velhas e desenvolvem novas práticas de resistência e de luta pela apropriação do espaço, pela justiça espacial, pelo direito à cidade.

Na dialética do possível/impossível, o horizonte de superação das forças e processos econômicos que dominaram a produção do espaço urbano e das cidades na modernidade e segue dominando-as na contemporaneidade, se dará somente pela via da mobilização e da gradativa, mas radical negação da propriedade privada, do capital, do lucro e de todos os desdobramentos que têm sustentado a reprodução ampliada do sistema econômico e do modo de vida que o tem permitido perpetuar-se, pelos menos nos últimos quinhentos anos.

Embora a dimensão revolucionária do capitalismo, enquanto sistema econômico, tenha sido percebido e analisado por Marx no *O Capital*, de potencializar o desenvolvimento das forças produtivas. Graças às suas contradições internas (elevação constante da produção com o imperativo de aceleração do *tempo de giro do capital*, exploração

e alienação do trabalho, extração de mais-valor, tendência a redução da taxa de lucro médio, inovações contínuas, são só algumas), que mudam de patamar ao longo do tempo - algumas sem que jamais possam ser solucionadas posto que imanentes à sua lógica reprodutiva – o capitalismo tem sido responsável por uma gigantesca produção de riquezas. Entretanto, à custa das mais torpes formas de espoliação do trabalho de homens e mulheres, degradação e esgotamento da natureza e seus recursos e, sobretudo, de violentas desigualdades socioespaciais que, diga-se, em seu atual momento de financeirização extrema, das metrópoles aos povoados, se aprofundam por toda parte.

Neste ponto cabem as perguntas: que direito à cidade? Que cidade? que sociedade? Que tempo-espço? Danilo Volochko em artigo recente, faz importante observação para o esvaziamento que o repertório conceitual relativo ao *direito à cidade* e a *função social da propriedade* vêm sofrendo nos tempos atuais:

Urge considerar que há um desgaste dos termos “direito à cidade” e “função social da propriedade”, no sentido de que tais termos, banalizados, têm neutralizada a sua potência transformadora, ao serem incorporados institucionalmente enquanto discurso e enquanto uma espécie de contrapartida do planejamento estratégico. Nesse sentido, o esvaziamento conceitual e prático do direito à cidade pode estar obstruindo, em nome de um pragmatismo, a utopia e a radicalidade do próprio direito à cidade (VOLOCHKO, 2018, p.74).

Termino esta pesquisa em um momento próximo e parecido com o que me acompanhou a infância e primeira juventude – em que lembro a minha mãe dizer em tom de advertência e timbre quase sussurrante “...não se pode falar mal do governo!...” – momento em que comecei a compreender exatamente o porquê. Sua fala reportava-se à ditadura civil-militar (1964-1985) que literalmente ditava, ora sussurrante, ora em silêncio sombrio, ora aos berros e movimentos de baionetas, choques elétricos e similares, o que se podia ou não falar, ouvir, cantar, representar, ler e até pensar!!

Não há espaço urbano ou rural, desse território chamado Brasil, onde até hoje não paire dúvidas e suspeições à cerca de súbitos e inexplicáveis sumiços de pessoas, censura de um meio de comunicação, infiltrações de figuras suspeitas em recintos escolares e universidades, convocações intimidantes para depoimentos idem etc. Vigilantes da “ordem e dos bons costumes” em nome de Deus e da família, caçadores de comunistas malvados cujo tento, muitas vezes pago com a própria vida, era desejar e lutar livremente por um país menos desigual, revelado em toda a sua brutalidade nas metrópoles, campos, povoados e cidades brasileiras em geral.

Nos quatro cantos do país, ainda que em parte (des)conhecido, não há metrópole, cidades de qualquer porte, povoados e localidade que não lembre uma história triste pra contar. Entre as mais frequentes, um filho(a) de famoso, militante ou de anônimo desaparecido e jamais encontrado. Não improvável talvez seja a espera dos que ainda queiram ser ouvidos e reparados por danos que tenham sofrido ou que tenha sobre alguém, algo a revelar.

Ainda hoje pairam dúvidas, perguntas, reconhecimento e punições justas aos que, ainda vivos, direta e indiretamente atolaram o país na barbárie. São questões que nenhum “milagre econômico” (1967-1973), pode apagar.

Neste quesito, no lastro da reprodução do capital ainda em seu momento *fordista*, a indústria, em grande parte, de um lado, e a concentração da terra do outro, intensificam as migrações campo-cidade e a produção das metrópoles e da vida urbana ganham densidade. Um Brasil urbanizado emerge em algumas partes, em outras se amplia e se complexifica.

Uma parte do imenso contingente não encontrará ocupação na indústria, nem mesmo em São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte, centros onde essa reprodução ampliada do capital realiza com maior volume e profundidade o binômio industrialização-urbanização. Não será diferente em suas consequências gerais, em metrópoles da

periferia como Salvador, Recife, Fortaleza, Belém ou Porto Alegre, cidades onde a dinâmica do capital industrial não apenas era menor, como submissa às lógicas da acumulação operadas a partir dos núcleos centrais internos e globais.

Dentro dessa perspectiva o decantado “milagre econômico”, foi um dos principais promotores, de exclusão social e aumento da pobreza urbana, que se conhece na história brasileira recente. A intensificação da produção do espaço urbano resultante, além de gerar as fragmentações, hierarquizações e segregações socioespaciais que persistem, sobretudo nas metrópoles, até os dias de hoje, legou à parcelas consideráveis da população, a miséria dos ‘mares’ de cortiços, barracos, autoconstruções, loteamentos irregulares e imensas favelas.

Dessa forma, milhões vivem o urbano e a vida nas cidades brasileira, isto é, debaixo de um cotidiano de privações, desemprego e violência. Muitos desses aglomerados maiores ou menores se tornaram arremedos de cidade, sombras de um espaço urbano vivido enquanto espaço do encontro, da fruição e da dignidade. Quase sempre suas extensões desmesuradas e seu universo de improvisos e precariedades, são negações do real sentido do *direito à cidade* que, mais apropriado seria nomeá-las amontoados de vidas, ‘não-cidades’. E no entanto, para a maior parte, é a cidade dos sonhos possíveis, ainda que em sua maioria, não realizados.

Com efeito, se os processos econômicos, sociais e políticos que engendraram aquele momento, gerou um quadro de desalento e de uma vida urbana mesquinha. De lá para cá a entrada em cena de novos agentes da produção do espaço, no capitalismo financeirizado à escala mundial, constitui, ao que nos parece, novas encruzilhadas aos deserdados, aos diferentes e às diferenças e à reprodução da vida nas cidades.

Dessa feita a urbanização revela-se como produção da mercadoria-espaço, e no segundo momento – o atual – o circuito de realização do capital (nos termos do movimento de passagem da hegemonia do capital industrial ao capital financeiro) redefine o sentido do espaço, que assume também

a condição de produto imobiliário. Trata-se do momento histórico no qual a reprodução, estabelecida no plano global, orienta os processos locais (a produção do espaço da metrópole) e a distribuição dos lucros advindos do solo urbano – pelo consumo produtivo se estende por toda a cidade. (CARLOS, 2011, p.121)

Neste sentido, à medida que os espaços das cidades e da vida urbana contemporânea vão sendo febrilmente incorporados ao mercado, pela extensão generalizada da *valorização do valor* no/do espaço urbano que se estabelece, que espaço, cidade e urbano sobrarão à reprodução socioespacial dos segmentos de baixa renda? Esta é uma questão a que a nossa pesquisa não acrescenta resposta.

Fundamentalmente, nosso trabalho, ao procurar articular as dinâmicas midiático-culturais e os eventos, revela em alguma medida que essas dinâmicas tonam a produção da cidade e do urbano em Garanhuns, reféns de um modelo - ‘cidade do evento’ – no qual não cabem todos. Isto é tanto mais realçado, quanto mais clareza se tem de que o espaço social concreto e vivido, torna-se sob essa orientação, menos localização das relações de produção, e mais fundamento da própria reprodução socioespacial do capital em seu atual momento.

Nesse contexto, à cidade e aos que nela vivem, como espaço privilegiado pelo que ela contém de material e simbólico, de encontro e de festa, dos usos não mercantis, tem restado pouco mais que a submissão irrestrita aos processos que impõem o domínio do econômico, nem que seja pela militarização do espaço e pela força da violência⁷⁹.

⁷⁹ Sobre a crescente relação entre militarização e arbítrio e seus desdobramentos de violência e medo nas sociedades contemporâneas há uma grande e influente produção teórica. Desde estudos pioneiros como *Microfísica do poder* de Michel Foucault até obras mais recentes como o mencionado *Estado de exceção* de Giorgio Agambem. No âmbito da Geografia, as reflexões vão da militarização da cidade e do urbano analisada pelo geógrafo inglês Stephen Graham no seu *Cidades sitiadas: o novo urbanismo militar*, lançado em 2016, passam pelo clássico *Por uma Geografia do Poder* de Claude Raffestin, até a vasta produção recente da geografia brasileira, que inclui artigos, dissertações, teses e obras como *Dos espaços do medo à psicosfera da civilidade, a premência de uma nova economia política/territorial* e *Por uma Geografia sem cárceres públicos ou privados*, produções coletivas, organizadas pelo docente e pesquisador em Geografia da UFPE, Alcindo José de Sá. Sem contar inúmeros estudos de outras disciplinas das ciências humanas e sociais.

Neste processo avassalador, rasgos de lutas socioespaciais de minorias (a caminho de se tornarem largas majorias?!) por seus lugares sociais no espaço urbano (de moradia, de diversão, de vida), assistem as transformações nos espaços da cidade, em que os mecanismos privatizantes de valorização do valor se estendem, obrigando a todos o consumo e o pagamento por cada centímetro da cidade e vida urbana, inclusive circular, olhar, respirar. Em outras palavras, um espaço urbano em que os momentos de uso e apropriação declinam ou são já concebidos como valorização do valor, *abstrações-concretas*⁸⁰.

Dos espaços voltados à produção de coisas, aos espaços improdutivos cujo sentido seria o domínio do uso, como a festa, o encontro, os momentos de luta nas ruas, a fruição de praças e parques, etc., todos vão sendo penetrados ora lenta, ora aceleradamente às relações do valor de troca pelo mercado e, ao menos enquanto tendência, estendendo-se, como aqui procuramos demonstrar, a todas as escalas. Do mundo ao lugar, da metrópole às cidades do porte de Garanhuns.

Qual direito à cidade nestes termos? Arriscamos dizer que nos dias de crise reprodutiva que o capital vivencia à escala planetária, o horizonte do possível/impossível, máximo a ser conquistado, pelo menos em países como o Brasil no presente histórico, é o de um direito à cidade reduzido ao mínimo, tanto quanto as obrigações do Estado. Ele prevê, no máximo, acesso aos serviços e às infraestruturas urbanas básicas. Mesmo assim, sob as imposições de um Estado privatizado, no qual os serviços mais básicos (água, energia elétrica, saúde, educação, etc.) são fornecidos ao cidadão apenas parcialmente ou com qualidade duvidosa, ou então por oligopólios privados que os operam, arbitram preços e movimentam seus lucros nos circuitos financeiros e

⁸⁰ LEFEBVRE, Henri. Ibidem. [1974, p.394, no original em francês].

bolsas de valores das principais 'praças' dos mercados financeiros mundiais.

Assim, sob a orientação do capitalismo financeiro e neoliberal, o discurso e as práticas dos setores dos negócios empresariais e do Estado, executam programas de privatização parcial ou total dessas infraestruturas como a única suposta maneira de garanti-las a todos. É nesse estágio que nos encontramos: praias com acesso limitado ou simplesmente de uso impedido a não proprietários; invasões de calçadas e passeio público por pequenos e grandes negociantes; expansões de pedágio em rodovias e estradas construídas com o dinheiro público, multiplicação de estacionamentos "Zona Azul", privatizações dos sistemas de energia, água e esgotos, sem contar cessões ou interdições do espaço pelo Estado, ao arrepio dos interesses coletivos, entre inúmeros outros exemplos, que se generalizam em metrópoles como São Paulo ou cidades como Garanhuns.

Como escrevi acima, muita coisa ficou fora das análises. Aliás como na maioria das teses. Sempre chegamos a bem menos que o mais desejado quando a concebemos.

Destaco um desdobramento não alcançado por nosso estudo, mas, no nosso entendimento, fundamental a uma maior elucidação da tríade mídia-cultura-cidade do evento. Trata-se da questão dos circuitos da acumulação que a envolve. Os níveis escalares dos processos de acumulação, seus operadores globais, nacionais e locais. Como interagem, como reproduzem seus capitais social e espacialmente, quais as imbricações, os conflitos e as contradições nas esferas do econômico e do político, desses agentes com o Estado, ele próprio parte interessada, como financiador, legislador e provedor das infraestruturas espaciais necessárias a realização dos eventos.

É já sabido que o universo dos eventos envolve gigantes da indústria cultural do entretenimento operando à escala global nas artes e na cultura em geral, promovendo os mais variados tipos de eventos (festivals de cinema, música, teatro, feiras literárias, etc.). Ele também

envolve grupos nacionais produtores de eventos por todo o território. Reúne por fim, grupos regionais e de atuação local cujas relações mais ou menos articuladas às esferas e hierarquias do poder político, lhes facilita a sobrevivência, assim como a redução dos riscos inerentes à reprodução ampliada dos seus negócios em outras escalas e tipos de eventos.

Portanto, o conjunto de operações e dinâmicas relativas ao complexo mídia-cultura-eventos, têm gerado contemporaneamente, poderosas e impactantes consequências na configuração do espaço urbano e no cotidiano das cidades em particular. Por um lado, esse complexo só se viabiliza, quando os agentes econômicos, da mídia e o Estado (produtores culturais, publicitários, jornalistas e divulgadores, artistas, numerosa gama de técnicos e de trabalhadores de apoio, patrocinadores, etc.) põem em circulação volumosa soma de capitais para realizá-los. Por outro, necessitam da receptividade do público para consumi-los e pagar por eles, assim como dos espaços nos quais possam concretamente efetivá-los.

Tal percurso exige dos agentes, por sua vez, a aproximação com o Estado, numa dialética de interesses políticos e econômicos recíprocos, em que se faz essencial a ele associar-se ou simplesmente capturá-lo. No primeiro caso, porque é ele mesmo, um agente empreendedor/promotor e financiador de eventos. No segundo, porque sob seu comando encontra-se o aparato normativo necessário às sessões dos espaços, bem como à gestão de uma enormidade de infraestruturas e serviços, conforme analisamos no caso do FIG, sem os quais os eventos não têm como serem realizados. Neste último caso, se convém, até mesmo por impedimento legal, em quaisquer lugares do planeta em que prevaleça os ordenamentos jurídico-políticos – ainda que fragilizados ante o capitalismo financeiro globalizado – comuns ao Estado moderno⁸¹.

⁸¹ Duas postagens publicadas em Blog de Garanhuns, servem como exemplos da dependência dos promotores de eventos, incluindo o próprio Estado, ao ordenamento

Na nossa pesquisa, embora não tenhamos analisado, pudemos observar, e menciono à título de exemplo que, os eventos literários, com muita frequência, têm os mesmos promotores que os promovem em diferentes cidades e regiões. Da mesma forma que megafestivais de música ou os grandes eventos esportivos como as Olimpíadas ou a Copa do Mundo, entre outros, reúnem quase sempre os mesmos produtores, organizadores e patrocinadores em operações à escala planetária.

Uma empresa brasileira, por exemplo, tornou-se operadora internacional nos bilionários negócios dos festivais de música (Rock in Rio). À escala local, em Garanhuns, a produtora *Bicho Eventos* que opera, até onde podemos saber, apenas no nível local. Quais as implicações que essa concentração de capitais no setor de eventos, têm na produção e nas relações socioespaciais nas cidades no presente e no seu futuro?

Consideramos dessa maneira que da mesma forma que a geografia urbana tem aprofundado as análises a respeito dos sofisticados meandros da reprodução ampliada do capital no setor imobiliário, sobretudo via capital financeiro, seus papéis e fluxos de capital fictício operados em pregões da Bolsa de Valores, contribuindo na elucidação de sua primazia nos processos de produção e de

jurídico-político a que estamos nos referindo. Nos casos em questão, o judiciário exerce o papel normativo de interdição à realização de eventos em municípios com contas irregulares junto aos órgãos de fiscalização. **"São João 2016: Ministério Público de Pernambuco recomenda a mais oito municípios evitar gastos com festas"** (chamada do *post* - Blog do **Ronaldo Cesar**, em 17/06/2016).

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com/2016/06/sao-joao-2016-ministerio-publico-de.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

"Ministério Público recomenda suspensão das festividades em Quipapá pelos atrasos na folha de pagamento dos servidores" (chamada do *post* - Blog do **Ronaldo Cesar**, em 25/01/2018). Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com/2018/01/ministerio-publico-recomenda-suspensao.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

reprodução da cidade e do urbano contemporâneo. A discussão aqui proposta da mídia-cultura-eventos na produção da cidade, reclama a compreensão e o funcionamento de seus mecanismos acumulativos, inclusive em suas associações com o setor imobiliário, nas determinações e arranjos que mais arruinam que propõem um direito à cidade e ao urbano como lugar em que prevaleçam o encontro, a festa, os usos comuns ao coletivo, em oposição das trocas mercantis.

Retornando por onde comecei, gostaria dizer ainda algumas palavras sobre as variáveis pequeno, média ou grande quando aplicadas à discussão sobre a cidade e o urbano. Considero que há um imbróglio a respeito do uso desses termos que me inquietaram na feitura da pesquisa e, ao que me parece, a geografia urbana, em seu atual momento, também ainda não dispõe de resposta satisfatória.

Assim, por um lado, houve no plano analítico, a clara compreensão e demonstração de que o caráter universal do fenômeno urbano, no atual momento histórico, não cabe em abordagens teórico-metodológicas limitadas por tipologias quantificantes. A análise da produção da cidade e do urbano em Garanhuns, que oferecemos aqui, evidencia isto. Por outro lado, as referências que cotidianamente são feitas a respeito das cidades, empregando as variáveis 'pequena', 'média' ou 'grande', deixam questionamentos. Se esse uso do termo, quer pelo senso comum, quer entre acadêmicos, está tão profundamente arraigado, não seria uma questão de linguagem, nos termos colocados por Lefebvre, quando sublinha que uma nova sociedade, compreende igualmente uma outra linguagem? Por onde andamos o que ouvimos é: "moro numa cidade pequena"; "vou pra cidade grande"; "é bom viver em cidade média"; nas escolas as crianças são ensinadas que moram em uma cidade pequena, ao mesmo tempo, elas "contam com alegria terem passado as férias escolares em tal ou tal cidade grande". A linguagem como dimensão social da realidade impregna o imaginário social, assim como suas práticas. Coloco-as apenas como reticências, talvez questões para

reflexões futuras da geografia urbana ou para além dela, de uma *metageografia*...

Uma tese, e não foi diferente com esta, é um produto final, sim, mas tão somente a expressão visível, material de um momento que esconde outros, bem menos explícitos, porém indispensáveis ou mesmo inevitáveis, resultantes de um processo formativo, com êxitos e percalços, sem os quais nem o grande, o mediano e mesmo o mínimo, o feio, o belo ou o apenas simpático se realizam.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de Exceção**. Tradução de Irati D. Poleti. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2004. (Col. Estado de Sítio).

ALVES, Ludmila G. **Redes de comunicação e território: a formação e a organização espacial da internet no Brasil**. 2013. 233 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

ARANTES, Otília B. F. Uma estratégia fatal: cultura nas novas gestões urbanas. In: _____. VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000, p.11-74.

ARANTES, Otília B. F. O "cultural turn" no discurso sobre a cidade. **Rua**. Campinas, SP: Número Especial, p.89-99, 1999.

ASSANGE, Julian et al. **Cypherpunks: liberdade e o futuro da Internet**. Tradução Cristina Yamagami. São Paulo: Boitempo, 2013.

AUGÉ, Marc. **Para onde foi o futuro?** Tradução Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Informações socioeconômicas municipais**: Município: Garanhuns-PE. Disponível em: <<https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3022339/Garanhuns.pdf/45425971-ae7b-18cf-5f1a-b190607e5238>>. Acesso em: 23 set. 2018.

_____. **Informações socioeconômicas estaduais**: Pernambuco. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/88765/117073/PERFIS_SOCIOECONOMICOS_PE.pdf/fd1f291c-b401-4ed6-b12a-8530ebed8c48>. Acesso em: 23 set. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BAUDRILLARD, Jean. **Para uma crítica da economia política do signo**. Tradução Aníbal Alves. Rio de Janeiro: Elfos Ed., 1995.

BENSAÏD, Daniel. **Os irredutíveis: teoremas da resistência para o tempo presente**. Tradução Wanda Caldeira Brant. São Paulo: Boitempo, 2008. (Marxismo e Literatura).

BERARDI, Franco (Bifo). **A fábrica da infelicidade: trabalho cognitivo e crise da new economy**. Tradução Orlando dos Reis. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. (Coleção espaços do desenvolvimento).

BITOUN, Jan. A quem pertence a cidade? **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. Sobral/CE, v. 16, n. 2, p. 115-125, Dez/ 2014. Disponível em:

<<http://www.uvanet.br/rcgs/index.php/RCGS/article/view/190/210>>.
Acesso em: 04 dez. 2017.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BRANDÃO, Carlos R. **Nós, os humanos do mundo à vida, da vida à cultura**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL (Município). Lei nº 4.666, de 14 de novembro de 2014. Define novo Perímetro Urbano e Nova Delimitação dos bairros da cidade de Garanhuns e dá outras providências. Recife, PERNAMBUCO: Diário Oficial dos Municípios do Estado de Pernambuco, 17 nov. 2014. n. 207. Ano VI. Disponível em: <<http://www.diariomunicipal.com.br/amupe/materia/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

BRASIL. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO-PNUD; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO-FJP. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/garanhuns_pe>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BRASIL (Município). Lei nº 3620, de 23 de dezembro de 2008. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Garanhuns. **Diário Oficial do Município de Garanhuns**: Pernambuco. Garanhuns, PERNAMBUCO, 24 dez. 2008.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias. 3. ed. Rio de Janeiro, 2016.

CANCLINI, Nestor G. **Culturas híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Ana Regina Lessa & Heloísa Pezza Cintrão; Tradução da introdução, Gênese Andrade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

_____. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Tradução Luiz Sérgio Henriques. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

_____. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. Tradução Cecília Prada. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

CARDOSO JUNIOR, Amadeu. **A dimensão geográfica da Internet no Brasil e no mundo**. 2008. Dissertação. 225 f. (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

CARLOS, Ana F. A.; SANTOS, César S.; ALVAREZ, Isabel P. **Geografia urbana crítica: teoria e método**. São Paulo: Contexto, 2018. (Coleção Metageografia).

CARLOS, Ana F. A.; ALVES, Glória A.; PADUA, Rafael F. de. (orgs.). **Justiça espacial e o direito à cidade**. São Paulo: Contexto, 2017. (Coleção Metageografia).

CARLOS, Ana F. A.; VELOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel P. (orgs.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015. (Coleção Metageografia).

CARLOS, Ana F. A. (Org.) **Crise urbana**. São Paulo: Contexto, 2015. (Coleção Metageografia).

CARLOS, Ana F. A. & CARRERAS, C. (orgs.). **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Novas Abordagens GEOUSP, v.4).

CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, Maria E. B. (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012.

CARLOS, Ana F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venancio Majer & Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

CAUNE, Jean. Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediação. Tradução Laan Mendes de Barros. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

CAVALCANTI, Alfredo L. História de Garanhuns. Recife: FIAM / Centro de Estudos de História Municipal, 1983.

CIDADES do Futuro. Vídeo exibido no programa **Matéria de Capa**. TV Cultura, São Paulo: 2013. (28'6"). Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/materiadecapa/videos/materia-de-capa-cidades-do-futuro>> Acesso em: 29 dez. 2013.

COELHO, Teixeira (org.). **A cultura pela cidade**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

COUTINHO, Carlos N. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

DAMIANI, Amélia L. A geografia e a produção do espaço da metrópole: entre o público e o privado. In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (orgs.). **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**.

2. ed. São Paulo: Contexto, p.38-50, 2012. (Novas Abordagens GEOUSP, v.4).

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R. (orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. Tradução Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.

_____. **Cidade de Quartzo**. Tradução Marco Rocha e Renato Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2009.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem**: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DI FELICE, Massimo. **Paisagens pós-urbanas**: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume, 2009. (Coleção ATOPOS).

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Tradução Sandra Castello Branco. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. A morte de Deus na cultura. Tradução Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2016.

FERREIRA, Genovan P. de M. **A praça, a rua, a tv de rua... usos do espaço, permanências do lugar**. 1999. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FUCHS, Christian. Una contribución a la crítica de la economía política del capitalismo informacional transnacional. *Nómadas*, n.36, Bogotá, jan./jun. p. 27-41, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012175502012000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. [Reimpr.] Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GRAHAM, Stephen. **Cidades sitiadas**: o novo urbanismo militar. Tradução Alyne Azuma. São Paulo: Boitempo, 2016. (Col. Estado de Sítio).

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução Enio Paulo Giachini. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz (org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano.

Organização e tradução Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. **GEOUSP – Espaço Tempo**. São Paulo, n. 26, 2009, p.09-17.

_____. Do administrativo ao empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio. In: **A produção capitalista do espaço**. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005, p.165-190. (Coleção Geografia e Adjacências).

_____. A arte da renda: a globalização e a transformação da cultura em *commodities*. In: **A produção capitalista do espaço**. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005, p.221-239. (Coleção Geografia e Adjacências).

_____. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução Adail U. Sobral & Maria S. Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

HEINRICH, Bettina. Mudando cidades: um novo papel para a política cultural urbana. In: COELHO, Teixeira (Org.). **A cultura pela cidade**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, p.87-101, 2008.

HOBSBAWM, Eric. **Tempos fraturados:** cultura e sociedade no século XX. Tradução Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

_____. **Como mudar o mundo:** Marx e o marxismo, 1840-1911. Tradução Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101459>>. Acesso em: 25 set. 2018.

_____. **Cidades.** Dados gerais do município. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=260600&search=||info%EF%BC%92informa%EF%BC%92completas>>. Acesso em: 24 out. 2015.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo:** a lógica cultural do capitalismo tardio. Tradução Maria Elisa Cevalco. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Série Temas, v.41).

_____. Cultura e capital financeiro. In: **A virada cultural:** reflexões sobre o pós-moderno. Tradução Carolina Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

KASPER, Christian P. **Habitar a rua**. 2006. 239 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Campinas /SP, 2006.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Tradução Margarida Maria de Andrade & Sérgio Martins. Belo Horizonte / MG: Editora UFMG, 2008.

_____. **A produção do espaço**. Tradução Ana Maria S. Coelho, Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. (Do original **La production de l'espace**) 4. ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000. [Primeira versão: fev., 2006].

_____. **A revolução urbana**. Tradução Sérgio Martins. Revisão técnica Margarida Maria de Andrade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

_____. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução Alcides J. de Barros. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **O direito à cidade**. Tradução Rubens E. Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

_____. **O fim da história**. Tradução António Reis. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1981.

_____. L' Espace et l'Etat. [O Espaço e o Estado]. Tradução de José Augusto Martins Pessoa. (Do original **De l'Etat**. T. IV, cap.v, p. 259-324). Paris: Union Générale d'Édition, 1978. (Mimeo).

_____. **A Re-produção das relações de produção**. Tradução Antonio Ribeiro & M. Amaral. Porto: Publicações Escorpião, 1973. (Cadernos O homem e a sociedade).

_____. **O pensamento marxista e a cidade**. Tradução Maria I. Furtado. Póvoa de Varzim: Ulisseia, 1972.

_____. **Posição: Contra os tecnocratas**. Tradução T. C. Netto. São Paulo: Ed. Documentos, 1969. (Coleção Nova Crítica).

LE MOS, André. **A Comunicação das coisas: Teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013. (Coleção ATOPOS).

LE MOS, André; JOSGRILBERG, Fabio. (orgs.). **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: Edufba, 2009.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2014.

_____. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. **GEOUSP – Espaço e Tempo**. São Paulo, n.24, p.109-123, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2013.

LIMA, Carlos Jr. T. de. **A verticalização na produção do espaço urbano: a inserção de condomínios verticais fechados no bairro de Heliópolis em Garanhuns-PE**. 2014. 102 f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade de Pernambuco-UPE / *Campus Garanhuns*. Garanhuns /PE, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LOZANO, Lina P. G. **A cultura popular face à crise da cidade e do urbano**. 2013. 193 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: Planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, Otília B. F.; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis/RJ: Vozes, p.121-192, 2000.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução Ronaldo Polito e Sérgio Alcides. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

MARTINS, José de S. **Uma sociologia da vida cotidiana**: Ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. Tradução Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Coleção A obra-prima de cada autor).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura**: textos escolhidos. Tradução José Paulo Netto & Miguel Makoto C. Yoshida. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

OLIVEIRA DIAS, João de D. de. **A terra dos Garanhuns**. Garanhuns, PE, 1954.

PALLAMIN, Vera. **Arte, cultura e cidade**: Aspectos estéticos-políticos contemporâneos. São Paulo: Annablume, 2015.

PASCUAL, Jordi. Ideias-chave sobre a Agenda 21 da cultura. In: COELHO, Teixeira (org.). **A cultura pela cidade**. São Paulo: Iluminuras: Itáu Cultural, p.49-62, 2008.

PERNAMBUCO. AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Perfil Municipal**: Garanhuns. Recife: Fidem / Condepe, 2017. Disponível em: <<http://www.bde.pe.gov.br/estruturacaogeral/PerfilMunicipios.aspx>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

_____. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE PERNAMBUCO – CONDEPE. **Monografia da Microrregião de Garanhuns**. Recife: CONDEPE, 2002.

_____. FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO – FIAM; PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS. **Plano de Desenvolvimento Urbano de Garanhuns**. Recife, PE: FIAM/PMG, vols. 1 e 2, 1978/79.

PIRES, Hindemburgo. F. A geografia da internet e do ciberespaço na América Latina. **Cibergeo 10º Encontro de Geógrafos da América latina**. 11 p. Disponível em: <<http://www.cibergeo.org/artigos/GEOGRAFIADAINTERNET.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

PONTES, Amanda A. **A rádio Petrópolis – FM e os seus reflexos na dinâmica sócio-espacial da comunidade do Jardim Petrópolis em Garanhuns – PE**. 2017. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade de Pernambuco-UPE / Campus Garanhuns, Garanhuns /PE, 2017.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. Tradução Maria Cecília França. São Paulo: Atica, 1993.

RECUERO, Raquel da C. **Comunidades em Redes Sociais na Internet: Proposta de Tipologia baseada no Fotolog.com**. 2006. 334 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, Catarina. Blogs: uma ágora na net. **Revista sobre Novos Media e Cidadania**, nº 4, 2004, s/p. Disponível em: <<http://labcom-ifp.ubi.pt/files/agoranet/04/rodrigues-catarina-blogs-agora-na-net.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

SÁ, Alcindo J. de (org.). **Dos espaços do medo à psicofera da civilidade, a premência de uma nova economia política/territorial**. Recife: Ed. Universitária da UFPE: CCS, 2010.

_____. **Por uma Geografia sem cárceres públicos ou privados**. Recife: Os Autores, 2007.

SANTOS, César S. **A fronteira urbana: urbanização, industrialização e mercado imobiliário no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2015.

SANTOS, Julio C. F. **Cidade Ltda.: valorização do espaço e reprodução da metrópole para megaeventos**. 2016. 325 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SELDIN, Claudia. **Da capital de cultura à cidade criativa:** resistências a paradigmas urbanos sob a inspiração de Berlim. 2015. 213 f. Tese (Doutorado em Urbanismo). PROURB/FAU-UFRJ. Rio de Janeiro, 2015.

SERPA, Ângelo. **Lugar e mídia.** São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Alzenir S. da. **Territorialidades em torno das águas:** discursividade e práticas de apropriação e uso dos mananciais em Garanhuns/PE. 2012. 240 f. Tese (Doutorado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

SILVA, Danilo de A. **O processo de produção de periferias urbanas na cidade de Garanhuns-PE.** 2014. 60 f. Monografia. (Especialização em Ensino de Geografia). Universidade de Pernambuco-UPE / *Campus Garanhuns*. Garanhuns /PE, 2014.

SILVA, Tomaz T. da (org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

SMITH, Neil. Geografia, diferencia y las políticas de escala. Tradução Maria Franco Garcia. In: **Terra Livre**. São Paulo: ano 18, n.19, p.127-146, jul./dez. 2002.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum:** notas para o método comunicacional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas:** a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil** – Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

TEIXEIRA, Manoel N. **Colégio Diocesano de Garanhuns:** Cem anos de ciência e fé. 3. ed. Recife/PE: Polys Editora, 2015.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão:** Tecnologia e forma cultural. Tradução Marcio Serelle e Mário F. I. Viggiano. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte/MG: PUCMinas, 2016.

_____. **O campo e a cidade:** na história e na literatura. Tradução Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. **Cultura e materialismo.** Tradução André Glaser. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

_____. **Palavras-chave:** um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

VASCONCELOS, Pedro de A.; CORRÊA, Roberto L.; PINTAUDI, Silvana M. (orgs.) **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP:** documento eletrônico e impresso Parte I (ABNT). Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, coordenadora [et al.]. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2009. 102 p. (Cadernos de Estudos; 9). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67>. Acesso em: 29 mar. 2016.

UBIRAJARA, Carlos R. C. **Garanhuns-PE, ações educativas e dinâmica socioespacial:** uma análise geo-histórica das relações estabelecidas entre religião, Estado e educação. 2015. 305 f. Tese (Doutorado em Geografia). Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2015.

VAINER, Carlos B. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Urbano Estratégico. In: ARANTES, Otília B. F.; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único:** desmanchando consensos. Petrópolis/RJ: Vozes, p.75-103, 2000.

Blogs e postagens citadas

ALMEIDA, Blog do Roberto. **O tímido carnaval de Garanhuns.** 2018. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2018/02/o-timido-carnaval-de-garanhuns.html>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

_____. **Garanhuns - ainda frio e chuva.** 2017. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2017/10/garanhuns-ainda-frio-e-chuva.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Natal de Garanhuns movimentada mais de R\$ 20 milhões.** 2017. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2017/10/natal-de-garanhuns-movimentada-mais-de-r.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Garanhuns terá logo 41 semáforos instalados.** 2017. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2017/08/garanhuns-logo-tera-41-semaforos.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Garanhuns sedia 26º Festival do Jeep.** 2017. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2017/07/garanhuns-sedia-26-festival-do-jeep.html>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

_____. **Os turistas e a Feira do Parque.** 2017. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2017/03/os-turistas-e-feira-do-parque.html>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

_____. **Garanhuns ganha escultura de dinossauro.** 2014. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2014/12/garanhuns-ganha-escultura-de-dinossauro.html>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. **Marcílio fica emocionado ao fazer doação.** 2014. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2014/12/marcilio-fica-emocionado-ao-fazer-doacao.html>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. **Garanhuns realiza 12ª edição do Motofest.** 2013. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2013/11/garanhuns-realiza-12-edicao-do-motofest.html>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. **Audálio sugere construção de nova avenida ligando bairros de Boa Vista e Heliópolis.** 2013. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2013/12/audalio-sugere-construcao-de-nova.html>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

_____. **A economia de Garanhuns.** 2011. Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2011/12/economia-de-garanhuns.html>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

BRASIL 247, Sítio. **Pernambuco apresenta melhoras no IDH, diz ONU.** 2018. <<https://www.brasil247.com/pt/247/pernambuco247/110025/Pernambuco-apresenta-melhoras-no-IDH-diz-ONU.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

CESAR, Blog do Ronaldo. **Ministério Público recomenda suspensão das festividades em Quipapá pelos atrasos na folha de pagamento dos servidores.** 2018. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com/2018/01/ministerio-publico-recomenda-suspensao.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

_____. **Tudo sobre o II Encontro de Cervejeiros Artesanais no FIG 2018.** 2018. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com/2018/07/tudo-sobre-o-ii-encontro-de-cervejeiros.html>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

_____. **Jesus Alegria dos Homens, espetáculo da Paixão de Cristo atrai bom público na estreia da temporada 2018.** 2018. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com/2018/03/jesus-alegria-dos-homens-espetaculo-da.html>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

_____. **Programação do Festival Viva Dominginhos 2018 em Garanhuns. Confira!** 2018. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2018/03/fagner-confirmado-na-programacao-do.html>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

_____. **III Bienal Internacional do Livro do Agreste é aberta oficialmente.** 2017. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2017/05/iii-bienal-internacional-do-livro-do.html>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

_____. **16º Boião's Blues Rock Festival acontece neste sábado (29).** 2017. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2017/07/16-boiaos-blues-rock-festival-acontece.html>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

_____. **Garanhuns, Feira de Oportunidades no Agronegócio acontece nesta quarta, 06.** 2017. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2017/12/garanhuns-feira-de-oportunidades-no.html>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

_____. **Vinhos, Garanhuns pode se tornar polo para enoturismo, diz estudo.** 2017. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2017/11/vinhos-garanhuns-pode-se-tornar-polo.html>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

_____. **Cristo do magano poderia ter segurança e música no pôr-do-sol.** 2017. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2017/10/cristo-do-magano-poderia-ter-seguranca.html>>. Acesso em: 20 de out. 2017.

_____. **Acabou o dinheiro de Garanhuns?** 2016. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2016/01/acabou-o-dinheiro-de-garanhuns.html>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

_____. **São João 2016: Ministério Público de Pernambuco recomenda a mais oito municípios evitar gastos com festas.** 2016. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com/2016/06/sao-joao-2016-ministerio-publico-de.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

_____. **O dinossauro de Garanhuns.** 2015. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2015/03/o-dinossauro-de-garanhuns.html>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

_____. **Balanco econômico do 8º Garanhuns Jazz Festival.** 2015. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2015/12/balanco-economico-do-8-garanhuns-jazz.html>>. Acesso em 25 dez. 2017.

_____. **Edição inverno 2015 do Luau Quatro Estações acontece neste sábado (27) em Garanhuns.** 2015. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2015/06/edicao-inverno-2015-do-luau-quatro.html>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

_____. **Comércio deve faturar 30% a mais durante 24º Festival de Inverno de Garanhuns.** 2014. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2014/07/comercio-deve-faturar-30-mais-durante.html>>. Acesso em: 24 dez. 2017.

_____. **A volta da oktoberfest em Garanhuns.** 2012. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2012/01/volta-da-oktoberfest-em-garanhuns.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **Garanhuns vai sediar o AgriAgreste no próximo mês de abril.** 2012. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2012/03/garanhuns-vai-sediar-o-agriagreste-no.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **Garanhuns vai sediar o AgriAgreste no próximo mês de abril.** 2012. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2012/03/garanhuns-vai-sediar-o-agriagreste-no.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **Garanhuns se prepara para a Missa dos Vaqueiros em homenagem a Heleno Gino e Ivone Leão.** 2011. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com/2011/08/garanhuns-se-prepara-para-missa-dos.html>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

_____. **Garanhuns deve voltar a ter carnaval?** 2011. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2011/01/garanhuns-deve-voltar-ter-carnaval.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

_____. **O estacionamento a 45º no centro da cidade e a falta de sincronia dos nossos semáforos.** 2011. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2011/02/os-estacionamento-45-no-centro-da.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

_____. **Carnaval em Garanhuns - porque não?** 2011. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2011/01/carnaval-em-garanhuns-porque-nao.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

_____. **Esse termômetro está marcando certo?** 2009. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2009/11/esse-termometro-esta-marcando-certo.html>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

_____. **Informações sobre o Festival Jovem Guarda.** 2009. Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2009/09/informacoes-sobre-o-festival-jovem.html>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

CISNEIROS, Blog do. **Normas para realização do 27º Festival de Inverno de Garanhuns foram definidas hoje (14).** 2017. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2017/07/normas-para-realizacao-do-27-festival.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

CISNEIROS, Blog do. **II Ecosports movimenta Parque Euclides Dourado no 27º FIG.** 2017. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2017/07/ii-ecosports-movimenta-parque-euclides.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Garanhuns recebe o IV Encontro de Secretários e Dirigentes de Turismo.** 2013. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2013/11/garanhuns-recebe-o-iv-encontro-de.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Festa de Santo Antônio tem programação especial em Garanhuns.** 2013. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2013/06/festa-de-santo-antonio-tem-programacao.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **FIG 2013: história de Garanhuns é contada na Caminhada do Patrimônio.** 2013. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2013/07/fig-2013-historia-de-garanhuns-e.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Festa de Santo Antônio tem programação especial em Garanhuns.** 2013. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2013/06/festa-de-santo-antonio-tem-programacao.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **FIG 2013: história de Garanhuns é contada na caminhada do patrimônio:** 2013. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2013/07/fig-2013-historia-de-garanhuns-e.html>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

_____. **Garanhuns sedia etapa da Volta Ciclística de Pernambuco.** 2012. Disponível em:

<<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2012/05/garanhuns-sedia-etapa-da-volta.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **6ª Campeonato Brasileiro Regional das Ligas de Judô.** 2012. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2012/05/garanhuns-sedia-campeonato-brasileiro.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. **Garanhuns busca o Pentacampeonato no Dia do Desafio.** 2012. Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2012/05/garanhuns-busca-o-pentacampeonato-no.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

EUGÊNIO, Blog do Carlos. **Avanço: Garanhuns ganhará complexo desportivo.** 2018. Disponível em: <<http://www.blogdocarloseugenio.com.br/2018/04/avanco-garanhuns-ganhara-complexo.html>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

FESTICKET, Blog. **Top 50: os melhores festivais de música do mundo em 2018.** 2018. Disponível em: <<https://www.festicket.com/pt/magazine/discover/top-50-best-music-festivals-world/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

FREESIDER, Blog. **Os festivais de música do Brasil mais imperdíveis para você conhecer.** s/d. Disponível em: <<https://freesider.com.br/liberdade/os-festivais-de-musica-do-brasil-mais-imperdiveis-para-voce-conhecer/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

GARANHUNS, Blog V&C. **O Viva Dominginhos 2018 em números.** 2018. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2018/04/o-viva-dominguinhos-2018-em-numeros.html>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

GARANHUNS NOTÍCIAS, Blog. **UMA GARANHUNS QUE NINGUÉM QUER: Garanhuns além do centro e das praças!** Disponível em: <<http://www.garanhunsnoticias.com.br/noticia/438/uma-garanhuns-que-ningum-quer-garanhuns-alem-do-centro-e-das-pracas>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

_____. **Casarão histórico na avenida Rui Barbosa é derrubado.** 2017. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/09/casarao-historico-na-avenida-rui.html>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **Jornal do Commercio se desculpa e diz que show de Wesley Safadão foi privado, mas população de Garanhuns reclama de falta de transparência em torno da cessão da Praça Mestre Dominginhos.** 2017. Disponível em:

<<http://www.vecgaranhuns.com/2017/04/jornal-do-commercio-se-desculpam-e-diz.html>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

_____. **Servidor da Guarda Municipal produz belas esculturas e deixa Parque Euclides Dourado mais atraente.** 2017. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/12/servidor-da-guarda-municipal-produz.html>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

_____. **Confira a programação completa do 3º Festival Internacional de Literatura Infantil de Garanhuns (Filig) que ocorre de 5 a 8 de outubro.** 2017. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/09/confira-programacao-completa-do-3.html>>. Acesso em: 03 de dez. 2017.

_____. **Começa Festival Gastronômico de Garanhuns.** 2017. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/11/festival-gastronomico-sabores-de.html>>. Acesso em: 02 de dez. 2017.

_____. **Corrida noturna deve reunir mais de 600 atletas no próximo sábado em Garanhuns.** 2017. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/11/corrida-noturna-deve-reunir-mais-de-600.html>>. Acesso em: 02 de dez. 2017.

_____. **Abertura da Magia do Natal de Garanhuns é hoje, 10 de novembro.** 2017. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/11/abertura-da-magia-do-natal-de-garanhuns.html>>. Acesso em: 02 de dez. 2017.

_____. **Caminhada de fé: 15 mil católicos participam de romaria diocesana até o Santuário Mãe Rainha, em Garanhuns.** 2017. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/11/caminhada-de-fe-15-mil-catolicos.html>>. Acesso em: 02 de dez. 2017.

_____. **Tava esquecido? 2º Encontro de carros antigos em Garanhuns já começou e segue até domingo, 26 de novembro.** 2017. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/11/tava-esquecido-2-encontro-de-carros.html>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

_____. **Governo do Estado divulga balanço do 26º Festival de Inverno de Garanhuns.** 2016. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2016/07/governo-do-estado-divulga-balanco-do-26.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

_____. **Prefeitura de Garanhuns volta atrás e desiste de transformar Praça Mestre Dominginhos em estacionamento.** 2015. Disponível em:

<<http://www.vecgaranhuns.com/2015/08/prefeitura-de-garanhuns-volta-atras-e.html>>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. **FIG 2014: Fundarpe estima gastar cerca de um milhão e meio de reais somente com hospedagens.** 2014. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2014/07/fig-2014-fundarpe-estima-gastar-cerca.html>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

_____. **Rede hoteleira lota durante o Festival de Inverno de Garanhuns.** 2012. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2012/07/rede-hoteleira-lota-durante-o-festival.html>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

_____. **Caminhada do patrimônio no FIG 2012.** 2012. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2012/07/caminhada-do-patrimonio-no-fig-2012.html>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

GARANHUNS, Blog V&C. **Começa dia 09 de julho o "pré-FIG", programação antecipada do Festival de Inverno.** 2012. Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2012/07/comeca-dia-09-de-julho-o-pre-fig.html>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

_____. GARANHUNS, Blog V&C. **As 12 coisas que orgulham e entristecem Garanhuns.** 2010. Disponível em: <<http://www.vcartigosnoticias.com/2010/10/as-12-coisas-que-alegram-e-entristecem.html>>. Acesso em: 12 Ago. 2016.

MOMONDO, Sítio. **Festivais de música imperdíveis no Brasil em 2017.** 2016. Disponível em: <<https://www.momondo.com.br/inspiracao/festivais-de-musica-brasil/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

PERNAMBUCO – DIOCESE DE GARANHUNS. **Paróquias.** Disponível em: <<https://www.diocesegaranhuns.org/institucional/historia>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

REVISTA MOTO CLUBE (Recife-PE). **14º Guaránhuns Motofest - Car 2018.** 2018. Disponível em: <<http://www.revistamotoclubes.com.br/Encontros2018/Guaranhuns-PE.html>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

SECRETARIA DO POVO, Blog. **Garanhuns realiza exposição de flores; Garanhuns quer voltar a ser grande produtora de flores.** 2014. Disponível em: <<http://s/ecretariadopovo.blogspot.com.br/2014/12/garanhuns-realiza-exposicao-de-flores.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

ANEXO A -

Quinta-feira, 28 de outubro de 2010

as 12 coisas que orgulham e entristecem Garanhuns. Novo artigo para a Gazeta de Garanhuns

V&C Artigo

DOZE COISAS QUE ORGULHAM E ENTRISTECEM GARANHUNS

Por Valério Caetano

"Deus dotou esta terra com grandes riquezas naturais, coisa que dinheiro não compra. Nosso clima frio, nossa rica reserva hidromineral e nossas famosas sete colinas são patrimônios de valor incalculável".

SEIS COISAS QUE ORGULHAM GARANHUNS

1. Garanhuns: a cidade que respira festivais

Garanhuns vem se destacando como sendo a cidade nordestina dos festivais. Garanhuns Jazz Festival, Festival da Música e da Arte, Festival da Jovem Guarda e Festival de Inverno são os eventos responsáveis por esta merecida alcunha. O Festival de Inverno é o mais prestigiado entre eles. Insuperável em beleza, brilho e manifestações culturais, o FIG é conhecido nacionalmente. A Cidade das Flores é o cenário perfeito para o encontro de nativos e turistas em busca de um clima agradável e uma gastronomia adequada às baixas temperaturas do mês de julho.

2. Lula, o filho de Garanhuns

Garanhuns entrou para a história do país por ser a terra natal do primeiro presidente operário do Brasil. E isso não é pouco se levarmos em conta que, este fato levou 500 anos para acontecer. O presidente soube reconhecer essa admiração do povo de Garanhuns por ele e prestigiou a cidade com sua presença em várias ocasiões durante o seu governo. Embora tenhamos o título de "Cidade do presidente", a sensação que fica é que, Garanhuns não soube aproveitar como deveria os oito anos de governo do seu filho mais ilustre. Com exceção da ampliação da rede de educação superior, pouca coisa foi trazida para a cidade durante os oito anos que o presidente Lula governou o país.

3. Garanhuns: polo de ensino superior no Estado

A transformação de Garanhuns em polo de ensino superior no estado é uma realidade. A Universidade de Pernambuco aumentou a oferta de vagas trazendo para cá os cursos de Psicologia e Medicina além de outros. Este último, é em 2010, o curso mais concorrido no vestibular da UPE em todo Pernambuco. Em 2005, instalou-se na cidade a Unidade Acadêmica de Garanhuns da UFRPE oferecendo os cursos de: Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Pedagogia. A AESGA inovou trazendo os cursos de: Direito, Engenharia Civil e Administração Hospitalar além dos já existentes. Todos estes novos cursos, somados aos que já existem nestas três conceituadas universidades, contribuíram e contribuem decisivamente para alavancar cada dia mais o desenvolvimento do município.

4. Grupo Pérola e Lojas Ferreira Costa

Quem chega a Garanhuns espera se deparar com flores, frio e neblina, entre outras belezas naturais. Além de tudo isso, o visitante também encontra dois majestosos edifícios que singram o céu do centro da cidade. O Grupo Pérola e a Loja Ferreira Costa são um verdadeiro orgulho para os garanhuenses. Ferreira Costa foi fundada em 1884. No início era um pequeno armazém de ferragens e ferramentas, que depois evoluiria para o mercado de varejo de material de construção. Com a chegada da ferrovia em 1887, o ramo de ferramentas cresceu e prosperou. Hoje o grupo é o maior do norte e nordeste no seguimento de material de construção. O Grupo Pérola atua há 41 anos na cidade. Tendo no amarelo sua cor predominante, a loja é responsável pela geração de mais de 400 empregos diretos. Atualmente o Pérola está expandindo seus negócios para o promissor mercado de óticas e, junto com Ferreira Costa, formam o maior conglomerado comercial do agreste e um dos maiores do estado. O grande mérito destas duas empresas foi o de ter sempre acreditado em Garanhuns e aqui ter crescido e se tornado forte para, só então, alçar outros vãos além das sete colinas.

5. A Avenida Rui Barbosa e seu maravilhoso Relógio de Flores

Esta é uma das mais charmosas avenidas do interior do estado. Foi aberta em 1925 pelo prefeito Euclides Dourado. Ele foi o primeiro a subir a colina Monte Sinai a bordo de um automóvel. A construção da Avenida Rui Barbosa deu início ao povoamento do maior bairro de Garanhuns. Aquele que Euclides Dourado batizou de Heliópolis. Relógio lembra Suíça. Suíça, indubitavelmente, lembra Garanhuns, conhecida em todo Brasil por sua bela paisagem. Aqui, encravado na Avenida Rui Barbosa, temos o único Relógio de Flores do norte e nordeste do país. Este é praticamente o símbolo que identifica Garanhuns nos demais estados e até internacionalmente.

6. O clima

Garanhuns é uma cidade abençoada por Deus e bonita por natureza. Foi construída em cima de uma reserva hidromineral onde fontes de água mineral jorram do solo. A cidade tem um clima típico de regiões frias da Europa, desconstruindo a falsa imagem alardeada no resto do país que, no interior do Nordeste existe apenas seca. Este é o clima de Garanhuns. Atraente, ameno e aconchegante.

SEIS COISAS QUE ENTRISTECEM GARANHUNS

1. A falta de representação na Câmara Federal

Deputado federal é aquele parlamentar que representa o povo e seus anseios. A eles, sua majestade o eleitor concede, através do sufrágio universal, poderes para representá-los. Lamentavelmente a cidade não tem representação na Câmara Federal. Com isso, problemas seculares de Garanhuns vão sendo protelados ou entregues aos cuidados de deputados forasteiros que só vêm ao município em época de eleição.

2. A Falta de representação feminina na Câmara Municipal

Garanhuns é uma das poucas cidades de Pernambuco, senão a única, onde a grande responsável pela fundação do município foi uma mulher. Simoa Gomes, que muitos garanhunsenses ainda acham que é um homem, foi a doadora das terras que originou esta bela cidade. Como paradoxo a este fato secular, não temos, há muito tempo, nenhuma mulher na Câmara Municipal. Em época de Dilmás, Marinas e Heloíças, Garanhuns marcha na contramão da história. Em uma cidade fundada por uma mulher, os homens ainda comandam a política.

3. Uma moderna casa de shows abandonada

Tudo foi anunciado como um grandioso investimento e se alardeava, quando de sua construção, que a casa de shows Metroplaza seria uma das maiores do Nordeste. Um orgulho para Garanhuns. O que ninguém imaginava é que, pouco mais de dois anos após sua inauguração, ela entrasse em decadência. A casa de shows que recebeu o Rei Roberto Carlos, hoje é um espectro do que foi no passado. Solitária às margens da PE Deputado José Cardoso da Silva, a Metroplaza tem como companhia apenas o mato e o lixo que a circunda por todos os lados.

4. Falta de indústrias que aumentem o desenvolvimento econômico

Nem só de turismo vive uma cidade. Apesar de potencialmente forte, turisticamente falando, Garanhuns precisa de investimentos permanentes, sólidos e perenes. É sabido que uma cidade se desenvolve economicamente quando se investe no aumento do seu parque industrial. Isso gera empregos diretos e indiretos e, conseqüentemente, impulsiona o comércio. Enquanto Garanhuns não tiver um parque industrial robusto e atraente, assistiremos turistas oriundos de cidades como Campina Grande, Petrolina e Caruaru virem aqui gastar seu dinheiro e ir embora. Isso é bom? É até certo ponto. Os municípios acima citados são fortes industrialmente. Neles, o dinheiro circula o ano inteiro inflado pelo boom industrial. Aqui, o dinheiro captado nos eventos turísticos se esvai com uma rapidez assustadora. É a síndrome do dia seguinte.

5. A morte da Garanheta

Sabemos que o desaparecimento das micaretas é um fenômeno nacional. Atualmente poucas sobrevivem. O Carnatal no RN e o Fortal no CE ganharam uma sobrevida e lutam para não serem extintos. A nossa micareta era referência em eventos deste tipo no país. Grandes nomes passaram pelos trios que desfilavam na Rui Barbosa. Ivete Sangalo, Cláudia Leite, Chiclete com Banana e Asa de Águia eram alguns dos nomes que abrihantavam o saudoso evento. O diferencial de Garanhuns era proporcionar uma festa barata, tranqüila e que conseguia aglutinar, em uma cidade do interior, os grandes nomes da música baiana. A Garanheta teve sua última edição realizada no ano de 2007.

6. A falta de apoio ao esporte como inclusão social

Por várias vezes, nesta coluna, falamos sobre o esporte e sua capacidade de levar os jovens a melhorias significativas no desempenho escolar, afastando-os dos riscos de drogas e problemas com alcoolismo. Na edição 341, falamos sobre um projeto de inclusão social baseado na prática do esporte saudável. Quatro meses depois, as dificuldades são as mesmas de sempre. Portas fechadas, falsas promessas e projetos engavetados. O professor de Jiu Jitsu Jonas Aquino e Marcos, o grande campeão de atletismo da cidade, ainda reclamam da falta de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas e patrocínios privados no esporte. “O empresariado de Garanhuns ainda é muito tímido quando o assunto é patrocinar o esporte”, disseram eles.

EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apesar dos problemas, comuns a grande maioria das cidades brasileiras, a população de Garanhuns tem sabido enfrentar os obstáculos e mazelas na longa marcha para o seu desenvolvimento. Nosso maior desafio é crescer economicamente sem por em risco este imenso patrimônio ambiental do qual Deus dotou esta terra. As grandes riquezas naturais, o clima frio, a rica reserva hidromineral e nossas majestosas sete colinas são coisas que dinheiro não compra. São dádivas de valor incalculável. No epicentro de toda essa riqueza encontra-se o maior tesouro de Garanhuns: seu povo, sua cultura e sua hospitalidade. Bom voto a todos e até a próxima edição.

Valério Caetano é formado em História pela Universidade de Pernambuco email: (valeriocaetano@hotmail.com) blog: <http://vcartigosnoticias.blogspot.com/>

**Assim como 12 são os números do relógio mais charmoso do Nordeste,
12 também são as coisas que alegram e entristecem Garanhuns**

Disponível em: <<http://www.vcartigosnoticias.com/2010/10/as-12-coisas-que-alegram-e-entristecem.html>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

[Postagem Editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4, salvo exceções como esta *postagem*.

ANEXO B -

domingo, 29 de abril de 2018

Prédio da antiga Rádio Jornal em Garanhuns será revitalizado e ganhará complexo esportivo com piscina olímpica, campo oficial padrão Fifa e escolinha de futebol

O prédio da antiga Rádio Difusora de Garanhuns localizado na Avenida Rui Barbosa, no Relógio das Flores será revitalizado até o primeiro semestre de 2019. O empresário Elisson Bezerra de Azevedo proprietário das farmácias FTB e Droga Rápida firmou um Termo de Ajuste de Conduta perante o Ministério Público, onde se compromete manter a originalidade do edifício, inclusive preservando o ÍNDIO símbolo da extinta emissora. O espaço ganhará um memorial contendo arquivos de dados do saudoso radialista Aluísio Alves, além disso, a implantação de uma Escolinha de Futebol da Franquia Ronaldinho Gaúcho SOCCER ACADEMY.

Em uma área de 12.300 metros quadrados, o mega empreendimento contará com piscina olímpica, quatro campos society, campo oficial padrão FIFA, quadra de areia, academia de ginástica, churrascaria, bar temático, albergues e estacionamento para mais de 80 veículos. O empresário Elisson Bezerra ressalta que Ronaldinho Gaúcho Soccer Academy é uma franquia de Escolinha de Futebol montada pelo ex-jogador da seleção brasileira e duas vezes melhor do mundo, o Ronaldinho Gaúcho. "Trata-se de uma escolinha de futebol com uma metodologia BARCELONA", completa Bezerra. Ainda de acordo com o empreendedor os alunos terão a disposição um aplicativo para smartphone com vídeos onde Ronaldinho ensina seus dribles e técnicas.

A expectativa segundo o empresário é que a obra seja concluída em até 15 meses. "A escolinha atenderá cerca de 500 crianças, além das cem da Associação Descobrindo Talentos", disse Elisson Bezerra. As aulas de futebol serão realizadas em dois períodos: manhã e tarde, os demais serviços ficarão a disposição do público nos três períodos: manhã, tarde e noite.

MAIS FOTOS

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2018/04/predio-da-antiga-radio-jornal-em.html>>. Acesso em: 03 maio 2018.
[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO C -

segunda-feira, 7 de agosto de 2017

GARANHUNS TERÁ LOGO 41 SEMÁFOROS INSTALADOS

Não faz tanto tempo assim, Garanhuns não tinha um único sinal de trânsito. Depois, foram instalados os primeiros semáforos no centro e durante muitos anos eram tão poucos que quase todo mundo sabia quantos havia na cidade.

As ruas eram tranquilas, não havia tantos carros como hoje e engarrafamento era coisa da capital.

Essa realidade mudou muito, principalmente na última década e hoje a necessidade de sinais de trânsito impõe que a Autarquia Municipal tome providências até nos bairros mais afastados.

Resultado é que Garanhuns nos próximos dias chegará a um total de 41 semáforos instalados nos diversos bairros, como a Cohab II, que só nos últimos meses ganhou mais três ou quatro sinais.

Foi instalado um semáforo na avenida principal que dá acesso ao bairro, nas proximidades do Colégio Santa Joana D Árc e mais recentemente nas ruas Ulisses Guimarães e Cassiano Gabus Mendes.

Segundo a AMSTT os novos semáforos foram colocados atendendo pedido da população e garantem maior segurança aos motoristas e pedestres.

O estudante William Richad, 20 anos, informou que o número de acidentes automobilísticos na área do bairro Francisco Figueira era constante e agora, com a nova sinalização, a quantidade deve diminuir. "Esse foi um pedido de todos os moradores das ruas. Aconteciam muitos acidentes, mesmo com placas de sinalização, mas agora eu acho que vai melhorar muito", acredita.

Postado por Roberto Almeida às 07:27:00

Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2017/08/garanhuns-logo-tera-41-semaforos.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO D -

quarta-feira, 23 de fevereiro de 2011

O estacionamento a 45° no centro da cidade e a falta de sincronia dos nossos semáforos

Existem alguns problemas no trânsito no centro de Garanhuns, excesso de taxi, poucas vias de escoamento, muitos veículos, terminais de passageiros intermunicipal, semáforos sem sincronia, filas-duplas, etc. Um deles é não haver vagas de estacionamento que dê conta da demanda. Por isso seria interessante voltar à antiga forma de parar os carros à 45° na Av. Santo Antonio, pretensão do vereador Marcelo Marçal que já apresentou requerimento na Câmara.

A falta de vagas acaba por acarretar o maior movimento de veículos, pois as pessoas ficam circulando com seus carros procurando onde parar, daí gera outros problemas como as filas-duplas, congestionamento.

E já que falamos em trânsito, uma crítica e algumas sugestões. Primeiro, os semáforos de Garanhuns estão desalinhados, sem nexos. Precisamos que estejam em sincronia para dar seguimento ao tráfego, e olha que não entendo dessas coisas, mas todo mundo percebe. Quando você pega uma via que precisa ser racionalmente rápida, o ideal é que numa velocidade controlada, digamos 40 km/h, você saia encontrando todos os semáforos abertos, assim melhora o fluxo, e os veículos que entram pelas tangentes vão fazendo esse percurso. Pensem na Av. Rui Barbosa, se você vem no sentido Relógio/Centro, o ideal é que na velocidade segura você saia encontrando os sinais abertos. No centro da cidade também. Agora se você fica, anda, para, anda, para, anda, para, aumenta consideravelmente a quantidade de veículos a cada semáforo, por aqueles que vêm trafegar na via principal, gerando todo tipo de problemas com a superlotação, inclusive riscos de colisões, como tem havido frequentemente, inclusive a grande maioria com motociclistas, mas isto é outro assunto que abordaremos depois. A irresponsabilidade de uma minoria que trafega em motos e que gera confusão no trânsito, principalmente acidentes.

As sugestões são: Precisamos abrir algumas ruas na cidade. Aquela continuação ao lado da Igreja de São José, que dá para a CEAGA, melhoraria o trânsito dia de sábado. Tem uma casa ali que pode ser adquirida a bem da coletividade.

Abrir uma rua um pouco mais à frente que dê na descida de D. Nessina (que vai para o Hiper Bonanza), assim os veículos que vão no sentido Agamenon Magalhães não precisam fazer o arroteio por Mano Imóveis ou pelo LAGAM (Praça da Fonte Luminosa).

Outra sugestão ousada. Qual a possibilidade de se pensar na continuação da Avenida Santo Antonio, cortando aquele beco ao lado da Catedral? Creio que ali, num futuro nem tão distante, poderia servir de escoamento, já que o trânsito de frente ao Santa Sofia, pegando a Dr. José Mariano e seguindo pela Av. Rui Barbosa começa a dar sinais de overdose. Muita gente está preferindo seguir pela quadra do SESC, mas ali ainda é pior de fazer o trajeto, principalmente naquele trecho.

A Barão do Rio Branco também está complicada, e mesmo sem tanto mais a presença de caminhões, tem constantes congestionamentos, nada que não dê pra aguentar, mas com o crescimento do poder econômico e consequentemente o aumento da nossa frota de veículos, a tendência é piorar.

Finalizando, creio que precisamos olhar atentamente o trânsito do Centro da Cidade, pois ele não deve ser apenas uma fábrica de multas.

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2011/02/os-estacionamento-45-no-centro-da.html>>. Acesso em: 19 dez. 2017. [Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da postagem, mas subtraímos imagens quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO E -

sábado, 21 de dezembro de 2013

AUDÁLIO SUGERE CONSTRUÇÃO DE NOVA AVENIDA LIGANDO BAIRROS DE BOA VISTA E HELIÓPOLIS

O vereador Audálio Ramos Filho (PSDC) propôs ao Governo Municipal a construção de uma via de tráfego interligando os bairros de Heliópolis e Francisco Figueira (Boa Vista), obra essa que segundo ele irá trazer um enorme ganho em mobilidade urbana para Garanhuns.

Na visão do vereador a nova via permitirá um rápido acesso entre a zona leste e sul da cidade, ajudando a desafogar o trânsito no centro e melhorando o tráfego em várias ruas como a São Miguel e Avenida Rui Barbosa (Heliópolis), além do centro da cidade, já que os veículos deixariam de circular desnecessariamente pelas principais corredores do centro comercial de Garanhuns.

Como opção de estudo para esse projeto, o vereador sugere que a via tenha início no Loteamento Manoel Camelo, no bairro Francisco Figueira, e término na Rua Jornal do Comercio em Heliópolis, sendo uma nova avenida dotada de infraestrutura, sinalização e iluminação.

"Já encaminhamos essa proposição para o prefeito e o secretário de Planejamento, com certeza essa obra viária vai encurtar distâncias, diminuir o tráfego de veículos pelas ruas do centro da cidade e contribuir para melhoria da mobilidade urbana, uma vez que, melhorar o trânsito é uma necessidade atual de Garanhuns" ressaltou o presidente da Câmara, vereador Audálio Filho.

Postado por Roberto Almeida às 14:22:00

Disponível em: <<http://robertoalmeidasc.blogspot.com.br/2013/12/audalio-sugere-construcao-de-nova.html>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO F -

sábado, 30 de janeiro de 2016

Acabou o dinheiro de Garanhuns?

O prefeito Izaías Régis passou três anos da administração esbanjando otimismo e guardando dinheiro. Em uma de suas declarações chegou a dizer que tinha R\$ 15 milhões em caixa. Nesta situação cômoda chegou a ponto de pagar duas atrações para o Festival de Inverno, que custaram juntas quase meio milhão de reais.

O caixa de Garanhuns e sua forma de administrar se tornaram um fenômeno diante da situação de caos que vivem outros municípios da região. Em encontros com outros prefeitos, Izaías sempre deu dicas de como fazer para economizar, investir e ter dinheiro em caixa. Em uma reunião na Codeam, diante de mais de 20 prefeitos, portou-se como o exemplo para todos.

Mas de repente a fonte secou, logo após investir R\$ 1 milhão no Natal Luz.

Pela segunda vez consecutiva a prefeitura coloca a situação econômica e a falta de recursos orçamentários para cancelar a realização de alguma coisa planejada.

A primeira foi o Festival de Jazz.

Antes de Izaías, o evento era produzido com cerca de R\$ 200 mil, alcançando resultados positivos, inclusive ganhando prêmios e mídia espontânea em todo o Nordeste. A atual administração elevou o patamar do Jazz em cerca de 200%, chegando a casa dos R\$ 600 mil.

Com o atual saldo em caixa, sem dinheiro, longe daquelas economias de outrora, a prefeitura preferiu acabar com o evento que voltar a realizá-lo nos patamares anteriores. Gravata topou, a iniciativa privada chegou junto, e perdemos o grande evento que movimentava nosso trade turístico nesta época. Hotéis sem reservas, taxistas parados e restaurantes que vão fechar os três dias darão o tom do nosso carnaval.

Agora, a prefeitura anunciou obras na Av. Rui Barbosa, que entre outras situações de mobilidade urbana, iria diminuir drasticamente o passeio público nos canteiros centrais da avenida. Nas rádios (principalmente Marano), blogs e redes sociais, com grande impacto no Facebook e grupos de Whatsapp, a reclamação foi generalizada. A reprovação beirou quase a unanimidade.

Os principais argumentos da população foram a falta de necessidade, pois a avenida ainda não tem pontos de engarrafamentos crônicos que expliquem tal obra, sem contar no risco turístico e urbano de mexer na mais bela e panorâmica avenida da cidade. Além disso, outras áreas de grande fluxo precisam mais da intervenção pública. Bairros da periferia precisam de obras de infraestrutura.

Os canteiros, além do aspecto paisagístico que embelezam a avenida, servem de passeio para os pedestres, que seriam obrigados a dividirem as calçadas, aliás, algumas mal conservadas. Chegou-se a falar em segurança, pois os pedestres nos canteiros corriam perigo. Balela, não há nenhum registro de atropelamento ali na história de Garanhuns. Não que eu lembre! Os ambientalistas ficaram com receio de novas árvores cortadas, já que a motosserra anda fazendo hora-extra na cidade.

A prefeitura voltou atrás após o impacto negativo da medida, em mais uma situação na qual não ouviu a população, nem antes nem depois. Pois anunciou a obra e depois soltou uma nota cancelando.

Porém na nota oficial, o argumento utilizado foi a falta de dinheiro. Foi pior! Comprova uma das duas coisas. Ou o cofre da prefeitura já não é mais o mesmo, ou não ouve a população! Era só ter olhado nas redes sociais ou conversado com as pessoas.

Assim, como o estacionamento na Praça Mestre Dominginhos, fica o dito pelo não dito, a prefeitura volta atrás após a repercussão muito negativa e vida que segue.

Eu preferiria ter soltado uma nota assim: "A prefeitura planejava uma obra na Av. Rui Barbosa, mas ao ouvir a população, que se mostrou contrária à iniciativa... " - Não seria demérito nenhum afirmar que entendia o recado de sua gente.

Publicado por Ronaldo Cesar Carvalho às 13:30

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2016/01/acabou-o-dinheiro-de-garanhuns.html>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO G -

domingo, 30 de agosto de 2015

Opinião Pública faz Prefeitura de Garanhuns desistir de estacionamento na Praça Mestre Dominginhos

Diante da repercussão muito negativa da decisão da Prefeitura de Garanhuns de transformar a Praça Mestre Dominginhos em um grande estacionamento para 380 carros, desvirtuando o perfil cultural da Esplanada, a AMSTT resolveu voltar atrás e suspender a medida.

Segundo a nota divulgada para a imprensa, o projeto será suspenso. A medida visava atender o "clamor da sociedade".

Mas parece que o clamor da sociedade não era transformar a Praça em um estacionamento. (...) Foi uma medida autocrática, desrespeitando Dominginhos e a sociedade, que não se fez ouvida. A maioria esmagadora criticou a decisão da prefeitura nas redes sociais.

A prefeitura tinha decidido por uma medida simplista. (...) Destratando a memória e a cultura de Garanhuns para tentar resolver o problema de estacionamento no centro da cidade. E pior, cobrando o uso da praça através do cartão de Zona Azul.

Dá pra imaginar o Marco Zero de Recife ou o Pelourinho de Salvador virando estacionamento???

O argumento de que a praça não está sendo usada só demonstra nossa incompetência de apresentar um projeto cultural para tornar a Praça Mestre Dominginhos um polo permanente.

E se faz interessante perceber que a nota joga a "culpa" para a AMSTT, que assina a suspensão da medida, como se a decisão tivesse sido única e exclusivamente da instituição. Tentando diminuir o prejuízo sobre a administração, a prefeitura e o prefeito Izaías Régis.

Portanto, jogaram a AMSTT para receber as críticas, que foram muitas, nas redes sociais.

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2015/08/opinioao-publica-faz-prefeitura-de.html>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO H -

sábado, 9 de setembro de 2017

Casarão histórico na Avenida Rui Barbosa é derrubado

O antigo casarão que tantas vezes abrigou exposições artísticas e apresentações culturais no Festival de Inverno só existe agora no imaginário dos garanhuenses. Segundo o blog de Ronaldo César, a construção foi derrubada, como mostra a foto acima.

Ainda de acordo com Ronaldo, o terreno onde se situava o charmoso casarão pertence ao Grupo Ferreira Costa e ocupa um quarteirão inteiro em uma das áreas mais valorizadas da cidade. Ferreira Costa manteve a área preservada até junho de 2013 quando derrubou os imponentes eucaliptos. Quatro anos depois, o Casarão dos Ludgrens teve o mesmo fim levando consigo um pedaço da história de Garanhuns.

Com informações do Blog de Ronaldo

César <http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/>

Postado por V&C Artigos e Notícias às 15:20

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/09/casarao-historico-na-avenida-rui.html>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO I -

UMA GARANHUNS QUE NINGUÉM QUER: Garanhuns além do centro e das praças!
Moradores do bairro Dom Helder Câmara (COHAB 3 nova) em Garanhuns, estão indignados com o descaso e esquecimento do prefeito com aquele bairro.

Eu Amo Garanhuns /Jhonathas W. Oliveira 📍Garanhuns - PE

Postada em 27/03/2017 às 21h28 - atualizada em 27/03/2017 às 21h38

Não é de hoje que os moradores daquela localidade vêm reclamando do descaso da atual gestão com o bairro. Se já não bastasse a insegurança dos moradores que ali residem com a crescente violência na cidade e em especial naquela comunidade, eles ainda têm que conviver com a falta de infraestrutura urbana no bairro. [...] São ruas sem saneamento, sem calçamento e com esgoto correndo a céu aberto, Iluminação precária, aumentado assim a sensação de insegurança e proporcionando um ambiente favorável à violência com ruas totalmente às escuras.

Abaixo o relato indignado de um morador:

"BAIRRO DOM HELDER CAMARA ESTAR ESQUECIDO PELOS OS NOSSOS REPRESENTANTES DE GARANHUNS PREFEITO IZAIAS REGIS E OS VEREADORES QUE SO VIVIAM AQUI ANTES DAS ELEIÇÕES SÃO TODOS COVARDES A COHAB ESTA EM UMA FEDENTINA SÓ E NINGUÉM FAZ NADA EU E OS OUTROS MORADORES JA FOMOS NA SECRRTARIA DE OBRA E O PESSOAL LA SO FALA QUE NÃO PODE FAZER NADA PELA A COHAB ISSO E UM ABSURDO EMPLENO O SEculo 21 ESGOTOS A CÉU ABERTO E TEM MAS A COHAB TEM SANEAMENTO MAS NÃO FUNCIONA IZAIAS VC E UM COVARDE E OS SENHORES VEREADORES TB SÃO TODOS UM BANDO DE COVARDE PQ SE VC ESCOLHERAM SER VEREADOR E PARA VCS TRABALHAR PARA O POVO". (Fernando Moura)

Disponível em: <<http://www.garanhunsnoticias.com.br/noticia/438/uma-garanhuns-que-ningum-quer-garanhuns-alem-do-centro-e-das-pracas>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO J -

sexta-feira, 30 de dezembro de 2011 A ECONOMIA DE GARANHUNS

Do Blog Pernambuco:

Maior e mais característica elevação do relevo nordestino, o Planalto da Borborema é uma longa cadeia montanhosa de rochas cristalinas que trespassa o agreste Pernambucano. Em certos pontos, seu clima úmido e solo espesso possibilitam o crescimento de florestas tropicais. Sobre a fertilidade do cume das altas montanhas do Agreste Meridional, brotam entre sete colinas, as flores de uma das cidades mais exuberantes do interior do estado de Pernambuco.

A floricultura intensamente praticada em Garanhuns trouxe-lhe o título de Cidade das Flores. Seu clima serrano faz, nas noites de inverno, a temperatura despencar para até 5 graus Celsius nos pontos mais altos do município. O verde dos campos e colinas lhe é tão usual quanto à aprazível arquitetura de suas construções urbanas. Suas igrejas, parques, bares, restaurantes, cafés e sua ótima infraestrutura hoteleira constroem um ambiente excepcionalmente favorável ao turismo. Atividade da qual a cidade de apenas 130 mil habitantes vem se beneficiando há anos.

A beleza natural e urbana da Cidade das Flores Pernambucana seduz turistas o ano todo. Contudo, é durante seu afamado Festival de Inverno que a cidade vê sua economia fervilhar. Com a entrada da festividade para o calendário nacional dos principais eventos do país, Garanhuns impulsiona ainda mais sua economia enquanto seu mercado busca atender aos mais de um milhão de visitantes que lotam os centros de atrações dos principais pontos da cidade.

No entanto, não só de turismo vive a mais populosa cidade do Agreste Meridional. Maior bacia leiteira do Estado, Garanhuns conseguiu diversificar sua economia de forma fascinante. Seu desenvolvido setor industrial, baseado principalmente na indústria de beneficiamento de leite, corresponde a pouco mais de 20% de seu PIB, segundo IBGE 2009. Garanhuns consegue captar o leite advindo de cerca de 400 produtores de região e distribuí-lo para vários estados do Norte/Nordeste. O intenso movimento semanal de seu comércio atesta a força do setor de serviços na cidade, representado por 64% de sua economia.

No coração do Agreste Meridional, circundada por 25 municípios, Garanhuns também se beneficia de sua posição estratégica. Suas principais rodovias de acesso estão diariamente povoadas por caminhões de carga pesada. São mercadorias oriundas de outros estados, como Bahia e Alagoas, que estão em constante permuta nas principais cidades da região. Garanhuns é abastecida e tem sua produção escoada principalmente pela já duplicada BR 232 e pelas BRs 424 e 423, cujo início de sua duplicação fora recentemente anunciado.

Com o desenvolvimento da cidade se alastrando por todos os setores de sua economia, logo se viu a necessidade de aprimorar os serviços especializados ofertados em seu mercado. Garanhuns tornou-se palco de grandes investimentos de centros de ensino públicos e privados. Com uma variedade de cursos superiores digna de grandes polos educacionais e renomadas instituições de ensino como UFRPE e UPE, a cidade já se tornou um centro congregador de estudantes. A já conhecida boa reputação de seus cursos voltados para a área rural como medicina veterinária e agronomia criaram uma tradição em pesquisa e produção científica.

Contudo, o recente advento do curso de Medicina ofertado pela UPE marcou o início de uma nova fase para o universo acadêmico garanhuense. Esta vocação para centro universitário aliado a uma excelente qualidade de vida atrai a atenção de estudantes de outros estados e regiões dando a cidade um eterno aspecto jovem.

Garanhuns reúne condições de figurar entre as mais charmosas cidades do Estado. Suas paisagens, cultura, culinária, festividades, academia e economia impressionam qualquer viajante que, desavisado, não espere encontrar tamanha diversidade e beleza na simplicidade da vida serrana. É com o furor de uma paixão avassaladora que Garanhuns encanta até mesmo os turistas mais criteriosos.

por Roberto Almeida robertoalmeidacsc@gmail.com às 17:59:00

Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com/2011/12/economia-de-garanhuns.html>>. Acesso em: 07 dez. 2018. [Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO K -

Sábado, 14 de outubro, 2017

CRISTO DO MAGANO PODERIA TER SEGURANÇA E MÚSICA NO PÔR-DO-SOL

Uma amiga da imprensa registrou em nosso grupo no Zap que levou amigos para conhecer o Cristo do Magano nesta sexta-feira (13), e quando chegaram lá tinha um ônibus com crianças visitando o local. Para surpresa desagrável de todos, homens mascarados e armados roubaram os turistas. Depois do trauma desceram para delegacia, mas não conseguiram bom atendimento, aumentando o constrangimento e dor de cabeça.

Já há algum tempo que ouvimos falar de situações de roubos e furtos naquele ponto turístico, e alguma coisa precisa ser feita para dar segurança a quem queira conhecer o nosso Cristo Redentor. Sabemos que não é possível deixar à disposição uma viatura da PM nem da Guarda Municipal, o dia todo, esperando os visitantes.

Desde 2009, aqui no blog, a gente tem sugerido uma alternativa. Fariamos uma campanha para que as pessoas fossem apreciar o pôr-do-sol do Cristo do Magano. Seria será mais fácil controlar a visita com segurança das 16h às 18h. Ainda daria pra funcionar alguma coisa com lanches, e quem sabe até café e vinho, e poderia tornar o momento mais especial com um músico tocando "As quatro Estações" de Vivaldi, como aliás já tem em João Pessoa, no ponto mais ao ocidente da América. O músico seria escalado pela banda municipal. Resumindo, das 16h às 18h teríamos segurança e boa música, otimizando a visita turística ao Cristo do Magano.

Se alguém quiser ir em outro horário estaria assumindo o risco, sabendo que não teria segurança, mas alguma coisa tem que ser feita para garantir a visita com tranquilidade!

Quanto ao roubo de ontem, a gente torce que os Boletins de Ocorrência abertos, depois de tantos apuros, possam ajudar a pegar os meliantes.

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/search?updated-max=2017-10-15T09:30:00-03:00&max-results=9&start=18&by-date=false>>.

Acesso em: 20 out. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO L -**terça-feira, 24 de novembro de 2009****Esse termômetro está marcando certo?**

Não sei. Tenho a impressão que o termômetro que foi recolocado no centro da cidade está sempre marcando muito mais que a temperatura do momento. Já vi dar mais de 30 graus, o que para Garanhuns é simplesmente equivocado. Uma cidade que faz a fama de ser fria não pode estar se contradizendo em pleno centro da cidade. De fato está muito quente, mas não aquela temperatura que aponta lá.

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2009/11/esse-termometro-esta-marcando-certo.html>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO M -

domingo, 29 de outubro de 2017

GARANHUNS - AINDA FRIO E CHUVA

***Givaldo Calado de Freitas**

Já chega novembro. Estamos às suas portas. Já, já, dezembro. E Garanhuns continua fria e chuvosa. Chuva esta, branda. É certo. Mas ainda presente. Como que saudosa da cidade. Mesmo antes de ir embora. E no que pese quase novembro. Quase dezembro. Como o templo flui...

Também garoando a minha cidade. Esta, a ofertar seu adorno. Que desce de suas Sete Colinas - Magano, Antas, Columinho, Ipiranga, Monte Sinai, Quilombo e Triunfo e desce na cor cinzenta, ocupando nossos logradouros e avenidas. Cor que lhe empresta uma atmosfera europeia. Inglesa, mesmo!

No particular, bonita, linda e bela. Como toda a cidade. Mas, pelo adorno... mais bonita, mais linda e mais bela. Ou belíssima, como recomenda meu entusiasmo.

Ao longo de todas as estações - primavera, verão, outono e inverno. Sim, no verão, também, posto que aquela madame do Shopping Cidade São Paulo, não acredite. E ouse me dizer. E repetir: "Não acredito! Lá? Du-vi-do...". Ela, que só imagina fome, miséria e falta d'água potável para beber por essas bandas.

Essa elite paulista... E ainda vem ao Norte e Nordeste brasileiros pedir votos para seus candidatos. Para depois... Ah! Para depois...

Sou, positivamente, um garoto propaganda da minha cidade. Dela, não lhe cobro nada por esse mister. Nadinha! Pelo contrário, agradeço. Por me permitir, logo eu, assim dizer dela por onde passo. E o faço convicto de que não estaria fazendo nenhuma propaganda enganosa.

Tenho amigos, muitos, que vêm à Garanhuns. E deles recebo retornos mil. "A sua cidade é maravilhosa, Givaldo. Mais que bonita, como diz, você, Givaldo. Mais que linda, como murmura, você, Givaldo. Mais que bela como apregoa, você, Givaldo. Ela é mais que belíssima, como dita seu sensato entusiasmo, Givaldo."

- *Figura pública. Advogado de Empresas. Empresário.*

Disponível em: <<http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2017/10/garanhuns-ainda-frio-e-chuva.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017. [Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO N -

quinta-feira, 29 de setembro de 2011

Circuito do Frio em Caruaru???

Durante muito tempo ouvi como argumentos para a não realização de festejos juninos em Garanhuns a falta de perfil local - "Isso é coisa pra Caruaru. O que temos é o Festival de Inverno".

E aí vimos aparecer e ganhar espaço na Festa de São João cidades como Arcoverde, Gravatá e Buíque. Aliás, por ser uma festa tradicional nordestina faz parte do calendário de qualquer cidade, exceto Garanhuns.

Agora, acabo de ver no blog do Programa Combate, que Caruaru pleiteia fazer parte do Circuito do Frio, que aliás nem existe mais, agora é o mega Festival Pernambuco Nação Cultural, e que nele nem é necessário a temperatura baixa, pois o projeto congrega as principais festas do interior do estado, e claro, as tradicionais da temporada de inverno.

Mas o que quero dizer é que as cidades com potencial estão agregando novos eventos ao seu calendário turístico, o que importa mesmo é movimentar. Estão certíssimos, somente Garanhuns que está na contramão. Já não temos os eventos tradicionais como São João e Carnaval, e com muita dificuldade estamos mantendo este ano o Natal dos Sonhos. Motofest já não teve no ano passado. Os festivais de Izaías (FEMUARTE e Jovem Guarda) minguaram.

Grandes eventos movimentam o setor turístico, gerando receita e consequentemente empregos em bares, restaurantes, lanchonetes, hotéis, etc. E muito desse dinheiro que entra na cidade acaba no comércio e nos serviços, ou seja, oficina, chaveiro, costureira, etc.

Além da visibilidade que acaba por gerar movimentação turística em outras épocas, e a atração de patrocinadores, produtores, artistas, etc.

Precisamos repensar nosso calendário de eventos, e sermos mais agressivos na busca do potencial turista.

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com/2011/09/circuito-do-frio-em-caruaru.html>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO O -

sexta-feira, 11 de julho de 2014

Comércio deve faturar 30% a mais durante 24º Festival de Inverno de Garanhuns

O crescimento no faturamento do comércio garanhuense, no período da 24ª edição do Festival de Inverno, que acontece de 17 a 26 de julho, pode chegar, em alguns setores, em até 30% em relação a períodos normais. Os setores de vestuário e alimentação são os que mais lucram durante o evento. A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) aponta uma movimentação econômica de 10% a mais em relação ao ano de 2013.

De acordo com o presidente da CDL Garanhuns, Fernando do Couto, antes mesmo do início do festival, os estabelecimentos de material de construção também conseguem atingir melhores índices de venda de produtos para reforma. "Os próprios hotéis e as pousadas, ou quem aluga sua residência, gosta de preparar a estrutura do local para receber os hóspedes. Então também podemos dizer que o período traz desempenho superior a outras épocas do ano", salienta.

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho, o crescimento médio da renda do trabalhador com carteira assinada, em Garanhuns, entre os anos de 2002 e 2012, foi de 42,4% - o que leva a uma renda de mais de um salário mínimo e meio. Para o secretário de Desenvolvimento Econômico, Geandré Nogueira, o crescimento reforça o poder de compra. "É uma comprovação de que a cidade é dinâmica, visto que essa renda se mantém e há uma possibilidade de se aumentar ainda mais, pois a cidade é hoje um importante polo de investimentos externos", destaca.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Garanhuns aumentou, em termos reais, entre os anos de 1999 e 2012, 84,72%. Os números da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem) revelam, ainda, que desde 2009, o PIB ultrapassou R\$ 1 bilhão, reforçando a tendência de desenvolvimento do ponto de vista da economia.

Publicado por Ronaldo Cesar Carvalho às 20:00 _

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2014/07/comercio-deve-faturar-30-mais-durante.html>>. Acesso em: 24 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO P -

]

quarta-feira, 11 de julho de 2012

rede hoteleira lota durante o Festival de Inverno de Garanhuns

Às vésperas do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), está difícil encontrar vagas na rede hoteleira da cidade. A lotação do seguimento é de 100%. O setor comemora, mas os visitantes que deixaram para fazer uma reserva na última hora estão sendo orientados pela Secretaria de Turismo a buscar alternativas como o aluguel de casas de família e acampamentos. A Secretaria já disponibilizou o telefone (87) 3762.7063 para ajudar os visitantes à procura de um leito para passar a temporada. Outra alternativa é buscar ajuda no site www.fig.com.br. O festival começa amanhã e segue até o dia 21.

"A rede hoteleira está lotada para os fins de semana, mas ainda há vagas durante a semana. Temos sugerido o aluguel de casas, que pode ficar até mais barato", comentou a secretária de Turismo, Ana Nery. Segundo ela, os aluguéis para a temporada variam de acordo com o tamanho da casa e a localização, podendo custar entre R\$ 800 a R\$ 10 mil.

Donos de hotéis e pousadas avaliam o período como o melhor do ano. "Este ano a procura foi maior que no ano passado. Várias pessoas já ligaram desde janeiro para fazer reserva", contou a funcionária de um hotel, Izabel da Rocha.

Folha Pe

Postado por [V&C Artigos e Notícias](#) às 13:22

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2012/07/rede-hoteleira-lota-durante-o-festival.html>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO Q -

segunda-feira, 17 de julho de 2017

Massa polar pode fazer nevar no Brasil esta semana, trazendo ainda mais frio para Garanhuns

O frio que vem atingindo Garanhuns, cidade localizada na região do agreste meridional pernambucano, já há alguns dias, irá atingir as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste com ainda mais força e intensidade, as previsões mostram friagem até no sul da Região Norte, indica o Instituto Nacional de Meteorologia do Brasil (Inmet). O instituto não descarta a possibilidade de neve nas serras gaúcha e catarinense nesta segunda e na terça.

Segundo com o Inmet, as temperaturas em São Joaquim, na Serra de SC, vão bater os -4°C na madrugada de segunda, com grande probabilidade de neve, notícia que fez lotar a maioria dos hotéis da cidade.

Garanhuns e o seu Festival de Inverno

Em Garanhuns pode não nevar, mas o seu Festival de Inverno (FIG), o evento mais importante economicamente para o município, que este ano acontece entre os dias 21 e 29 deste mês de julho, promete ser um dos mais frios dos últimos anos, com a temperatura podendo chegar a 12º durante a noite, ou até menos.

Trazendo assim a esperança da cidade atrair muitos turistas, e consequentemente injetando mais dinheiro no comércio em geral, principalmente na rede hoteleira e gastronômica, para, apesar do frio, aquecer a economia que vem um tanto fria porque não dizer, gelada.

Mas um fator tem preocupado os garanhuenses. A programação montada pela FUNDARPE, órgão do governo do estado de Pernambuco responsável pela montagem da grade artística, organização financeira e estrutural do FIG.

O que se vê nas redes sociais e nas ruas da cidade, é uma enorme insatisfação com o evento este ano, principalmente com as atrações que irão se apresentar no palco principal na Praça Mestre Dominginhos durante as nove noites do festival.

Sim, nove noites, pois o festival que já está na sua 27ª edição e sempre contou com dez dias de festa, mas desde 2014 este vem sendo diminuído pelo governo estadual comando pelo PSB, partido que já vem a quase 13 anos no comando de Pernambuco.

Os partidários do governador Paulo Câmara alegam a crise financeira. Já os críticos do constante esvaziamento do FIG alegam não existir falta de dinheiro, mais sim atingir a administração do prefeito do Município, Izaías Régis, por este ser do PTB, partido que faz oposição ao governador no estado.

Se o problema é a crise financeira ou a birra com o prefeito local, não sabemos, o que sabemos é que tanto o governo estadual, principalmente o estadual que é quem entra com os recursos, e o governo municipal devem trabalhar para ampliar e divulgar cada vez mais este evento que tanto enriquece nosso estado a nível cultural e econômico.

Postado por Kleber Cisneiros às 11:29

Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2017/07/massa-polar-pode-fazer-nevar-no-brasil.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO R -

domingo, 28 de agosto de 2016

Garanhuns continua perdendo empregos. Só em julho foram 338

Esta é destaque no [Blog VeC Garanhuns](#)

338 pessoas empregadas com carteira assinada no mercado de trabalho de Garanhuns foram demitidas em julho. A informação foi divulgada nesta quinta, 25 de agosto, baseada nos dados do do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), uma ferramenta do Ministério do Trabalho e Emprego que monitora os níveis de desemprego no país.

As contratações em Garanhuns foram 290, o que causou uma redução de 48 postos de trabalho na Cidade das Flores. O comércio e setor de serviços foram os que mais demitiram. Já a construção civil reagiu e registrou um saldo positivo em julho admitindo 38 trabalhadores com carteira assinada. Apesar de preocupante, o desemprego registrado em julho em Garanhuns é bem menor que o mesmo período do ano passado quando 427 pessoas foram demitidas

AGORA COMIGO: Garanhuns precisa rever urgentemente sua política de atração de empresas, que têm tirado recursos da cidade, mais do que têm investido.

Além disso, precisamos saber de que setores estamos tendo tantas demissões, entender o mercado, não podemos ficar só assistindo as pessoas perderem seus empregos, olhando números, que são impiedosos. Somente em um mês 338 famílias perderam fontes de renda, com trabalho e emprego.

Não podemos só aguardar a crise passar, a cidade precisa cuidar da sua população empregada. De onde estão sendo demitidos tantos profissionais, e o que o município pode fazer para estancar estas demissões, que a cada mês mostram números alarmantes?

Se em julho, mês com movimentação maior no comércio e nos serviços ligados ao turismo, que geram bastante empregos, imaginem o que pode acontecer daqui pra frente se não estudarmos e definirmos estratégias para combater estas demissões em massa. Não dá pra ficar colocando a culpa na crise nacional se não sabemos os porquês de tantas demissões, e se há alguma coisa que o Poder Público, em todas as suas instâncias possa fazer, e também as instituições ligadas, de alguma forma, à geração e manutenção de empregos.

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2016/08/garanhuns-continua-perdendo-empregos-so.html>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO S -

sexta-feira, 14 de julho de 2017

Normas para realização do 27º Festival de Inverno de Garanhuns foram definidas hoje (14)

A assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para o 27º Festival de Inverno de Garanhuns foi realizada na manhã desta sexta-feira (14). Entre as regras já acertadas está o horário de realização dos shows, que será até 2h da manhã aos fins de semana e até 1h da manhã nos outros dias. Também ficou definido que será proibida a entrada com vasilhames de vidro e menores só têm acesso à Praça Mestre Dominginhos acompanhados. Outros detalhes ainda foram abordados na audiência presidida pela promotora Marinalva Almeida. Representantes do Governo Municipal, Polícias Militar, Civil e Rodoviária Federal, Bombeiros Militares, Conselho Tutelar e Autarquia de Segurança, Trânsito e Transporte de Garanhuns estiveram presentes.

A promotora deixou claro o objetivo da audiência quando declarou que “é importante realizar o trabalho preventivo considerando a visibilidade da festa que possui amplitude nacional, objetivando a proteção dos direitos, a segurança e a proteção à vida e à integridade física dos moradores locais e visitantes e o respeito ao sossego público, ao meio ambiente e aos direitos da Criança e do Adolescente”. Para tanto, a entrada de crianças até 12 anos incompletos será permitida apenas na companhia dos pais ou responsável legal e a entrada de adolescentes de 12 a 18 anos incompletos só será permitida acompanhada se eles estiverem com os pais, responsável legal de até terceiro grau de parentesco ou terceiros, sempre devidamente autorizados pelos pais portando documento de identificação para comprovar a relação de parentesco e responsabilidade.

No que compete à segurança, o delegado Regional, Luiz Bernardo, afirmou que a Polícia Civil estará presente com um ônibus da Delegacia Móvel com um delegado, um escrivão e três agentes todos os dias. No último fim de semana a Polícia Civil contará ainda com o apoio de quatro motociclistas cobrindo os locais de eventos durante o dia, fora do foco da Praça Mestre Dominginhos. Haverá também a manutenção do corredor de segurança que foi criado em 2016 para proporcionar o atendimento mais rápido e o acesso ao foco do evento bem como facilitando a entrada e a saída dos policiais militares.

Annik de Lima, coordenadora de ações da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos adiantou que mais uma vez este ano o FIG contará com espaço de acolhimento para crianças e adolescentes no período noturno, em parceria com a Secretaria de Educação. O espaço terá colchões, cobertores, lanches e espaço lúdico

e funcionará no Centro Cultural, sendo destinado aos filhos dos comerciantes de alimentos e bebidas que possuem barracas na festa.

Durante a semana que precede o evento, o Creas estará realizando ação preventiva com foco na venda de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes, trabalho infantil e exploração sexual. A atuação será através de visitas de conscientização em bares, hotéis e restaurantes. Durante o evento, 15 educadores sociais vão dar apoio ao Conselho Tutelar em todos os polos de animação.

A participação da Secretaria de Saúde terá duas frentes principais. A primeira delas é a instalação de pontos de atendimento em todos os polos e unidades móveis, fornecendo ainda o serviço de testagem rápida de HIV e Sífilis, bem como a distribuição de preservativos. Já a Vigilância Sanitária irá fiscalizar durante todo o evento as barracas de serviços de alimentação verificando o armazenamento e a manipulação de alimentos, além das condições higiênicas do local. Em relação às barracas e camarotes, todos deverão ser abastecidos das 8h às 16h30, e a área terá que ser fechada, impreterivelmente, até às 17h. O Corpo de Bombeiros irá manter a fiscalização das barracas no que se refere a parte elétrica e botijões de gás antes e durante todo o evento em todos os polos.

A Secretaria de Turismo e Cultura, em parceria com a Vigilância Sanitária mantém o cadastro de comerciantes de alimentos e bebidas e ambulantes em geral e os vasilhames de vidro serão recolhidos pela Associação de Catadores de Papelão e Material Reaproveitável Nova Vida (Asnov).

Quanto ao horário do evento, os shows na Praça Cultural Mestre Dominginhos e no Palco Pop/Forró devem ser encerrados conjuntamente às 2h da madrugada, durante os fins de semana e 1h nos outros dias de festa. Caso a Polícia Militar informe a lotação máxima, a Praça Cultural Mestre Dominginhos poderá ser fechada. (Secom)

Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2017/07/normas-para-realizacao-do-27-festival.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ANEXO T -

quarta-feira, 4 de julho de 2012

Prefeitura de Garanhuns intensifica serviços urbanos visando o 22º FIG

Visando conservar a cidade limpa para receber bem os turistas durante a 22ª edição do Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), a Prefeitura, através da Secretaria de Serviços Públicos, está intensificando os serviços de limpeza urbana por todo o Município.

Para tanto, já foram iniciados serviços de capinação, pintura de meios fios e recolhimento de entulhos nas vias públicas, sobretudo nas imediações dos pólos de animação do Festival. Já durante o FIG, será realizada a limpeza diária de todos os pólos da festa, com varrição e coleta de lixo. A meta é deixar tudo limpo já nas primeiras horas do dia.

De acordo com o secretário de Serviços Públicos, João Ricardo, também estão sendo realizadas melhorias no acesso ao Santuário da Mãe Rainha; ao Cristo do Magano e ao Alto do Columinho, bem como de outros atrativos turísticos de Garanhuns. “Vamos manter a tradição de ser uma cidade limpa, organizada e bonita”, destaca João Ricardo.

Já estava em tempo! É preciso também atentar para as iluminações na Praça da Bíblia, próximo ao Colégio XV de Novembro que se encontra as escuras, e o pórtico da entrada da cidade, que também estão com os refletores desligados.

Postado por V&C Artigos e Notícias às 11:28

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2012/07/prefeitura-de-garanhuns-intensifica.html>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO U -

segunda-feira, 11 de junho de 2018

Quer alugar sua casa para o Festival de Inverno? Fazer o cadastro do imóvel junto à prefeitura facilita. SAIBA COMO

A Secretaria Municipal de Turismo e Cultura dá início, a partir de amanhã (12/06), ao processo de cadastro para os interessados em disponibilizar seus imóveis para aluguel durante o 28º Festival de Inverno de Garanhuns. Para realizar o cadastro, o responsável pelo imóvel deve preencher uma ficha disponibilizando nome, telefone, e-mail, endereço da casa e um espaço com informações adicionais para que o interessado possa repassar uma descrição do imóvel, como quantos cômodos tem a residência, se há móveis, valor do aluguel, entre outros detalhes. As inscrições podem ser feitas na sede da Secretaria – localizada no Centro Cultural Alfredo Leite Cavalcanti, das 8h às 14h.

As informações com as residências inscritas serão divulgadas por lotes, no portal do Governo Municipal (<http://www.garanhuns.pe.gov.br/>).

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2018/06/quer-alugar-sua-casa-para-o-festival-de.html>> Acesso em: 13 jun. 2018.

ANEXO V -

quarta-feira, 31 de julho de 2013

Prefeitura divulga todas as ações realizadas pelo Governo Municipal no Festival de Inverno

Disponível em: <<http://blogdoronaldcesar.blogspot.com.br/2013/07/prefeitura-divulga-todas-as-acoes.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO W -

domingo, 21 de julho de 2013

FIG 2013: História de Garanhuns é contada na Caminhada do Patrimônio

Caminhar é uma atividade bem vinda à saúde. E quando ela envolve um interesse cultural, a memória é a maior contemplada. Pensando nisso, o 23º Festival de Inverno de Garanhuns promove a 2ª edição da Caminhada do Patrimônio. Um evento lúdico que visa a preservação do patrimônio público local, por meio de informações sobre os bens históricos da cidade e a sua formação urbana. O cronograma deste ano envolveu o Parque Euclides Dourado, a Praça Souto Filho – que durante o FIG abriga a Praça da Palavra –, a Academia de Letras, a Estação Ferroviária, o centro da Cidade, a Igreja Matriz de Santo Antônio e o Parque Ruber Vander Linden – o popular Pau Pombo.

Mais de cem pessoas que caminham diariamente no Parque estiveram presentes na ação. Em cada parada da atividade os caminhantes interagem com o momento, trazendo a tona as próprias ideias e experiências vivenciadas em suas épocas, além de fatos marcantes, relacionados ao patrimônio.

Informações históricas - Na inauguração da antiga Estação Ferroviária, hoje Centro Cultural Alfredo Leite Cavalcanti, por exemplo, esteve presente o esposo da Princesa Isabel, o Príncipe Gastão de Orléans, Conde d'Eu, e, conseqüentemente, outras figuras importantes também. Lá, existia o chá da tarde. A bebida era servida aos passageiros prestes ao embarque, que se encontravam no vagão. O espaço era localizado em cima da própria estação.

Datada do século XIX, a malha ferroviária Garanhuns/Recife, teve grande importância para a formação urbana local, uma vez que houve o surgimento de novas vias, e o fortalecimento do comércio local. "A Caminhada do Patrimônio é uma boa oportunidade para conhecermos esta e outras histórias da cultura de nossa cidade. Sendo assim, aprendemos a divulgá-la melhor, pois cada um pode ser um agente voluntário de informações culturais", disse Albertina Gonsalves, uma das caminhantes da ação do FIG.

Disponível em: <<http://blogdocisneiros.blogspot.com.br/2013/07/fig-2013-historia-de-garanhuns-e.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017. [Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO Y -

segunda-feira, 20 de julho de 2015

Marcha das Mulheres Negras dia 25 em Garanhuns: Contra O Racismo, Violência E Pelo Bem Viver

No próximo Sábado (25), será realizada Marcha das Mulheres Negras de Pernambuco. O movimento participará do 25º Festival de inverno de Garanhuns e conta com a participação do público para a caminhada em protesto contra o Racismo, a violência e a busca do bem viver da sociedade, junto a cultura negra.

A concentração será em frente à Prefeitura de Garanhuns, a partir das 13hs, percorrendo as principais ruas do centro da cidade. O Dia 25 de Julho é marcado como o "Dia da mulher Negra, Latina e Caribenha". A data foi marcada desde 1992 para refletir o papel da mulher negra, dar visibilidade às lutas e a resistência destas mulheres que tanto lutam contra a crueldade da exploração capitalista e da opressão do racismo.

Confira abaixo a programação:

21/7-às 14h. Roda de diálogo/Mulher Negra e Estética. Local: (Comunidade Quilombola Castanhinho

23/7-às 16h. Roda de diálogo Mulher Negra e Estética. Local (Condomínio Manoel Carmelo-Cohab II)

25/7-às 13h. Marcha das Mulheres Negras. Concentração (Em frente a Prefeitura de Garanhuns)

Com informações da assessoria

Postado por V&C Artigos e Notícias às 11:45

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2015/07/marcha-das-mulheres-negras-dia-25-em.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO X -

sexta-feira, 8 de setembro de 2017

Grito dos Excluídos reuniu milhares de pessoas nas ruas de Garanhuns

Milhares de pessoas realizaram, na manhã do feriado de 07 de Setembro, uma caminhada pelas ruas do centro de Garanhuns, no ato conhecido como Grito dos Excluídos, um evento paralelo que ocorre durante a comemoração oficial do Dia da Independência. A concentração ocorreu ao lado da caixa econômica federal, na área central. A saída em direção à Catedral de Santo Antonio, aconteceu às 12h.

Haviam mais de mil participantes, o movimento teve este ano o lema "Direitos e Democracia a Luta é Todo Dia" e reúne integrantes de centrais sindicais, partidos políticos, professores, organizações em defesa dos direitos das mulheres, dos idosos além de paroquianos de várias cidades do agreste que estavam presentes. Foram abordados temas como privatizações e reformas trabalhista e da Previdência.

Durante a caminhada, o carro de som amplificou os gritos de "Fora Temer" e também em frente ao palanque montado pela prefeitura para as autoridades acompanharem os desfiles cívicos, ouviu-se em alto e bom som o "Fora Izaías". Policiais militares e guarda municipal acompanharam o percurso, que aconteceu na mais perfeita ordem pública.

Com informações e fotos do Blog de Wellington Freitas
<http://www.wellingtonfreitas.com>

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/09/grito-dos-excluidos-reuniu-milhares-de.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÕES:

1. Por razões de direitos a privacidade, optamos por editar a foto da *postagem* anexa, distorcendo a imagem para dificultar eventual identificação de popular através deste do presente trabalho.
2. Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO Z -

quarta-feira, 25 de março de 2015

O DINOSSAURO DE GARANHUNS

A escultura do dinossauro, doada pelo escultor Marcílio Reinaux, para o município de Garanhuns, será montada nesta quinta-feira (26), no Parque Euclides Dourado. A escultura, com cerca de 20 metros de comprimento e oito metros de altura e com um peso total de mais de duas toneladas, foi construída em uma base de ferro, recoberta de lâminas de alumínio em chapas rebitadas na ferragem.

O Secretário de Agricultura, Epaminondas Borges Filho, destaca como a obra foi transportada até Garanhuns e os reparos que foram feitos nela. "Para trazer o dinossauro de Recife para Garanhuns foi necessário dividir a escultura em três partes, devido ao tamanho dela. Depois de chegar ao município, o dinossauro passou por um processo de limpeza e substituição de algumas lâminas de alumínio", complementou.

Durante a montagem será utilizado um caminhão munck, um caminhão com prancha, máquina de solda e seis trabalhadores.

O escultor Marcílio Reinaux, idealizador do Festival de Inverno de Garanhuns, já produziu mais de 80 obras em sucata, e para montar o Dinossauro gastou menos de um mês, com a colaboração de três operários.

SECOM GARANHUNS

Publicado por Ronaldo Cesar Carvalho às 21:00

Disponível em: <<http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2015/03/o-dinossauro-de-garanhuns.html>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO AA -

sábado, 9 de dezembro de 2017

Servidor da Guarda Municipal produz belas esculturas e deixa Parque Euclides Dourado mais atraente

Famoso por ser um dos espaços mais agradáveis de Garanhuns, o Parque Euclides Dourado ganhou um novo atrativo. Trata-se de uma bela escultura, que retrata a Natureza e a Divindade, tão presentes no cotidiano do Município. Denominada de "Águas de Garanhuns", a obra foi confeccionada pelo artista plástico João Oliveira.

O Prefeito Izaías Régis (PTB) visitou o Parque Euclides Dourado no final da tarde de ontem, dia 8/12, para, juntamente com o Vice-prefeito Haroldo Vicente (PSC); a Presidente da Câmara, Carla Patricia; o vereador Daniel da Silva e alguns Secretários Municipais entregar aquela obra de arte a população.

'Águas de Garanhuns' está edificada na entrada do Parque e é fruto do trabalho conjunto de diversas secretarias, dentre elas: Obras e Serviços Públicos; Infraestrutura; Desenvolvimento Agrário; Administração; Finanças e Juventude, Esportes e Lazer. **"O Prefeito Izaías e a primeira-dama Socorro Régis tiveram papel decisivo na construção dessa escultura, que homenageia Garanhuns e que busca retratar a ligação: Natureza e Divindade, com anjos, arcanjos e a fonte, está última simbolizando as águas minerais de Garanhuns"**, pontua o João Oliveira, que é Funcionário Público, e atua como Guarda Municipal de Garanhuns desde 1998.

João Oliveira é um daqueles talentos que vai se revelando a cada peça. Ele também é o criador da escultura "Garanhuns, Eis a tua origem*", um dos inúmeros atrativos do Parque Euclides Dourado. "Naquela obra busquei retratar a origem de Garanhuns, então talhei em troncos de eucalipto (árvore característica do Parque), o lobo Guará e o pássaro Anum, bem como as Flores que caracterizam Garanhuns", ressaltou João, que é natural de Bom Conselho, mas aprendeu a gostar de Garanhuns desde 1991, quando veio morar na Cidade, enquanto serviu ao Exército Brasileiro, no 71º BI Mtz.

"O Prefeito Izaías Régis já nos determinou que outras obras de arte sejam realizadas para embelezar ainda mais o Parque dos Eucaliptos. Então, João vai produzir o busto de Euclides Dourado para que possamos fixa-lo na entrada do Parque e em seguida vamos trabalhar numa obra que retrate a família, esse bem maior da humanidade, e principal motivo de existência do Euclides Dourado, pois o Parque não é lugar para pessoas de má índole e sim das famílias de Garanhuns", chama a atenção o secretário de Juventude, Esportes e Lazer, Carlos Eugênio.

* A origem do nome Garanhuns tem várias versões, sendo a mais comum a que diz tratar-se de palavra indígena identificadora de sítio dos Guarás (cães selvagens) e Anuns (espécie de pássaro preto). Segundo o tupinólogo Eduardo de Almeida Navarro, o nome do Município é originário da expressão tupi antiga agûará nhum, que significa "campo (nhum) dos lobos-guarás (agûará)".

Texto e informações: Assessoria do Governo Municipal

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2017/12/servidor-da-guarda-municipal-produz.html>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO AB -

terça-feira, 1 de janeiro de 2013

MUSEU DO FIG: Grande acervo do Festival de Inverno precisa de auxílio para digitalização

Há dois anos falecia Jefferson Magoo, videodocumentarista, aqui de Garanhuns, que ganhou o mundo com seu trabalho, tendo conhecido a África e países da Europa em Fóruns Sociais. Sempre com suas lentes apontadas para a cultura e as pessoas.

Seu vasto material ficou com sua irmã, Magda Silva, que dispõe de dezenas e dezenas de fitas, inclusive muitas delas, com filmagens históricas do Festival de Inverno. Aliás, centenas de gravações, desde os primórdios do FIG.

Magda quer começar a bolar alguns projetos, e um deles é justamente a digitalização deste material, para que não se perca no tempo, não estraguem e as pessoas possam conhecer.

MUSEU MULTIMÍDIA DO FESTIVAL DE INVERNO

Indo além disto, seria um ótimo ponto de partida para o Museu do Festival de Inverno, que poderia receber este acervo, e trabalhar de forma multimídia todos os segmentos culturais através de vídeos, fotografias, peças, livros, recortes de época, e tudo mais que possa incrementar as exposições.

Imaginem vídeos por toda parte, em TV's e telões. Depoimentos, quadros, histórias. Precisamos resgatar o FIG para que não seja apenas uma festa e passe a ser um evento que deixe dividendos durante todo o ano.

Jefferson, como professor nas oficinas de vídeo durante os Festivais de Inverno, formou muita gente que hoje está por aí com uma câmera na mão.

Ele mesmo estava cuidando desta ideia do Museu Multimídia do FIG, quando adoeceu e veio a falecer. lembro que ele dizia que tinha um amigo no Ministério da Cultura, que estava lhe mostrando as formas de conseguir o apoio, e por isto, Jefferson estava providenciando uma documentação para dar entrada em um projeto por sua empresa.

Estamos diante a mais palpável iniciativa de começarmos o nosso Museu do FIG, e sinceramente, não podemos perder esta oportunidade. Outros grandes profissionais da área em Garanhuns também dispõem de muito material, e poderíamos aí criar um grande espaço para perpetuar a história do mais importante evento que nossa cidade tem a oferecer, o maior Festival Cultural da América Latina. Disponível em: <http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2013/01/museu-do-fig-grande-acervo-do-festival.html> Acesso em: 21 dez. 2017 [Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO AC -

O Santuário Mãe RAINHA em Garanhuns – PE

19 JAN / 2011 Publicado por **paroquiadesantoantonio**

Santuário Mãe Rainha - Garanhuns/PE

Garanhuns é uma cidade serrana, de clima ameno muito agradável, belas paisagens e muitas atrações turísticas. Para somar-se aos seus atrativos, a cidade foi agraciada com a escolha para abrigar o Santuário da Mãe Rainha de Schoenstatt, o que foi considerado pelo seu povo como uma dádiva divina. A construção do Santuário em Garanhuns teve início em março de 2002. Desde que se iniciou a construção, muitas pessoas peregrinam diariamente a este lugar.

O povo de Garanhuns acolheu o Movimento e colaborou em várias promoções para construção do Santuário.

Sua inauguração solene aconteceu em 18 de abril de 2004, numa grande manifestação de fé e alegria, com a presença de 40 mil pessoas vindas de todos os estados do Brasil.

Hoje o Santuário de Mãe Rainha tornou-se um lugar muito querido para o povo que peregrina a este Trono de graças para buscar paz e encontrar-se com Deus.

Situado na Colina do Triunfo, em uma bela paisagem, cercada de verde por todos os lados, o Santuário de Garanhuns é um lugar de paz, oração e de santificação para todos que lá chegarem com fé. A Mãe Rainha acolhe a todos distribuindo abundantes graças e bênçãos.

O Santuário é administrado pelas Irmãs de Maria de Schoenstatt que se colocam como instrumentos nas mãos da Mãe de Deus para a renovação religiosa e moral do mundo em Cristo.

A visita ao Santuário de Garanhuns acontece diariamente das 8:00 às 17:00 horas. Aos domingos há celebração de missas às 15:00 horas. No dia 18 de cada mês, o Dia da Aliança, também há celebração de missa às 15:00 horas.

Fonte: santuariomaerainha

Anúncios

Publicado em 19/01/2011, em Notícias. Adicione o link aos favoritos. 7
Comentários.

← Ouro Branco vibrará neste sábado (22/01) ao som da Banda Dominus
Padre Francisco Falcão é nomeado Bispo Militar pelo Papa Bento XVI →
Disponível em: <<https://paroquiadesantoantonio.wordpress.com/2011/01/19/o-santuario-mae-rainha-em-garanhuns-pe/>> . Acesso em: 14 dez. 2017.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO AD –

terça-feira, 26 de maio de 2015

Prefeitura de Garanhuns está construindo pórtico na entrada do Magano

O Governo Municipal de Garanhuns, por meio da Secretaria de Planejamento, com o intuito de aprimorar a aparência urbanística da cidade, vem executando as obras de construção do portal de acesso de uma das entradas de Garanhuns, através da rua Sátiro Ivo, bairro Magano. A obra está orçada no valor de R\$ 199.917,50.

Os serviços estão sendo realizados pela empresa P&A Construções LDTA. Os pórticos serão feitos de aço, com revestimento de alumínio composto, no mesmo modelo do portal principal, localizado na entrada de Garanhuns, nas proximidades do bairro Heliópolis. O projeto, intitulado "Portais Oeste Garanhuns", também engloba a construção do pórtico na entrada da Rua do Magano, via que dá acesso ao Cristo do Magano, atrativo turístico bastante visitado na cidade.

A engenheira civil Gênova de Paula, que está acompanhando a obra de perto, comenta acerca da construção. "Um monumento como esse acrescenta um valor imensurável ao bairro ou a comunidade que vai recebê-lo, além de indicar boas-vindas aos visitantes ele embeleza ainda mais a cidade, que já possui suas belezas naturais", finaliza Gênova.

Postado por V&C Artigos e Notícias às 16:32

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2015/05/prefeitura-de-garanhuns-esta.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO AE -

terça-feira, 23 de dezembro de 2014

Izaías quer mudar completamente Avenida Santo Antônio; se conseguir, se iguala a Euclides Dourado

Em 1925, Euclides Dourado, então prefeito de Garanhuns, achava que a cidade deveria crescer para além do centro hoje conhecido. Um belo dia, acompanhado de alguns assessores, partiu em uma expedição e, com facão nas mãos, grassou a densa vegetação, desde as imediações do colégio XV até chegar no alto Colina Monte Sinai, onde hoje se localiza o quartel da PM. De cima da elevação contemplando a vasta planície disse: “É nestas terras abandonadas que deveria ter sido iniciado o povoamento de Garanhuns”. Ao dizer aquilo, Euclides Dourado imaginou aquele lugar todo cortado por ruas e avenidas. Poucos dias depois com a ajuda do amigo Ruber Van Der Linden, mandou construir a Avenida Rui Barbosa por onde subiu novamente a colina Monte Sinai, desta vez em seu automóvel. O lendário prefeito era visionário por isso é lembrado até hoje por suas realizações. Se Izaías Régis concluir o projeto apresentado neste dia 22 de dezembro, que pretende mudar toda a formatação atual da Avenida Santo Antônio, se iguala a Euclides Dourado e ganha seu lugar na história dos grandes homens públicos da Terra de Simoa.

O projeto, se concluído, pode vir a mudar, de forma significativa, uma das principais avenidas da cidade. “Esse é um sonho antigo que eu tenho de ver a minha cidade transformada. Quero poder proporcionar aos moradores melhores condições de vida e de lazer. Mesmo com a chegada do shopping é preciso também cuidar do nosso maior centro comercial, fortalecendo o comércio local e tornando nossa avenida em um lugar mais bem cuidado, com opções de lazer e maior acessibilidade”, disse o prefeito.

De acordo com a proposta, a avenida, coração da cidade, se transformará em “Centro de Compras Santo Antônio”. A mudança contemplará o resgate do “braço” do Espaço Colunata, revitalização e inserção de mais boxes comerciais - conservando os atuais empreendimentos e ordenando essas atividades -, rampas de acesso para cadeirantes, piso tátil para deficientes visuais e sinalização em braille, sanitários, praça de alimentação, floricultura, enriquecimento paisagístico, mudança do posto policial, que ficará agora em frente a Lojas Americanas, entre outras mudanças. Outra novidade do projeto será a construção do calçadão, que compreende a esquina da Rua Dom José (a partir da Loja Iza Calçados) com a loja Mundo Infantil.

O secretário de Planejamento, Fernando Nunes, ao falar sobre essa importante mudança para o município, afirmou que ela é um compromisso de campanha do

prefeito e que o projeto vai resgatar o glamour da cidade, permitindo também a requalificação do espaço, tornando-o mais atrativo.

A previsão é que as obras comecem no próximo ano (março) que já bate a nossa porta. O projeto é bonito e revolucionário. Sua realização, porém, exige coragem, ousadia, cuidado e dinheiro. Dinheiro Izaías diz que tem. O cuidado é para que a reforma não apague a história e a memória da Avenida Santo Antônio, preservando seus principais traços e não complicando ainda mais o caótico trânsito de veículos no centro. Se vai sair do papel, só o tempo dirá.

Postado por V&C Artigos e Notícias às 19:57

Disponível em: <<http://www.vecgaranhuns.com/2014/12/izaia-quer-mudar-completamente-avenida.html>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

[Postagem editada]

OBSERVAÇÃO:

Por razões de espaço e de custos de impressão, neste trabalho, optamos sempre por manter o texto completo da *postagem*, mas subtraímos *imagens* e comentários do leitor quando a edição ultrapasse uma folha padrão A4.

ANEXO AF -

Izaías confirma volta da maria fumaça à cidade

Evelynne Garanuns - PE

Postada em 17/08/2015 às 16h03 - atualizada em 17/08/2015 às 16h12

FacebookTwitterGoogle+Compartilhar

A antiga Maria Fumaça, que conduzia o trem que fazia o percurso entre Garanhuns e várias cidades do interior, até chegar à capital, vai retornar a Suíça Pernambucana e ser instalada como atração turística nas proximidades do Centro Cultural.

A vinda da locomotiva em definitivo para Garanhuns foi confirmada hoje ao blog pelo prefeito Izaías Régis (PTB). O petebista disse que a Maria Fumaça se encontra atualmente em Alagoas, na região de São José da Laje, mas já está liberada para nosso município.

Possivelmente quando estiver instalada ao lado da antiga estação de trem a máquina fará um pequeno percurso para lembrar as antigas viagens de trem, proporcionando aos garanhuenses e os turistas um gostinho todo especial.

A primeira informação sobre a Maria Fumaça foi dada pelo jornalista Carlos Eugênio, em seu blog. Ele também noticiou que a Prefeitura está elaborando um projeto para instalação de um teleférico no Alto do Magano. Esta segunda informação ainda não pode ser confirmada pelo prefeito. "Quanto a isso houve apenas uma conversa informal, não existe projeto por enquanto", esclareceu Izaías.

O prefeito de Garanhuns se mostrou muito satisfeito com a visita do ministro Armando Monteiro a Garanhuns. O líder petebista andou no comércio da cidade e depois almoçou na casa do dirigente do município. O prefeito de Caetés, Armando Duarte, também estava presente.

Armando Monteiro revelou ter tido uma conversa com o ministro dos transportes do Governo Dilma, que confirmou para breve o início das obras de duplicação da BR-423.

FONTE: Blog do Roberto Almeida

Disponível em: <<http://www.garanhunsnoticias.com.br/noticia/145/izaia- confirma-volta-da-maria-fumaca-a-cidade>> Acesso em: 11 jan. 2018.

[Editada]

ANEXO AG

UMA DAS MAIS
LINDAS CIDADES DE PERNAMBUCO

G A R A N H U N S

FUNDAMENTA esta edição o desejo de concorrer para a divulgação das magnificas possibilidades de uma das mais importantes zonas climaticas do Estado, quiçá do Norte do Brasil.

Garanhuns, até onde não chegou ainda o esforço do governo estadual, vivendo apenas das parcas rendas municipais, é uma das cidades mais lindas de Pernambuco e está a merecer, por isso e por seu clima delicioso, os bons officios de quantos se interessam, com verdadeiro amor, pelos problemas mais opportunos ao nosso progresso. O que deixamos documentado nesta edição é um attestado eloquente dessa affirmativa. A administração actual, sob a orientação fecunda e elevada do coronel Euclides Dourado, muito ha realizado em beneficio da bella cidade, tornando-a digna de quanto a natureza lhe proporcionou de bom. O que lhe falta, não é muito. Bastam-lhe hoje os bons auspicios das iniciativas official e particular do Estado, para que a privilegiada cidade serrana se torne, dentro de pouco tempo, a accessivel estancia de sanidade para os que precisam de seu clima prestigiado por uma altura sobre o nível do mar de 866 metros. Longe da capital apenas 271 kilometros, vencidos por via ferrea com possibilidades para uma excelente estrada de rodagem, Garanhuns será ainda, em tuturo não remoto, a cidade de verão para os que, em Pernambuco, em Alagoas, e talvez em todo o norte do Brasil, saibam e possam gozar o repouso de ferias restauradoras de energias. Com esta edição que a "REVISTA DA CIDADE" entrega, hoje, a seus leitores, está feita uma obra de divulgação que poderá concorrer em muito para o entusiasmo que a terra de Garanhuns precisa receber de todos os bons pernambucanos, os que sabem comprehender e sentir, com isenção de animo bairrista e com fundo e sadio amor ao futuro do Brasil, as grandes iniciativas capazes de levarem á gloria de um futuro grandioso a immensa terra que Pedro Alvares Cabral descobriu, Portugal povoou, o Trabalho engrandeceu e Deus abençoou.

ANEXO AH -**ESTADO DE PERNAMBUCO
MUNICÍPIO DE GARANHUNS****GABINETE DO PREFEITO
DECRETO Nº 043/2017**

EMENTA: Proíbe a comercialização, fornecimento e consumo de bebidas alcóolicas e substâncias psicoativas, nas praças, parques e pontos turísticos do município de Garanhuns e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelas Constituições da República e do Estado, sobretudo pela Lei Orgânica do Município,

CONSIDERANDO as constantes denúncias do uso indiscriminado de bebidas alcóolicas e outras substâncias psicoativas nos parques e praças municipais, sobretudo por crianças e adolescentes;

CONSIDERANDO a necessidade de implantação de medidas que inibam tal prática;

CONSIDERANDO a mobilização de esforços entre as Secretarias Municipais, Ministério Público de Pernambuco, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Guarda Municipal onde conclui-se pela necessidade de ato normativo que proíba tais condutas.

DECRETA:

Art. 1º. Fica proibida a comercialização, fornecimento e consumo de bebidas alcóolicas e outras substâncias consideradas psicoativas, nas praças, locais considerados como pontos turísticos e no interior de parques no âmbito do município de Garanhuns.

Art. 2º. Para os efeitos do Art. 1º, consideram-se pontos turísticos no âmbito do município de Garanhuns, aqueles definidos pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.

Parágrafo único. Excetuam-se da proibição que trata o art. 1º, os eventos realizados em praças, parques e pontos turísticos municipais com a respectiva autorização para consumo de bebidas alcóolicas expedida pelo Poder Público Municipal, bem como nos eventos constantes no calendário municipal.

Art. 3º. O Poder Executivo promoverá ampla divulgação das regras contidas neste Decreto através dos meios de comunicação e de campanhas educativas, inclusive, afixando informativos em todos os locais públicos de grande circulação de pessoas.

Art. 4º. O Poder Executivo fará a fiscalização necessária e dará cumprimento ao presente Decreto com o auxílio da Guarda Municipal e do Conselho Tutelar, ficando desde já autorizado a firmar convênio com a Polícia Militar e outros órgãos que possam auxiliá-lo no combate.

Art. 5º. A autoridade competente que flagrar o descumprimento do presente Decreto fará a advertência para que cesse a conduta.

§ 1º. Nos casos em que ocorrer a recusa no cessamento da conduta o infrator será conduzido à delegacia para lavratura de Termo Circunstanciado pelo crime de desobediência.

§ 2º. Em se tratando de indivíduo que ainda não atingiu a maioridade civil, deverá ser acionado o Conselho Tutelar.

Art. 6º. O presente Decreto entra em vigor em 1º de agosto de 2017.

Art. 7º. Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO MUNICIPAL CELSO GALVÃO, em 26 de julho de 2017.

IZAIAS REGIS NETO

Prefeito

Publicado por:

Luanny Porto Torres de Oliveira

Código Identificador:6F10A7F6

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Pernambuco no dia 09/08/2017. Edição 1892

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site: <<http://www.diariomunicipal.com.br/amupe/>>

Disponível em: <<http://www.diariomunicipal.com.br/amupe/materia/6F10A7F6>>.

Acesso em: 11 jan. 2018.

ANEXO AI -

ESTADO DE PERNAMBUCO MUNICÍPIO DE GARANHUNS GABINETE DO PREFEITO LEI Nº 4066/2014

EMENTA: Define novo Perímetro Urbano e Nova Delimitação para os bairros da cidade de Garanhuns, e dá outras providências.

O PREFEITO EM EXERCÍCIO DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a câmara dos vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

NOVO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS

Art. 1º. Fica estabelecido o novo perímetro urbano da cidade de Garanhuns, de conformidade com o respectivo Memorial Descritivo, constante no Art. 2º desta lei, e com a Planta da Cidade de Garanhuns, contendo as demarcações e suas coordenadas geográficas.

Art. 2º. O Memorial Descritivo referente ao novo perímetro urbano da Cidade de Garanhuns é o seguinte:

I – Descrição do Perímetro Urbano da Cidade de Garanhuns:

Inicia no Marco 1 localizado no Alto Grande, à margem direita da Rodovia BR-424, sentido Garanhuns - Capoeiras, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º51'14,5" S e Longitude = 36º30'41,3" WGr, daí em reta para o Marco 2 localizado no extremo nordeste do loteamento Bela Vista (Cohab 3), no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º51'33" S e Longitude = 36º29'76" WGr, daí em reta para o Marco 3, localizado no cruzamento da Estrada Garanhuns São Pedro com o Riacho São Vicente, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º52'21" S e Longitude = 36º29'03,2" WGr, segue pelo referido Riacho até encontrar o Marco 4, localizado no cruzamento do mesmo Riacho com a Estrada Velha Garanhuns - Jupi, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º50'41,5" S e Longitude = 36º27'43,9" WGr, daí em reta para o Marco 5, localizado na nascente do Riacho Massaranduba, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º52'56,2" S e Longitude = 36º26'49,8" WGr, daí em reta para o Marco 6, localizado no cruzamento com a linha de força da CHESF (AT), na torre da CHESF de número 483, a margem esquerda da Estrada Garanhuns - Frecheiras, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º53'21,9" S e Longitude = 36º26'30,7" WGr, segue pela linha de força da CHESF até o Marco 7, cruzamento com a Estrada do Mundaú, poste de número 197/3, à margem direita da referida estrada, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º55'51" S e Longitude = 36º30'04,1" WGr, daí em reta para o Marco 8 localizado no ponto mais alto da Ladeira do Jenipapo ou das Pedrinhas, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º53'54,5" S e Longitude = 36º31'39,5" WGr, daí em reta para o Marco 9 localizado no encontro do limite oeste do Loteamento Park Centenário com a BR-424, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º52'28,3" S e Longitude = 36º32'53,2" WGr, daí segue pela cerca de limite do referido Loteamento até o Marco 10, localizado na extremidade mais ao norte do Loteamento Park Centenário, limite com a propriedade da Sra. Viviane Bezerra, no ponto de coordenadas geográficas: Latitude = 08º52'15,8" S e Longitude = 36º32'54,9" WGr, daí em reta para o Marco 1, ponto inicial da descrição.

NOVA DELIMITAÇÃO PARA OS BAIRROS DE GARANHUNS

Art. 3º. Ficam delimitados os bairros Santo Antonio, Heliópolis, Aloísio Souto Pinto (Aloísio Pinto), Boa Vista, São José, Magano, Severiano de Moraes Filho (Severiano de Moraes), José Maria Dourado, D. Hélder Câmara, Novo Heliópolis, Francisco Simão dos Santos Figueira (Francisco Figueira) e D. Thiago Póstma, de conformidade com

os respectivos Memoriais Descritivos, constantes do Art. 4º desta Lei, e com a Planta da Cidade de Garanhuns, contendo as demarcações dos bairros.

Art. 4º. Os Memoriais Descritivos referentes aos bairros da Cidade de Garanhuns são os seguintes:

I - Bairro Santo Antônio

Partindo do encontro da Rua Amaury de Medeiros com Rua Dr. José Mariano, segue por esta até o encontro da Avenida Rui Barbosa com a Avenida Getúlio Vargas, segue por esta até o encontro com a Avenida Ruber Van der Lindem, segue por esta até a Avenida Dra. Carmerina Vieira de Melo, segue por esta até o encontro com a Avenida Senador Paulo Guerra, segue por esta até a Rua Antônio Penante, segue por esta até a Rua Nogália Lima, segue por esta até a Rua Professor Salatiel de Barros, segue por esta até a Rua Dr. Dourado, segue por esta até a Avenida Orlando Wanderley, segue por esta até a Avenida Rotary, segue por esta até a Rua Major Antônio Pedrosa, segue por esta até a Rua Maria Cristina de Albuquerque, segue por esta até a Rua Serra Branca, segue por esta até a Rua Julião Cavalcante, segue por esta até a Travessa da Rua Sátiro Ivo com a Rua 7 (sete) de Setembro, segue por esta até a Rua Pascal Lopes, segue por esta até a Rua Bernardino Guimarães, segue por esta até a Rua Joaquim Branco, segue por esta até a Rua Monsenhor Afonso Pequeno, segue por esta até a Rua Coronel Antônio Victor, segue por esta até a Avenida Caruaru, segue por esta até a Rua Amaury de Medeiros, segue por esta até a Rua Dr. José Mariano, ponto inicial da descrição.

II – Bairro Heliópolis

Partindo do encontro da Rua Dr. José Mariano Com a Rua Amaury de Medeiros, segue por esta até a Avenida Caruaru, segue por esta até a Avenida Simoa Gomes, segue por esta até a BR-423, segue por esta até o encontro com a PE-177, segue por esta até o início da Rua Manoel Pessoa Juvenal, segue por esta até o encontro com a Rua Padre Agobar Valença, segue por esta até a Rua Hebernon Wanderley, segue por esta até o encontro com a Rua Diário de Pernambuco, segue por esta até o encontro com a Avenida Duque de Caxias, segue por esta até o encontro com a Rua Santa Quitéria com a Caixa de Capitação Geral de Águas Pluviais, segue pelo referido Córrego de Águas Pluviais até o cruzamento com a Rede de Alta Tensão da CHESF, segue por esta até a Estrada do Flamengo, segue por esta até o encontro da Avenida Senador Paulo Guerra com Avenida Dra. Carmerina Vieira de Melo, segue por esta até a Avenida Ruber Van der Lindem, segue por esta até o encontro entre a Avenida Getúlio Vargas, segue por esta até o encontro da Avenida Rui Barbosa com a Rua Dr. José Mariano, segue por esta última até o encontro com a Rua Amaury de Medeiros, ponto inicial da descrição.

III – Bairro Aloísio Souto Pinto

Partindo do encontro da Rua Major Antônio Pedrosa com a Avenida Dr. Manoel Jardim, segue por esta até a Rua Antônio de Almeida, segue por esta até a Rua Frei Henrique de Coimbra, segue por esta até a Rua Francisca Amaral Tinô, segue por esta até a Avenida Professora Júlia Brasileiro Vila Nova (antiga Rua do Ipiranga), segue por esta até o Cruzamento com a Avenida José Leitão, segue por esta até a Rua Luiz Burgos, segue por esta até o cruzamento da BR 424 com a Estrada do Mundaú, segue por esta até o Cruzamento com a Linha de Força da CHESF (poste de número 197/3), à margem esquerda da referida estrada, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08° 55' 51,0"s e Longitude 036° 30' 04,1"w, daí por uma reta até o ponto mais alto da Ladeira do Jenipapo ou das Pedrinhas, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08° 53' 54,5"s e Longitude 036° 31' 39,5" w, segue por esta até a Estrada da Várzea, que segue por esta até encontro da Rua Dina Sfat, segue por uma reta até o ponto de coordenada geográfica de Latitude 08° 53' 28.50s e Longitude 036° 30' 33.74 w, segue por uma reta até o ponto de coordenada geográfica de Latitude 08° 53' 24.00s e Longitude 036° 30' 24.20 w, no encontro da BR-424, segue por esta até a Rua Maria Cristina Albuquerque, segue por esta até a

Rua Major Antônio Pedrosa, segue por esta até o encontro com a Avenida Dr. Manoel Jardim, ponto inicial da descrição.

IV – Bairro Boa Vista

Partindo do encontro da Avenida Orlando Wanderley com a Rua Dr. Dourado, segue por esta até a Rua Professor Salatiel de Barros, segue por esta até a Rua Nogália Lima, segue por esta até a Rua Antônio Penante, segue por esta até o encontro da Avenida Senador Paulo Guerra, segue por esta até a Avenida Dra. Carmerina Vieira de Melo, segue por esta até a Rua Antônio Carlos Souto, segue por esta até a 2ª Travessa São Miguel, segue por esta até a Rua São Miguel, segue por esta até o Girador da BR-424, segue pela BR-424, no sentido Garanhuns - Bom Conselho até o cruzamento com a linha de força da CHESF, segue por esta até o (poste de número 197/3), no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'55'51,0" s e Longitude 036'30'04,1" w, encontro com a Estrada do Mundaú, segue por esta até a Rua Luiz Burgos, segue por esta até a Avenida Jose Leitão, segue por esta até a Avenida Professora Júlia Brasileiro Vila Nova (antiga Rua do Ipiranga), segue por esta até a Rua Francisco Amaral Tino, segue por esta até a Rua Frei Henrique de Coimbra, segue por esta até a Rua Antonio de Almeida, segue por esta até a Avenida Dr. Manoel Jardim segue por esta até a Rua Major Antonio Pedrosa, segue por esta até a Avenida Rotary, segue por esta até a Avenida Orlando Wanderley, segue por esta até o seu encontro com a Rua Dr. Dourado, ponto inicial da descrição.

V – Bairro Magano

Partindo do encontro da Rua Monsenhor Afonso Pequeno com a Rua Joaquim Branco, segue pela Rua Joaquim Branco até a Rua Bernardino Guimarães, segue por esta até a Rua Paschoal Lopes, segue por esta até a Rua Julião Cavalcante, segue por esta até a Rua Serra Branca, segue por esta até a Rua Maria Cristina Albuquerque, segue por esta até a BR-424, segue por esta no sentido Garanhuns / Arcoverde até o ponto de coordenada geográfica de Latitude 08° 53' 24.00s e Longitude 036° 30' 24.20 w, daí por uma reta até a coordenadas geográfica de Latitude 08° 53' 28.50s e Longitude 036° 30' 33.74 w, daí por uma reta até encontro da Rua Dina Sfat com a Rua da Várzea, segue por esta até o ponto mais alto da Ladeira do Jenipapo ou das Pedrinhas, sendo o ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'53'54,5"s e longitude 036'31'39,5"w, daí por uma reta até o limite neste do Loteamento Park Centenário no encontro com a BR-423, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'52'28,3"s e Longitude 036'32'53,2 "w, daí segue pela cerca limite do Loteamento até sua extremidade mais ao norte do Loteamento Park Centenário, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'52'15,8"s e Longitude 036'32'54,9"w, limite com a propriedade da Srª. Viviane Bezerra, daí por uma reta até o Alto Grande, a margem direita da BR-424, sentido Garanhuns — Arcoverde, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'51'14,5"s e Longitude 036'30'41,3 "w, segue por esta, no sentido Arcoverde — Garanhuns, até o encontro com a Rua Capitão Pedro Rodrigues, segue por esta até a Rua Monsenhor Afonso Pequeno, segue por esta até a Rua Joaquim Branco, ponto inicial da descrição.

VI – Dom Thiago Póstma

Partindo do encontro da BR-423 com a BR-424, no viaduto noanel viário da entrada norte no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08°52'36.9"s e Longitude 036°30'26.4"w, segue pela BR-424 no sentido Garanhuns Arcoverde até o ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08°52'25.7"s e Latitude 036°30'27.8"w, daí por uma reta até a nascente do Riacho Sao Vicente, segue por este até o seu cruzamento com a Estrada Garanhuns - São Pedro no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'52'21"s e Longitude 036'29'03,2"w, segue por esta até o encontro com a Rua Canhotinho, segue por esta até a BR-423, segue por esta até o encontro com a BR 424, ponto inicial da descrição.

VII – **Bairro Severiano de Moraes Filho**

Partindo do encontro da Avenida Duque de Caxias com a Rua Diário de Pernambuco, segue por esta até a Rua Hibernan Wanderley, segue por esta, até a Rua Padre Agobar Valença, segue por esta até a Rua Manoel Cipriano da Cruz, segue por esta até o encontro com a BR-423 com a PE-177, segue por esta até o cruzamento com o Riacho Maçaranduba, segue por este até sua nascente, limite intermunicipal Garanhuns - São João, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'52'56,2"s e Longitude 036'26'49,8" w, daí por uma linha reta até o cruzamento com a linha de forma da CHESF, na Torre da CHESF de número 483, a margem direita da Estrada Garanhuns — Frecheiras, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'53'21,9"s e Longitude 036'26'30,7"w, segue pela linha de forma da CHESF até o seu cruzamento com o Córrego de Águas Pluviais, segue por este até a Rua Duque de Caxias, segue por esta até o encontro com a Rua Diário de Pernambuco, ponto inicial da descrição.

VIII – **Bairro José Maria Dourado**

Partindo do encontro da BR-423 com o início da Rua Canhotinho, segue por esta até a estrada Garanhuns — São Pedro, segue por esta até o cruzamento com o Riacho São Vicente, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'52'21"s e Longitude 036'29'03,2"w, segue pelo referido Riacho até o cruzamento com a Estrada Velha Garanhuns Jupi, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'50'41,5"s e longitude 036'27'43,9 "w, daí segue em reta pelo limite intermunicipal Garanhuns — São João até o cruzamento com a BR-423, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'50'49,76"s e longitude 036'16'49,61"w, segue por esta até a rodovia no sentido Recife — Garanhuns, até o encontro com a Rua Canhotinho, ponto inicial da descrição.

IX – **Bairro Dom Hélder Câmara**

Partindo do ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08°52'35.7"s e Longitude 036°30'27.8"w, na BR-424, segue esta no sentido Garanhuns - Arcoverde até o Alto Grande, a margem direita da Rodovia, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'51'14,5"s e Longitude 036'30'41,3"w, daí em reta para um ponto mais a nordeste do Loteamento Bela Vista (COHAB 3), no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'51'33" e Longitude 036'29'8"w, daí em reta para o cruzamento da Estrada Garanhuns — São Pedro com o Riacho São Vicente, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'52'21"s e Longitude 036'29'03,2"w, segue pelo Riacho São Vicente até sua nascente, daí em reta até a BR-424, ponto inicial da descrição.

X – **Bairro Novo Heliópolis**

Partindo do encontro da PE-177 com a rodovia BR-423, segue por esta no sentido Garanhuns — Recife, até o limite intermunicipal Garanhuns — São João, no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'50'49,76"s e Longitude 036'16'49,61"w, daí por uma reta até o cruzamento do Riacho Maçaranduba com a PE-177 no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08'52'38,2"s e longitude 036'27'00,5"w, segue por esta no sentido São João-Garanhuns, até o encontro com a rodovia BR-423, ponto inicial da descrição.

XI – **Bairro Francisco Figueira**

Partindo do encontro da Avenida Dr.^a Carmerina Vieira de Melo com a Estrada do Flamengo e Avenida Senador Paulo Guerra, segue pela Estrada do Flamengo até o cruzamento com a linha de forma da CHESF, segue por esta até o cruzamento com a BR-424, segue por esta no sentido Bom Conselho Garanhuns, até o encontro com a Rua São Miguel, segue por esta até a 2ª Travessa São Miguel, segue por esta até a Rua Antônio Carlos Souto, segue por esta até a Avenida Dr.^a Carmerina Vieira de Melo, segue por esta até a Estrada do Flamengo com o encontro da Avenida Senador Paulo Guerra, ponto inicial da descrição.

XII – **Bairro São José**

Partindo do encontro da BR-424 com a BR-423, no viaduto no anel viário da entrada norte no ponto de coordenadas geográficas de Latitude 08°52'36.9"s e Longitude 036°30'26.4"w, segue por esta até o encontro com a Avenida Simoa Gomes, segue por esta até a Avenida Caruaru, segue por esta até o encontro com a Rua Coronel Antonio Victor, segue por esta até o encontro com a Rua Monsenhor Afonso Pequeno, segue por esta até o encontro com a Rua Capitão Pedro Rodrigues, segue por esta até o encontro com a Rodovia BR-424, segue por esta até o encontro com a Rodovia BR-423, ponto inicial da descrição.

Art. 5º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art.6º.Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO CELSO GALVÃO, em 14 de novembro de 2014.
AUDALIO RAMOS MACHADO FILHO Prefeito em Exercício

Publicado por: Paulo Sérgio Matos de Almeida Código Identificador:137F146E

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Pernambuco no dia 17/11/2014. Edição 1207 A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site: <http://www.diariomunicipal.com.br/amupe/>

Disponível em:
<http://www.diariomunicipal.com.br/amupe/materia/137F146E/03AL4dnxo-CTd8e_i8vpFzsPc7Yqy7KzM2r2P_Ow96i4WYVF91xghsUfBumKyyFF0...>.

Acesso em: 16 set. 2018.